

GRAMOPHONE

Os melhores CDs do mês • Notas sonoras • Jordi Savall  
Uma odisséia mahleriana com Gergiev, Nagano, Chailly...

# CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Abril 2010

## Roberto Minczuk

A brilhante carreira do maestro  
mais cobiçado do Brasil

**ROTEIRO MUSICAL**  
LIVROS • CDs • DVDs

**VIDAS MUSICAIS**  
Padre José Maurício

**PALCO**  
Denise de Freitas

**ATRÁS DA PAUTA**  
por Júlio Medaglia

**MINHA MÚSICA**  
Telê Ancona Lopez

**XIV FESTIVAL**  
AMAZONAS DE ÓPERA



R\$ 9,90



ISSN 1413-2052 - ANO XV - Nº 160

0.0160

9 771413 205009



**ENTREVISTA COM PAULO SZOT**  
Após premiado sucesso na Broadway,  
barítono brasileiro estreia no Met



**TEMPORADAS 2010**  
Dell'Arte, Petrobras Sinfônica,  
Orquestra Sinfônica Brasileira, Ospa

# Veja a programação da orquestra que toca a música do tamanho do Brasil. E garanta sua assinatura.

## TURMALINA PIANISTAS

sábados, 16h

ww8 de maio

### CARNAVAL DOS PIANISTAS

- João Carlos Martins, regência e piano  
Jean-Louis Steuerman, Fernando Lopes, José Feghali,  
Arthur Moreira Lima, Gilberto Tinetti, pianos  
Marcos Arakaki, regência (\*)
- J. S. Bach | Stokowski - Jesus, Alegria dos Homens, da Cantata 147
  - J. S. Bach - Concerto para Quatro Pianos em Lá menor, BWV 1065
  - Saint-Saëns - O Carnaval dos Animais
  - Tributo a Chopin (200 anos de nascimento)
  - Liszt (\*) - Hexameron

19 de junho

- Sofya Gulyak, piano (estreia brasileira)  
Marcos Arakaki, regência
- Liszt - Rapsódia Húngara nº 2 em dó menor
  - Mozart - Concerto para Piano nº 18 em Si bemol maior, K. 456
  - Nobre - Mosaico (estreia pela OSB em 1970)
  - Brahms - Concerto para Piano nº 1 em ré menor, Op. 15

21 de agosto

- Andrei Gavrilov, piano  
Roberto Duarte, regência
- Prokofiev - Sonata nº 8 em Si bemol maior, Op. 84
  - Prokofiev - Concerto para Piano nº 1 em Ré bemol maior, Op. 10
  - Vianna - Dança de Negros
  - Rachmaninov - Concerto nº 2 para Piano em dó menor, Op. 18

2 de outubro

- Alice Sara Ott, piano (estreia brasileira)  
Luiz Fernando Malheiro, regência
- Chopin (200 anos de nascimento)
  - Valsa em Lá bemol maior, Op. 34 nº 1
  - Valsa em dó sustenido menor, Op. 64 nº 2
  - Valsa em Ré bemol maior, Op. 64 nº 1
  - Liszt - Concerto para Piano nº 1 em Mi bemol maior

- Mignone - Abertura As Três Máscaras Perdidas (estreia pela OSB em 1953)
- Grieg - Concerto para Piano em Lá menor, Op. 16

6 de novembro

- Konstantin Scherbakov, piano  
Roberto Tibiriçá, regência
- J. S. Bach | Busoni - Chacona em ré menor
  - Mozart - Concerto para Piano nº 20 em ré menor, KV 466
  - Guarnieri - Prólogo e Fuga
  - Rachmaninov - Concerto para Piano nº 3 em ré menor, Op. 30

## AMETISTA

sábados, 20h

15 de maio

- Leon Fleisher, regência e piano  
Katherine Jacobson Fleisher, piano
- Mozart - Sinfonia nº 35 em Ré maior, K. 385 - Haffner
  - Mozart - Concerto para Dois Pianos nº 7 em Fá maior, K. 242 - Lodron
  - Ravel - Le Tombeau de Couperin
  - Ravel - Concerto para a Mão Esquerda em Ré maior

3 de julho

- Roberto Minczuk, regência  
Natascha Petrlinsky, mezzo-soprano (estreia brasileira)  
Coro de Crianças da OSB (estreia)  
Coro Feminino
- Mahler (150 anos de nascimento) - Sinfonia nº 3 em ré menor

7 de agosto

- Roberto Minczuk, regência  
Nelson Freire, piano
- Shostakovich - Lady Macbeth de Mtsensk, Três Peças (primeira audição no Rio de Janeiro)
  - Beethoven - Concerto para Piano nº 4 em Sol maior, Op. 58
  - Santoro - Sinfonia nº 5 (gravada pela OSB em 1958)

4 de setembro

- Robert Craft, regência

- Stravinsky - Fogos de Artifício
- Stravinsky - O Beijo da Fada
- Stravinsky - Scherzo a la Russe
- Stravinsky - A Sagração da Primavera

18 de dezembro

- Roberto Minczuk, regência  
Eiko Senda, soprano  
Denise de Freitas, mezzo-soprano  
Thiago Arancam, tenor (estreia com a OSB)  
Russell Braun, baixo-barítono (estreia brasileira) Coro Sinfônico
- Mahler (150 anos de nascimento) - Lieder eines fahrenden Gesellen
  - Mahler (150 anos de nascimento) - Des Knaben Wunderhorn (excertos)
  - Beethoven - Sinfonia nº 9 em ré menor, Op. 125 - Coral

## ÔNIX

sextas, 20h

21 de maio

- Roberto Minczuk, regência  
Daniel Guedes, violino  
Leonardo Sousa, vibrafone
- TRIBUTO A JOHN WILLIAMS**
- Harry Potter e a Pedra Filosofal
  - Jurassic Park, O Parque dos Dinossauros
  - Indiana Jones e Os Caçadores da Arca Perdida
  - A Lista de Schindler
  - Tubarão
  - Guerra nas Estrelas
  - Superman
  - Prenda-me se for Capaz

23 de julho

- Kurt Masur, regência
- BRAHMS / MASUR - CICLO DAS SINFONIAS
  - Brahms - Sinfonia nº 1 em dó menor, Op. 68
  - Brahms - Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73

## ASSINATURAS À VENDA A PARTIR DE 29 DE MARÇO

### VALORES DAS ASSINATURAS

Séries Ametista, Ônix, Topázio e Turmalina Pianistas  
Local: Theatro Municipal do Rio de Janeiro

- 5 concertos - Galeria: R\$ 80
- 5 concertos - Balcão Simples: R\$ 270
- 5 concertos - Balcão Nobre: R\$ 515
- 5 concertos - Plateia: R\$ 515

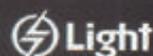
### FORMAS DE COMPRA

**Pela internet**, através do site [www.osb.com.br](http://www.osb.com.br). **Por telefone**, ligue para 21 2505 8383, de segunda a sexta, das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 18h. **Pessoalmente**, nas livrarias da Travessa nos seguintes endereços: **Barra da Tijuca** | Barra Shopping | Av. das Américas, 4666, nível Américas, loja 220 | de segunda a sábado, das 10h às 22h. **Leblon** | Shopping Leblon | Av. Afrânio de Melo Franco, 290, 2º Piso, loja 205A | de segunda a sábado, das 10h às 22h. **Centro** | Sete de Setembro | Rua Sete de Setembro, 54 | de segunda a sexta, das 9h às 20h e sábados das 9h às 14h. **Pagamento com cartão de crédito** (Visa, MasterCard, Diners ou Amex), **cartão de débito** (Visa Electron, Maestro ou RedeShop), **dinheiro ou cheque**.

Patrocinador da Série Ônix

Patrocinador da Série Topázio

Apoio Institucional:





VALE



BNDES

**27 de agosto**Isaac Karabtshevsky, regência  
Sergio Monteiro, piano

- Guerra-Peixe - Museu da Inconfidência (estreada pela OSB em 1974)
- Villa-Lobos - Concerto para Piano nº 5
- Bartók - Concerto para Orquestra

**24 de setembro**Roberto Minczuk, regência  
Jessica Rivera, soprano (estreia brasileira)  
Rosana Lamosa, soprano  
Luisa Francesconi, mezzo-soprano  
Pablo de León, violino**ILUSTRES COMPOSITORES DESTA GERAÇÃO**

- Adams - Nixon na China - Chairman dances (estreia brasileira)
- Corigliano - The Red Violin - Chacona (estreia brasileira)
- Bauer - Celebração Sinfônica (estreia mundial)
- Golijov - She was here (estreia brasileira)
- Golijov - Ainadamar, sobre a vida de Garcia Lorca - Árias e ensembles (estreia brasileira)

**8 de outubro**Matthias Bamert, regência (estreia brasileira)  
Antônio Meneses, violoncelo

- Schumann (200 anos de nascimento) - Concerto para Violoncelo em lá menor, Op. 129
- Mahler (150 anos de nascimento) - Sinfonia nº 10 (orq. Deryck Cooke)

**TOPÁZIO**

sábados, 16h

**12 de junho**Roberto Minczuk, regência  
Jennifer Larmore, mezzo-soprano (estreia com a OSB)

- Bernstein - Sinfonia nº 1 - Jeremiah
- Purcell - Dido e Eneas, When I am laid in earth
- Haendel - Hercules, Where shall I fly?
- R. Strauss - Morte e Transfiguração, Op. 24
- Ravel - Daphnis et Chloé - Suíte nº 2

**31 de julho**Kurt Masur, regência  
Ken-David Masur, regência

- Tchaikovsky - Romeu e Julieta - Excertos
- Prokofiev - Romeu e Julieta - Abertura Fantasia
- Bernstein - Danças sinfônicas de West Side Story
- Gershwin - Porgy and Bess Suite - Quadro Sinfônico

**11 de setembro**Roberto Minczuk, regência  
Alison Balsom, trompete**HOMENAGEM A ELEAZAR DE CARVALHO**

- Villa-Lobos - Bachianas Brasileiras nº 9
- Arutunian - Concerto para Trompete em Lá bemol maior
- Berlioz - Sinfonia Fantástica, Op. 14

**16 de outubro**

Roberto Minczuk, regência

**O ANEL SEM PALAVRAS**

- Wagner - Prelúdio de Parsifal
- Ligeti - Lontano (primeira audição no Rio de Janeiro)
- Wagner | Maazel - O Anel sem Palavras (primeira audição no Rio de Janeiro)

**27 de novembro**

Roberto Minczuk, regência

- Rachel Barton-Pine, violino (estreia no Brasil)
- Schumann (200 anos de nascimento) - Abertura, Scherzo e Finale, Op. 52
- Barber (100 anos de nascimento) - Concerto para Violino, Op. 14
- Busoni - Suite Turandot (estreia no Rio de Janeiro)
- Respighi - Pinheiros de Roma

**VALORES DAS ASSINATURAS**Séries Ametista, Ônix, Topázio e Turmalina Pianistas  
Local: Theatro Municipal do Rio de Janeiro

- 5 concertos - Galeria: R\$ 80
- 5 concertos - Balcão Simples: R\$ 270
- 5 concertos - Balcão Nobre: R\$ 515
- 5 concertos - Plateia: R\$ 515

**DESCONTOS**

- Para Amigos da OSB, membros do Programa Nossa Orquestra Brasileira e Assinantes 2008/2009.
- 50% para Assinantes da terceira idade, estudantes, portadores de necessidades especiais e menores de 21 anos de idade, mediante comprovação.
- 6% para pagamento à vista.

Veja também no site [www.osb.com.br](http://www.osb.com.br)Série Fora de Série - 5 concertos  
Concertos Especiais - 8 concertos  
Concertos da Juventude - 11 concertos  
Música de Câmara - 10 concertos  
Concurso Nelson Freire OSB Jovens SolistasInformações: [www.osb.com.br](http://www.osb.com.br)

L

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Prezado Leitor,

Em março passado, a Orquestra Sinfônica Brasileira organizou uma coletiva de imprensa no luxuoso Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, para divulgar a sua programação de 2010. Será uma temporada especial, em que a OSB comemorará os seus 70 anos. Ainda estão na memória as dificuldades que essa orquestra enfrentou em passado recente. Tanto maior a satisfação e alegria em ver a situação em que a OSB se encontra no ano desse seu importante aniversário: setor administrativo harmonizado, situação financeira equilibrada e uma verba de R\$ 30 milhões anuais que, se ainda não configura uma condição ideal, ultrapassa em muito a realidade de suas congêneres brasileiras (à exceção da Osesp). E a temporada reflete isso, com grandes concertos que certamente marcarão a efeméride, como você poderá ler na página 14.

Um dos grandes responsáveis pela reviravolta vivida pela Orquestra Sinfônica Brasileira é o maestro Roberto Minczuk, que desde 2005 responde por sua direção artística e regência titular. Com talento musical nato, dedicação e inteligência, Roberto desenvolveu uma das mais brilhantes carreiras musicais de nosso tempo, como revela a nossa matéria de capa (página 34). Pessoalmente, reparei em Roberto Minczuk pela primeira vez quando eu era flautista da antiga Orquestra Jovem Municipal, em fins dos anos 1970. Ele, de calças curtas, com pouco mais de 10 anos de idade, já tocava como solista com sua enorme trompa...

Também nesta edição da Revista CONCERTO você conhece as outras grandes temporadas clássicas do Rio de Janeiro: a da Orquestra Petrobras Sinfônica e a série de concertos internacionais da Dell'Arte (página 15). Todos esperam ansiosos a reabertura do Teatro Municipal da cidade, que estava prevista para fins deste mês de abril. As chuvas (sempre elas!) foram as culpadas pelo novo adiamento.

Em 2010, exatamente no próximo dia 18 de abril, completam-se 180 anos desde o falecimento do Padre José Maurício Nunes Garcia, tido como o primeiro gênio musical nascido em solo brasileiro. A coluna "Vidas Musicais" desta edição (página 28) conta a história desse personagem singular de nossa música, que viveu a época da transferência da corte portuguesa ao Rio de Janeiro nos inícios do século XIX.

Como os leitores da Revista CONCERTO sabem, o barítono paulista Paulo Szot desenvolve uma espetacular carreira nos Estados Unidos. Nosso colaborador Irineu Franco Perpetuo entrevistou Paulo logo após o seu mais recente êxito: a sua estreia no Metropolitan Opera House, dirigido por Valery Gergiev e William Kentridge, como protagonista da ópera *O nariz*, de Shostakovich (página 24).

Também neste mês a Revista CONCERTO publica a seção "Gramophone" com uma seleção de textos da prestigiosa revista musical inglesa, uma das mais importantes do mundo (página 65). Ali você encontrará a escolha do editor James Inverne para os melhores CDs do mês e poderá ler a parte final da "odisseia mahleriana", com as opiniões dos maestros Christoph Eschenbach, Valery Gergiev, Michael Tilson Thomas, Kent Nagano, Esa-Pekka Salonen e Riccardo Chailly sobre as grandes obras sinfônicas de Gustav Mahler.

Ainda nesta edição você lê artigos de nossos colaboradores habituais maestro Júlio Medaglia (sobre os projetos musicais de inclusão social), Clóvis Marques (que conta a história dos 70 anos da OSB), Camila Frésca (com um perfil da excelente mezzo soprano Denise de Freitas), João Marcos Coelho (sobre Chopin e seus intérpretes) e Leonardo Martinelli (que assistiu aos musicais em cartaz em São Paulo), bem como matérias de convidados especiais – Sidney Molina, Carlos Eduardo Amaral e Sergio da Costa e Silva. E acompanha, dia-a-dia, a agenda de concertos de São Paulo, do Rio de Janeiro e das principais cidades musicais do país. Tem Festival Amazonas de Ópera, Ensemble Berlin, Maria João Pires, Gli Archi Ensemble, o violinista Vadim Repin, Osesp, Cristina Ortiz, a Filarmônica Bachiana Sesi-SP, a Filarmônica de Minas Gerais, Osusp e muito mais.

Leia a Revista CONCERTO e fique por dentro de tudo o que acontece no mundo da música clássica.

**Nelson Rubens Kunze**  
diretor-editor



FOTO: CARLOS GOLDRUB

## COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

- Camila Frésca**, jornalista e pesquisadora  
**Carlos Eduardo Amaral**, jornalista e pesquisador  
**Clóvis Marques**, jornalista e crítico musical  
**Guilherme Leite Cunha**, professor e artista plástico  
**Irineu Franco Perpetuo**, jornalista e crítico musical  
**João Marcos Coelho**, jornalista e crítico musical  
**Júlio Medaglia**, maestro  
**Leonardo Martinelli**, jornalista e compositor  
**Sergio Costa e Silva**, promotor  
**Sidney Molina**, violonista, escritor e crítico musical

## ACONTECEU EM MARÇO

### NASCIMENTOS

- Henrique Oswald** 14 de abril de 1852  
**Cristina Ortiz** 17 de abril de 1950  
**Franz Lehár** 30 de abril de 1870  
**Bruno Maderna** 21 de abril de 1920

### FALECIMENTOS

- Johannes Brahms** 3 de abril de 1897  
**Igor Stravinsky** 6 de abril de 1971  
**Georg Friedrich Händel** 14 de abril de 1759  
**Olivier Messiaen** 28 de abril de 1992

### ESTREIAS

- A Paixão segundo São João**  
Bach – 7 de abril de 1724  
**O Messias**  
Händel – 13 de abril de 1742  
**A Paixão segundo São Matheus**  
Bach – 15 de abril de 1729



24



28



22



74



73



34

# CONCERTO

Abril de 2010 nº 160

- 2 Carta ao Leitor**
- 4 Cartas**
- 6 Contraponto**  
Notícias do mundo musical
- 13 Temporadas 2010**
- 16 Ensaio**  
Clóvis Marques escreve sobre os 70 anos da OSB
- 17 Atrás da Pauta**  
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia
- 18 Ensaio**  
A ópera em Pernambuco, por Carlos Eduardo Amaral
- 20 Brasil Musical**  
Leonardo Martinelli escreve sobre musicais e a música clássica
- 22 Palco**  
Perfil da mezzo soprano Denise de Freitas
- 24 Em Conversa**  
Irineu Franco Perpetuo entrevistou o barítono Paulo Szot
- 26 Opinião**  
Sidney Molina reflete sobre a atividade musical
- 28 Vidas Musicais**  
Padre José Maurício Nunes Garcia, por Camila Frésca
- 30 Opinião**  
João Marcos Coelho e o especialista em Chopin
- 32 Ensaio**  
Sergio da Costa e Silva e a música nas escolas
- 34 Capa**  
A trajetória artística do maestro Roberto Minczuk
- 38 Roteiro Musical**  
Destaques da programação musical no Brasil
- 40 Roteiro Musical São Paulo**
- 52 Roteiro Musical Rio de Janeiro**
- 58 Roteiro Musical Outras Cidades**
- 65 Gramophone**  
Uma seleção exclusiva do melhor da revista GRAMOPHONE
- 73 CDs e DVDs**
- 76 Livros**
- 77 Outros Eventos**
- 79 Classificados**
- 79 Scherzo**  
O espaço de humor da Revista CONCERTO
- 80 Minha Música**  
A música que inspira a professora Telê Ancona Lopez

## GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista GRAMOPHONE

- 65 Notas Sonoras**  
Notícias internacionais  
Entrevista com Jordi Savall
- 66 A escolha do editor**  
James Inverne aponta os dez melhores CDs do mês
- 67 Uma odisseia mahleriana – Parte 2**  
Reportagem especial da revista GRAMOPHONE apresenta as sinfonias de Gustav Mahler na opinião dos maiores regentes



## Maestros e orquestras

Tivemos a agradável oportunidade de assistir a um concerto da Orquestra Filarmônica Brasileira, tendo Nelson Freire como solista no *Concerto em fá menor* de Chopin, sob a direção do destacado violinista Cláudio Cruz, spalla da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Seria inútil descrever a satisfação que tivemos ouvindo a execução exemplar do *Hino Nacional Brasileiro*, o resultado sonoro homogêneo com o qual a orquestra dialogou com o nosso grande pianista, além do desempenho superlativo conseguido na *Sinfonia* de Mendelssohn. Pareceu-nos que a orquestra soava como se a música estivesse sendo tocada pelos dedos de um regente. Terminado o concerto, comentávamos sobre um ensaio que tivemos a oportunidade de assistir, com a extraordinária Orquestra Sinfônica de Toronto, que tem como regente um ex-violinista do Quarteto de Toronto. Em um determinado momento, o regente solicitava ao spalla da orquestra seu violino para indicar algumas arcadas, e em outro momento discutia problemas interpretativos com o renomado violoncelista Yo-Yo Ma. E unanimemente recordávamos a incontestável afirmativa de Hermann Scherchen, de que todo regente deve necessariamente ter sido – ou ser – um destacado instrumentista ou compositor. E lembramos Mahler, Furtwängler, Monteux, Toscanini, Mehta, Solti, Barenboim. Por outro lado comentávamos como é cada vez mais preocupante o número crescente de pessoas sem profissão definida, tentando dependurar-se em boas orquestras, com a finalidade de dirigir profissionais competentes. Tivemos a oportunidade de conhecer essa realidade durante os 26 anos que exercemos a nossa profissão em uma orquestra sinfônica, quando fomos sujeitados – felizmente poucas vezes! – a aturar essa gente que se expressa com os surrados e decorados “expressivo”, “toquem gracioso”, “bravo”, “da capo” etc. E estimulados tantas vezes por alguns sacerdotes do templo deles, deleitavam-se sacudindo apoteoticamente a indefectível batuta no ar e, com deslavada caradura, cumprimentavam o spalla da orquestra após tentarem inutilmente reger os mesmos instrumentos que jamais conseguiram aprender a tocar.

**Olivier Toni, São Paulo, SP**

## Osusp e Ligia Amadio

Queremos dar os parabéns à Orquestra Sinfônica da USP, Osusp, sob a firme direção da regente Ligia Amadio. Foi uma tarde que ficará na história, plateia repleta para ouvir um repertório bem escolhido e a apresentação de dois grandes solistas: o tenor Szabolcs Brickner e o violinista Ray Chen. A orquestra, a regente e os solistas foram aclamados e aplaudidos de pé por todos que tiveram a felicidade de participar dessa tarde, a 14 de março. Aguardaremos, ansiosos, a próxima apresentação. Vida longa, frente à Osusp, para Ligia Amadio!

**Cecília Carmin e Maria Helena Carneiro de Oliveira, São Paulo, SP**

## Camargo Guarnieri com a Sinfônica de Boston

Como todo mundo, Marcelo Lehninger, que é um fantástico regente, precisa tomar cuidado ao fazer afirmações sobre *premières*, *deuxièmes* ou estreias em geral. Ao contrário do que afirma, na notícia da Revista CONCERTO de março passado (página 10), ele não será o segundo regente a atuar com a Sinfônica de Boston. Eleazar de Carvalho também não foi o primeiro, quando com ela se apresentou, se não me engano, em 1946. A meu conhecimento, o primeiro brasileiro a subir naquele pódio foi Camargo Guarnieri. Koussevitzki aceitou sugestão de Copland e convidou o compositor para reger sua *Abertura Festiva*, em 1943. E em 1944, Guarnieri voltou a atuar à frente da orquestra, regendo sua *Sinfonia nº 1*. Não tenho, porém, informação de que ele tenha regido um programa completo com a Sinfônica de Boston.

**Flavio Silva, pesquisador, Rio de Janeiro, RJ**

e-mail: [cartas@concerto.com.br](mailto:cartas@concerto.com.br)

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: [cartas@concerto.com.br](mailto:cartas@concerto.com.br), fax (11) 5533-3062 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003 São Paulo, SP), com nome e telefone. Escreva para nós e dê sua opinião! A cada mês uma correspondência será premiada com um CD de música clássica. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

# CONCERTO

Guia mensal de música clássica

[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

ABRIL 2010

Ano XV – Número 160

Periodicidade mensal

ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 5535-4345 – Fax (11) 5533-3062

e-mail: [concerto@concerto.com.br](mailto:concerto@concerto.com.br)

REALIZAÇÃO

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)

editoras executivas

Cornelia Rosenthal

Mirian Maruyama Croce

reportagens Camila Frésca

revisão Gabriela Garcia Maloucaze

apoio de produção

Kátia Sabino, Luciana Alfredo Oliveira,

Marcos Fecchio, Priscila Martins,

Regina Fonseca, Vanessa Solis da Silva

projeto gráfico

BVDA Brasil Verde

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Gilberto Doubles

As datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 5533-3062 ou e-mail: [concerto@concerto.com.br](mailto:concerto@concerto.com.br).

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

## GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção “Gramophone” são de propriedade e copyright de Haymarket. [www.gramophone.co.uk](http://www.gramophone.co.uk)

**haymarket**

OPERAÇÃO EM BANCAS

assessoria

Edicase – [www.edicase.com.br](http://www.edicase.com.br)

distribuição exclusiva em bancas

Fernando Chinaglia

Comercial e Distribuidora S/A

manuseio

FG Press – [www.fgpress.com.br](http://www.fgpress.com.br)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 5535-5518

**CLÁSSICOS**

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.



A Clássicos Editorial Ltda, consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis com certificação FSC (Forest Stewardship Council) na impressão deste material. A certificação FSC garante que uma matéria-prima florestal provinda de um manejo considerado social, ambiental e economicamente adequado. Impresso na IBEP Gráfica Ltda. - certificada na cadeia de custódia - FSC.

## Site e Revista CONCERTO.

A boa música mais perto de você.

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

Assinantes têm acesso integral\* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!



\* Se você comprou esta revista na banca, digite “abril” no campo e-mail e “4206” no campo senha.

# CONCERTOS MATINAIS 2010

A Osesp e Orquestras parceiras realizam uma série de concertos gratuitos, possibilitando o acesso à música sinfônica, aos domingos, às 11 horas, na Sala São Paulo.

A série de Concertos Matinais recebe o público das instituições: Fundação Abrinq, Fundação Dorina Nowill para Cegos, Guri Santa Marcelina, Casa Hope, Instituto Baccarelli, Laramara e Pastoral da Criança.

Próximos concertos de abril:

---

**11 DOM 11H00**

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
ISAAC KARABTCHEVSKY **REGENTE**  
CORO INFANTIL DA OSESP  
CORO SINFÔNICO DA OSESP

---

**18 DOM 11H00**

**INSTITUTO BACCARELLI SINFÔNICA HELIÓPOLIS**  
ROBERTO TIBIRIÇÁ **REGENTE**

---

**25 DOM 11H00**

**CORO DE CÂMARA DA OSESP**  
NAOMI MUNAKATA **REGENTE**

Entrada gratuita. Ingressos disponíveis na Bilheteria da Sala São Paulo a partir da segunda-feira anterior ao concerto, limitados a quatro por pessoa. Informações: 55 11 3223 3966. Programação sujeita a alterações. Idade mínima sugerida de 7 anos para melhor aproveitamento do concerto.



Sala São Paulo - Praça Júlio Prestes, 16  
[www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br) / [www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)

PODE APLAUDIR QUE A ORQUESTRA É SUA

Apoio



Realização

FUNDAÇÃO OSESP  
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO  
**SÃO PAULO**  
CADA VEZ MELHOR

# Theatro São Pedro lança temporada lírica e cria orquestra de ópera

O meio musical foi surpreendido por uma ótima notícia no mês passado: o governo do estado finalmente decidiu-se pela criação de uma nova orquestra para o Theatro São Pedro, que fará uma temporada lírica e concertos sinfônicos

**T**rata-se de uma notícia auspiciosa. O belo Theatro São Pedro, localizado na Barra Funda, centro de São Paulo, possui um fosso de orquestra e dimensões ideais para o repertório lírico da primeira metade do século XIX. Desde a sua reforma e reinauguração, há mais de dez anos, o Theatro abrigou os mais diversos espetáculos artísticos, sem, contudo, estabelecer uma programação regular e consistente. O anúncio da criação de uma orquestra com uma a temporada lírica sinaliza o real interesse da Secretaria em destinar aquele espaço à ópera, antiga reivindicação do meio clássico. Trata-se de uma decisão de suma importância e que deve ser comemorada e defendida. A nova orquestra e a temporada lírica (cujos detalhes ainda não estavam disponíveis no fechamento desta edição) são uma oportunidade real de finalmente consolidar uma linha de programação para o Theatro São Pedro e certamente significarão um grande impulso para a atividade lírica em nosso estado.

A Secretaria também acertou ao escolher como diretor musical da nova orquestra o experiente e competente maestro Roberto Duarte, um especialista do gênero. Natural do Rio de Janeiro, Duarte atua como regente no Brasil, Europa e Estados Unidos e, além de seu premiado trabalho como maestro, tem um forte compromisso com a divulgação da música brasileira. O maestro, que é membro da Academia Brasileira de Música, foi discípulo e assistente de Francisco Mignone e Eleazar de Carvalho, e por 27 anos professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O regente titular da nova orquestra será o jovem maestro Emiliano Patarra, que é regente titular e diretor artístico da Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos.

“Em todo o mundo, o gênero operístico precisa de investimentos como esse para se manter vibrante”, afirmou o maestro Roberto Duarte. “Estou muito contente em dividir essa empreitada com Emiliano Patarra, outrora meu aluno. Com a nova orquestra, poderemos atender a demanda do público cativo do gênero, ampliar as plateias e ainda realizar concertos”, completou o maestro. Já André Sturm, coordenador da Unidade de



Roberto Duarte

DIVULGAÇÃO

fomento e difusão cultural da Secretaria de Estado da Cultura, afirmou: “O Theatro São Pedro vem sendo destinado à programação de óperas e faltava uma orquestra própria que propiciasse um ganho de qualidade expressivo.”

A temporada lírica 2010 do Theatro São Pedro será composta por cinco títulos: *Tosca* de Puccini (com estreia em 29 de abril e que será ainda apresentada por uma orquestra convidada, no caso a Osusp – leia mais sobre essa apresentação na página 50), *Rigoletto* de Verdi e *Norma* de Bellini, e mais outros dois títulos a serem confirmados.

Para formar a orquestra, até 55 músicos serão contratados pela Apaa – Associação Paulista dos Amigos das Artes –, organização social responsável pelo Theatro São Pedro. As inscrições para a participação no processo seletivo estão abertas até o dia 15 de abril. (Leia mais na seção *Outros Eventos*.)



FOTO CONCERTO / THOMAS SUSEMIHL

## UM POUCO DE HISTÓRIA

O Theatro São Pedro foi inaugurado em 16 de janeiro de 1917. Construído no estilo neoclássico e leve inspiração *art-nouveau*, o teatro era revestido com cortinas de veludo vermelhas e verdes, alusão à pátria portuguesa. Na década de 40, o Theatro passou a integrar exclusivamente o circuito comercial de cinemas, perdendo algumas de suas características arquitetônicas. Foi na década de 60 que a casa passou por sua pior fase, quando a plateia servia de depósito para materiais e estacionamento. Em 1982 foi feita proposta de tombamento do prédio, que só se confirmou em 1984. Começaram então os estudos de recuperação e o desenvolvimento de projetos.

Depois da mais recente reforma, que durou três anos, o Theatro São Pedro foi reinaugurado em 24 de março de 1998. Dos originais 900 lugares, a sala principal passou a ter 636 poltronas, tratamento acústico adequado e modernos equipamentos contra incêndio, de som e luz. São 3800 m<sup>2</sup> de área, entre vitrais importados da França, lustres de cristal tcheco, frontão dourado de madeira esculpida, veludos ingleses e madeiras nobres. A tecnologia, aliada à preservação histórica, fez o Theatro São Pedro renascer.

## Jovem compositor brasileiro ganha destaque no “New York Times”

No mês passado, o compositor brasileiro Felipe Lara foi alvo de uma elogiosa crítica publicada pelo jornal “The New York Times”. A propósito da apresentação de sua obra *Tran(slate)* pelo Jack Quartet – uma das revelações da atual temporada nova-iorquina – o crítico Anthony Tommasini elogia Lara por sua escritura e riqueza de timbres, além do excepcional trabalho de interpretação desenvolvido pelo quarteto.

Aos 31 anos de idade, natural de Sorocaba (SP) e radicado desde muito jovem em Nova York – onde termina seu doutorado na NYU (Universidade de Nova York) – Lara é uma dos principais nomes da jovem geração de compositores brasileiros e quem mais tem se destacado no cenário internacional. Suas obras são executadas com frequência pelo Quarteto Arditti (que este ano estará no Festival de Inverno de Campos do Jordão), e nos últimos tempos lhe têm sido encomendadas peças por parte de importantes festivais e grupos europeus.

No Brasil, suas obras já foram executadas em diferentes edições do Festival Música Nova e sua peça *Tutti* pode ser conferida no CD *Música Plural* (que teve distribuição pela Revista CONCERTO).



O compositor Felipe Lara

## Prêmio Carlos Gomes acontece em 5 de maio na Sala São Paulo

Está confirmada para o dia 5 de maio a XIII edição do Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita. O evento será organizado nos mesmos moldes da última edição, quando passou a ser realizado pela Editora Algol na Sala São Paulo.

O Prêmio Carlos Gomes surgiu em 1996 para homenagear, em primeiro lugar, um dos maiores artistas da história do país, o compositor Carlos Gomes; em segundo, para honrar músicos e personalidades que lutavam por sua arte em um contexto muitas vezes pouco receptivo. Ao mesmo tempo, com a escolha dos melhores da música erudita e ópera brasileiras, esperava-se criar um universo de referências para o setor, consolidando seu vigor tanto internamente como perante a vida cultural mais ampla do país. Observando os ganhadores de cada uma das edições, verifica-se que foram reconhecidos o talento daqueles que mais contribuíram com ideias e projetos. O Prêmio Carlos Gomes tem como presidente a cantora Niza de Castro Tank.

**Orquestra Filarmônica do Espírito Santo**  
Regente Titular: Helder Trefzger / Regente Adjunto: Modesto Flávio

**Abril de 2010**

**VILA VELHA**

07/04 - SÉRIE QUARTA CLÁSSICA  
TEATRO MARISTA - 20h - ENTRADA FRANCA

Haydn - Te Deum nº 2, em Dó maior  
Larsson - Concerto para saxofone  
Villa-Lobos - Fantasia para sax e orquestra  
Stravinsky - Pulcinella

CORAL ARCELLOR MITTAL TUBARÃO  
(Reg. ADOLFO ALVES)  
Solista: DELSON FLORENCIO, saxofone  
Regente convidado: GUILHERME MANNIS

**VITÓRIA**

29/04 - SÉRIE CONCERTOS SINFÔNICOS  
TEATRO CARLOS GOMES - 20h

Berlioz - Abertura Carnaval Romano  
Bizet - I. Arlésienne Suite 2  
Francisco Braga - Episódio Sinfônico  
Saint-Saëns - Introdução e Rondô Capriccioso, Op. 28  
Bizet - Carmen Suite 1  
Solista: GABRIELA QUEIROZ, violino  
Regente: HELDER TREFZGER

**CARIACICA**

13/04 - SÉRIE A ORQUESTRA NAS ESCOLAS  
EEEFM DR. JOSÉ MOISÉS  
B. SANTA CATARINA

OBRAS DE: Bach, Massenet, Tchaikovsky, Brahms, Pixinguinha e Zequinha de Abreu.  
Solistas: HEIDY KIEPPER XIMENES, violino e ANTÔNIO PAULO FILHO, saxofone

**GOVERNADOR LINDENBERG - ES**

15/04 - SÉRIE ESPÍRITO SANTO (Concertos Itinerantes)  
IGREJA CATÓLICA SÃO JOSÉ - 19h  
ENTRADA FRANCA

OBRAS DE: Tchaikovsky, Mozart, Vivaldi, Strauss e Zequinha de Abreu  
Solistas: THIAGO QUEIROZ, oboé, MOACYR TEIXEIRA NETO, violão, PEDRO MOTA e MARCELO MADUREIRA, trompetes.  
Regente: HELDER TREFZGER

REDE GAZETA OFES Secretaria da Cultura UN. NOVO ESPÍRITO SANTO

# Ópera na Alemanha

O baixo brasileiro José Gallisa, que desde o final de 2008 integra o corpo estável da Ópera de Bremen, na Alemanha, acaba de estreiar uma nova montagem de *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini. A encenação leva a assinatura de Michael Hampe, um dos nomes de maior destaque na cena operística internacional. A ópera, apresentada no final de março no Theater am Goetheplatz, tem Gallisa como Don Basilio (ele está no segundo elenco; no primeiro, o papel cabe a Kurt Rydl). Além de Don Basilio, José Gallisa continua em cartaz cantando como Orovisto, em *Norma* de Bellini; como Saretkij em *Eugen Onegin* de Tchaikovsky; como Komtur, em *Don Giovanni* de Mozart; como Alidoro em *La cenerentola* de Rossini; como Timur em *Turandot* de Puccini; e como Zacharias em *Nabuco* de Verdi.



José Gallisa



DIVULGAÇÃO

## Quaternaglia faz turnê pelos Estados Unidos

O Quaternaglia, quarteto de violões integrado por Christian Dozza, Fabio Ramazzina, Paola Picherzky e Sidney Molina, realizará uma turnê pelos Estados Unidos a partir do próximo dia 20 de abril (o grupo viaja para lá desde 1997 e já se apresentou em mais de 15 diferentes estados americanos). Desta vez os concertos e master classes estão centralizados em Ohio e Indiana. O repertório será apenas de música brasileira, e quase todo ele é dedicado ao próprio grupo. Como destaque cabe mencionar a estreia mundial de *Fuga e frevo*, obra encomendada a Paulo Bellinati especialmente para o recital do quarteto na cidade de Columbus, além de obras de Tiné, Gismonti, Marco Pereira e Villa-Lobos. Esse repertório da turnê será gravado ao vivo pelo Quaternaglia em São Paulo em maio próximo, quando também será lançado o CD "Estampas", com obras de Villa-Lobos, Ginastera, Torroba, Brouwer e Assad, que contou com produção especial do grande luthier e violonista Sérgio Abreu.

DIVULGAÇÃO / JOÃO CALDAS

## Brasileiros no aniversário de Osvaldo Golijov

A soprano brasileira Laura de Souza participa das comemorações do aniversário de 50 anos do argentino Osvaldo Golijov, o mais aclamado compositor erudito da atualidade. No próximo dia 24 de abril, Laura se apresentará no Disney Concert Hall, em Los Angeles, para uma nova execução da *Paixão segundo São Marcos*, de Golijov, da qual a cantora fez a primeira audição mundial, na Alemanha, em 2000. A obra foi composta em homenagem aos 250 anos da morte de J.S. Bach e será executada pela La Pasión Orchestra, sob direção de Maria Guinard. Outro brasileiro, o pianista Flavio Varani, também participa das comemorações, tendo realizado recital em março na David Familian Chapel, na Califórnia, com duas obras para piano solo compostas por Golijov: *Levante* (Fantasia virtuosística) sobre temas da *Paixão segundo São Marcos* e *ZZ's Dream* (noturno). Varani gravará essas obras em primeiro registro mundial no Canadá, no segundo semestre deste ano.



Laura de Souza

DIVULGAÇÃO

## Encontro voltado a instrumentistas de sopro acontece em Tatuí

O Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí promove entre os dias 8 e 11 de abril o II Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra. Com atividades voltadas principalmente para flautistas, oboístas, clarinetistas e fagotistas, o evento receberá instrumentistas destacados do Brasil e do exterior para master classes,

concertos e palestras. Estão confirmadas as presenças dos flautistas Jacques Zoon (Holanda) e Jessica Dalsant (Itália/Brasil), dos oboístas Arnaldo de Felice (Itália) e Joel Gisiger (Brasil), dos clarinetistas Yuan Gao (China/Estados Unidos) e Ovanir Buosi (Brasil) e dos fagotistas Magnus Nilsson (Suécia) e Fábio Cury (Brasil). Também atuarão como

convidados especiais o violoncelista francês Iseut Chuat, o Quinteto Acadêmico Brasileiro e o luthier Daniel Tamborin. Coordenado por Otávio Blóes e Edson Beltrami, o evento terá concertos da Banda e da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, além de diversos recitais dos artistas convidados.

# Roberto Tibiriçá estreia como regente titular da Sinfônica de Minas Gerais

Palácio das Artes investe na elevação do nível artístico da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais

A cidade de Belo Horizonte se posiciona de forma cada vez mais sólida no cenário brasileiro como polo de música clássica. Após a reestruturação da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, agora é a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais que promove uma série de mudanças para a elevação do nível técnico e artístico.

Um importante passo neste sentido foi dado recentemente com a estreia, no mês de março, do maestro Roberto Tibiriçá como regente titular da OSMG. Tibiriçá, que foi por quase 18 anos principal regente convidado da Osesp, além de diretor artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira e regente assistente do Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, assumiu em 2005 a direção artística do Instituto Baccarelli e da Sinfônica Heliópolis, com os quais tem desenvolvido reconhecido trabalho social e artístico. O maestro é um dos mais brilhantes músicos de sua geração.

Em Minas Gerais, Tibiriçá começa a implementar novos repertórios e projetos. Um deles é o I Concurso para Jovens Solistas da OSMG. “Aprendi com meu mestre e amigo, maestro Eleazar de Carvalho, que sempre se preocupou com a juventude musical. Foi ele que, seguindo os passos do grande Villa-Lobos, instituiu os Concertos para a Juventude e os Concursos para Jovens Solistas e Jovens Regentes. E foi em um desses concursos que comecei minha carreira como pianista e maestro”, conta Roberto Tibiriçá. As próximas duas fases do Concurso estão programadas para os meses de junho (canto) e outubro (violão, harpa, cravo, saxofone e percussão).

Além desse projeto, a OSMG seguirá com a produção de títulos líricos populares no Palácio das Artes (em fins de maio estreia *La traviata* de Verdi com um ótimo elenco) e com turnês pelo interior do Estado.



Roberto Tibiriçá

DIVULGAÇÃO

Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura apresentam

## II Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra

II International Orchestral Woodwinds Meeting

Conservatório de Tatuí

8 a 11 Abril 2010

08/04 - 20h30	09/04 - 20h30	10/04 - 20h30	11/04 - 20h30
Concerto de Abertura	Recital	Recital	Concerto de Encerramento
Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí	Joel Gisiger, oboé	Jacques Zoon, flauta	Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí
Quinteto Acadêmico Brasileiro	Arnaldo de Felice, oboé	Iseut Chuat, violoncelo	Jessica Dalsant, flauta
Ovanir Buosi, clarinete	Magnus Nilsson, fagote		Fábio Cury, fagote
Wagner Polistchuk, regente convidado			Edson Beltrami, regente convidado

Otávio Blöes e Edson Beltrami  
Coordenação

Participação e Informação:  
Centro de Apoio  
Flor São Bento, 415 - Tatuí/SP  
Fone: 19 3209-8444

Após:

Patrocínio:

Realização:

GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO  
CADA VEZ MELHOR

# Festival de Salzburg celebra 90 anos

O tradicional festival austríaco incluiu o Brasil em roteiro de divulgação

O Festival de Salzburg, na Áustria, talvez o mais importante festival clássico do mundo, incluiu o Brasil em um roteiro de divulgação de sua edição 2010, que festeja os seus 90 anos. Helga Rabl-Stadler, presidente, Markus Hinterhäuser, diretor de concertos (e a partir de 2011 novo diretor artístico do evento), e Eva Anzaloni, promotora para a América do Sul, estiveram em São Paulo e no Rio de Janeiro em início de março para divulgar o Festival e incentivar brasileiros a visitarem o evento. Para isso, foi preparado um pacote turístico para o período de 22 a 28 de agosto, que contempla uma ótima programação: as óperas *Elektra* de Richard Strauss, *Orfeu e Eurídice* de Gluck e *Romeu e Julieta* de Gounod; um concerto Mozart com regência de Ivor Bolton e a participação da pianista Fazil Say; uma noite de *Lieder* (canções) com o festejado tenor Jonas

Kaufmann e o pianista Helmut Deutsch; e um concerto com a Filarmônica de Viena sob direção de Bernard Haitink.

Criado em 1920 por iniciativa de artistas como Hugo Von Hofmannsthal, Max Reinhardt e Richard Strauss, o Festival de Salzburg desde o início teve como objetivo “o enfrentamento de crises, da crise de sentido, da perda de valores, da crise de identidade do indivíduo assim como de todas as nações”. Em consonância com essa linha, Jürgen Flimm, atual intendente do Festival de Salzburg, escreve no programa: “Neste ano de 2010, em um dos destaques do Festival, Valery Gergiev dirigirá a World Orchestra for Peace (orquestra mundial para a paz) criada pelo inesquecível Sir Georg Solti. Sua crença era: os políticos fazem o seu trabalho (em promoção da paz), mas os músicos são capazes de ser as vozes mais potentes. A música não tem fronteiras – ela é imediata, efetiva e verdadeira.”

A 90ª edição do Festival de Salzburg terá opera, concertos e teatro e acontecerá de 26 de julho a 30 de agosto de 2010. A abertura se dará com a estreia da ópera *Dionísio* do compositor alemão Wolfgang Rihm, nascido em 1952. Rihm é um dos mais instigantes e importantes criadores da atualidade, e escreveu sua obra inspirado nos “Ditirambos Dionísicos” do filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900). A direção musical será de Ingo Metzmacher e a direção cênica de Pierre Audi.

Segundo o diretor Markus Hinterhäuser, que conversou com a Revista CONCERTO, “para montar a programação do Festival há a preocupação de criar um equilíbrio entre os grandes títulos do repertório clássico e a contemporaneidade”. Já a presidente Helga Rabl-Stadler realçou o caráter internacional que cerca o evento. Segundo ela, em edições recentes houve espectadores de 68 países, dos quais 35 eram de fora da Europa. O festival de 2010 terá 190 apresentações com uma oferta de 220 mil ingressos.

[Maiores informações podem ser obtidas por e-mail [info@salzburgfestival.at](mailto:info@salzburgfestival.at) ou [e.anzaloni@salzburgfestival.at](mailto:e.anzaloni@salzburgfestival.at), ou pelos telefones: (12) 8144-4556 (Brasil) ou +43 660 555 8483 (Áustria).]

Markus Hinterhäuser, Helga Rabl-Stadler e Eva Anzaloni, do Festival de Salzburg, em apresentação no Rio de Janeiro



DIVULGAÇÃO

## MAESTRO NELSON NILO HACK COMPLETA 90 ANOS

O maestro Nelson Nilo Hack completa 90 anos de idade este mês, sendo 80 deles dedicados à música. Dentre suas diversas realizações estão a fundação do grupo juvenil da Orquestra Municipal do Rio de Janeiro, na década de 60, e das orquestras de Câmara e Sinfônica Jovem do Pró-Música, em Juiz de Fora. Como regente, já atuou frente à Orquestra Sinfônica Nacional, OSB e Sinfônica do Municipal do Rio. Neste mês, irá reger dois concertos em Juiz de Fora. Nelson Nilo Hack diplomou-se em violino e oboé pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, na classe da professora Paulina D’Ambrósio, aperfeiçoando-se em Milão e cursando doutorado em canto coral pela UFRJ. Foi oboísta da Orquestra do Teatro Municipal do Rio e da Orquestra Sinfônica Brasileira, entre outras. Durante 20 anos dirigiu a Orquestra de Câmara da Rádio MEC, e há mais de duas décadas desenvolve intenso trabalho de formação de jovens músicos no Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora.

## “Encontros Clássicos” terá lançamento de CD de Fábio Cury

Um interessante repertório com obras para fagote e orquestra dos compositores brasileiros Antônio Ribeiro, André Mehmarí, Camargo Guarnieri e Villa-Lobos foi escolhido por Fábio Cury para compor o seu novo CD, intitulado “Velhas e novas cirandas – Música brasileira para fagote e orquestra”, que será lançado este mês pelo selo Clássicos. Exímio instrumentista, Cury conta em sua biografia



DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ

passagens pelas mais importantes orquestras brasileiras, como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica Brasileira e Orquestra Sinfônica Municipal, que ainda integra como instrumentista. Além de apresentações frequentes como solista convidado frente aos mais prestigiados conjuntos nacionais, Cury desenvolve intensa atividades como professor. Haverá concerto de lançamento e sessão de autógrafos nos “Encontros Clássicos” de sábado, dia 17 de abril (veja no *Roteiro Musical*).

**BICBANCO**  
Desde 1938

Apresenta

Música  
no MASP  
Internacional



15/04  
21h

Gli Archi Ensemble  
Itália

Grande Auditório do MASP - Av. Paulista, 1578  
Ingresso: R\$ 60,00 (Coquetel a partir das 20h)  
Vendas e reservas: 11 3253.9932 / 3266.3645

[www.artinvest.com.br](http://www.artinvest.com.br)

**L** LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Realização

Patrocínio

Apoio Cultural

art | invest

LEXMARK

EDITORA  
SARANDI

PALMAR

CONSULAT  
DU LUXEMBOURG  
À SÃO PAULO

MAASP

## OSB PROMOVE CONCURSO NELSON FREIRE JOVENS SOLISTAS

Em 2010 a OSB volta a promover uma das mais importantes iniciativas de estímulo aos jovens músicos: o Concurso Nelson Freire OSB Jovens Solistas, herdeiro da tradição dos Concursos para a Juventude, realizados desde a década de 50 e que ganharam fama pelas mãos de Eleazar de Carvalho. O Concurso terá sua final em junho. Das competições dos anos 50 e 60 participaram o próprio Nelson (duas vezes), Cristina Ortiz, Antonio Guedes Barbosa e muitos outros grandes nomes. São duas categorias – piano e cordas/sopros/metais – cada uma com três prêmios: de R\$ 3 mil, R\$ 5 mil e R\$ 8 mil, mais concertos em 2011 com a OSB e diversas outras orquestras brasileiras.

Conforme declara Nelson Freire, “a carreira de músico não é muito diferente das outras, ou seja, o começo pode ser bem difícil. (...) É claro que também tem de aprender com professores e colegas, mas a diferença básica é que o músico tem de se expor ao público (...) Os concursos da OSB repercutiam na vida musical do Rio. Eu mesmo participei de dois: ainda menino, em 1956, com o *Concerto K 271* de Mozart, e em 1957, aos 12 anos, toquei o concerto *Imperador* de Beethoven. Foi graças a esta participação que fui convidado para competir no primeiro grande concurso internacional do Rio de Janeiro, cujo tema foi a obra de Chopin”. (Leia mais sobre o Concurso Nelson Freire OSB Jovens Solistas na seção *Outros Eventos*.)

## Caio Pagano interpreta Schumann e Chopin no novo CD da coleção “Música de CONCERTO”



Dois grandes mestres da música que em 2010 completam 200 anos de nascimento, Schumann e Chopin, são os compositores abordados pelo exímio pianista Caio Pagano no novo CD da série “Música de CONCERTO”, coleção de discos apresentados anualmente aos assinantes da Revista CONCERTO. O lançamento do título também presta uma homenagem ao próprio Caio Pagano, que em junho completa 70 anos de idade.

Nascido em São Paulo, Caio Pagano estudou na Escola Magdalena Tagliaferro, com Lina Pires de Campos, vencendo um 1961 o Concurso Eldorado. Continuou seus estudos na

Alemanha, com Conrad Hansen, e mais tarde com Helena Costa, Karl Engel e Sandor Végh. Em 1970 conquistou o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional Beethoven, em Lisboa, Portugal. O artista se distingue por um profundo conhecimento de música, arte e literatura, o que confere autoridade única as suas interpretações. Sua brilhante técnica está sempre acompanhada de um exuberante lirismo, inteligência e senso de estilo.

É o que os leitores da Revista CONCERTO poderão conferir no novo CD, que apresenta as *Cenas infantis* de Schumann e, em gravação exclusiva, a *Sonata nº 3 op. 58* de Chopin, bem como o *Noturno op. 27 nº 2*.

O CD Caio Pagano será apresentado ao longo do ano aos assinantes da Revista CONCERTO quando de suas renovações ou novas assinaturas. (Os assinantes que fizeram a assinatura bianual receberão o CD no mês em que a assinatura completar o primeiro ano.) O CD Caio Pagano é o 15º título da coleção “Música de CONCERTO”, que já apresentou, entre outros, artistas como Nelson Freire, Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Sonia Rubinsky, Anna Stella Schic, Marcelo Bratke, Felícia Blumental, Eduardo Monteiro e o Trio Brasileiro.

A **Banda Sinfônica de Cubatão** participa entre os dias 13 e 18 de julho do Mid Europe 2010, festival de música clássica realizado na Áustria. O grupo vai realizar concertos nas cidades de Villach, Linz e Salzburg, levando um repertório com obras de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Egberto Gismonti, João Victor Bota, Fernando Moraes, Roberto Farias e outros compositores latino-americanos. A Banda Sinfônica de Cubatão tem coordenação artística do maestro Roberto Farias.

Em meados de abril chega às lojas de França, Inglaterra e Estados Unidos o primeiro CD do jovem pianista brasileiro **Felipe Scagliusi** (31 anos). O disco, que sai pelo selo inglês Avie Records, é integralmente dedicado a obras de Robert Schumann. Scagliusi estudou na ECA-USP, com Gilberto Tinetti, realizando em seguida um mestrado na Manhattan School of Music, com Solomon Mikowsky. Em 2007 radicou-se em Paris, para aperfeiçoamento com Edson Elias e com France Clidat. Na França, o lançamento do CD será marcado com um recital no Hôtel des Invalides, a ser realizado em maio. No segundo semestre Felipe Scagliusi deverá realizar recitais também na Inglaterra, Estados Unidos e São Paulo.

A excepcional percussionista Evelyn Glennie, que participou como solista da turnê da Osesp aos EUA no ano passado, escolheu o CD do **Duo Contexto**, formado pelos percussionistas Ricardo Bologna e Eduardo Leandro, como um dos seis discos que ela mais aprecia. A notícia foi publicada no Daily Express da Inglaterra. Ao lado de Bernstein, Kissin e Jacques Loussier, Glennie aponta o CD brasileiro com o seguinte comentário: “Eu tenho uma grande coleção de discos de percussão, mas um dos meus favoritos é a gravação do grupo brasileiro Duo Contexto: músicos de primeiro nível fazendo música fabulosa.” O CD do Duo Contexto foi lançado ano passado pelo selo Sesc e traz obras dos compositores brasileiros Eduardo Guimarães Álvares, Hermeto Pascoal, Marcos Branda Lacerda, Fernando Iazzetta, Roberto Vitorio e Marisa Rezende. (Conheça o CD em [www.lojaclassicos.com.br](http://www.lojaclassicos.com.br).)

O jovem pianista brasileiro **Rogério Tutti** realizou recitais nas cidades de Boston, Filadélfia, Norwell, Cheston Spring, Grand Forks e Keneth Square, nos Estados Unidos. “O concerto na cidade de Grand Forks, no qual eu fui condecorado com a chave da cidade, foi comissionado pelo prefeito Michael R. Brown como celebração do novo convênio entre a prefeitura e a Universidade de Dakota do Norte”, contou o pianista, que é professor de piano da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A série musical do Museu The Phillips Collection em Washington, nos EUA, promoveu no mês passado a estreia mundial de *Mandala*, trio para clarinete, violino e piano do compositor brasileiro **Marlos Nobre**. A execução esteve a cargo do Trio Verdehr, que no mesmo concerto estreou uma nova composição do venezuelano Paul Desenne e interpretou obras de Wolfram Wagner e James Niblock.

O novo diretor artístico da Osesp, **Arthur Nestrovski**, passou a comentar as transmissões da orquestra realizadas pela rádio Cultura FM (sábados às 15 horas com reapresentação quartas-feiras às 21 horas). Nestrovski deverá contextualizar historicamente as obras e apresentar os artistas convidados.

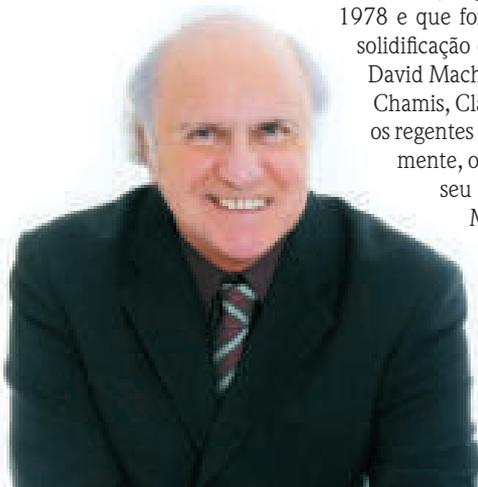
# Sinfônica de Porto Alegre comemora 60 anos e anuncia temporada

Um dos mais antigos conjuntos sinfônicos do país, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre anunciou no último mês as atrações de sua temporada 2010

O ano de 2010 será especial para a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Ospa, pois ela completa 60 anos de fundação e atividades ininterruptas. Além de 21 concertos da série oficial, haverá mais duas dezenas de apresentações por cidades do interior, voltadas para os jovens ou comemorando datas oficiais.

A Ospa foi fundada em 1950 tendo a sua frente o maestro Pablo Komlós, regente húngaro que a dirigiu até 1978 e que foi responsável pela permanência, solidificação e prestígio adquirido pelo grupo. David Machado, Eleazar de Carvalho, Flávio Chamis, Cláudio Ribeiro e Íon Bressan foram os regentes que se seguiram a Komlós. Atualmente, o maestro Isaac Karabtchevsky é o seu diretor artístico e regente titular.

Muitos foram os grandes artistas que passaram pela Ospa ao longo dos seus 60 anos de atividades, com destaque para os estrangeiros Friedrich Gulda, Antonio Janigro, Mischa Maisky, Bruno Gelber, Montserrat Caballé, Luciano Pavarotti e José Carreras, entre outros.



DIVULGAÇÃO

Capa do programa da Temporada 2010 da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, comemorativa dos seus 60 anos



A programação dos concertos de 2010 levou em conta diversas efemérides ligadas ao nascimento e morte de compositores como Schumann, Chopin, Pergolesi e Balakirev. Outros destaques são o concerto de gala com o pianista Arnaldo Cohen e o maestro Isaac Karabtchevsky, em junho; a apresentação da *Sinfonia n.º 9* de Mahler, em agosto; e o pianista gaúcho radicado nos Estados Unidos Alexandre Dossin, que executa o *Concerto para piano n.º 1*, de Chopin, com regência de Karabtchevsky, em setembro. Em abril, além de um festival de tangos, no dia 6, regido pelo maestro Túlio Belardi, a Ospa apresenta-se com maestros convidados em obras de Schumann dias 13, 20 e 27.

Os patrocinadores da temporada 2010 da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre são Banrisul, Vonpar, Grupo CEEE, Brasília Guaíba, Gerdau, Souza Cruz e Ipiranga. ♦

## Orquestra do Theatro São Pedro de Porto Alegre festeja 25 anos e lança programação

Em abril, a Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro faz dupla comemoração: ao mesmo tempo em que dá início a sua temporada 2010, comemora os 25 de sua fundação. Criada em Porto Alegre em 1985 e mantida somente com apoio da iniciativa privada, o conjunto é um grupo estável do Theatro São Pedro, a casa de espetáculos mais tradicional da capital gaúcha, com 152 anos de existência. Com programação abrangente, a orquestra apresenta atualmente três séries regulares: Concertos Oficiais, Concertos Banrisul para Juventude e Concertos CEEE.

Segundo o maestro Antônio Carlos Borges-Cunha, atual diretor artístico e regente da OCTSP, originalidade é, sem dúvida, uma das características mais importantes que diferen-

ciam o trabalho da orquestra. “Na posição de diretor artístico tenho a responsabilidade de pensar em programações criativas e ousadas, incluindo obras do repertório histórico, da música contemporânea e da música popular brasileira.”

No histórico de apresentações da OCTSP constam participações de músicos de renome internacional, como os solistas Yara Bernette, Luís Ascot, Ranson Wilson, Yamandu Costa, Nelson Freire, Charles Rosen, Sumi Jo, Altamiro Carriho, Nicanor Zabaleta, Zygmunt Kubala, Jean Pierre Rampal e Antonio Meneses.

### DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO 2010

O repertório do concerto que acontece no dia 12 deste mês reproduzirá o primeiro programa que a orquestra realizou, em 1985,

com obras de Bach e Händel. O restante da temporada, com concertos mensais temáticos, incluem obras de Ernesto Nazareth e Radamés Gnattali com a participação do violonista Yamandu Costa; o balé *Mahavidyas*, com música de Vagner Cunha e a participação dos pianistas Ney Fialkow e Cristina Capparelli, além dos percussionistas Leonardo Winter e Diego Silveira; obras de Vivaldi, Mozart e Beethoven; e um recital dedicado a canções brasileiras de Villa-Lobos, Waldemar Henrique e Ronaldo Miranda, entre outros, que terá como solista a consagrada soprano Céline Imbert.

Maiores informações podem ser obtidas pelo site [www.orchestratsp.org.br](http://www.orchestratsp.org.br) ou pelo telefone (51) 3226-2005. ♦

# OSB apresenta temporada comemorativa de 70 anos

Vivendo um bom momento, a Orquestra Sinfônica Brasileira, OSB, acaba de apresentar a sua temporada para o ano de 2010, que comemorará os seus 70 anos de existência

A temporada 2010 da Orquestra Sinfônica Brasileira relembrará importantes marcos de sua história. Fundada em 1940 por José Siqueira, a orquestra realizou seu primeiro concerto em 17 de agosto daquele ano, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob direção do maestro húngaro Eugen Szenkar. Aquela apresentação será rememorada no próximo dia 17 de agosto, quando Roberto Minczuk, atual diretor artístico e regente titular, comandará o mesmo programa do concerto inaugural, no mesmo Theatro Municipal.

Outros importantes momentos da OSB nesses 70 anos serão destacados na temporada de 2010. No dia 27 de agosto, Isaac Karabtchevsky, que foi diretor da OSB por mais de 20 anos, apresenta o programa da turnê de 1974 do grupo na Europa (que foi a primeira turnê de uma orquestra brasileira naquele continente). O conjunto também tocará peças de grande importância para a sua história e da música brasileira: a *Sinfonia n° 5* de Claudio Santoro, gravada pela OSB sob a batuta do compositor; *Museu da Inconfidência*, de Guerra-Peixe, que fez sua estreia com a OSB (no programa da turnê à Europa); *Mosaico*, de Marlos Nobre; a Abertura de *As Três máscaras perdidas*, de Francisco Mignone, que também fizeram suas *premières* com a OSB, assim como as *Bachianas n° 9* de Villa-Lobos, peça que teve com a orquestra sua primeira audição mundial.

O maestro Eleazar de Carvalho, que foi por 16 anos diretor e regente titular da OSB, também será lembrado e homenageado: além da execução de diversas obras que Eleazar estreou à frente da OSB, um concerto especial será feito em 11 e 12 de setembro (este dia, aniversário de sua morte), com um programa que terá também a *Sinfonia Fantástica* de Berlioz, uma de suas favoritas.

A temporada da OSB está dividida em cinco séries – Ametista, Ônix, Topázio, Turmalina (no Theatro Municipal do Rio) e Safira (na Sala São Paulo) –, e acontece de 8 de maio a 18 de dezembro. Além destas, ainda foi criada uma série para concertos especiais denominada Série “Fora de série”.

Entre os solistas e regentes convidados, destacam-se o renomado regente e pianista norte-americano Leon Fleisher, que esteve no Rio com a OSB em 1956; a mezzo soprano Natascha Petrinsky, que cantará a *Sinfonia n° 3* de Mah-



ler; o baixo-barítono canadense Russell Braun, em um programa com Mahler (canções de *A trompa mágica*) e Beethoven (a *Nona sinfonia*); a mezzo soprano norte-americana Jessica Rivera (em um programa de obras de compositores contemporâneos); o regente suíço Matthias Bamert, discípulo de Boulez e Stockhausen; a violinista norte-americana Rachel Barton-Pine (que toca o *Concerto* de Barber); os pianistas Sofia Gulyak, russa, primeira mulher a ganhar o Concurso Leeds; Alice Sara Ott, alemã de ascendência japonesa, que aos 22 anos tem contrato de exclusividade com a Deutsche Grammophon; e os renomados russos Konstantin Scherbakov e Andrei Gavrilov. A consagrada mezzo soprano Jennifer Larmore se apresenta com a orquestra pela primeira vez na cidade.

Entre os convidados destaca-se ainda o maestro Kurt Masur, que vem ao Brasil em julho para o ciclo das quatro sinfonias de Brahms e para fazer um concerto no qual divide o pódio com seu filho Ken David Masur. O pianista Nelson Freire tocará em agosto o *Concerto n° 4* de Beethoven, e o violoncelista Antonio Meneses, o *Concerto* de Schumann. A trompetista britânica Alison Balsom retorna ao Rio e se apresentará também, pela primeira vez, em São Paulo. Entre os cantores brasileiros convidados nesta temporada estão nomes como Eiko Senda, Denise de Freitas, Rosana Lamosa, Luisa Francesconi e o tenor paulistano Thiago Arancam, de 27 anos.

A OSB também terá obras inéditas de autoria de compositores como John Adams, John Corigliano e Osvaldo Golijov, e ainda a estreia mundial de uma peça especialmente composta para a OSB pelo carioca Guilherme Bauer,

aluno de Guerra-Peixe, que também completa 70 anos em 2010. Outras primeiras audições no Rio de Janeiro serão *Lontano*, de Gyorgy Ligeti, *O anel sem palavras*, adaptação de Lorin Maazel para a peça de Wagner, e *Lady Macbeth de Mtsensk – Três Peças*, de Shostakovich.

## OUTROS PROJETOS

A OSB mantém uma orquestra juvenil, a OSB Jovem, que nesta temporada ganha um reforço ainda maior. O número de integrantes aumentou de 60 para 83, os programas de monitoria e acompanhamento pelos músicos profissionais se intensificaram e os auxílios financeiros subiram. Como novidade, neste ano a OSB investirá também na criação de um coro infantil, com 60 integrantes, que terá regência do experiente maestro Julio Moretzsohn.

Já os tradicionais Concertos para a Juventude, marco da história da música clássica no Brasil, se tornam em 2010 um projeto em parceria com o Theatro Municipal do Rio: em 12 domingos, sempre às 11h, a OSB e a OSB Jovem farão programas especialmente montados ou adaptados, com ingressos a R\$ 1.

A Sinfônica Brasileira também participará do II Concurso Internacional BNDES de Piano, que nesta edição homenageia a pianista Guiomar Novaes. Em julho, a orquestra estará no Festival de Inverno de Campos do Jordão para dois concertos com a *Sinfonia n° 3* de Mahler com a participação da mezzo soprano Natascha Petrinsky.

Como a Cidade da Música, futura sede da orquestra, não ficou pronta (“esperamos que até o fim do ano possamos entrar na sala principal”, conforme falou Roberto Minczuk), a OSB firmou parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e neste ano ocupará o Teatro Odylo Costa Filho, na zona norte do Rio de Janeiro, para ensaios e apresentações especiais. ♦

## Orquestra Sinfônica Brasileira Temporada 2010 - 70 anos

VENDA DE ASSINATURAS  
Rio de Janeiro: até 30 de abril  
São Paulo: de 6 até 25 de maio  
Telefone: (21) 2142-5800  
Internet: www.osb.com.br

# Dell'Arte inicia programação em maio

**A** Dell'Arte, entidade cultural que há quase 30 anos promove a vinda ao Brasil de grandes atrações internacionais musicais e artísticas em geral, inicia em maio sua temporada de música clássica, que acontece no Rio de Janeiro.

Abre a série uma das mais importantes e tradicionais orquestras da Europa, a Dresdner Philharmoniker, que é também um dos principais marcos da vida cultural de sua cidade. A orquestra se apresenta no dia 2 de maio, com regência de Rafael Frühbeck de Burgos e solos do pianista Sérgio Monteiro. Nascido em Niterói em 1974, Monteiro tem desenvolvido nos últimos anos uma expressiva carreira internacional, que além de concertos como solista inclui o trabalho pedagógico como chefe do Departamento de Piano da Oklahoma City University.

Em junho é a vez do grande violoncelista Yo-Yo Ma apresentar-se ao lado de sua parceira musical, a pianista Kathryn Stott.

O segundo semestre inicia-se com a visita da Hong-Kong Sinfonietta, em agosto. A orquestra, formada em 1990, conta hoje com mais de 50 músicos e tem como diretora musical Yip Wing-Sie, que a conduz nesta turnê. A Sinfonietta já tocou com grandes nomes da música clássica, como Plácido Domingo, Luciano Pavarotti e Pin-



Violoncelista Yo-Yo Ma

chas Zukerman, e tem um vasto repertório que chega até a música contemporânea. No mesmo mês ainda haverá a apresentação do exímio pianista húngaro Andras Schiff, um dos melhores intérpretes do grande repertório Barroco, Clássico e Romântico, com destaque para a obra de Mozart, Schubert e Beethoven, do qual registrou ao vivo todas as sonatas.

Música Angélica Baroque Orchestra é a atração de setembro. Dirigido pelo maestro Martin Haselböck, o grupo prioriza a pesquisa de compositores menos conhecidos, dos quais tem apresentado descobertas de alto valor musical.

Já em outubro é a vez dos músicos da Concertgebouw Jazz Orchestra, que traz em

seu repertório peças contemporâneas escritas por compositores holandeses e internacionais para grandes formações de jazz. Além de viajar o mundo se apresentando nos principais festivais de jazz do mundo, o conjunto cria e participa de projetos com artistas e formações diversas e, recentemente, realizou um musical em homenagem a Ray Charles.

A temporada da Dell'Arte encerra-se em novembro em grande estilo com um instrumentista que está entre os mais aclamados da atualidade, o violinista israelense Itzhak Perlman. Perlman, que é também maestro, é reconhecido como uma das maiores personalidades musicais do século XX. Sua fama mundial começou já aos 13 anos, por sua belíssima interpretação do *Concerto para violino* de Felix Mendelssohn. ♦

## Série O Globo / Dell'Arte Concertos Internacionais

VENDA DE ASSINATURAS

Disque Dell'Arte

(21) 3235-8545 - (21) 2568-8742

4002-0019

Internet: [www.dellarte.com.br](http://www.dellarte.com.br)

# Opes lança séries Djanira e Portinari

**A** Orquestra Petrobras Sinfônica (Opes) anuncia a programação de concertos para 2010, nas séries Djanira e Portinari, que serão realizadas no Teatro Municipal, renovado após as obras de restauro (no entanto, a Opes já está realizando concertos da série Mestre Athayde em igrejas do Rio; veja detalhes na página 52). O diretor artístico e regente titular da orquestra, Isaac Karabtchevsky, ressalta que a programação foi pensada “para o prazer do público, e para enfatizar as principais características da orquestra: brasilidade e contemporaneidade”.

Serão dez concertos com repertório e convidados variados. Um dos destaques são as primeiras audições (brasileiras ou cariocas): da *Sinfonia n° 4*, de Charles Yves, do *Concerto para violoncelo e orquestra*, de Friedrich Gulda – que terá solos do ótimo Antonio Meneses –, e da *Sinfonia n° 3* de Leonard Bernstein. Outra estreia, dessa vez em primeira audição mundial, será uma obra de André Mehmari comissionada pela Opes.

No ano em que o mundo comemora os 150 anos de nascimento de Gustav Mahler, a Petrobras Sinfônica interpreta duas de suas



Isaac Karabtchevsky

obras – a *Sinfonia n° 2*, “A ressurreição”, na abertura da temporada, e a *Sinfonia n° 5* – encerrando assim o ciclo Mahler iniciado em 2006, que abordou as sinfonias do compositor.

Outro grande destaque é o título *O caso Makropulos*, quarta das seis óperas que o compositor tcheco Leoš Janáček escreveu. Em formato de concerto cênico a obra será apresentada pela primeira vez no país, com direção de Carla Camurati.

Dentro das efemérides do Ano Chopin, a Petrobras Sinfônica interpreta seu *Concerto para piano n°2* tendo como solista o baiano Ricardo Castro. Por sua vez, Schumann (que como Chopin nasceu há 200 anos) terá seu *Concerto para piano* tocado por Arnaldo Cohen, que volta a atuar como solista frente à orquestra.

A venda de assinaturas da Petrobras Sinfônica será feita exclusivamente pelos telefones (21) 2568-8742 e (21) 2568-7005. Para assinantes, membros da Associação de Amigos ou do Programa Amigos 2009/2010, a renovação deverá ser feita entre os dias 5 e 14 de abril. ♦

## Orquestra Petrobras Sinfônica Temporada 2010

VENDA DE NOVAS ASSINATURAS

De 15 a 24 de abril

Telefones

(21) 2568-8742 - (21) 2568-7005

[www.petrobrasinfonica.com.br](http://www.petrobrasinfonica.com.br)

# A OSB setentona

**A Orquestra Sinfônica Brasileira completa 70 anos com uma programação em que evocará grandes momentos do passado. Ela é a orquestra há mais tempo em atividade no Brasil, tendo surgido – em 1940 – em um panorama em que as tentativas de manter um organismo artístico dessa natureza na então capital brasileira, o Rio de Janeiro, se sucediam sem muito êxito**

Por Clóvis Marques

O empreendimento musical que mais tempo durou na primeira metade do século XX foi o da Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro, criada em 1912 por Francisco Nunes e o maestro Francisco Braga, que até 1933 esteve à frente das estantes dessa orquestra, em temporadas que transcorriam sobretudo no Teatro Municipal. No período de 1931-32, o regente Walter Burle Marx causou sensação (muito apreciado pelo crítico Luiz Heitor Correa de Azevedo mas detestado por Oscar Guanabara) com sua Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, que não durou mais que duas temporadas, com a partida de seu mentor para os Estados Unidos.

Villa-Lobos também criou uma orquestra efêmera, que levou seu nome, na temporada de 1935. (Estas informações constam do excelente livro – *Orquestra Sinfônica Brasileira, 1940-2000* – em que Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa relatava, há dez anos, as primeiras seis décadas da OSB.)

Em 1932 era fundada a Orquestra do Teatro Municipal, que desde logo se apresentou também em concertos sinfônicos, além de acompanhar os espetáculos de ópera e balé, sua vocação primeira, mas só no início dos anos 60, por iniciativa de seu novo titular então, Mário Tavares, incorporaria ao nome a palavra “Sinfônica”.

Foto oficial da Temporada de 1952 da Orquestra Sinfônica Brasileira, com o maestro Eleazar de Carvalho, à época seu regente titular



REPRODUÇÃO

O grande *frisson* causado em 1940 pela fundação da OSB decorria em grande parte do fato de ser a primeira iniciativa em moldes “americanizados”, contando com financiamento privado em bases comerciais. A presença em temporadas cariocas anteriores (era o início da Segunda Guerra Mundial...) do regente de origem húngara Eugen Szenkar – o primeiro titular do novo conjunto – foi outro fator decisivo, assim como a atuação pioneira do compositor e maestro José Siqueira. Ambos eram membros do conselho diretor, ao lado de patronos como Arnaldo Guinle, Luiz Severiano Ribeiro e Guilherme de Figueiredo.

Entre os músicos hoje lendários cujos nomes estão associados à primeira formação da OSB encontram-se os violinistas Ricardo Odnoposoff, Oscar Borgerth, Claudio Santoro e Santino Parpinelli, os violoncelistas Iberê Gomes Grosso, Aldo Parisot e Nydia Soledade Otero, o flautista Hans-Joachim Koellreutter e o clarinetista Jaioleno dos Santos.

A estréia em 17 de agosto de 1940 deu-se com a *Sinfonia n.º 5* de Beethoven, em programa comportando também a abertura *Oberon*, de Weber, a *Serenata* de Alberto Nepomuceno, o Prelúdio do terceiro ato e outros trechos dos *Mestres cantores de Nuremberg*, de Wagner, e a *Polca e fuga* da ópera *Swanda*, de Weinberger.

Primeira orquestra brasileira a excursionar pela Europa (em 1974), a OSB foi dirigida, sucessivamente, por Szenkar (até 1948), Lamberto Baldi (1949-51), Eleazar de Carvalho (1952-68, com uma interinidade de Alceo Bocchino no início da década de 60), Isaac Karabtchevsky (1969-94), Roberto Tibiriçá (1995-97), Yeruham Scharovsky (1998-2003) e agora Roberto Minczuk. Com uma discografia pequena (na qual se destaca uma integral das *Bachianas brasileiras* de Villa-Lobos regida por Karabtchevsky), a orquestra deu muitas estreias de obras de compositores brasileiros como Villa-Lobos, Guarnieri, Santoro, Nobre, Fernandez, Gnattali, Mignone, Krieger, Guerra-Peixe, Miranda, Almeida Prado e muitos outros.

Este ano a OSB fez uma encomenda ao compositor Guilherme Bauer (do qual três obras estreou em anos anteriores), que nasceu no mesmo ano que ela: “Apesar de mais velho que a OSB, não pude ir ao seu concerto inaugural, pois estava com pouco mais de... 2 meses de idade”, conta ele. “As idas aos Concertos para a juventude da OSB aos domingos, com o maestro Eleazar de Carvalho, incentivaram-me a prosseguir nos estudos de música. E agora, inspirando-me na abertura *A consagração da casa*, de Beethoven, estou compondo uma *Celebração sinfônica* enfatizando os diferentes naipes, que atuarão individualmente, a dois, a três e em conjunto com vigorosas massas sonoras, para revelar o potencial da orquestra em passagens festivas próprias para celebrar o aniversário.” ♦



# Zonas de vulnerabilidade social (e de excelência artística)

**Em inúmeros pontos do país têm surgido movimentos artísticos liderados por abnegados que, em vez de ficar saboreando as delícias da música universal, fazem uso de seus conhecimentos para transformar a riqueza cultural e emotiva da música em um bem social regenerador**

Os tecnocratas do assistencialismo oficial brasileiro adoram criar termos e expressões “sofisticadas” para caracterizar situações sociais que, no dia-a-dia, nada de refinado nos revelam. Muito ao contrário, escancaram a realidade triste deste país, o quarto mundo em termos de desigualdade social – perdendo apenas para alguns poucos africanos. E parece que é o lado debaixo dessa hierarquia sócio-cultural que vem fornecendo os parâmetros artísticos para nossos meios de comunicação eletrônicos, que distribuem aos milhões de lares brasileiros um tipo de entretenimento que trucidada a possível sensibilidade popular. Pior que isso, enquanto empresas e bancos estatais se vangloriam dos lucros exorbitantes alcançados, nossos políticos saboreiam mordomias de causar inveja aos da Suíça ou aos *sheikes* do petróleo. Enquanto nossas estatísticas mostram níveis de um país prestes a alcançar o topo entre os líderes do mundo abastado, o que se vê nos noticiários é a maior parte da população vivendo sob condições desumanas – não em “zonas de vulnerabilidade social” mas em favelas, cortiços ou barracos miseráveis, sem os menores vestígios de civilização. A criminalidade, que ocupa 90% do noticiário televisivo, nos mostra essa triste realidade mais que qualquer número otimista e abstrato produzido por nossos indicadores econômicos.

Curiosamente, porém, é exatamente das áreas menos privilegiadas dessa nossa movimentação social que tem surgido uma reação a esse status quo. Se alguns jovens dessas regiões têm preferido pegar em armas para tentar “subir na vida”, boa parte deles vem mostrando que existem outras opções, aquelas que se localizam no outro extremo da violência: progredir através do culto da sensibilidade, com instrumentos musicais nas mãos. Em inúmeros pontos desse país têm surgido, exatamente em zonas de pobreza, movimentos artísticos os mais dignos, liderados por abnegados que, em vez de ficar saboreando as delícias da música universal, fazem uso de seus conhecimentos para transformar a riqueza cultural e emotiva da música em um bem social regenerador. Os resultados têm sido surpreendentes. E a música parece ser, efetivamente, um poderoso instrumento para tais propósitos. Por seu poder feiticheiro, ela vai direto à alma, produzindo impactos emocionais no indivíduo ao mesmo tempo em que disciplina seu comportamento por ser uma arte – embora não pareça – matemática por excelência. Ou seja, a música por um lado encanta e seduz e por outro organiza a mente.

Felizmente parece que boa parte dos empresários brasileiros começa a encarar uma realidade que nos Estados Unidos, por exemplo, é antiqüíssima: a que não se exerce uma função empresarial digna apenas trabalhando e obtendo lucros, mas também assumindo outros tipos de compromissos com a comunidade que produz e consome os bens por eles fabricados. Já são muitos os casos de grandes empresas que vêm apoiando tais movimentos, alguns deles já estapoleando o objetivo inicial.

Esse é o caso, por exemplo, da Sinfônica de Heliópolis, orquestra formada a partir de um projeto implementado pelo maestro Silvio Baccarelli nesse carente bairro de São Paulo há mais de dez anos. Se o objetivo inicial aqui era o de retirar jovens da marginalidade perniciosa, o de substituir a metralhadora por um violino, com o passar do tempo o objetivo puramente social vem revelando uma outra realidade: um saldo artístico o mais elevado e respeitado internacionalmente. Essa orquestra acaba de ser convidada para viajar à Alemanha para participar de um festival em Bonn, cidade-berço de um dos maiores gênios da história da humanidade, Ludwig van Beethoven. Tenho certeza de que sua música, mais que uma demonstração artística, irá revelar uma profunda mensagem humana, certamente mais comovente que os belos acordes sinfônicos executados. ♦

# Leonor e outras óperas pernambucanas

A apresentação de *Dulcineia e Trancoso*, em 18 de dezembro último, quebrou um intervalo de 126 anos sem que uma ópera inédita estresse em palcos pernambucanos. Agora, ainda aguardamos a apresentação de uma obra de autor conterrâneo.

Por Carlos Eduardo Amaral

**O** longo intervalo sem óperas em Pernambuco perdurava desde sete de setembro de 1883, quando *Leonor*, de Euclides Fonseca (1854-1929), teve lugar no hoje sesquicentenário Teatro de Santa Isabel. Depois disso, apenas as operetas de Valdemar de Oliveira (1900-1977) foram apresentadas naquela casa, nos anos 1920 e 30.

*Leonor* baseava-se na lenda de Marília de Itamaracá, a mesma sobre a qual Adolfo Maersch (de quem se desconhece as datas de nascimento e morte) compôs uma ópera, com libreto do médico e escritor italiano radicado no Brasil Luiz Vicente de Simoni (1792-1881), em 1854. O *drama lírico in un atto* de Fonseca, sobre poema de José Afonso de Araújo, envolvia apenas três personagens – Leonor Coutinho (soprano dramático), Dom Antônio (tenor) e Dom Nuno Coutinho, irmão de Leonor (baixo) – e passava-se no ano de 1643.

Segundo o professor aposentado José Amaro Santos da Silva, do Departamento de Música da UFPE, a última ópera do professor e maestro recifense (cantada em português, em vez do tradicional italiano) nasceu de uma encomenda do Clube Carlos Gomes, cujo secretário era um promissor aluno de Fonseca, Alberto Nepomuceno (1864-1921). Afortunadamente, a partitura original e sua redução para canto e piano, de 1915, não se perderam: encontram-se sob guarda da senhora Eleonora Fonseca, bisneta do compositor.

Considerando que as pesquisas sobre ópera no Brasil mal observam a produção surgida em Pernambuco, é importante ressaltar que *Leonor* não constituiu um caso isolado. Euclides Fonseca compôs ainda a ópera *A descoberta do Brasil*, o drama bíblico em um ato *Il maledetto* e as operetas *As donzelas d'Onor ou O duende da noite* e *A princesa do Catete*. E pelo fato de reger a Orquestra do Teatro de Santa Isabel, antecessora da Sinfônica do Recife, o catálogo orquestral do compositor possui partituras igualmente dignas de nota.

Outros compositores como Marcelino Cleto Ribeiro (1842-1920) e Thomaz Cantuária (1800-1878), conforme testemunho do próprio Euclides Fonseca, legaram dramas líricos, os quais, no entanto, não chegaram aos nossos dias. Mas antes de todos esses, Luiz Álvares Pinto (1719-1789) havia estreado seu drama *Amor mal correspondido*, também extraviado, na Casa de Ópera do Recife em 1880, precedendo até mesmo *Le due gemelle*, do padre José Maurício (1767-1830).

O professor José Amaro – autor de “Música e ópera no Santa Isabel: subsídio para a história e o ensino da música no Recife” (Edufpe, 2006), disponível parcialmente no Google Livros – aponta que musicólogos como José Maria Neves (1943-2002) defendem o drama de Álvares Pinto como a primeira tentativa



Cena de *Dulcineia e Trancoso*

DIVULGAÇÃO / CAROLINE BITENCOURT

de ópera nacional. Paralelamente a isso, desperta curiosidade saber que no Brasil existiria um lugar chamado “casa de ópera” em tempos anteriores a D. João VI.

Atualmente, o Teatro de Santa Isabel apresenta-se como o único espaço adequado à encenação operística em Pernambuco, enquanto no século XIX outros teatros menores locais abrigavam récitas, quando as companhias de ópera italianas e francesas vinham ao Recife ou faziam a cidade de escala na ida para as capitais mais ao sul. Mas tais récitas eram de árias e duetos, não montagens completas, devido aos altos custos destas últimas. Por esse fato, a primeira ópera completa apresentada no Recife foi *I puritani*, de Bellini (1801-1835), em 18 de agosto de 1858, no Santa Isabel – ou seja, oito anos após a inauguração do teatro.

Em 2009, *Dulcineia e Trancoso*, sem querer, tornou-se um marco histórico por fechar uma lacuna que pairou por todo o século passado. Mas se considerarmos que seu compositor, Eli-Eri Moura, e o libretista, Waldermar José Solha, não nasceram em Pernambuco nem residem nesse estado, *Leonor*, por assim dizer, ainda espera sair de cartaz para dar lugar à estreia da obra de um conterrâneo. E o posto já tem um candidato, caso haja patrocínio: *Lampião*, de Marlos Nobre, concluída em 2008. ♦

No ano da reinauguração  
do Theatro Municipal  
do Rio de Janeiro,  
uma Série inesquecível

2010

Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais

Ano XVII

02 Mai	<b>Dresdner Philharmoniker</b> Rafael Frühbeck de Burgos, regente Sérgio Monteiro, piano	
18 Jun	<b>Yo Yo Ma</b> Kathryn Stott, piano	
12 Ago	<b>Hong-Kong Sinfonietta</b> Yip Wing-Sie, regente Colleen Lee Ka-ling, piano	
22 Ago	<b>Andras Schiff</b>	
		
	<b>Itzhak Perlman</b>	
27 Set	<b>Musica Angelica</b> Martin Haselböck, regente Daniel Taylor, contratenor Carolyn Sampson, soprano	
18 Out	<b>Concertgebouw Jazz Orchestra</b>	
15 Nov		

## DELL'ARTE, SÍMBOLO DE QUALIDADE

Patrocínio Master



**Bradesco**  
Seguros e Previdência

Ligue agora e seja assinante da Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais.

Disque Dell'Arte (21) 3235-8545 • (21) 2568-8742 • 4002-0019 • [www.dellarte.com.br](http://www.dellarte.com.br)

L Livre para todos os públicos



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL

**BRAUN**  
SHARING EXPERTISE

**O GLOBO**  
MUITO ALÉM DO PAPEL  
DE UM JORNAL

Realização  
**dell'arte**  
Soluções Culturais

# No ritmo da Broadway

Como o crescente mercado de musicais está se revelando um novo campo de atividade profissional para músicos clássicos

Por Leonardo Martinelli

**N**ão existem estatísticas oficiais, mas uma matemática básica já pode nos dar uma boa indicação. Suponhamos que no Brasil existam dez bons cursos de ensino superior em música, e que a cada ano essas escolas lancem no mercado algumas centenas de graduados, dentre os quais certamente alguns deles estarão aptos a desenvolver uma carreira profissional como instrumentista, cantor ou regente. Por outro lado, faça as contas de quantas orquestras ou coros profissionais estão em atuação no Brasil e considere que há um percentual extremamente baixo de renovação de seus integrantes. Resultado da equação: existe na cena musical brasileira uma oferta de mão de obra imensamente maior do que o mercado efetivamente é capaz de absorver.

Alguns instrumentistas – em especial, os de cordas – têm mais chance de encontrar uma oportunidade de trabalho, por conta da quantidade desses músicos que as orquestras em geral demandam. Mas imagine o caso dos sopros, ou mesmo dos regentes, onde é virtualmente impossível criar coros e orquestras (ainda que amadores) para empregar a todos. Cantores, então, vivem um momento crítico: com o fechamento dos teatros municipais do Rio e de São Paulo para reformas e o enxugamento de verbas que os governos do Amazonas e do Pará têm impingido ao seus festivais de ópera, em termos econômicos não é possível dizer que existe uma cena lírica em atividade no país. A sobrevivência de imensa parcela de nossos músicos está atrelada a pequenos cachês (onde os famigerados “casórios” lideram o ranking) ou de oportunidades no exterior.

Por tudo isso, um outro tipo de espetáculo cênico-musical tem sido visto com bons olhos pelos músicos brasileiros. Pode até ser que parte do público clássico torça o nariz (será?), mas os profissionais da música tendem a ser unânimes em dar as boas vindas aos musicais da Broadway.

## A PRIMA DESGARRADA DA ÓPERA

A ópera, mais especificamente alguns gêneros líricos leves (tal como os *topsy-turvy* de Gilbert e Sullivan), está na raiz dos musicais da Broadway. Suas origens situam-se no final do século XIX, quando alguns espetáculos, com presença marcante de música popular urbana, foram produzidos em Londres por George Edwardes. Sua introdução nos Estados Unidos fez com que o gênero ganhasse identidade própria, desgarrando-se da tradição operística. Foi durante a década de 1920, quando também o jazz estava em franca ascensão, que o musical garantiu um importante espaço na cultura musical daquele país, momento em que títulos seminais foram levados à cena pela primeira vez (tais como *Tip Toes* e *Funny Face* dos irmãos Gershwin e

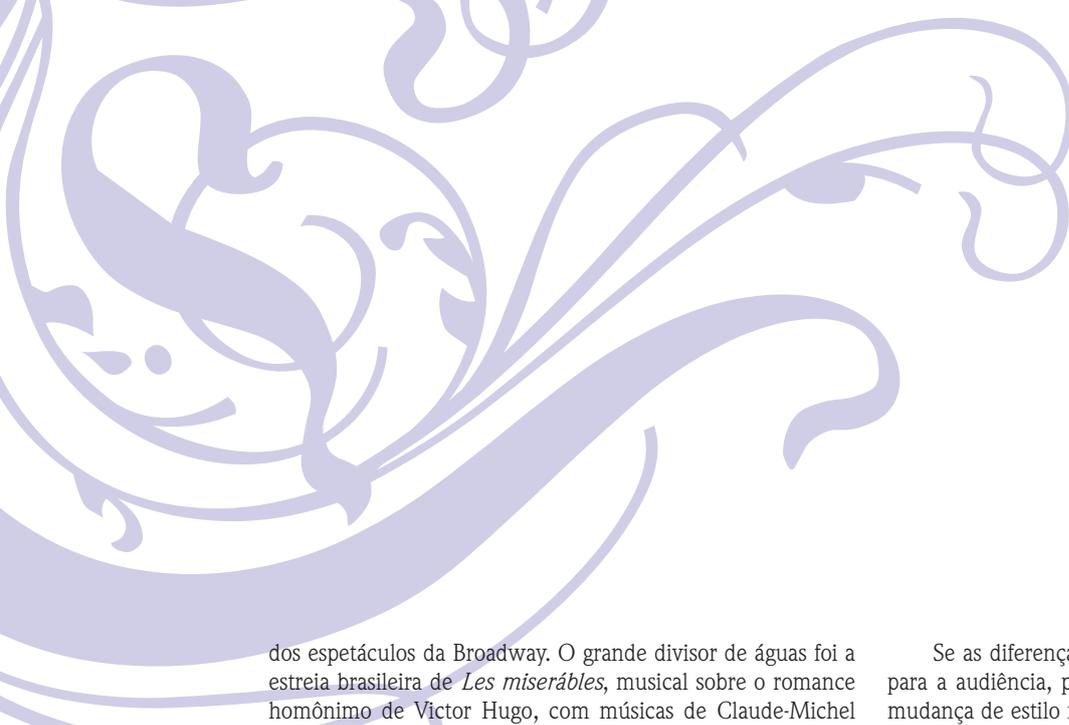
*Show Boat*, com letras de Oscar Hammerstein II), ao mesmo tempo em que Nova York se consolidava como sua Meca.

No Brasil, os musicais chegaram mais tarde, num primeiro instante de forma esporádica durante as décadas de 1980-90, quase sempre em produções modestas ou mesmo semiprofissionais. Foi somente com o início do novo milênio que de fato as produções da Broadway passariam a ganhar versões brasileiras, a partir da restauração do antigo Teatro Paramount (localizado no centro de São Paulo) por meio de uma *joint venture* entre o gigante mediático Abril com o grupo mexicano CIE, hoje rebatizado por T4F. A reforma do espaço, hoje conhecido como Teatro Abril, visava abrigar produções em moldes muito próximos aos



Cena de *O rei e eu*, em cartaz no Teatro Alfa

DIVULGAÇÃO / JOÃO CALDAS



dos espetáculos da Broadway. O grande divisor de águas foi a estreia brasileira de *Les misérables*, musical sobre o romance homônimo de Victor Hugo, com músicas de Claude-Michel Schönberg (não confundir com Arnold Schönberg, o inventor do dodecafonismo), que na versão brasileira contou com a tradução de Claudio Botelho.

A partir desse momento iniciava-se uma promissora relação com o público brasileiro, ao mesmo tempo em que um novo campo de trabalho se abria para os músicos profissionais.

#### A VIDA NA BROADWAY DOS TRÓPICOS

“O mundo dos musicais é extremamente profissionalizado, exigente e competitivo. Temos hoje no Rio e em São Paulo vários espetáculos ao mesmo tempo. Em um país no qual as orquestras estão fechando, é uma ótima oportunidade de profissionalização para os músicos”, afirma o maestro Jamil Maluf, que recentemente estreou nesse universo assinando a direção musical do espetáculo *O rei e eu*, da dupla Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II (os mesmo da *Noviça rebelde*). Titular da Orquestra Experimental de Repertório do Teatro Municipal de São Paulo e com vários títulos operísticos em seu currículo, Maluf explica que aceitou o trabalho pelos cognatos do título em questão com a linguagem operística e pelo fato dessa montagem, produzida por Jorge Takla, manter de forma relativamente intocada a partitura orquestral original de Rodgers.

A preocupação de Maluf faz sentido, pois uma das características das versões brasucas, além da tradução das canções para o português, é uma significativa redução do efetivo musical previsto na partitura original, quase sempre uma pequena orquestra sinfônica. Parte do papel da direção musical pode incluir a adaptação desse material, onde cordas angelicais, trombones apocalípticos e trombetas de Jericó são encapsuladas nos timbres “sampleados” de modernos teclados digitais, comandados por pianistas, em sua grande maioria, de formação clássica.

Ainda assim os musicais oferecem muitas vagas, e bons salários têm atraído cada vez mais músicos clássicos. Assim, desde março passado, vinte músicos ocupam o fosso do Teatro Alfa, em São Paulo, de sexta a domingo, para a apresentação de *O Rei e eu*. Entre eles está Rafael Cesário, jovem violoncelista recém graduado pela Faculdade Santa Marcelina e com larga experiência nos diferentes grupos orquestrais da região metropolitana de São Paulo. Ganhando quase quatro vezes mais do que ganhava em seu antigo serviço, Cesário fará dos honorários de seus seis meses de contrato seu pé de meia para o tão sonhado mestrado nos Estados Unidos.

Se as diferenças entre o musical e a ópera são evidentes para a audiência, para o músico isso ocorre não apenas pela mudança de estilo mas, sobretudo, pelo esquema de trabalho. Ao contrário do cotidiano de uma orquestra, onde se prepara um determinado repertório para um programa para logo depois iniciar a preparação de outro totalmente diferente, no musical a “repetição” é a regra.

Trabalhando de sexta a domingo (alguns começam suas apresentações na quinta), é comum também fazer récitas duplas nos finais de semana: uma matinê e logo em seguida a sessão noturna. “No Brasil uma ópera fica apenas poucos dias em cartaz. Desde que comecei a reger musicais cheguei a fazer sete apresentações por semana por meses a fio”, conta o maestro Paulo Nogueira, atualmente regente de *Cats* e mais um dos profissionais oriundos do Teatro Municipal de São Paulo (além de Maluf e Nogueira, o jovem Juliano Suzuki, assistente da OER, também já atuou no *Fantasma da ópera*). “É fisicamente muito cansativo, mas por outro lado, o cansaço musical não existe. Afinal, não é possível repetir literalmente uma música. Sempre há algo novo a ser feito”, completa Nogueira, que realiza um trabalho físico específico para suportar a estafante rotina.

Se no palco tudo acaba em *happy end*, nas coxias dos teatros nem sempre tudo são flores. O profissionalismo *made in Broadway* têm propiciado bons resultados, mas o fato dos musicais estarem estreitamente ligados à lógica da indústria cultural – que no caso do Brasil resume-se na presença de atores globais nos elencos (invariavelmente a parte menos interessante do ponto de vista musical) – resulta em um inevitável choque de culturas.

“Ainda falta seriedade e profissionalismo para boa parte dos produtores executivos dos musicais brasileiros. Falta comprometimento com resultados artísticos e respeito com os profissionais envolvidos nas produções” afirma o compositor e pianista Felipe Senna, que recentemente se desligou da produção de *Hairspray*, apesar de seu nome ainda aparecer nos créditos como diretor musical do espetáculo. De fato, se de um lado é possível comprovar um estado de lua de mel alimentado pelo tilintar dos salários, durante essa reportagem foi relativamente comum se deparar com relatos daquilo que os psicólogos modernos chamam de *bullying* por parte da produção executiva em relação ao pessoal “operacional” de música e dança em diferentes montagens de musicais, atuais e passadas.

Se os musicais brasileiros se firmarão como um campo de trabalho musical consistente só o tempo dirá. Em todos os casos, porém, já está claro que o trabalho dos músicos vai muito além do serviço realizado em nossas orquestras sinfônicas. ♦

# Denise de Freitas

**Uma das mais importantes cantoras brasileiras da atualidade, a mezzo soprano Denise de Freitas não se encaixa naquelas histórias de longas preparações e várias tentativas para se atingir o resultado desejado. No seu caso, como ela diz, “foi tudo muito rápido e natural”. Mais ainda, a vontade de cantar profissionalmente sequer se manifestou antes que a artista descobrisse o tremendo talento de que dispunha**

**Por Camila Frésca**

**A**té os vinte e poucos anos, não passava pela cabeça de Denise de Freitas fazer carreira como cantora. Ela cursava letras, trabalhava como secretária e o mais perto que chegava da música era cantar numa banda de rock, estimulada pela facilidade natural que possuía e pelos elogios que sua voz recebia. Foi fazer aulas para aprimorar o inglês e um belo dia, passando pelos corredores da Cultura Inglesa, ouviu o coro da escola, que chamou sua atenção. “Aquele som me impressionou e quis participar do grupo; a regente era ninguém menos do que a Martha Herr”, conta. Empolgada com as atividades no coro, passou a fazer aulas de canto com Carlos Vial e, após um ano de treino, foi selecionada para compor o nascente Coral Sinfônico do Estado (hoje Coro da Osesp). “Essa experiência no Coral Sinfônico me marcou muito. Até então eu não pensava em ser uma cantora, mas a partir daí deixei a vida me levar, aceitando o dom que havia recebido.”

Nessa mesma época, Denise encontrou aquela que seria sua “mestre e amiga” até os dias atuais, a professora Lenice Priolli – responsável pela formação de dezenas de cantores hoje em atividade. “Foi ela quem me lapidou, quem me ensinou tudo”, afirma. Ao mesmo tempo ingressou na antiga Universidade Livre de Música (hoje Emesp) e fez aulas particulares de teoria e harmonia.

Após dois anos e meio no Coro do Estado, Denise ingressou no Coral Paulistano, onde ficaria outros seis. Ao mesmo tempo, iniciou as primeiras audições para papéis solo, que não demoraram a surgir. “Nessa época pessoas como Mônica Vasques e Naomi Munakata me incentivaram muito, e as chances foram aparecendo rápido”, recorda. Uma das primeiras grandes oportunidades veio em 1995, quando integrou o coro da Internationale Bachakademie Stuttgart, em uma turnê que a levou a vários países da Europa com o oratório *Stabat Mater*, de Dvorák, sob a regência do prestigiado Helmuth Rilling. Também nessa época Denise estreou como solista no repertório sinfônico cantando o *Magnificat* de Villa-Lobos, sob a regência de Aylton Escobar, no Festival de Campos do Jordão. Já o primeiro papel como solista de ópera veio em 1997, como Querubino das *Bodas de Fígaro*. Seguiram-se papéis em *Carmen*, *Os contos de Hoffmann* e *O morcego*, de Strauss, entre outros.

Logo ficou difícil conciliar os ensaios do coro com os compromissos como solista, e ela teve que fazer uma opção. “Sair do coral foi uma decisão difícil, mas crucial. Eu atuava como

solista, mas era o coro que garantia meu sustento. Só que estava ficando difícil conseguir ser dispensada toda hora para me apresentar em outros lugares. Então senti que aquele momento na verdade era uma oportunidade; agradei muito a todos e fui em frente.” Felizmente ela não se arrependeu da decisão, já que os trabalhos como solista, em óperas e concertos, sucederam-se com frequência cada vez maior.

Ao contrário das frágeis heroínas – maioria absoluta dos papéis destinados às sopranos nas óperas –, a mezzo Denise sempre pode interpretar personagens variados, como mulheres fatais, megeras, personagens cômicos ou masculinos. Dentre aqueles que têm sua preferência estão o já mencionado Querubino, a Dalila de *Sansão e Dalila* e o pequeno João da consagrada montagem de *João e Maria*, que encantou público e crítica em récitas no Rio e em São Paulo. Mas a lista de obras que Denise de Freitas já interpretou é extensa, pois ela é sem dúvida uma das mais requisitadas cantoras contemporâneas. Sua bela voz, carisma e qualidade de interpretações não passaram despercebidos da crítica, que lhe distinguiu com prêmios – como o Concurso Bidu Sayão, o Prêmio Carlos Gomes e o APCA – e não se cansa de alardear nos jornais os dotes dessa notável artista.

Como a maioria absoluta dos cantores brasileiros, Denise se ressentia da precária situação em que se encontra nossa cena lírica, com teatros fechados e temporadas interrompidas. “Estamos vivendo um período de muita dificuldade para os cantores, que estão lutando para se manter na atividade.” Ainda assim, a artista está cheia de compromissos em apresentações sinfônicas pelo país. Este mês, o público poderá vê-la interpretando as *Kindentotenlieder* de Mahler no concerto que a Osusp faz nos dias 9 e 10. “Conheci Mahler justamente cantando essas canções, há alguns anos. Mahler é um problema para mim, porque me emociono muito ao interpretá-lo, há toda uma riqueza e profundidade de emoções; esse ciclo é especialmente tocante e sempre me deixa comovida.”

Até o final do ano virá mais Mahler, ópera, o oratório *O messias* e o *Stabat Mater* de Dvorák, que ela canta com a Osesp em junho. “Essa também é uma obra com significado especial para mim, porque foi a que cantei com a Bachakademie. Naquela ocasião eu estava no coro, e encantada com os solistas maravilhosos que ouvia, pensava: será que algum dia vou poder cantar isso?” ♦



DIVULGAÇÃO



Revista CONCERTO.  
A boa música  
mais perto de você.

[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

**CONCERTO**  
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

## AUDIÇÕES

# ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI, diretor artístico e regente titular

A ORQUESTRA  
FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS  
anuncia as seguintes vagas:

- TECLADOS (Piano/Celesta) - Chefe de Naípe
- CONTRABAIXO - Chefe de Naípe
- VIOLA - Assistente de Chefe de Naípe
- OBOÉ - Assistente de Chefe de Naípe
- OBOÉ/CORNE INGLÊS
- VIOLINO Seção
- VIOLONCELO Seção

Inscrições |

De 5 de abril a 21 de maio de 2010  
via correio ou e-mail

Data das Audições |

De 28 a 30 de maio, em Belo Horizonte,  
Minas Gerais

Edital | Repertório | Inscrições  
[www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Informações |

[audicao@filarmonica.art.br](mailto:audicao@filarmonica.art.br) | 31-3236-7431

 INSTITUTO CULTURAL  
FILARMÔNICA

 GOVERNO  
DE MINAS

# Sonho de artista

Entrevista com

## Paulo Szot

**G**raças à Broadway, um brasileiro chegou ao mais importante palco de ópera do planeta. Laureado em 2008 com o Tony Award por sua atuação no musical *South Pacific*, de Rodgers e Hammerstein, o barítono paulista Paulo Szot foi o protagonista, no mês passado, de uma nova produção do Metropolitan de Nova York. Trata-se da ópera *O nariz*, de Shostakovitch, baseada no conto homônimo de Gógol, que estreou no Met em 5 de março passado, com direção cênica de William Kentridge e regência de Valery Gergiev. A atuação de Szot já lhe rendeu novos convites internacionais, para protagonizar Evguêni Oniéguin, de Tchaikovski, e Escamillo (da *Carmen* de Bizet) na Staatsoper de Viena. Szot deve interpretar Escamillo também na próxima temporada do Metropolitan, e canta-o ainda em junho deste ano, em Valência (Espanha), sob a batuta de Zubin Mehta.

Enquanto isso, a carreira nos musicais continua: neste mês, Paulo Szot volta ao elenco de *South Pacific* e, no dia 16, faz ainda sua estreia no Carnegie Hall, com a New York Pops, em um programa dedicado a Lerner e Loewe (a dupla de autores de *My Fair Lady*).

O segundo semestre também já tem uma intensa agenda: no final de outubro, ele protagoniza *Don Giovanni*, de Mozart, em Dallas, para, no mês seguinte, começar os ensaios de *Women on the Verge of a Nervous Breakdown*, musical baseado no filme *Mulheres à beira de um ataque de nervos*, do cineasta espanhol Pedro Almodóvar, que supervisiona o espetáculo, com direção de Bart Sher, texto de Jeffrey Lane e música e letra de David Yazbek.

Paulo Szot ainda estava envolvido com a produção de *O nariz* quando, por e-mail, concedeu a seguinte entrevista à Revista CONCERTO.

**Por Irineu Franco Perpetuo**

**Muita gente não sabe, mas você chegou a estudar canto no registro de tenor. Como foi isso, quanto tempo durou e por que mudou para barítono?**

Quando assisti pela primeira vez aquele famoso concerto dos “Três tenores” que, por sinal, aconteceu no dia do meu aniversário, fiquei impressionadíssimo com a beleza das vozes de Pavarotti, Domingo e Carreras. Desde aquele momento queria tornar-me um tenor. Queria cantar o que eles cantavam, soar como eles soavam, queria ser um tenor! Minha voz era flexível e muitas vezes conseguia sustentar alguns agudos. Fiquei empolgado e estudei como tenor durante os primeiros anos. Cheguei a cantar duas vezes para Pavarotti, que me levou para a Filadélfia para participar da final de seu concurso de canto. Foi só depois do concurso que alguns professores e *coachs* me abriram os olhos e fizeram-me enxergar que a verdadeira “cor” da minha voz era baritonal, e que deveria seguir cantando como barítono. De repente, tudo fazia sentido, e o conforto vocal era inegável. Desde então, nunca mais quis entoar “La donna è mobile” ou “E lucevan le stelle”...

**Além dos três tenores, teve também aquele filme que acabou de sair em DVD no Brasil: *O Mestre da música*, de Gerard Corbiau, com José Van Dam no papel principal.**

Você está corretíssimo. Esse filme me marcou muito e foi fundamental para tomar decisões importantes naquele momento da minha vida. Foi inspirador. Logo após assistir ao filme no cinema, comprei o LP, depois o CD, e hoje carrego a trilha do filme no meu iPod.

**Como foi a sua estreia no Met? A preparação, a adrenalina e a ansiedade foram as de sempre, ou houve um extra?**

Cantar no Met é um sonho de todo artista de ópera, brasileiro ou de qualquer outra nacionalidade. Tive a oportunidade de assistir a alguns ensaios do legendário Riccardo Muti e sua estreia no Met, e até ele, no seu primeiro ensaio com a orquestra, oscilava a batuta. O Met sempre foi e será referência na ópera. Estrear no Met é um sonho, e viver esse sonho é algo inesquecível.

Foram quatro semanas de ensaios intensos e difíceis. *O nariz* é uma ópera complicada musicalmente e também cenicamente. Kovaliov quase nunca sai de cena. É muito desgastante interpretar esse personagem de constante desespero, fúria e incompreensão durante quase duas horas.

**Você já teve alguma repercussão da estreia?**

Sim, foi muito boa. O público foi muito generoso e carinhoso comigo, assim como os diretores do Met, Peter Gelb e James Levine. No jantar seguido à estreia recebi o convite para cantar Escamillo no Met na próxima temporada e também para interpretar Evguêni Oniéguin e Escamillo na Staatsoper de Viena.

### Como surgiu essa oportunidade no Met? Teve algo a ver com o seu sucesso na Broadway?

Essa oportunidade surgiu de um convite direto de Peter Gelb e teve tudo a ver com o *South Pacific*. Peter foi assistir à estreia de *South Pacific* convidado pelo diretor, Bart Sher. Peter me chamou para conversar e fazer uma *work session*, ele queria me ouvir cantando em russo. Depois de me ouvir, perguntou se eu estaria interessado em protagonizar uma ópera de Shostakovich. Levei a partitura para casa e depois de alguns dias respondi que sim, aceitaria o desafio.

### Fale um pouco sobre o papel de Kovaliov. Seu sangue polonês ajudou na hora de cantar em russo?

O papel de Kovaliov é um *tour de force*. Levei um ano inteiro para aprender, estudando todos os dias. Existem vários papéis difíceis no repertório operístico, mas na minha modesta experiência nos palcos, nunca vi nada igual ao Kovaliov. A música de Shostakovich torna-se esquisitíssima, e com razão – é a música de um homem que acorda e perde não só seu nariz, mas também sua posição social, carreira, casamento, tudo. A música acompanha essa angústia e loucura que se tornou a vida de Kovaliov, puro desespero. Além da música, o texto é complicadíssimo. O meu polonês ajudou muito na compreensão e entendimento do texto e da gramática. O russo e o polonês são línguas irmãs, como o português e o espanhol.

### E como foi trabalhar com um nome como Gergiev?

Ele é muito tranquilo e simpático.

### Fale um pouco sobre sua experiência na Broadway. É fácil conciliar esses universos, a ópera e o musical?

Canto ópera há vinte anos. A oportunidade de fazer algo novo foi muito sedutora. Fui apresentado a uma nova linguagem cênica e teatral e aprendi muito com *South Pacific*. O mundo dos musicais é fascinante. Como mencionei a Jesse Green, do *New York Times* (em uma matéria sobre minha estreia em *South Pacific*), nos musicais você não busca a “perfeição”, mas sim a “expressão”. No teatro musical, ou no teatro em geral, o ator tem a liberdade de criar seus próprios ritmos, música, camadas, cores etc. Assim, foi libertador fazer parte desse universo e expandir minhas possibilidades no palco.

### Como é o musical baseado em *Mulheres à beira de um ataque de nervos*?

A adaptação para a Broadway é fantástica e as canções são lindas. Já fiz parte de dois workshops com Almodóvar, ele é magistral. Entre outras beldades, estavam Salma Hayek e Jessica Biel. Patti LuPone também foi convidada para o papel de Lucia, a primeira esposa de Ivan, meu papel.

### Como você avalia o mercado brasileiro para cantores hoje?

Eu estou um pouco por fora sobre o mercado brasileiro dos últimos três anos, mas, na época em que comeci minha carreira operística, como Fígaro, em São Paulo, as oportunidades surgiram com abundância. Nunca pude reclamar por falta de trabalho naquela época no Brasil. Mesmo assim, já percebia certa fragilidade do mercado brasileiro para os cantores de ópera e achava que deveria expandir minhas possibilidades de trabalho no exterior.

A concorrência no exterior é muito grande, porém o número de casas de ópera também é grande. Os programas para jovens cantores oferecidos por algumas casas de ópera proporcionam ótimas oportunidades para aperfeiçoamento. Tenho vários cole-

gas que tentaram uma carreira no exterior e estão indo muito bem. Alguns países da Europa oferecem contratos fixos, geralmente para duas temporadas, o que é sempre uma garantia. Para alguns cantores é a possibilidade de morar em uma única cidade e estabelecer uma residência com uma rotina “normal” e os benefícios de um emprego fixo.

### Quais são os papéis que você ainda gostaria de fazer?

Sinceramente não sonho em fazer esse ou aquele papel; talvez porque tenha tido a sorte de interpretar papéis muito interessantes ao longo da minha carreira. Os barítonos de Mozart fazem e sempre fizeram parte da minha vida na ópera, e espero que continuem preenchendo a minha agenda. As óperas de Mozart são fantásticas e muito saudáveis para o cantor.

### Você tem planos de gravações?

Sim, gostaria de registrar esse momento do meu *crossover*, com canções do repertório erudito e de musicais. Mas não quero fazer nada com pressa. O maior empecilho, no momento, é conseguir tempo livre para me concentrar com atenção nesse projeto. Um dia sai...

Obrigado pela entrevista. ♦



# Música porque música

Embora a música possa servir a diversos fins, deve haver um ponto em que a justificativa da música é ela mesma – o puro fato de ser coisa invisível, que percorre o ar e desaparece no tempo

Por Sidney Molina

**S** Sabemos que a utilização da música clássica – e não apenas dela – em projetos sociais pode trazer importantes benefícios, como provam o Neojibá (na Bahia), o Guri e a Sinfônica Heliópolis (em São Paulo), entre outros. Em um país com tanta gente pobre, tirar jovens das ruas é sempre tarefa prioritária, e projetos como esses merecem ser continuamente aperfeiçoados. Também sabemos que uma atividade musical – quando bem orientada – pode contribuir para o desenvolvimento afetivo e intelectual de crianças, adolescentes e adultos, e é ótimo que a música volte oficialmente a fazer parte da educação pública no Brasil.

Embora a música possa servir para isso tudo, de vez em quando é importante lembrar que não é para nada disso que existe música. Não é por nenhum desses motivos que gostamos de tocar, cantar e ir a concertos. Antes de tudo, música é possível, é humano. E música pode ser também clássica (por que não?), até mesmo em um país que tem uma música popular tão interessante.

Segundo uma formulação do musicólogo Carl Dahlhaus (1928-1990), a história da música recolhe o seu assunto – a música que vale a pena escutar, estudar, fazer, pensar – da estética. Quer dizer, uma “história”, para ser “da música”, deve antes decidir acerca da relevância musical dos objetos que estuda. Da mesma forma, a educação musical pressupõe igualmente uma referência a práticas específicas, o que implica sempre escolher que música queremos conhecer e aprender. Música é sempre alguma música: popular, clássica, escrita, improvisada, cantada, instrumental, étnica, urbana, antiga, contemporânea. Alguma música está sempre na base de cada corrente de educação musical, embora toda música seja, de algum modo, fruto de um ou outro processo educacional.

Se a arte não é só fruto da história da arte, mas também seu fundamento, então é porque tem certo grau de autonomia. E deve haver um ponto em que a justificativa da música é ela mesma – o puro fato de ser coisa invisível, que percorre o ar e desaparece no tempo. Por que música? Porque música!

Não há como falar de música clássica brasileira hoje sem mencionar a Osesp que, antes de ampliar seu papel social e atender a 70.000 crianças por ano, já havia se tornado uma orquestra diferenciada, capaz de realizar temporadas anuais com cerca de 130 concertos de alto nível, todos com casa cheia.

Nem toda capital brasileira pode ou quer ter uma Osesp, e nem toda cidade brasileira precisa de uma Osesp. Mas poderia haver boa música clássica em todas elas: cidades menores podem organizar séries enxutas, com propostas criativas de repertório, aptas a criar interesse por sua qualidade e capazes de atrair público de toda parte.

Por que não investir em grupos de câmara fixos, dando apoio para que gravem, construam um repertório personalizado e circulem pelo Brasil e exterior? Ao mesmo tempo: por que não investir em séries profissionais de música de câmara, que possam convidar solistas e grupos de diversos lugares para tocar em suas temporadas? Nos Estados Unidos cada escola ou faculdade tem um teatro, cada teatro é gerido por um *performing arts department*, e cada um deles tem seu orçamento definido (seja ele qual for), a partir do qual é elaborada uma programação.

Não deveria ser necessário justificar qual é a “vantagem” de existir uma temporada regular de concertos de alto nível gerida com responsabilidade.

O dilema é – sempre, em tudo – juntar na mesma equação tempo, lugar e pessoas: o tempo é a temporada, que se renova seguindo as estações da natureza e da cultura; o lugar é o lugar adequado (por que não o Brasil?), preparado para os seus fins; e as pessoas são as pessoas, que sabem fazer e gostam (ou podem gostar) de música – isto é, potencialmente todo mundo. ♦

**Sidney Molina** é violonista, integrante do quarteto de violões Quaternaglia, crítico musical do jornal *Folha de S. Paulo* e autor do livro recém lançado “Música clássica brasileira hoje” (Publifolha 2010)



# Concurso Nelson Freire OSB Jovens Solistas



## Categorias:

- Piano
- Cordas, madeiras e metais  
(violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba)

## Premiação: (por categoria)

1º prêmio - R\$ 8 mil + participação como solista em concerto da OSB

2º prêmio - R\$ 5 mil

3º prêmio - R\$ 3 mil

**Idade máxima: 26 anos**  
(completados em 2010)

**Inscrições: até 20 de abril**  
Informações: [www.osb.com.br](http://www.osb.com.br)

# Padre José Maurício Nunes Garcia

(1767-1830)

O mês de abril marca os 180 anos de falecimento do padre José Maurício Nunes Garcia. O compositor brasileiro é a mais importante personalidade de nossa música colonial, além de ser um dos mais significativos de toda a América nesse período. Mulato de família humilde e descendente de escravos, seu legado não se restringe apenas às obras deixadas, mas estende-se a sua atuação como intérprete e pedagogo

Por Camila Frésca

**S** seja pela quantidade, seja pela qualidade das obras, o padre José Maurício Nunes Garcia distingue-se como o grande compositor brasileiro de todo o período colonial. Tendo atuado em época imediatamente posterior à da rica música mineira produzida durante a fase áurea de extração do ouro (século XVIII), sua obra possui linguagem particular, facilmente reconhecível e que se destaca da espécie de estilo comum que pode ser encontrado nos autores mineiros e mesmo hispano-americanos.

José Maurício viveu dias de glória, mas morreu em dificuldades. No entanto, ao contrário de outros compositores, sua figura nunca foi totalmente esquecida. Ele conquistou sucessivos admiradores que procuraram preservar sua memória, mas foi a partir da década de 1940 que sua vida e obra passaram a ser objeto de longo e aprofundado estudo da musicóloga Cleofe Person de Mattos que, além de transcrever e promover a execução de suas peças, editou um catálogo delas e uma biografia que até hoje é referência para quem deseja saber mais sobre o compositor. Mais recentemente, pesquisadores como André Cardoso e Ricardo Bernardes têm contribuído para recolocar sua obra em circulação.

Neto de escravos, José Maurício Nunes Garcia nasceu no dia 22 de setembro de 1767. Seu pai falece alguns anos depois

e é sua mãe quem cuida de sua educação: José Maurício estuda filosofia, gramática, retórica e humanidades. Já sua formação musical fica a cargo do músico mineiro Salvador José de Almeida Faria. É provável que Salvador tenha transmitido ao futuro padre um pouco das tradições musicais de seu estado, além da técnica de compositores italianos e portugueses do século XVIII. Em 1783, aos 16 anos, José Maurício compõe sua primeira obra, *Tota pulchra es Maria*, uma antífona escrita para soprano, flauta, coro e orquestra de cordas. O jovem compositor já devia ter uma atividade profissional consistente – sabe-se que ele dava aulas desde os 12 anos –, pois em 1784 é um dos fundadores da irmandade de Santa Cecília, destinada a reunir os “professores da arte da música” do Rio de Janeiro.

Aos 25 anos, José Maurício Nunes Garcia é ordenado padre. Para Cleofe Person de Mattos, a escolha pela carreira eclesíastica foi menos uma vocação do que um recurso para alcançar status no campo da música, superando as dificuldades decorrentes do “defeito de cor”. Segundo André Cardoso, esse seria o único meio que poderia levá-lo ao posto de mestre-de-capela. De fato, em 1798 José Maurício assume tal função na Sé do Rio de Janeiro, e nos dez anos seguintes desenvolve intensa atividade composicional, atuando ainda como organista e regente.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário, onde nasceu José Maurício



Compõe, aos 16 anos, a antífona *Tota pulchra*, para coro a 4 vozes, já revelando suas qualidades como compositor.

1783

Aos 25 anos, José Maurício é ordenado padre.

1792

Chegada da família real ao Brasil. José Maurício é nomeado mestre da Real Capela de Música por D. João VI.

1808

Marcos Portugal, compositor e regente que chegou ao Brasil em 1811



1767

José Maurício nasce a 22 de setembro no Rio de Janeiro.

1784

O compositor é um dos fundadores da irmandade de Santa Cecília, que reunia os “professores da arte da música” no Rio de Janeiro.

1798

É nomeado mestre-de-capela da Sé do Rio de Janeiro, onde já atuava como músico e compositor. Também inicia as atividades de professor, ministrando em sua casa cursos gratuitos para jovens carentes.



Padre José Maurício em quadro pintado por seu filho, José Maurício Nunes Garcia Júnior

É também em 1798 que ele dá início a seu famoso curso gratuito de música, destinado a jovens pobres e que se transformará em futuro celeiro de profissionais da música no Rio de Janeiro. Mais tarde a iniciativa inspiraria um discípulo, Francisco Manuel da Silva, na criação de um grande estabelecimento gratuito de ensino musical: o Imperial Conservatório de Música (hoje Escola de Música da UFRJ). A atividade de professor não se limitou só às aulas, tendo José Maurício escrito manuais teóricos, com destaque para o “Compendio de música e método de pianoforte”, dedicado a seus filhos mais velhos Apolinário José e José Maurício Nunes Garcia Júnior. Sim, filhos, pois desde pelo menos 1805 José Maurício era ligado a Severina Rosa de Castro, que viria a ser mãe de seus seis herdeiros. José Maurício Júnior foi aluno de pintura de Debret e legou para a posteridade o único retrato de seu pai, que ilustra este texto.

Em 1808, fugindo das tropas de Napoleão, a família real e parte da corte portuguesa, liderada pelo príncipe regente D. João VI, refugiam-se no Brasil, e o Rio de Janeiro vê-se elevado a capital do reino. São conhecidas as profundas transformações sociais e culturais que tal fato implicou, fazendo com que a cidade gradualmente se aproximasse dos padrões europeus. Modificações também são sentidas na vida musical, sendo criados o Teatro de Ópera e a Real Capela de Música, nos moldes da congênera lisboeta.

Começa a chegar ao Rio de Janeiro um número expressivo de cantores e instrumentistas, e José Maurício é designado por

D. João mestre da Real Capela. Tem início então o mais profícuo período composicional do sacerdote-músico, e suas composições refletem uma renovação estilística, com o aproveitamento dos novos recursos vocais e instrumentais. “O que caracteriza este período como de transição é a síntese através da qual José Maurício adapta sua música e sua linguagem, obtendo um estilo híbrido em sua criação, ainda com resquícios fortes da primeira fase, mas já alçando voos em direção ao estilo que iria caracterizar sua segunda fase: mais madura e moderna”, afirma Ricardo Bernardes. Entre 1808 e 1811, José Maurício compõe cerca de 70 obras, com destaque para a *Missa de Nossa Senhora da Conceição para 8 de dezembro de 1810*, a mais sofisticada e complexa das que havia composto até então e que revela um autor que, aos 43 anos, encontrava-se em plena maturidade.

Porém, esse período de bonança duraria pouco, já que em 1811 chega ao Rio Marcos Portugal – o mais célebre compositor português de sua época – para assumir as funções de diretor do Teatro de Ópera e compositor da Real Capela. Sua chegada encerra o período de José Maurício à frente da instituição, bem como ofusca o destaque que este havia adquirido como músico da corte – embora ele continuasse a compor ocasionalmente e a assumir solenidades menores. Cronistas da época deixaram registrado o clima de rivalidade que se instalou entre os compositores, mas o fato é que o estilo italianizado de Marcos Portugal agradava em cheio ao gosto da corte instalada no Rio.

Vale notar, nesse período, o contato de José Maurício com o compositor austríaco Sigismund Neukomm, que entre 1816 e 1821 permaneceu no Brasil. A amizade estabelecida entre os dois foi relevante para a evolução da linguagem musical do sacerdote, fazendo com que ele tivesse a oportunidade de estrear no Brasil obras de Haydn e Mozart.

Embora continuasse escrevendo, a última década de vida de José Maurício foi de decadência física e econômica, a ponto de ter que fechar o curso gratuito que desde 1798 mantinha em sua casa. Sua última obra, escrita em 1826, foi a *Missa de Santa Cecília*, encomendada pela irmandade homônima e um de seus maiores legados artísticos. Em 1830, José Maurício falece em “extrema miséria”, segundo Cleofe Person de Mattos.

Porém, se em sua época teve o talento ofuscado, o que se notou ao longo dos anos foi um contínuo interesse por suas obras, e hoje José Maurício figura com justiça entre os mais brilhantes compositores nascidos no Brasil, ao lado de nomes como Carlos Gomes e Villa-Lobos. ♦

No quadro de Henrique Bernardelli, José Maurício apresenta-se para D. João VI e Carlota Joaquina, na presença de Marcos Portugal



O compositor austríaco Sigismund Neukomm, que travaria amizade com José Maurício, chega ao Brasil.

1816

Dois dos filhos de José Maurício: o médico José Maurício Nunes Garcia Júnior e Antonio José Nunes Garcia



Máscara mortuária do padre José Maurício



1811

Com a chegada ao Rio do compositor português Marcos Portugal, José Maurício perde o posto de mestre da Real Capela, bem como a posição de destaque que desempenhara nos últimos anos.



Real Teatro São João, construído em 1813 e palco de apresentações e cerimônias políticas

1826

José Maurício compõe sua última obra, *Missa de Santa Cecília*.

1830

Falece no Rio de Janeiro em 18 de abril, segundo consta, “em extrema miséria”.

IMAGENS: REPRODUÇÕES

# O que os pianistas não contam sobre Chopin



REPRODUÇÃO

Os pianistas em geral derramam-se em elogios superlativos para Chopin e apregoam modos de interpretar sua música. Mas o que os pianistas não contam é que de cada dez deles, dez, ou seja, todos, consultam um guru para encontrar novidades a respeito de Chopin...

Por João Marcos Coelho

É normal os músicos saírem à cata de novidades sobre o compositor que é o homenageado do momento. Este ano, a bola da vez é Chopin. E por isso mesmo músicos do mundo inteiro debruçam-se sobre detalhes, minúcias – algo, enfim, que revele um novo olhar sobre o compositor ou sua obra.

Mas, como lembrou há pouco em entrevista o notável pianista húngaro Andras Schiff, “há coisas sobre a personalidade de Chopin que preferiríamos não saber”. O seu declarado antissemitismo, por exemplo. Quase sempre, ao negociar com editores a publicação de suas obras, ele os ofendeu. Xingou Schlesinger de “cão judeu” por propor-lhe pouco dinheiro por algumas peças para piano. Em seguida, também brigou feio com o fabricante de pianos e editor Pleyel que lhe fornecia instrumentos e a sala cobijada em Paris para suas bissexas apresentações públicas. E por causa daquelas mesmas peças para piano chegou a ordenar, indignado, por escrito, a Pleyel: “Limpe a bunda com elas” (elas, no caso, eram manuscritos de peças para piano). Resignado, voltou a negociar com Schlesinger e anotou o seguinte argumento: “Melhor negociar com um judeu do que com três”.

Historicamente, o primeiro a interessar-se por detalhes da vida de Chopin foi seu amigo, o compositor e pianista Franz Liszt. Ele teve o descaramento de começar a escrever a primeira biografia do autor das *polonaises* enquanto este ainda agonizava, entrevistando as pessoas que com ele conviveram e recolhendo documentação. E na biografia, tratou de rapidamente construir a imagem que a posteridade assimilou: “Chopin poderá alinhar-se com aqueles primeiros músicos que souberam individualizar em si mesmos o sentido poético de uma nação”. Que o digam as *polonaises*.

## O GURU CHAMA-SE JEAN-JACQUES

Os pianistas em geral derramam-se em elogios superlativos para Chopin e apregoam – cada um a seu modo – modos de interpretar sua música. As controvérsias já começam com o famoso rubato, que muda conforme o temperamento e a personalidade de cada músico no momento da recriação da peça musical.

Mas o que os pianistas não contam – e eu revelo a vocês aqui, em primeira mão – é que de cada dez pianistas, dez, ou seja, todos, consultam um guru para encontrar novidades a respeito de Chopin. O nome dele é Jean-Jacques Eigeldinger.

Em 1970, ele publicou o livro “Chopin vu par ses élèves”. As várias edições posteriores – em 1979, 1988 e agora em 2006, pela Fayard de Paris – transformaram o livro em leitura de cabeceira de pianistas do mundo inteiro. Como Chopin pouco falou sobre sua música, técnica pianística e outros temas que guiarão os intérpretes, havia uma lacuna aparentemente insanável para construir interpretações o mais próximo possível das do polonês. Pois Jean-Jacques passou as últimas quatro décadas esmiuçando cadernos de anotações dos poucos alunos que Chopin manteve em Paris entre 1831 e 1849, vasculhou os manuscritos para descobrir dedilhados marcados pelo próprio compositor, correu atrás de todo mundo que o viu tocar.

Esta bíblia sobre Chopin mudou o modo como se interpreta sua música, com certeza. Os pianistas têm feito verdadeira romaria para estar com Jean-Jacques e quem sabe descobrir mais alguma novidade.

Nesse sentido, uma das gravações mais interessantes da tsunami atual de registros das obras de Chopin sem dúvida é a do pianista francês Alain Planès. Ele não exhibe uma imagem reluzente como a do chinês Lang Lang ou a do sensacional polonês Krystian Zimerman. Mas de um lado teve o cuidado de mergulhar fundo nos escritos de Jean-Jacques e, de outro, sacou a estupenda ideia de reproduzir, tal e qual, um dos raros recitais públicos que Chopin fez em seus 19 anos de Paris. Planès repete o programa do recital que ele apresentou no dia 21 de fevereiro de 1842 na Sala Pleyel.

O CD acaba de ser lançado no mercado internacional pela Harmonia Mundi francesa, e intitula-se “Chez Pleyel – un concert de Chopin à Paris (février 1842)”. Além disso, Planès toca em um piano Pleyel fabricado em 1836 que deve ter soado sob os dedos de Chopin (ele não soa anêmico, felizmente; apenas mais íntimo). E repete o programa de uma hora e 20 minutos na mesma ordem, começando com o *Andante Spianato* opus 22 e terminando com a *Grande Valse* opus 42. Passa, naturalmente, pela Balada opus 47, e enfileira alternadamente alguns noturnos, prelúdios do opus 28, estudos do opus 25, mazurcas e o *Impromptu* opus 51.

Mais do que isso, ele busca recriar o verdadeiro rubato que Chopin praticava a partir dos ensinamentos de Jean-Jacques, os ornamentos que beiram ao improvisado etc. Um mundo novo, um Chopin diferente, enfim, que vale a pena conhecer. ♦

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA  
TEMPORADA INTERNACIONAL

2010

BRUNA FORTO KASSABARA/DC Programação sujeita a alterações – Classificação etária: livre



Vadim Repin VIOLINO  
Itamar Golan PIANO

13 e 14 de abril, 21h  
Sala São Paulo

O violinista russo Vadim Repin, mais jovem vencedor do Concurso Rainha Elizabeth, é acompanhado pelo israelense Itamar Golan em interpretações de obras de Strauss, Beethoven, Brahms e Stravinsky.

“VIOLINISTA BRILHANTE, CAPAZ DE UNIR TÉCNICA IMPECÁVEL A GRANDE SENSIBILIDADE POÉTICA.”  
DIE WELT, BERLIM

Informações e vendas:  
(11) 3258 3344  
[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)



PRÓXIMA ATRAÇÃO

Orquestra Filarmônica de Dresden  
Rafael Frühbeck de Burgos REGÊNCIA  
Johannes Moser VIOLONCELO

3 e 4 de maio, 21h - Sala São Paulo

A Filarmônica de Dresden traz ao Brasil o jovem cellista Johannes Moser para o concerto de Schumann (dia 3) e Don Quixote, de Strauss (dia 4), além de sinfonias de Brahms, compositor que regeu a orquestra muitas vezes em sua celebrada história.

“UMA ORQUESTRA QUE PODE SE GABAR DE SUA LIGAÇÃO COM BRAHMS.”

THE NEW YORK TIMES, NOVA YORK



CREDIT SUISSE

PATROCÍNIO



Telefônica

**FIBRA**  
ORQUESTRA FILARMÔNICA DO BRASIL  
Maestro e Diretor Artístico - Laércio Diniz  
*Concerto Inaugural*  
Série CAPEMISA - Sala Cecília Meireles  
Largo da Lapa, 47 - Centro - RJ  
26 de Abril de 2010 - 21h  
Artista de ópera: Puccini, Verdi e Saint-Saëns  
Soprano - Raiana Lannusa, Tenor - Fernando Portari  
Glazunov - Chopiniana Op. 46  
Newton Carneiro - Jobimiana  
Robert Schumann - Sinfonia nº 4 em D menor, Op. 120

Patrocínio  
**CAPEMISA** O futuro é para todos  
Informações  
[www.orquestrafilarmonicado brasil.com.br](http://www.orquestrafilarmonicado brasil.com.br)

# A música nas escolas

Obrigatoriedade do ensino da música gera oportunidades e abre novas perspectivas para a atividade musical no Brasil

Por Sergio da Costa e Silva

Comemorou-se no último 5 de março o Dia da Música Clássica, também data de nascimento de Villa-Lobos, “o principal responsável pela descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em música, sendo considerado o maior expoente da música do modernismo no Brasil, compondo obras que enaltecem o espírito nacionalista nas quais incorpora elementos das canções folclóricas, populares e indígenas” (Wikipédia). Seu trabalho varou fronteiras e hoje, mais do que nunca, ele é consagrado como o maior compositor brasileiro de todos os tempos.

Foi dele a cruzada em prol da música e em especial do canto orfeônico nas escolas. O ensino de música nas escolas brasileiras tomou impulso na década de 1930, quando Villa-Lobos apresentou um projeto de educação musical para São Paulo, que foi implementado.

Com base nessa experiência, Anísio Teixeira, então Secretário de Educação do Rio, capital do país naquela época, criou para Villa-Lobos uma Superintendência da Educação Musical e Artística. Daí foi um passo para levar seu projeto a Getúlio Vargas. A obrigatoriedade do ensino musical no país foi decretada em 1932 e ações paralelas, como as desenvolvidas posteriormente pelo maestro Eleazar de Carvalho nos seus “Concertos da Juventude”, incutiram nos jovens os grandes apelos da música de qualidade. Calçada nessas aulas, toda uma geração estudou e hoje se orgulha em pelo menos conhecer todos os hinos brasileiros.

Na reforma da Lei de Diretrizes e Bases, em 1972, Jarbas Passarinho, então Ministro da Educação e Cultura, suprimiu a obrigatoriedade e, há cerca de um ano e meio, em 18 de agosto de 2008, o presidente Lula sancionou a Lei nº 11.769 que altera a de nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para dispor sobre o ensino da música na educação básica, tornando finalmente obrigatório o seu estudo nos níveis fundamental e médio em todo o país. Culminava um longo trabalho desenvolvido por toda a classe musical por meio da mobilização do Grupo de Articulação Parlamentar Pró-Música (GAP), formado por 86 entidades, como universidades, associações e cooperativas de músicos, e que teve no então Senador Saturnino Braga – um cantor lírico bissexto – seu grande apoiador, com a então Senadora Roseane Sarney dando-lhe sequência. Uma árdua batalha no Congresso, várias discussões, posições contra e a favor quase na mesma intensidade e, principalmente, uma resistência ainda que velada dos donos de colégios. Mas tudo isso não conseguiu interromper a sua escalada. O resultado está aí, a música passa a ser conteúdo obrigatório embora não exclusivo no currículo escolar sem, entretanto, deixar de contemplar as demais áreas artísticas. Mas a música torna-se especial, pois além das suas noções básicas, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprenderão também cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para que, dessa forma, possam conhecer melhor a amplitude cultural brasileira.

A miscigenação de nossa cultura original formada por índios, portugueses e africanos que, ao longo dos séculos, recebeu ainda outros elementos imigrantes, acabou por contribuir para uma musicalidade muito rica e diferenciada, que se manifesta em todo o nosso grande território. E esse patrimônio precisa ser estudado e difundido entre as regiões, entre os nossos escolares, por meio do canto ou da prática instrumental, que inclui os rudimentos da leitura musical, de modo a fortalecer a identidade nacional, comprovando assim que a música vai muito além de passatempo. O ensino musical auxilia na boa formação do indivíduo, seja pelo ponto de vista da disciplina, seja pelos aspectos cognitivos ou psicológicos do aprendizado.

O retorno da música como conteúdo obrigatório nas escolas é mais um elemento importante entre os vários que são necessários a salvar nossa educação. E, aliás, frise-se, que precisa ser bem implementado para que não se desperdice essa oportunidade. Se bem utilizada, comprovadamente, a música aliada harmonicamente aos demais conteúdos reflexivos e práticos pode dar bons frutos na formação da cidadania brasileira.

A confirmar isso, como diretor do projeto Música no Museu e a par das grandes experiências que vivo diariamente – seja com os músicos, seja com o público –, antevejo as mudanças que se avizinham. Desde os alunos das escolas que ampliarão os seus horizontes culturais aos músicos – ah, os músicos, esses abnegados, se verão diante de um novo desafio e alternativa profissional, qual seja uma atividade didática. Teremos aí uma nova divisão entre os virtuosos – que não são muitos – e aqueles que têm a música no corpo e na alma, e que poderão transmitir sua trajetória rica, mas muitas vezes sinuosa, a toda uma população.

Já por três anos o Música no Museu vem realizando dois importantes eventos paralelos às suas centenas de concertos anuais: O Encontro de Empreendedorismo na Área Musical e o Concurso Jovens Músicos. O que eles têm em comum é mostrar a pujança de nossos valores, da nossa trajetória, das iniciativas musicais e altruístas de cidades como Paulo de Frontin, Niterói, Volta Redonda, Campos e Cabo Frio, entre muitas outras. Quão rica foi a experiência desses dois eventos que se cruzam, apesar de aspectos diferentes? Quantos jovens talentos estão sendo descobertos por meio de iniciativas como essas? Se aqui no Rio isso acontece em escala crescente, iniciativas pioneiras no campo da música dão-se em todo o Brasil, de Norte a Sul. Dois grandes exemplos: João Carlos Martins, heroicamente em São Paulo, e Cussy de Almeida, em Pernambuco. Não é à toa que o único item do governo Hugo Chavez que tem unanimidade em todo o mundo é o trabalho desenvolvido entre os jovens através da música. ♦

**Sergio da Costa e Silva**, empresário, criador e diretor de Música no Museu – [www.musicanomuseu.com.br](http://www.musicanomuseu.com.br)

# Filarmônica Bachiana SESI-SP

Ogilvy



Foto: Divulgação

## UMA INICIATIVA QUE MERECE SER APLAUDIDA DE PÉ.

A Filarmônica Bachiana SESI-SP é mais do que uma orquestra. É uma verdadeira escola. Sob a regência e a supervisão do maestro João Carlos Martins, profissionais jovens e talentosos têm a oportunidade de tocar ao lado de músicos experientes e aprimorar ainda mais sua técnica. A orquestra também exerce o papel importante de levar a cultura da música erudita e instrumental a milhares de brasileiros, com apresentações tanto nas periferias das grandes cidades quanto nos principais teatros.

**FIESP** **SESI**

*Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.*



[www.sesisp.org.br](http://www.sesisp.org.br) – [twitter.com/sesisp\\_cultural](https://twitter.com/sesisp_cultural)

# VIDA DE MAESTRO

Um dos mais aclamados músicos do país, Roberto Minczuk consegue conciliar a direção de três orquestras sinfônicas com dezenas de convites em vários continentes



FOTO: CARLOS GOLDGRUB

**N**o imaginário popular, a figura do maestro é cercada de mitos e fantasias. Impulsivo e ditatorial, com enormes e desarranjadas madeixas e vestindo uma indefectível casaca negra, ele sobe ao pódio em estado de pomposa tensão, percutindo três vezes sua batuta na estante de partitura para silenciar o murmúrio das pacatas criaturas que, na sua frente, empunham seus arcos, instrumentos e baquetas. Os primeiros acordes passam a soar e, tal qual um mágico, a dança da batuta faz materializar de forma sobrenatural os sons que explodem da orquestra. Ao término do espetáculo, o maestro retira-se não se sabe para onde, talvez para alguma espécie de templo secreto onde sua alma é alimentada da mais pura essência musical, e de onde ele emergirá apenas para fazer sua próxima apresentação. Mais do que um músico, sua figura assemelha-se à de um sacerdote, que por isso não pode se ocupar de assuntos terrenos.

Esse é o mito. Mas qual é a realidade? Para o maestro moderno, tão familiar quanto um pódio diante de uma orquestra são os saguões de aeroportos e salas de reuniões, e da mesma

forma que a batuta é seu instrumento de trabalho dentro da sala de concertos, um telefone celular é seu companheiro fiel fora dela. Esqueça a ideia da orquestra como um pacato grupo de músicos, pois não raro ela tende mais para uma matilha de caprichosas hienas que, se tratada com a pura força

bruta, pode responder com grande animosidade. Isso faz com que cada ensaio seja uma espécie de sessão de psicoterapia em grupo, na qual cabe ao maestro mediar uma intensa confluência de forças humanas, e ainda por cima manter sua autoridade garantindo a disciplina. A alma do maestro é, sim, alimentada de música, mas esta última não é ingerida de forma sobrenatural. Ela é incorporada na labuta empregada na leitura minuciosa de partituras e em uma série de anotações feitas não em um templo sagrado, mas onde e quando for possível (longas viagens intercontinentais costumam ser perfeitas para isso...). E aí daquele que não se ocupar com os assuntos terrenos e deixar de lado o fundamental trabalho político e administrativo junto a autoridades e patrocinadores, que incandescem os bastidores dos teatros durante os dias da semana. Já a casaca, é claro, continua sendo a veste predileta, mas, nos dias de hoje, também trajes elegantemente informais fazem parte da guarda-roupa oficial para concertos didáticos ou ao ar livre.

Se ao redor do mundo é essa a natureza cada vez mais comum da atividade de maestro, poucos no Brasil desenvolvem esse verdadeiro malabarismo de forma tão brilhante e competente como o paulistano Roberto Minczuk. Para ele, que no próximo dia 23 de abril (mesmo dia em que volta a atuar frente à Osesp) chega aos seus 43 anos de idade, este será mais um ano de intensas atividades: como diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica Brasileira, que em 2010 completa 70 anos com uma grande temporada; como diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, cuja reabertura em maio exigirá muito esforço; como diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Calgary, no Canadá; atendendo a dezenas de concertos com orquestras em diversos continentes, e, é claro, cuidando de sua família, como ele sempre faz questão de lembrar. É, vida de maestro não é fácil...

## O FILHO DE JOSÉ

Tido pela crítica especializada e pelo fiel público como um dos melhores regentes do país, Minczuk é sem dúvida o maestro brasileiro de maior projeção internacional, comparada apenas à obtida décadas atrás pelo mítico Eleazar de Carvalho (1912-1996), de quem, aliás, foi um dos mais promissores alunos.

Roberto é o quinto dos oito filhos de uma família que tem a música e devoção religiosa como base de sua existência. O patriarca, José Minczuk, integrou o corpo musical da Polícia Militar de São Paulo (de cujo coro masculino chegou a ser regente) e era também o responsável pelo serviço musical da Assembléia de Deus Russa, igreja de profissão evangélica frequentada pela comunidade de origem russa e eslava do bairro paulistano da Vila Prudente, onde todos os Minczuk – que incluem outros músicos de atuação profissional – foram criados. “Para mim, foi muito natural o contato com a música, na minha infância aprendi vários instrumentos”, conta Minczuk, cuja iniciação musical foi ainda complementada por uma rigorosa rotina de estudos de teoria musical, percepção e solfejo. Foi entre as aulas de trompete, piano e

bandolim que o músico encontrou o instrumento que mudaria a sua vida: a trompa.

Antes de se notabilizar como regente, Minczuk desenvolveu notável carreira neste que é considerado um dos mais difíceis instrumentos da orquestra. Com apenas nove anos foi admitido na classe do trompista Enzo Pedini na prestigiada Escola Municipal

de Música de São Paulo. Sua proficiência no instrumento era tão espantosa, que já no ano seguinte solou o *Concerto nº3* de Mozart no Municipal paulistano. Com apenas treze anos prestou concurso para primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal, para então ser admitido como o mais jovem profissional da história do grupo. Naquele mesmo ano ele faria uma audição para Peter Mennin (então diretor da Juilliard School de Nova York, uma das mais conceituadas escolas de música do mundo), que ficou impressionado com o talento de tão jovem músico. Em 1981 Minczuk já estava com suas malas prontas para uma longa estada nos Estados Unidos.

## FAZENDO A AMÉRICA

Fantástico. É assim que o maestro define seus estudos na Juilliard. “Lembro-me de que quando eu estudava na Escola Municipal, meu irmão Arcádio [hoje oboísta da Osesp] e eu éramos os únicos com ouvido absoluto. Na Juilliard, pelo menos metade da classe tinha ouvido absoluto, e tive como colegas grandes nomes da música atual. Lá você acaba sofrendo um choque de alto impacto musical, que não há como não absorver.” Os anos nos Estados Unidos não foram menos impressionantes que seus anos de iniciação no Brasil. Aos 17 anos ele solaria junto à Filarmônica de Nova York, e entre uma e outra passagem pelo Brasil venceria o Concurso Eldorado, até recentemente o mais importante certame de música clássica do país. Foi na terra do Tio Sam, enquanto se aprimorava ainda mais na trompa, que Minczuk deu seus primeiros passos rumo à regência orquestral.

“Meu pai sempre disse que eu deveria ser maestro”, diz Minczuk, para quem a mudança da estante de uma orquestra para o pódio do regente foi sempre vista como algo inexorável. “Meu pai me preparou para isso, me pedindo para fazer arranjos, orquestrações, e para tirar de ouvido músicas dos discos, colocando-as em

“

**Na Juilliard, pelo menos metade da classe tinha ouvido absoluto, e tive como colegas grandes nomes da música atual. Lá você acaba sofrendo um choque de alto impacto musical, que não há como não absorver.**

”

partitura.” Paralelamente aos seus estudos na Juilliard, Minczuk passou a frequentar uma igreja protestante da comunidade ucraniana de Nova York, onde logo assumiu as funções que um dia seu pai exercera em São Paulo. “Foi algo fundamental em minha formação, pois como sempre ensinou Eleazar de Carvalho, grande parte da regência é você ser um líder. E temos que aproveitar qualquer oportunidade para desenvolvermos nossas aptidões.”

A *Big Apple* não foi apenas o lugar onde Minczuk daria seus primeiros gestos empunhando uma batuta, mas foi lá também que veio a conhecer Kurt Masur, um dos maiores regentes da modernidade, e com quem passou a nutrir uma proveitosa relação musical. “Ele é um mentor, uma pessoa que admiro e com quem aprendi muito. Todo artista tem uma pessoa que lhe dá parâmetros e modelos. Tive vários mentores, é evidente. Mas o Masur, antes de tudo, é uma pessoa maravilhosa. Uma pessoa que com todo seu conhecimento e fama é muito acessível e humana. Aprendi com ele que a música vem em primeiro lugar. E a cada momento que passo com ele aprendo”, afirma Minczuk, que aos vinte anos foi encorajado por Masur a fazer um teste na prestigiada orquestra do Gewandhaus de Leipzig, na época dirigida pelo maestro alemão. Mais uma vez Minczuk fez história, pois na época o grupo pertencia à Alemanha Oriental e era praticamente fechado a estrangeiros. O filho de José passou a ser o único não-alemão a integrar a orquestra.

“Foi uma experiência fundamental. Mas, ao mesmo tempo, percebi que já tinha dado tudo o que podia como trompista, e bateu uma grande saudade do Brasil. Nasci em uma família de russos, mas fui criado à brasileira, e queria reencontrar essa minha identidade. Voltei para o país e para a casa de meus pais, e foi quando também conheci minha esposa, Valéria”, conta Roberto. Na década de 1990 Minczuk estava decidido não só a construir uma nova vida ao lado de sua esposa – com quem teve quatro filhos –, mas também a mergulhar de cabeça nos revoltosos mares da regência orquestral.

#### PARA O ALTO, E AVANTE!

Foi frente à Orquestra Sinfônica da UnB (Universidade de Brasília) que Minczuk estreou profissionalmente sua batuta, para pouco tempo depois retornar a seu Estado natal, quando passou a dirigir, em 1994, a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Ali o maestro aprendeu um *modus operandi* comum à vida de muitos maestros brasileiros, qual seja: primeiramente, reerguer artisticamente o grupo, reconquistando o público, para então operar um crescimento institucional do mesmo, atraindo novos investimentos e patrocinadores.

A atuação de Minczuk em Ribeirão fez seu nome circular no meio musical paulista. Era a época em que o maestro John Neschling assumira o compromisso de tornar a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) não apenas a principal orquestra do país, mas também um grupo de relevância internacional. Atento à necessidade de um braço direito para tal empreitada, em 1997 Neschling convida Minczuk para ingressar oficialmente no projeto da “nova Osesp”, oferecendo-lhe os cargos de diretor artístico adjunto e regente associado e, acima de tudo, tornando-o um dos pilares de sustentação do projeto. Quase ao mesmo tempo, Minczuk foi aprovado no concurso para regente assistente da Filarmônica de Nova York, voltando a atuar junto a Masur. Mais tarde, em 2002, quando o maestro alemão disse adeus à famosa orquestra norte-americana e Lorin Maazel o sucedeu, Minczuk foi convidado a assumir o posto de regente associado, cargo pela última vez ocupado por Leonard Bernstein.

A partir de então a carreira internacional de Minczuk passou a consolidar-se. Até hoje, o maestro já regeu quase noventa

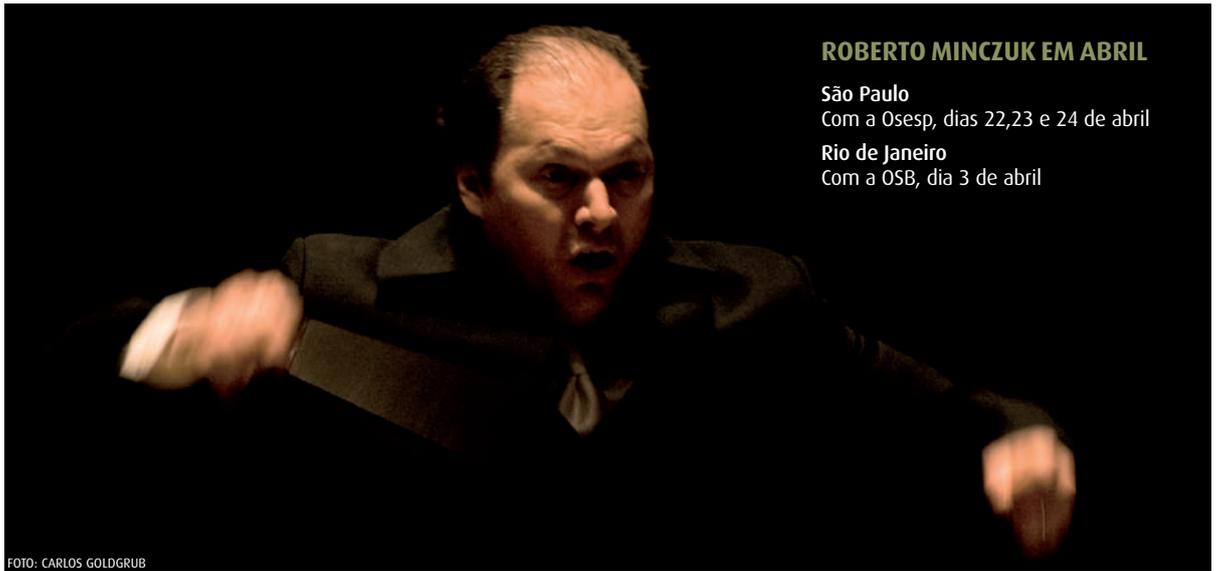
“

A Alemanha foi uma experiência fundamental. Mas percebi que já tinha dado tudo o que podia como trompista, e bateu uma grande saudade do Brasil.

”



FOTO: CARLOS GOLDGRUB



## ROBERTO MINCZUK EM ABRIL

São Paulo

Com a Osesp, dias 22,23 e 24 de abril

Rio de Janeiro

Com a OSB, dia 3 de abril

FOTO: CARLOS GOLDGRUB

orquestras diferentes nos mais variados países do globo, com destaque para importantes orquestras norte-americanas (além da Filarmônica de Nova York, as orquestras de Cleveland, Filadélfia, São Francisco e Los Angeles), britânicas (como a Filarmônica de Londres, além dos diversos grupos associados à BBC) e francesas (como a Orchestre National National de France, de Lille, Lyon e do Capitole de Toulouse).

“Tudo foi acontecendo muito rápido” recorda Minczuk que, como se não bastasse o desafio cotidiano de manter sua atividade e carreira como regente, era ainda peça fundamental no delicado jogo de xadrez político nos anos de consolidação da Osesp. Sua atuação saltou aos olhos do governo paulista. Tanto que em 2004, quando se decidiu reestruturar o então financeira e artisticamente combalido Festival de Inverno de Campos do Jordão, optou-se por chamá-lo para a difícil missão. Mais uma vez Minczuk não deixou por menos, recuperando as origens artísticas do evento (do qual tinha sido bolsista quando pré-adolescente), chamando músicos de excelência para atuarem nas diversas frentes do festival, recuperando público e atraindo importantes patrocinadores privados. “Gostei muito dirigir o festival”, afirma Minczuk. “Fico feliz pelo investimento que a gente fez na nova geração. Eu mesmo fui aluno do festival, e o que eu fiz foi proporcionar isso novamente para a geração atual.” No ano seguinte, Minczuk aceitaria outro desafio: assumir a direção da Orquestra Sinfônica Brasileira, a OSB, sediada no Rio de Janeiro, que há anos lutava para reconquistar o prestígio de outrora.

O início das atividades de Minczuk no Rio coincidiu com o desligamento gradual de seus trabalhos junto à cúpula da cultura paulista. Primeiramente veio a demissão da Osesp, para a qual Neschling nunca emitiu uma justificativa plenamente convincente, sequer convidando-o para apresentações esporádicas. E de forma igualmente enigmática veio, no ano passado, sua retirada do Festival de Campos do Jordão. Se por um lado seus laços com a terra natal iam minguando, Minczuk encontrou no Rio de Janeiro um novo lar e ambiente profissional, vivendo agora um dos momentos mais importantes de sua carreira.

### “FOI UM ‘RIO’ QUE PASSOU EM MINHA VIDA...

... e meu coração se deixou levar.” Os imortais versos de Paulinho da Viola definem bem o estado de espírito que Minczuk sente pela Cidade Maravilhosa. E se entusiasma: “Esta é um hora muito especial para Rio. A cidade está se desenvolvendo,

resgatando sua importância, atraindo muitos investimentos. O Rio é e continuará sendo a vitrine do Brasil, representando o que o país tem de melhor. Fico feliz de estar nesta cidade, que tem uma tradição maravilhosa de música clássica, um público apaixonado e o teatro de ópera mais importante do Brasil”, diz Roberto, referindo-se ao centenário Theatro Municipal, que deverá ser reaberto em maio.

Na cidade do Cristo Redentor a chegada de Minczuk foi cercada de expectativas. Não que coubesse ao maestro a tarefa de “redimir” a cena clássica carioca, mas efetivamente muitas fichas estavam sendo apostadas com sua chegada. E as apostas só subiram com a promessa da Cidade da Música, um imenso complexo arquitetônico que em breve (assim se espera) deverá ser a sede da OSB. Isso faz com que na prática Minczuk esteja envolvido nos principais projetos clássicos do Rio. Ainda se trata de um *work in progress*, mas muitas mudanças musicais e administrativas já são perceptíveis. Se ao assumir a OSB o grupo contava com um orçamento anual que mal beirava os R\$ 4 milhões, hoje, após a atração de novos parceiros a patrocinadores, ele já chega a R\$ 30 milhões. Não é trabalho apenas do maestro, claro. Atualmente a Fundação OSB conta com uma competente equipe e com uma renovada e engajada diretoria.

Simultaneamente a suas atribuições no Rio de Janeiro, Minczuk ainda passa algumas semanas por ano em Calgary, desde 2006, quando assumiu a direção e regência daquela orquestra canadense. Agora, tente se imaginar não só administrando tudo isso, mas também gerenciando políticas e politicagens, encontrando tempo para estudar música e conhecer novos repertórios (Minczuk já realizou diversas estreias mundiais), que então você entenderá melhor o que é a vida de um maestro contemporâneo.

E apesar de toda essa louca agenda, Minczuk faz questão de afirmar que seu compromisso maior é com a família. “Vida de maestro não é fácil. Fico vendo muitos de meus colegas em seu segundo, terceiro ou até mesmo quarto casamento! Mas desde o início de minha carreira coloquei minha família como prioridade, mesmo com todas minhas viagens e responsabilidades”, diz o maestro que, como sempre faz questão de colocar em seus *releases* e *résumés*, é pai de Natalie, Rebecca, Joshua e Julia, todos também percorrendo as sendas musicais iniciadas décadas atrás pelo Seu José Minczuk. Sendas musicais que, para a sorte dos cariocas, agora frutificam na terra de São Sebastião do Rio de Janeiro. ♦

## Destaques do Roteiro Musical



Maria Joao Pires



Vadim Repin

DIVULGAÇÃO / KASSARA.IG



Camerata Aberta

DIVULGAÇÃO / CADEFOTO



Dimos Gouderoulis e Nicolau de Figueiredo

DIVULGAÇÃO / ANDRÉ MIBIARI



Ensemble Berlin



Ligia Amadio

### SÃO PAULO

**Maria João Pires** – piano e Pavel Gomziakov – violoncelo (5/21h)

**Osesp**, Isaac Karabtchevsky – regente e Jean-Louis Steuerman – piano (8 e 9/21h e 10/16h30)

**Osup**, Claude Villaret – regente e Denise de Freitas – mezzo soprano (9/12h e 10/21h)

**Osesp**, Coros Adulto e Infantil da Osesp e Isaac Karabtchevsky – regente (11/11h)

**Orquestra Sinfônica Municipal** e Rodrigo de Carvalho – regente (11/11h)

**Sylvia Thereza** – piano (11/12h)

**Olga Kopylova** – piano (11/16h)

**Quarteto Osesp** e Jean-Louis Steuerman – piano (11/17h)

**Adélia Issa** – soprano e Ricardo Ballesterio – piano (13/12h30)

**Vadim Repin** – violino e Itamar Golan – piano (13 e 14/21h)

**Elisa Freixo** – cravo e órgão (14/21h)

**Osesp**, Louis Langrée – regente e Ole Edvard Antonsen – trompete (15 e 16/21h e 17/16h30)

**Gli Archi Ensemble** (15/21h)

**Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo** (17/17h)

**Zarzuela** El niño judío, de Pablo Luna (21/18h)

**Osesp**, Roberto Minczuk – regente e Cláudio Cruz – violino (22 e 23/21h e 24/16h30)

**Orquestra Sinfônica de Santo André**, Carlos Eduardo Moreno – regente e Johannes Gramsch – violoncelo (24 e 25/20h)

**Filarmônica Bachiana Sesi SP**, João Carlos Martins – regente e pianista e Sergei Eleazar de Carvalho – regente (24/21h)

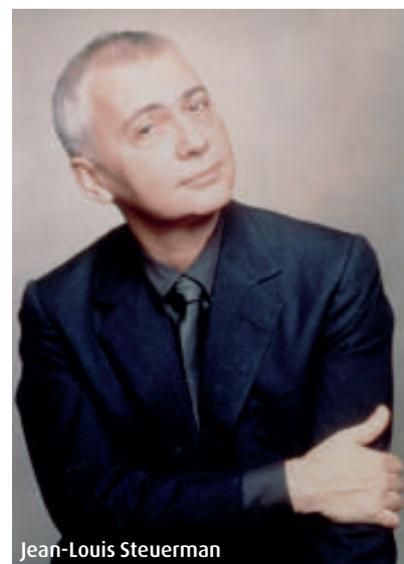
**Coro de Câmara da Osesp** e Naomi Munakata – regente (25/11h)

**Quarteto Portinari** e Paulo Gori – piano (25/11h30)

**Ensemble Berlin** (27 e 28/21h)

**Osesp**, Alexander Vedernikov – regente e Cristina Ortiz – piano (29 e 30/21h e 1/5, às 16h30)

**Ópera Tosca** (29/04 e 4 e 6/5 às 20h30 e 2 e 8/5 às 17h)



Jean-Louis Steuerman



Louis Langrée

## Prelúdio 21



### RIO DE JANEIRO

**OSB** e Roberto Minzuck – regente (3/16h)

**Ensemble da Orquestra Petrobras Sinfônica** e Carlos Prazeres – regente (4/17h)

**Coro Polifonia Carioca** (7/18h30)

**Rosana Lanzelotte** – cravo, José Staneck – gaita e Duo Santoro – violoncelos (9/12h30)

**Lício Bruno** – baixo-barítono e Priscila Bomfim – piano (9/17h)

**Sylvia Thereza** – piano (16/17h)

**Vadim Repin** – violino e Itamar Golan – piano (16/20h)

**OSB**, Marcos Arakaki – regente e Jennifer Campbell – harpa (21/20h)

**Cristina Ortiz** – piano e Quinteto Villa-Lobos (24/16h)

**Prelúdio 21** / Armildo Uzeda – violino (24/15h)

**Filarmônica do Brasil** (24/21h)

**Orquestra Sinfônica da Venezuela** e Angelo Pagliuca – regente (28/18h30)



Quinteto Villa-Lobos



Marcelo de Jesus

### OUTRAS CIDADES

**Aracaju, SE** / Orquestra Sinfônica de Sergipe (8/20h30 e 29/19h)

**Belo Horizonte, MG** / Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (1, 13 e 22/20h30, 12/14h e 25/11h) e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais (20/20h)

**Brasília, DF** / Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro (13, 20 e 27/20h)

**Campinas, SP** / Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas (10/20h)

**Curitiba, PR** / Camerata Antiqua de Curitiba (9/20h)

**Manaus, AM** / XIV Festival Amazonas de Ópera (de 19/4 a 30/5)

**Salvador, BA** / Orquestra Sinfônica da Bahia (1, 22 e 29/20h)

**Santos, SP** / Rosana Lanzelotte – cravo e Vox Brasiliensis (18/12h)

**São José dos Campos, SP** / Tatiana Kolesova – piano (22/20h e 24/19h)

**Tatuí, SP** / II Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra (de 8 a 11/04)

**Vitória, ES** / Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, Helder Trefzger – regente e Gabriela Queiroz – violino (29/20h)

Ira Levin



Helder Trefzger

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 51

Endereços Rio de Janeiro: página 57

Sala São Paulo

## Concertos da Osesp contam com destacados convidados

Março terá novamente uma excelente programação da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. No primeiro programa do mês, dias 8, 9 e 10, é Isaac Karabtchevsky, um dos principais maestros brasileiros da atualidade, quem rege o grupo. Karabtchevsky é diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, da Petrobras Sinfônica e da Orquestra Nacional do Vale do Loire, na França. O programa, com a participação dos coros infantil e adulto da Osesp e do excelente pianista brasileiro Jean-Louis Steurman, tem obras de Rimsky-Korsakov, Rachmaninov e Villa-Lobos.



Alexander Vedernikov

O regente francês Louis Langrée é quem comanda a Osesp na semana seguinte. Dias 15, 16 e 17, obras de Mozart, Jolivet, Tchaikovsky e o *Concerto para trompete* de Hummel integram o programa. O solista será Ole Edvard Antonsen, trompetista norueguês nascido em 1962. Dono de extensa discografia, Antonsen é músico versátil que se aventura pela música clássica (do barroco ao contemporâneo), o jazz e até o pop.

Os concertos dos dias 22, 23 e 24 têm como destaque a primeira audição mundial do *Concerto para violino* de Ronaldo Miranda, interpretado pelo spalla da Osesp Cláudio Cruz. Miranda, que atualmente é professor na USP, iniciou a carreira de compositor em 1977, ao vencer o concurso de composição da II Bienal de Música Brasileira Contemporânea. O programa, que ainda tem obras de Beethoven e a *Primeira Sinfonia* de Mahler, será regido por Roberto Minczuk (leia matéria sobre Minczuk nesta edição).

No último programa do mês, dias 29, 30 e 1º de maio, a batuta passa para Alexander Vedernikov. O regente russo, que esteve à frente do Teatro Bolshoi entre 2001 e 2009, foi o responsável pelo renascimento do prestígio e excelência artística da histórica instituição. Obras de Borodin, Tchaikovsky e o *Concerto para piano nº 2* de Wilhelm Stenhammar estão no programa. O sueco Carl Wilhelm Eugen Stenhammar (1871-1927), fez carreira como compositor, pianista e regente. A solista da obra será a pianista virtuose brasileira Cristina Ortiz.

### CÂMARA

Logo no início do mês, dias 8 e 10, dois concertos da série Um certo olhar trazem obras da russa Sofia Gubaidulina (*Quasi hoquetus*) e de Anton Arensky (*Trio em ré menor*). No dia 11 o Quarteto Osesp, agora formado por Emmanuele Baldini e Davi Graton (violinos), Giovanni Pasini (viola) e Johannes Gramsch (violoncelo), mostra obras de Beethoven e Dohnányi, com a participação de Jean-Louis Steurman. Finalmente, no dia 18, Ole Edvard Antonsen troca o trompete pela regência e comanda um grupo de câmara em obras de Mendelssohn, Strauss e Tomasi, entre outros.

### MATINAIS GRATUITOS

Além dos concertos da Osesp, a Sala São Paulo promove aos domingos os concertos matinais, com entrada franca. Dia 11 a própria Osesp toca sob regência de Isaac Karabtchevsky; dia 18 é a vez da Sinfônica de Heliópolis sob regência de Roberto Tibiriçá; e no dia 25 o Coro de Câmara da Osesp, sob regência de Naomi Munakata, apresenta obras de compositores como Scarlatti, José Maurício Nunes Garcia e Poulenc.

## 1 QUINTA-FEIRA

### 11h00 IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLÃO VITAL MEDEIROS

Recitais: **11h00 – Federico Nuñez** (Argentina); **20h00 – Alexei Belousov** (Rússia/Israel); **21h00 – Ernesto Lunagómez** (México). Direção artística: *Gilson Antunes*.

**Teatro Municipal Dr. Armando de Rê.** Entrada franca. Este evento continua até dia 4.

### 14h00 ALLAN GRANDO – piano

Sarau das Artes. Homenagem aos 200 anos do nascimento de Chopin. Programa: obras de Chopin, Liszt e Villa-Lobos.

**Biblioteca Municipal Monteiro Lobato.** Entrada franca.

### 21h00 Musical O REI E EU, de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein

Direção geral: **Jorge Takla.** Direção musical: **Jamil Maluf.** Versão brasileira: Cláudio Botelho. Com **Tuca Andrada** – ator, **Cláudia Netto** – atriz e **Luciana Bueno** – mezzo soprano, entre outros.

**Teatro Alfa.** Apresentações quintas-feiras às 21h (R\$ 60); sextas-feiras às 21h30 (de R\$ 60 a R\$ 170); sábados 17h e 21h (de R\$ 70 a R\$ 185) e domingos às 16h (de R\$ 70 a R\$ 185) e às 20h (de R\$ 40 a R\$ 150). Até 8 de agosto.

### 21h00 Musical CATS, de Andrew Lloyd Webber

Com **Paula Lima, Saulo Vasconcelos e Sara Sarres.** Letras: Toquinho.

**Teatro Abril.** Quintas e sextas-feiras às 21h00; sábados às 17h00 e às 21h00 e domingos às 16h00 e às 20h00. Ingressos: De R\$ 80 a R\$ 240 (sextas e sábados) e de R\$ 50 a R\$ 220 (quintas e domingos). Até 30 de maio.

## 2 SEXTA-FEIRA

### 11h00 IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLÃO VITAL MEDEIROS

Recitais: **11h00 – Fábio Scarduelli;** **20h00 – Andrés Madariaga** (Chile); **21h00 – Francisco Gil** (México).

Direção artística: *Gilson Antunes*.

**Teatro Municipal Dr. Armando de Rê.** Entrada franca. Este evento continua até dia 4.

### 17h00 CORAL CULTURA INGLESA

Sexta-feira da Paixão. Regente: **Marcos Júlio Sergl.** Órgão/piano: **Marcos Alves da Gama.** Programa: André da Silva Gomes – O vos omnes; Tristão Mariano da Costa – Adoremus e Matinas de quarta-feira santa e Elias Álvares Lobo – Bajulans, Pai nosso e Três horas de agonias.

**Igreja São Luís Gonzaga.** Entrada franca.

## 3 SÁBADO

### 11h00 IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLÃO VITAL MEDEIROS

Recitais: **11h00 – Álvaro Henrique;** **20h00 – José Luiz Lara** (Venezuela);

**21h00 – Petri Kumela** (Finlândia).

Direção artística: *Gilson Antunes*.

**Teatro Municipal Dr. Armando de Rê.** Entrada franca. Este evento continua até dia 4.

### 15h00 AS BODAS DE FÍGARO, de Mozart

Ópera Comentada em DVD. Ciclo de Mozart em Salzburg. Com Netrebko, D'Arcangelo, Skhovus, Schäfer, Coro da Ópera de Viena e Orquestra Filarmônica de Viena. Regente: Nikolaus Harnoncourt. Programação e comentários: *Lauro Machado Coelho*.

**Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

## 4 DOMINGO

### 11h00 IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLÃO VITAL MEDEIROS

Recitais: **11h00 – Armildo Uzeda;** **20h00 – João Paulo Figueroa** (EUA/Brasil); **21h00 – José Manuel Dapena** (Espanha). Direção artística: *Gilson Antunes*.

**Teatro Municipal Dr. Armando de Rê.** Entrada franca.

### 11h00 ZABAIONE MUSICALE

Música no Museu. Dois mestres: Bach e Händel. Com **Roberto Anzai** – cravo, órgão e direção artística, **Claudete Biasoli** – soprano, **Eduardo Klein** – flauta doce e viola da gamba e **Wagner Lavos** – violoncelo. Programa: Händel – Courante para espineta solo e Sonata HWV 364 op. 1 nº 6 e Bach – Ária do Oratório de Páscoa BWV 249, Sonata BWV 1028 e Cantata BWV 199.

**Museu da Casa Brasileira.** Entrada franca.

### 11h30 HERIVELTO BRANDINO – marimba e TIAGO MEIRA – flauta

Clássicos do Domingo. Programa: Ueno – La mere; Klatzow – Figures in a landscape; Viñao – Khan variations e Piazzolla – Concert d'aujourd'hui. **Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa.** Entrada franca.

### 12h00 BRASSAMPA

Música em Cena. Com **Amarildo Nascimento** e **Michel Machado** – trompetes, **Ricardo Cruz** – trompa, **Emerson Teixeira** – trombone e **Sergio Teixeira** – tuba. Programa: Cheetham – Scherzo; Bach – Jesus alegria dos homens; Bizet – Fantasia Carmen; Gabrieli – Canzona 2; Beethoven – Sinfonia nº 9 (trechos); Maurer – Three pieces; Hun – Classical medley; Frackenpohl – Pop suite; Piazzolla – Contrabajando e Ary Barroso – Aquarela do Brasil.

**Teatro do Sesi.** Entrada franca.

### 16h00 ARTHUR MARDEN – piano

Música no MuBE. Programa: Bach – Sinfonia nº 15; Beethoven – Sonata op. 10 nº 2; Scriabin – Prelúdios op. 11 nºs 4, 9, 12, 14 e 16; Estudo op. 42 nº 5 e Sonata op. 30 nº 4; Prokofiev – Toccata e Chopin – Balada op. 52.

**MuBE.** R\$ 20 e R\$ 10.

## 5 SEGUNDA-FEIRA

### 21h00 MARIA JOÃO PIRES – piano e PAVEL GOMZIAKOV – violoncelo

Ano Chopin no Brasil. Programa: Chopin – Estudo op. 25 nº 7 arranjo para violoncelo e piano de Glazunov, Sonata nº 3 op. 58, Duas mazurcas e Sonata para violoncelo e piano op. 65 e Liszt – Gôndola fúnebre para violoncelo e piano. Realização: Sociedade Chopin do Brasil e Sociedade de Cultura Artística. Leia mais na pág. 42.

**Sala São Paulo.** De R\$ 150 a R\$ 300. 50% de desconto para assinantes da Sociedade de Cultura Artística. R\$ 10 para estudantes de até 30 anos meia hora antes do concerto.

## 6 TERÇA-FEIRA

### 12h30 QUINTA ESSENTIA QUARTETO

Música no Masp. Com *Alfredo Zaine, Guilherme dos Anjos, Gustavo de Francisco e Renato Pereira* – flautas doce. Programa: Telemann – Concerto em fá maior; Bach – A arte da fuga; Purcell – Fantasia em lá menor; Sweelinck – Mein junges Leben hat ein End; Händel – Concerto grosso op. 6 nº 2; Merula – La Merula; Cato – Fantasia cromática a 4 e Boismortier – Sonata nº 5.

**Masp – Grande Auditório.** Entrada franca.

### 20h00 SYLVIA THEREZA – piano

Música em Cena. Série Pianistas – Chopin 200 anos. Programa: Chopin – Noturnos op. 27 nºs 1 e 2 e op. 72, Sonata op. 35 nº 2 e Baladas op. 38 nº 2 e op. 23 nº 1. **Teatro do Sesi de Vila Leopoldina.** Entrada franca.

## 7 QUARTA-FEIRA

### 21h00 BANDA MANTIQUEIRA, GONZALO RUBALCABA – piano e CORO DE ALUNOS DO PROJETO GURI

Lançamento do Programa de Bolsas de Estudo do Projeto Guri. Programa: obras de Rollins, Menendez/Utrera, Gillespie, Zequinha de Abreu, Tom Jobim, João Bosco, Sanchez e Adoniran Barbosa.

**Sala São Paulo.** De R\$ 40 a R\$ 140.

## 8 QUINTA-FEIRA

### 12h30 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Música no Leito. Diretor artístico e regente: **Ênio Antunes.** Solistas: *Ênio Antunes, Renato Yokota e Danilo Nascimento* – violinos; *Wagner de Souza, Joel Alves e Paulo Fernando Cardoso* – viola; *Raíff Dantas Barreto, Diego Mesquita e Pablo de Morais* – violoncelos; *Daniel Danzi* – contrabaixo e *Rodrigo Nagamori* – oboé. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo

nº 3, Concerto para oboé e violino, Suíte nº 1 para violoncelo solo e Concerto para dois violinos.

**Hospital do Câncer A.C. Camargo.** Entrada franca.

### 19h00 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Um Certo Olhar. Programa: Gubaidulina – Quase hoquetus e Arensky – Trio em ré menor. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** R\$ 40. Reapresentação dia 10 às 14h45.

### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e COROS ADULTO e INFANTIL DA OSESP

Regente: **Isaac Karabtchevsky.** Solista: **Jean-Louis Steuerman** – piano. Programa: Rimsky-Korsakov – Abertura grande páscoa russa op. 36; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 9 às 21h00 e dia 10 às 16h30.

## 9 SEXTA-FEIRA

### 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP

Regente: **Claude Villaret.** Solista: **Denise de Freitas** – mezzo soprano. Programa: trechos de obras de Mahler,

Levy e Brahms. Leia mais na pág. 50.

**Anfiteatro Camargo Guarnieri.** Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 21h00 na Sala São Paulo.

### 20h00 NEYMAR QUARTETO

Sesi Música. Série Quarteto de Cordas. Com *Ricardo Takahashi* – violino, *Daniel Pires* – viola, *Vana Bock* – violoncelo e *Neymar Dias* – contrabaixo. Programa: obras de Neymar Dias.

**Teatro do Sesi de Mauá.** Entrada franca.

### 20h00 AMABILE INCANTO

Sesi Música. Série Canções e Operetas. Com *Clarissa Monti Lettieri* – soprano, *Johnny França* – baixo-barítono e *Sin Ae Lee* – piano. Programa: Mozart, Puccini, Gounod, Lehár, Dvorák e Gershwin.

**Teatro do Sesi de Osasco.** Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 20h00 no Teatro do Sesi de São Bernardo do Campo.

### 20h00 BRASSAMPA

Música em Cena. Com *Amarildo Nascimento* e *Michel Machado* – trompetes, *Ricardo Cruz* – trompa, *Emerson Teixeira* – trombone e *Sergio Teixeira* – tuba. Programa: Cheetham – Scherzo; Bach – Jesus alegria dos homens; Bizet – Fantasia Carmen; Gabrieli – Canzona 2; Beethoven – Sinfonia nº 9 (trechos); Maurer – Three pieces; Hun – Classical medley; Frackenpohl – Pop suite; Piazzolla – Contrabajando e Ary Barroso – Aquarela do Brasil.

**Teatro do Sesi de Santo André.** Entrada franca.

Temporada  
2010

# ENSEMBLE BERLIN

SALA SÃO PAULO • 27 E 28 DE ABRIL • TERÇA E QUARTA • 21 HORAS



**Antonio Rosetti** - Quinteto em fá maior  
**Louis François Dauprat** - Quinteto em fá maior  
**Wolfgang Amadeus Mozart** - Quarteto para oboé e trio de cordas  
**George Onslow** - Quinteto de cordas nº 26 em dó menor  
**Carl Reinecke** - Septeto em lá menor op. 188

#### INFORMAÇÕES E VENDAS

(11) 3815.6377 • [www.mozarteum.org.br](http://www.mozarteum.org.br)

Ingresso Rápido

(11) 4003.1212 • [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)

vendas sujeitas a taxa de conveniência

#### ATIVIDADES EDUCATIVAS E GRATUITAS:

**CLUBE DO OUVINTE** Uma introdução aos concertos, no Auditório, às 20h.

**MASTERCLASSES** 28 de abril, quarta-feira, 10h às 13h – Inscrições: 3815.6377.

**Mozarteum Brasileiro**  
TUDO QUE VOCÊ QUER OUVIR

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



Mantecorp



PATROCÍNIO ARTÍSTICO E EDUCATIVO



Sala São Paulo, dias 13 e 14 / Rio de Janeiro, dia 16

## Violinista Vadim Repin abre a temporada da Cultura Artística

Após recentes apresentações nos Estados Unidos e extremo oriente, o violinista Vadim Repin desembarca no Brasil para inaugurar a temporada 2010 da Sociedade de Cultura Artística, dias 13 e 14. Repin e o pianista Itamar Golan também se apresentam no Rio de Janeiro, dia 16, dentro da programação da Sala Cecília Meireles.

Reconhecido mundialmente por sua técnica precisa, Vadim Repin vai interpretar dois programas diferentes, em uma compilação que sublinha a abrangência de seu repertório como solista: na primeira noite, peças de Debussy, Stravinsky e Arvo Pärt; na segunda, Beethoven, Janáček, Brahms e Richard Strauss.

Prodígio, Repin fez sua primeira apresentação pública aos seis anos de idade. Aos 18, tornou-se o mais jovem vencedor da história do Concurso Rainha Elisabeth, em Bruxelas. Hoje, aos 39, é um dos principais violinistas em atividade no mundo.

Com violino Von Szerdahely de 1736 fabricado pelo lendário Guarneri del Gesù, Vadim Repin esteve no último ano ao lado de renomadas orquestras, como as filarmônicas de Londres, Munique e Israel – com esta última realizou uma turnê por aquele país sob regência de Zubin Mehta.

Itamar Golan, que o acompanha ao piano, nasceu na Lituânia e mais tarde naturalizou-se israelense. Estudou com Lara Vodovoz e Emmanuel Kravtsovsky e iniciou sua carreira nos Estados Unidos após se formar no New England Conservatory.

Sala São Paulo, dia 5

## Maria João Pires e Pavel Gomziakov são atração do “Ano Chopin”

Após o grande sucesso do concerto de Nelson Freire ao lado da Filarmônica Brasileira, em março, as comemorações do Ano Chopin no Brasil promovem outra grande atração. A pianista portuguesa Maria João Pires toca em duo com o violoncelista russo Pavel Gomziakov, dia 5 de abril na Sala São Paulo.

Maria João Pires completou 60 anos de carreira em 2009. Nascida em Lisboa, tocou pela primeira vez em público aos quatro anos de idade. Aos cinco deu seu primeiro recital e dois anos mais tarde já interpretava os concertos de Mozart. O reconhecimento internacional veio após obter o primeiro prêmio do Concurso do Bicentenário de Beethoven, em 1970.

Paralelamente à carreira solo ela desenvolve intensa atividade camerística. Um de seus parceiros atuais é o violoncelista russo Pavel Gomziakov, com quem Maria João tem se apresentado pela Europa e América do Sul, além de ter gravado obras de Chopin em 2009.

No repertório do concerto estão, de Chopin, o *Estudo op. 25 n.º 7*, em transcrição para violoncelo e piano, de Glazunov, a *Sonata n.º 3 op. 58*, a *Sonata para violoncelo e piano op. 65* e duas mazurcas. Completa o programa a *Gôndola fúnebre para violoncelo e piano* de Liszt.

O Ano Chopin no Brasil é uma realização da Sociedade Chopin do Brasil e da Sociedade de Cultura Artística, com apoio institucional do Consulado Geral da Polônia em São Paulo e da Embaixada da Polônia.



Vadim Repin

DIVULGAÇÃO / KASKARA

### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e COROS ADULTO e INFANTIL DA OSESP

Regente: **Isaac Karabtshevsky**.

Solista: **Jean-Louis Steurman** – piano. Programa: Rimsky-Korsakov – Abertura grande páscoa russa op. 36; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4 e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 10 às 16h30.

### 10 SÁBADO

#### 14h45 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Um Certo Olhar. Programa: Gubaidulina – Quase hoquetus e Arensky – Trio em ré menor. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** R\$ 40.

#### 15h00 LA GAZZA LADRA, de Rossini

Ópera Comentada em DVD. Com Mario Ferrara, Mariola Cantarero, Vittorio Prato, Michele Petrusi, Cosimo Panozzo, Stefan Cifolelli, Manuela Custer, Coro de Câmara de Praga e Orquestra Haydn de Bolzano e Trento. Regente: Lu Jia. Programação e comentários: *Lauro Machado Coelho*.

**Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

#### 16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e COROS ADULTO e INFANTIL DA OSESP

Regente: **Isaac Karabtshevsky**.

Solista: **Jean-Louis Steurman** – piano. Programa: Rimsky-Korsakov – Abertura grande páscoa russa op. 36; Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4 e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** De R\$ 36 a R\$ 122.

#### 19h00 CORO LUTHER KING

**Auditório Ibirapuera – Foyer.** Entrada franca.

#### 20h00 AMABILE INCANTO

Sesi Música. Veja detalhes dia 9 às 20h00.

**Teatro do Sesi de São Bernardo do Campo.** Entrada franca.

#### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP

Regente: **Claude Villaret**. Solista:

**Denise de Freitas** – mezzo soprano. Programa: Levy – Werther, abertura dramática; Mahler – Kindertotenlieder e Brahms – Sinfonia n.º 2. Leia mais na pág. 50.

**Sala São Paulo.** De R\$ 10 a R\$ 50.

#### 21h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM

Regente: **Roberto Sion**. Programa: Villani-Côrtés – Álbum de retratos; Evans – Turn out the stars; Rafael dos Santos – Momentos em Bossa; Sion –

Parabéns a você (s); Godoy – Flor da manhã e Jacob do Bandolim – Noites cariocas.

**Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar.** Entrada franca.

### 11 DOMINGO

#### 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e COROS ADULTO e INFANTIL DA OSESP

Concerto Matinal. Regente: **Isaac Karabtshevsky**. Programa: Rimsky-Korsakov – Abertura grande páscoa russa op. 36 e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n.º 4 e Mandú-Çarará. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** Entrada franca.

#### 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Dançando mundo afora. Regente: **Rodrigo de Carvalho**. Programa: Tchaikovsky – Trepak; Brahms – Danças húngaras n.ºs 1, 3, 5 e 10; Kodály – Danças de Galanta; Dvorák – Danças eslavas n.ºs 3 e 8; J. Strauss – Valsa do imperador; Bizet – Farandola e Offenbach – Can-Can. Leia mais na pág. 44.

**Sesc Pinheiros.** R\$ 15.

#### 11h00 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Música no Museu. Diretor artístico e regente: **Ênio Antunes**. Solistas: *Joel Alves* – viola, *Marcos Fokin* – fagote, *Domingos Elias* – clarinete, *Rodrigo Nagamori* – oboé e *James Strauss* – flauta. Programa: Villani-Côrtés – A Catedral da Sé; Krieger – Brasileira; Santoro – Ponteio; Villa-Lobos – Ciranda das sete notas; Nepomuceno – Serenata 1902; Guerra-Peixe – Quatro coisas; Mignone – Modinha imperial e Carlos Gomes – O burrico de pau.

**Museu da Casa Brasileira.** Entrada franca.

#### 11h30 TRIO LUMIÈRE e RENATO BANDEL – viola

Schumann e Chopin – Duas estrelas do romantismo musical. **Trio Lumière:** *Eliane Takeshi* – violino, *Heloisa Torres Meirelles* – violoncelo e *Maria José Carrasqueira* – piano. Programa: Schumann – Quarteto op. 47; Villani-Côrtés – Royati e Gnattali – Quarteto n.º 2. Leia mais na pág. 46.

**Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.** R\$ 20 e R\$ 10 (acesso à Fundação e ao concerto).

#### 11h30 TÂNIA CAMARGO GUARNIERI – violino e ARACELI CHACÓN – piano

Clássicos do Domingo. Programa: Guarnieri – Sonatina e Sonatas n.ºs 7, 2 e 5.

**Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa.** Entrada franca.

#### 11h30 ORQUESTRA ARTE BARROCA

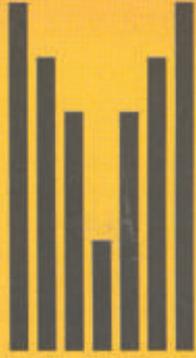
Concerto “Arquivo musical de Chiquitos e barroco italiano tardio”. Diretor artístico e spalla: **Paulo Henes**. Com *Alceu*

# SKY

HDTV É ISSO

Apresenta

# Música



NO MASP

Programação de abril



06/04

Quinta Essentia Quarteto  
flauta doce



13/04

Duo Adélia Issa & Ricardo Ballestero  
voz e piano



20/04

Ópera Portátil  
piano e voz



27/04

Bruch Trio  
piano

Fotos: divulgação

**L** LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

**Terça-feira | 12h30**

Grande Auditório do MASP - Avenida Paulista, 1578

**Entrada Franca**

Informações: 11 3253-9932 / 3266-3645

[www.artinvest.com.br](http://www.artinvest.com.br)

Realização

art | invest

Apoio Cultural

 **BICBANCO**  
Desde 1938

Apoio Institucional

  
MASP

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

  
UM PAÍS DE TODOS

Sala São Paulo, dias 27 e 28

## Mozarteum traz grupo alemão pela primeira vez ao país

O Mozarteum Brasileiro dá início a sua temporada internacional neste mês trazendo ao público paulista o Ensemble Berlin. Conjunto de câmara formado em sua maioria por músicos da Filarmônica de Berlim, o Ensemble Berlin se apresenta na sua formação de septeto – com os músicos Philipp Bohnen e Christoph von der Nahmer (violinos), Martin von der Nahmer (viola), Clemens Weigel (violoncelo), Ulrich Wolff (contrabaixo), Christoph Hartmann (oboé) e Franz Draxinger (trompa) – dias 27 e 28.

A ideia de criar o Ensemble Berlin surgiu em 1999, quando alguns colegas da Filarmônica se reuniram pela primeira vez para participar do Landsberger Sommermusik, um pequeno festival de verão dedicado à música de câmara. As idades dos integrantes oscilam entre 27 e 55 anos: o mais velho, um dos fundadores do conjunto, é o contrabaixista Ulrich Wolff, que ingressou na Filarmônica de Berlim em 1978, quando a orquestra ainda estava sob a regência do legendário Herbert von Karajan. O mais jovem, o violinista Philipp Bohnen, ingressou na orquestra em 2008.

Para as duas noites o grupo selecionou, à exceção de Mozart, um repertório pouco tocado nas salas de concerto. No programa, predominantemente clássico, estão Antonio Rosetti, Louis François Dauprat, Mozart, George Onslow e Carl Reinecke.



Sesc Pinheiros / Auditório Ibirapuera / Sala Olido / Teatros Bradesco e João Caetano

## Grupos do Teatro Municipal promovem boas atrações

Com o Teatro Municipal em obras, locais como Sesc Pinheiros, Auditório Ibirapuera, Sala Olido e Teatro Bradesco são palco para as apresentações dos corpos estáveis da casa.

A Orquestra Sinfônica Municipal faz três concertos, sempre sob a regência de Rodrigo de Carvalho. O do dia 11 terá um repertório bastante variado, enquanto no dia 18 o programa contém trechos das obras *Romeu e Julieta* de Tchaikovsky e Prokofiev, além das “Danças sinfônicas” (de *West side story*) de Leonard Bernstein. O último concerto, dia 30, marca o lançamento do CD “Villa-Lobos”, com a apresentação das obras *Urupuru*, *Bachianas brasileiras n.º 2* e *Choros n.º 6*.

Com coordenação geral de Eloisa Baldin e direção cênica de João Malatian, as Vesperais Líricas apresentam, nos dias 13 e 15, uma versão “pocket” da ópera *Werther*, de Massenet. Já o excelente Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo faz um concerto especial ligado à Páscoa, com a obra *As sete últimas palavras de Cristo na cruz*, de Haydn, dia 17.

Por sua vez, a Orquestra Experimental de Repertório, sob regência de Juliano Suzuki, retoma a série “Cinema em concerto” apresentando, dia 11, obras de Alexandre Guerra feitas para programas de TV e para o cinema. Compositor, arranjador e produtor, Guerra estudou no Brasil com Koellreutter e se formou em música para cinema pelo Berklee College of Music. Desde 1994 dedica-se à composição de trilhas sonoras, sendo autor de dezenas delas. Para esta apresentação ele selecionou trechos de onze obras, como as feitas para a série “Maysa” da Rede Globo e o filme “Amyr Klink e o continente gelado”, entre outros.

Camilo Jr., Renan Vitoriano, Carolina Rosati Colepicalo e Bia Ribeiro – violinos; *Tânia Neiva* – violoncelo barroco; *Gilberto Chacur* – contrabaixo; *Edilson de Lima* – guitarra barroca e teorba e *Fernando Cardoso* – cravo. Programa: Scarlatti – Agar et Ismaele Esiliati, L’Oratório; Anônimo – Sonata XIX; Sammartini – Sonata XIII; Locatelli – Sonata X; Vivaldi – Concerto XII RV 275 e Concerto em sol menor e Geminiani – Concerto VI op. 2.

**Igreja Santa Margarida Maria.** Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 18h00 na Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos.

### 12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Cinema em Concerto. Regente: **Jamil Maluf.** No programa trilhas musicais de Alexandre Guerra: Medley Maysa, da mini-série Maysa; Jobiniana do filme Mata atlântica e os ciclos da vida; tema de abertura do filme Um homem de moral; adágio amoroso do filme Bodas de papel, entre outros. Com exibição de trechos dos filmes. Haverá palestra ilustrada às 11h00. Leia mais ao lado.

**Teatro Bradesco.** R\$ 30 e R\$ 15.

### 12h00 SYLVIA THEREZA – piano

Música em Cena. Programa: Chopin – Noturnos op. 27 n.ºs 1 e 2 e op. 72, Sonata op. 35 n.º 2 e Baladas op. 38 n.º 2 e op. 23 n.º 1.

**Teatro do Sesi.** Entrada franca.

### 16h00 OLGA KOPYLOVA – piano

Música no MuBE. Programa: Tchaikovsky – Estações op. 73 bis; Kapustin – Suíte em estilo antigo op. 28; Prokofiev – Sonata n.º 4 op. 29 e Gershwin – Rhapsody in blue.

**MuBE.** R\$ 20 e R\$ 10.

### 17h00 QUARTETO OSESP e JEAN-LOUIS STEUERMAN – piano

Com *Emmanuele Baldini* e *Davi Graton* – violinos, *Giovanni Pasini* – viola e *Johannes Gramsch* – violoncelo.

Programa: Beethoven – Quarteto n.º 13 op. 130 e Dohnányi – Quinteto com piano op. 26. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** De R\$ 22 a R\$ 50.

### 19h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO

100 anos de nascimento de Samuel Barber. Regente: **Mônica Giardini.** Solista: **Alexandre Ficarelli** – oboé. Programa: Barber – Commando march e Sinfonia n.º 1; Doss – Alpina saga e Hidas – Concerto n.º 2 para oboé.

**Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar.** Entrada franca.

## 13 TERÇA-FEIRA

### 12h00 DUO CHAMORRO-DINIZ

Música em Cena. Com *Ana Maria Chamorro* – violoncelo e *Laércio*

*Sinhoreli Diniz* – violino. Programa: obras de Bach, Haydn e Vivaldi.

Realização: Sesc Carmo.

**Igreja Nossa Senhora da Boa Morte.** Entrada franca.

### 12h30 ADÉLIA ISSA – soprano e RICARDO BALLESTERO – piano

Música no Masp. Recital A voz de Schumann. Programa: canções de Schumann, Clara Schumann, Mendelssohn, Brahms, Ives e Nepomuceno.

**Masp – Grande Auditório.** Entrada franca.

### 18h30 Ópera WERTHER, de Massenet

Vesperais Líricas 30 anos. Com *Adriano Magalhães* – soprano, *Laura Aimbiré* – mezzo soprano, *Miguel Geraldí* – tenor e *Jonas Mendes* – baixo. Piano: *Karin Uzun.* Direção cênica: João Malatian. Coordenação geral: Eloisa Baldin.

**Sala Olido.** Entrada franca. Reapresentação dia 15 às 19h00 no Teatro João Caetano.

### 21h00 VADIM REPIN – violino e ITAMAR GOLAN – piano

Sociedade de Cultura Artística. Programa: Debussy – Sonata para violino e piano; Stravinsky – Divertimento; Pärt – Fratres e Beethoven – Sonata para violino e piano n.º 7. Leia mais na pág. 42.

**Sala São Paulo.** De R\$ 90 a R\$ 190 e R\$ 10 (estudantes até 30 anos, meia hora antes do concerto). Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344. Vadim Repin e Itamar Golan se reapresentam dia 14 às 21h00.

## 14 QUARTA-FEIRA

### 21h00 VADIM REPIN – violino e ITAMAR GOLAN – piano

Sociedade de Cultura Artística. Programa: Janáček – Sonata para violino e piano; Brahms – Sonata para violino e piano n.º 3 e Strauss – Sonata para violino e piano. Leia mais na pág. 42.

**Sala São Paulo.** De R\$ 90 a R\$ 190 e R\$ 10 (estudantes até 30 anos, meia hora antes do concerto). Televendas Cultura Artística: (11) 3258-3344.

### 21h00 ELISA FREIXO – cravo e órgão

Bach: Tema & Contratema. J.S. Bach e filhos. Programa: J.S. Bach – Tocata dórica, prelúdios e fugas do Cravo bem temperado vol. 2 e Partita O Gott, du frommer Gott; J.C. Bach – Sonata n.º 3 e C.Ph.E. Bach – Peças para um órgão mecânico, Rondó e Sonata.

**Espaço Cachuera!** R\$ 20 e R\$ 10.

## 15 QUINTA-FEIRA

### 12h30 HANUMAN TRIO

Concerto ao Meio-Dia. Com *Shri Hanuman* – violão clássico e voz, *Julio Falavigna* – tabla e *Fábio Mentz* – ban-suri. No programa música clássica da Índia e do violão clássico europeu.

**Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa.** Entrada franca. Reapresentação dia 16 às 18h30.

**19h00 Ópera WERTHER, de Massenet**  
Vesperais Líricas 30 anos. Com *Adriana Magalhães* – soprano, *Laura Aimbiré* – mezzo soprano, *Miguel Geraldi* – tenor, *Jonas Mendes* – baixo. Piano: *Karin Uzun*. Direção cênica: *João Malatian*. Coordenação geral: *Eloísa Baladin*.  
**Teatro João Caetano**. Entrada franca.

**20h30 LUCIANO MORAIS – violão**  
Programa: obras de Milan, Guerau, Bach e Sor.  
**Musicalis Núcleo de Música**.

**21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Regente: **Louis Langrée**. Solista: **Ole Edvard Antonsen** – trompete.  
Programa: Mozart – La Clemenza di Tito K 621, abertura; Hummel – Concerto para trompete; Jolivet – Concertino para trompete e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 40.  
**Sala São Paulo**. De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 16 às 21h00 e dia 17 às 16h30.

**21h00 GLI ARCHI ENSEMBLE**  
Música no Masp Internacional.  
Programa: Vivaldi – Sinfonia da La verità in cimento; Rossini – Sonata para cordas nº 6; Molinelli – Twin legends e Milonga para Astor; Purcell/Britten –

Chacona; Watlock – Suíte Capriol e Suk – Serenata para cordas op. 6. Leia mais na pág. 47.  
**Masp**. R\$ 60. Coquetel a partir das 20h00.

## 16 SEXTA-FEIRA

**18h30 HANUMAN TRIO**  
Concerto às Seis e Meia. Veja detalhes dia 15 às 12h30.  
**Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa**. Entrada franca.

**21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Regente: **Louis Langrée**. Solista: **Ole Edvard Antonsen** – trompete.  
Programa: Mozart – La Clemenza di Tito K 621, abertura; Hummel – Concerto para trompete; Jolivet – Concertino para trompete e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 40.  
**Sala São Paulo**. De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 17 às 16h30.

## 17 SÁBADO

**11h00 FÁBIO CURY – fagote**  
Encontros Clássicos. Palestra e recital de lançamento do CD “Velhas e novas Cirandas – Música brasileira para fagote e orquestra”. Haverá sessão de autógrafos após o concerto. Leia mais na pág. 10.  
**Sala São Paulo – Loja Clássicos**. Entrada franca.

**15h00 O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini**  
Ópera Comentada em DVD. Com Herman Prey, Teresa Berganza, Luigi Alva, Enzo Dara, Paolo Montarsolo, Coro e Orquestra do Teatro Alla Scala de Milão. Regente: Claudio Abbado. Programação e comentários: *Lauro Machado Coelho*.  
**Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico**. Entrada franca.

**16h00 TRIO CAMBINI**  
Concerto na Fellowship. Com *Wladimir Lattuada* e *Grace Henderson* – flautas e *Klaus Hellner* – viola. Programa: obras de Cambini, Scarlatti, Reger e Haydn.  
**Fellowship Community Church**. Entrada franca.

**16h00 ORQUESTRA JOVEM TOM JOBIM**  
Regente: **Roberto Sion**.  
**CEU Jambeiro**. Entrada franca.

**16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
Regente: **Louis Langrée**. Solista: **Ole Edvard Antonsen** – trompete.  
Programa: Mozart – La Clemenza di Tito K 621, abertura; Hummel – Concerto para trompete; Jolivet – Concertino para trompete e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 40.  
**Sala São Paulo**. De R\$ 36 a R\$ 122.

**17h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO**  
Especial para Páscoa. Com *Betina Stegmann* e *Nelson Rios* – violinos, *Marcelo Jaffé* – viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: Haydn – As sete últimas palavras de Cristo na cruz.  
**Sala Olido**. Entrada franca.

**19h00 CORAL CULTURA INGLESA**  
Encontro de Corais. Regente: **Marcos Júlio Sergi**. Órgão/piano: **Marcos Alves da Gama**. Programa: André da Silva Gomes – O vos omnes; Tristão Mariano da Costa – Adoremus e Elias Álvares Lobo – Bajulans e Pai nosso.  
**Igreja Nossa Senhora Aparecida**. Entrada franca.

**20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL**  
Regente: **Sérgio Assumpção**. Programa: Debussy – Prelúdio para a tarde de um fauno; Grieg – Peer Gynt, suíte nº 1 op. 46; Borodin – Danças polovitsianas e Ravel – Pavana para uma princesa morta e Bolero.  
**Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho**. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 19h30.

## 18 DOMINGO

**11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**  
Romeus e Julietas. Regente: **Rodrigo de Carvalho**. Programa: Tchaikovsky



# OSUSP Orquestra Sinfônica da USP

2010

Regente: **Ligia Amadio**

**9 de abril**

**Anfiteatro Camargo Guarnieri**  
*sexta-feira às 12h*

Trechos do concerto de 10 de abril  
**Entrada Franca**



Informações:

**10 de abril**

**Sala São Paulo**  
*sábado às 21h*

**Gustav Mahler**  
*Kindertotenlieder*

**Alexandre Levy**  
*Werther*, abertura dramática

**Johannes Brahms**  
*Sinfonia nº 2*, em ré maior, op.73

Solista: **Denise de Freitas**, mezzo-soprano  
Regente: **Claude Villaret**

**Theatro São Pedro**

**29 de abril, 20h30h**

**02 e 08 de maio, 17h**

**04 e 06 de maio, 20h30**

Giacomo Puccini: *Tosca*  
Direção musical e regência:  
**Ligia Amadio**  
Direção Cênica: **Fernando Bicudo**  
Participação especial:  
**Laura de Souza**: Tosca  
**Rubens Medina**: Cavaradossi  
**Rodrigo Esteves**: Scarpia



Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, dias 11 e 25

## Concertos da Fundação mostram ótima música de câmara

Formado por experientes profissionais, o Trio Lumière faz a primeira das duas apresentações que acontecem este mês na Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, no dia 11. Eliane Tokeshi (violino), Heloisa Meirelles (violoncelo) e Maria José Carrasqueira (piano) são artistas atuantes no cenário artístico nacional e internacional e docentes de universidades brasileiras. Com o Trio Lumière, formado em 2000, elas pretendem divulgar o vasto repertório escrito para esta formação, incluindo a música contemporânea. Neste recital as intérpretes contam com a participação do violista Renato Bandel para interpretar Schumann, Villani-Côrtes e Radamés Gnattali.

Criado em 2005 por músicos da Osesp e com grande atuação nas séries de concerto do país, o Quarteto Portinari é a atração seguinte, dia 25. Em um programa todo dedicado aos 200 anos de nascimento de Schumann, o grupo toca o *Quarteto op. 41 n° 1* e o *Quinteto op. 44*, com a participação do pianista Paulo Gori.

Teatro Municipal de Santo André, dias 24 e 25

## Sinfônica de Santo André toca Sibelius, Saint-Saëns e Bruckner

Seguindo com sua temporada, a Orquestra Sinfônica de Santo André realiza mais um bom programa nos dias 24 e 25, no Teatro Municipal de sua cidade. O regente titular Carlos Eduardo Moreno abre as récitas com o poema sinfônico *Finlândia*, uma das mais célebres peças de Jean Sibelius (1865-1957). O compositor foi um dos mais importantes da história musical de seu país, além de figura fundamental, por meio de suas obras, na formação da identidade nacional finlandesa.

Em seguida é a vez do *Concerto para violoncelo n° 1* do francês Saint-Saëns. Os solos ficam a cargo de Johannes Gramsch, músico alemão nascido em Düsseldorf e que é spalla do naipe de violoncelos da Osesp. Os concertos se encerram com a *Sinfonia n° 1*, primeira das nove grandes obras sinfônicas do austríaco Anton Bruckner.

Sesc Santana, dia 23 / Santo André, dia 24 / São José dos Campos, dia 27 / São Carlos, dia 28 / Sesc Carmo, dia 2 de maio

## Concertos marcam lançamento de CD de Goudaroulis e Figueiredo

Dimos Goudaroulis, violoncelista grego radicado no Brasil desde 1996, desenvolve uma rica e versátil carreira que transita entre o universo popular e o erudito – indo do barroco ao contemporâneo. Em seu mais novo trabalho, o CD “O tenor perdido”, ele explora pela primeira vez em gravações o seu violoncelo piccolo, que seria, segundo o músico, “o tenor perdido da família do violino, o instrumento que falta entre a viola e o violoncelo”. Dimos garimpou partituras inéditas de compositores do século XVII que teriam sido escritas para o violoncelo piccolo e fez as gravações tendo como parceiro o excelente Nicolau de Figueiredo, brasileiro radicado na Europa que é um dos mais prestigiados cravistas da cena internacional. O álbum duplo, gravado pelo Selo Sesc, tem obras de Giuseppe Valentini, Andrea Caporale, William Babell e Händel.

Dimos e Nicolau de Figueiredo fazem em abril uma série de concertos para o lançamento de “O tenor perdido”: no Sesc Santana, dia 23, Sesc Santo André (24), Sesc São José dos Campos (27), Sesc São Carlos (28) e Sesc Carmo (2 de maio).

– Romeu e Julieta, abertura-fantasia; Prokofiev – Romeu e Julieta, trechos do balé e Bernstein – West side story, danças sinfônicas.

Auditório Ibirapuera. R\$ 20.

### 11h00 SINFÔNICA HELIÓPOLIS

Concerto Matinal. Regente: **Roberto Tibiriçá**. Programa: Shostakovich – Abertura festiva op. 96; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 4; J. Strauss Jr. – O morcego op. 362, abertura e Tchaikovsky – Capricho italiano op. 40. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. Entrada franca.

### 12h00 GRUPO CAFÉ CONCERTO

Domingo ao Meio Dia. Com *Marion Dorin* e *Rosmarie Appy* – violinos, *Carmen Barba* – violoncelo, *Miranda Sousa* – contrabaixo, *Maria Aparecida Rasetti* – piano e *Danielle Rigon* – percussão. Programa: obras de Henderson, Komzak, Mendelssohn, Shostakovich, Kander, Idelsohn e Lehar, entre outros.

A Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein. Entrada franca.

### 12h00 NEYMAR QUARTETO

Música em Cena. Com *Ricardo Takahashi* – violino, *Daniel Pires* – viola, *Vana Bock* – violoncelo e *Neymar Dias* – contrabaixo. Programa: obras de Neymar Dias.

Teatro do Sesi. Entrada franca.

### 16h00 ARSIS PIANO TRIO

Música no MuBE. Com *Liliane Kans* – piano, *Fabio Chamma* – violino e *Angelique Camargo* – violoncelo. Programa: Schumann – Trio n° 3 op. 110 e Brahms – Trio n° 1 op. 8.

MuBE. R\$ 20 e R\$ 10.

### 17h00 MÚSICA DE CÂMARA COM MEMBROS DA ORQUESTRASINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Série de Câmara. Regente: **Ole Edvard Andersen**. Programa: Mendelssohn – Harmoniemusik op. 24, abertura; Strauss – Serenata op. 7; Shostakovich – Duas peças de Scarlatti op. 17, Pastorale e Capriccio; Gefors – Snurra; Grieg – Marcha fúnebre e Tomasi – Fanfarras litúrgicas. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. De R\$ 22 a R\$ 44.

### 18h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA

Concerto “Archivo musical de Chiquitos e barroco italiano tardio”. Diretor artístico e spalla: **Paulo Henes**. Com *Alceu Camilo Jr.*, *Renan Vitoriano*, *Carolina Rosati Calepicolo* e *Bia Ribeiro* – violinos; *Tânia Neiva* – violoncelo barroco; *Gilberto Chacur* – contrabaixo; *Edilson de Lima* – guitarra barroca e teorba e *Fernando Cardoso* – cravo. Programa: Scarlatti – Agar et Ismaele Esiliati, L’Oratorio; Anônimo – Sonata XIX; Sammartini – Sonata XIII; Locatelli – Sonata X; Vivaldi – Concerto XII RV 275

e Concerto em sol menor e Geminiani – Concerto VI op. 2.

Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos. Entrada franca.

### 19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Regente: **Sérgio Assumpção**. Programa: Debussy – Prelúdio para a tarde de um fauno; Grieg – Peer Gynt, suite n° 1 op. 46; Borodin – Danças polovitsianas e Ravel – Pavana para uma princesa morta e Bolero.

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

### 19h30 CORAL DA GENTE

Instituto Baccarelli. Concertos do Jubileu.

Paróquia Sant’Ana. Entrada franca.

### 20h00 GERHARD BLUM – órgão

Programa: obras de Bach, Händel, Schumann e Guilmant.

Igreja Nossa Senhora de Fátima. Entrada franca.

## 20 TERÇA-FEIRA

### 12h30 Ópera O EMPRESÁRIO, de Mozart

Música no Masp. **Ópera Portátil de Repertório**. Com *Jamile Evaristo* – soprano, *Ossiandro Brito* – tenor, *Paulo Menegon* – baixo, *Wesley Lacerda* – direção musical e piano e *Pablo Moreira* – direção cênica.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

## 21 QUARTA-FEIRA

### 18h00 Zarzuela EL NIÑO JUDIO, de Pablo Luna

Comemoração ao aniversário de nove anos do CCBB-SP. **Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos**. Regente: **Emiliano Patarra**. Solistas: *Sérgio Weintraub*, *Sheila Minatti*, *Saulo Javan*, *Leonardo Pace*, *Eduardo Abumrad*, *Magda Paino*, *Gisela Hendricks*, *Jose Negreiros*, *Rachel Alonso* e *Marcelo Silva*. Direção cênica: Mauro Wrona. Leia mais na pág. 48.

Vale do Anhangabaú. Entrada franca.

## 22 QUINTA-FEIRA

### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Roberto Minczuk**. Solista: **Cláudio Cruz** – violino. Programa: Beethoven – Abertura zur Namensfeier op. 115; Ronaldo Miranda – Concerto para violino e orquestra (estrela) e Mahler – Sinfonia n° 1, Titã. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 23 às 21h00 e dia 24 às 16h30.

**21h00 ÓPERA DAS PEDRAS – O ESPETÁCULO DA TERRA, de Denise Milan**

**Camerata Popular.** Regente: **Tiago Pinheiro.** Com *Wellington Nogueira* e *Badi Assad.* Música de Clarice Assad, Carlinhos Antunes, André Mehmani, Marco Antonio Guimarães e Nanã Vasconcelos. Concepção, direção, libreto e cenografia: **Denise Milan.** Co-direção: **Lee Breuer.**

**Sesc Ipiranga – Teatro.** R\$ 20, R\$ 10 e R\$ 5. Reapresentação às quintas e sextas-feiras às 21h00 e sábados às 20h00. Até 15 de maio.

## 23 SEXTA-FEIRA

**21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Regente: **Roberto Minczuk.** Solista: **Cláudio Cruz** – violino. Programa: Beethoven – Abertura zur Namensfeier op. 115; Ronaldo Miranda – Concerto para violino e orquestra (estreia) e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 24 às 16h30.

**21h00 DIMOS GOUDAROU LIS – violoncelo e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo**

Lançamento de CD “O tenor perdido – Música para violoncelo piccolo e cravo”. Programa: gravações inéditas de obras do período barroco. Leia mais na pág. 46.

**Sesc Santana.** Entrada franca. De R\$ 3 a R\$ 12.

## 24 SÁBADO

**11h00 PEDRO E O LOBO – HISTÓRIAS DE OPERILDA**

O Aprendiz de Maestro. **Sinfonietta Tuca Fortíssima** e **Andréa Bassit** – atriz. Regente: **João Maurício Galindo.** Programa: Prokofiev – Pedro e o Lobo. Texto: Andréa Bassit. Realização: Tuca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer.

**Sala São Paulo.** De R\$ 40 a R\$ 50.

**11h00 FABIO LUZ – piano**

Fabio Luz & friends. Lançamento de “Il Giardino degli Angeli”, um álbum para a juventude de Fabio Luz. Programa: 25 peças breves para piano a quatro mãos, com participação do público.

**Escola Tom sobre Tom – Teatro.**

**15h00 A VOLTA DO PARAFUSO, de Britten**

Ópera Comentada em DVD. Ciclo Britten. Com Elene Hannan, Margaret Haggart, Anson Austin, Wendy Dixon e Orquestra Sinfônica da Austrália. Regente: David Stanhope. Programação e comentários: **Lauro Machado Coelho.**

**Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

**16h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO**

Regente: **Mônica Giardini.**  
**CEU São Mateus.** Entrada franca.

**16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Regente: **Roberto Minczuk.** Solista: **Cláudio Cruz** – violino. Programa: Beethoven – Abertura zur Namensfeier op. 115; Ronaldo Miranda – Concerto para violino e orquestra (estreia) e Mahler – Sinfonia nº 1, Titã. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** De R\$ 36 a R\$ 122.

**17h00 Ópera ORFEU E EURÍDICE, de Gluck**

**Coral da Cidade de São Paulo e Solistas da Orquestra Acadêmica de São Paulo.** Regente: **Luciano Camargo.** Com *Cristine Bello Guze*, *Ludmila de Carvalho* e *Thayana Roverso.* Direção cênica: Rodolfo García Vásquez.

**CEU Butantã – Teatro Carlos Zara.** Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 17h00.

**20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ**

Regente: **Carlos Eduardo Moreno.** Solista: **Johannes Gramsch** – violoncelo. Programa: Sibelius – Finlândia, poema sinfônico; Saint-Saëns – Concerto nº 1 para violoncelo e orquestra e Bruckner – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 46.

**Teatro Municipal de Santo André.** Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 20h00.

**20h00 DIMOS GOUDAROU LIS – violoncelo e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo**

Lançamento de CD “O tenor perdido – Música para violoncelo piccolo e cravo”. Programa: gravações inéditas de obras do período barroco.

**Sesc Santo André.** Entrada franca. Reapresentação dia 2/5 às 11h00 no Sesc Carmo.

**20h00 CORAL CULTURA INGLESA**

Centro de Música Brasileira. Coral Cultura Inglesa Convida. Com **Grupo Vocal Piacere** e **Coral Municipal Zanzalá de Cubatão.** Regentes: **Marcos Júlio Sergi**, **Vera Novack** e **Fernanda Tavares.** Órgão/piano: **Marcos Alves da Gama.** Programa: André da Silva Gomes – O vos omnes e Elias Álvares Lobo – Pai nosso.

**Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico.** Entrada franca.

**20h00 CENAS DE ÓPERAS FAMOSAS**

FAU em Concerto. Gala Concert. Com *Desirée Brueckheimer* – soprano, *Erica Aguilar* – mezzo soprano, *Bruno Lunardi* – tenor, *André Heryson* – barítono e *Junior Gurgel* – piano.

**FAU Maranhão.** Entrada franca.

Masp, dia 15

## Conjunto italiano é atração da série internacional do Masp

O Masp recebe, a partir do dia 15 desse mês, a terceira temporada de Música no Masp Internacional. A atração é o grupo italiano de câmara Gli Archi Ensemble, que para esta apresentação traz obras de Vivaldi, Rossini e Britten, entre outros compositores.

Conhecido em toda a Europa, o grupo italiano foi criado em 2003 e já se apresentou junto a grandes maestros e solistas, como Boris Belkin, Gunter Neuhold, George Pehlivanian e Hubert Soudant, entre outros. Além da bem-sucedida programação pela Europa, Gli Archi Ensemble também realizou turnês na China e Austrália.

### TEMPORADA INTERNACIONAL TEM DIVERSAS OUTRAS ATRAÇÕES

A série Música no Masp Internacional, iniciada em 2007, é uma parceria do museu com a Art Invest Marketing Cultural. Realizados no Grande Auditório, os concertos, precedidos de coquetel, têm comentários do violista Marcelo Jaffé e do jornalista Irineu Franco Perpetuo.

Essa temporada terá um total de oito atrações. Além de Gli Archi Ensemble, se apresentam Russian Virtuosi of Europe (maio), Tallinn Chamber Orchestra (junho), Capella Bydgosciensis (julho), Budapest Chamber Symphony (agosto), New Orleans Jazz Orchestra (setembro), Academia Chamber Orchestra (outubro) e Mahler Chamber Orchestra (novembro).

Sala São Paulo, dia 24

## Filarmônica Bachiana Sesi segue temporada na Sala São Paulo

Com um concerto na Sala São Paulo, dia 24, a Orquestra Filarmônica Bachiana Sesi SP dá prosseguimento a sua temporada 2010. Os músicos, comandados pelo regente e fundador, João Carlos Martins, interpretam a *Sinfonia nº 1* de Brahms na primeira parte do programa.

Após o intervalo é a vez de *Amazônia sempre será*, de Edmundo Villani-Côrtes, compositor mineiro radicado em São Paulo e que em 2010 completa 80 anos. Em seguida, o maestro Martins passa da batuta para o piano, e quem sobe ao pódio é Sergei Eleazar de Carvalho, filho do lendário maestro Eleazar de Carvalho. Ele comanda a Bachiana em um tributo ao francês Michel Legrand. Pianista, arranjador e compositor, Legrand nasceu em Paris em 1932 e construiu uma carreira de sucesso internacional escrevendo obras para o cinema, entre as quais destacam-se as trilhas dos filmes “Lola”, “Les misérables”, “Prêt-à-porter”, “Les parapluies de Cherbourg” e “Une femme est une femme”.



As três séries musicais do **Centro Cultural São Paulo**, que levam uma boa e diversificada programação aos espaços da casa, têm como destaque este mês a violinista Tânia Camargo Guarnieri e a pianista Araceli Chacón (dia 11); a música indiana do Hanuman Trio (dias 15 e 16); e a pianista Sylvia Maltese mostrando obras de mulheres compositoras (dias 29 e 30).

**Bach: tema & contratema**, série do Espaço Cachuera!, mostra no dia 14 a música de Bach e seus filhos com Elisa Freixo ao cravo e órgão. A musicista paulista mora em Minas Gerais desde 1988, quando foi convidada para cuidar do órgão da Sé de Mariana, um dos mais importantes instrumentos históricos brasileiros.

O belo projeto **Aprendiz de Maestro** mostra no dia 24 um episódio baseado na obra *Pedro e o lobo*, de Prokofiev. Mademoiselle Operilda, maestro João e a Sinfonietta Tuca Fortíssima viajam à Rússia para mostrar músicas e contar histórias daquele país.

Com regência do maestro Luciano Camargo, a Orquestra Acadêmica de São Paulo e o Coral da Cidade de São Paulo apresentam a ópera **Orfeu e Eurídice**, de Gluck. A montagem, que tem direção cênica de Rodolfo Garcia Vázquez, será apresentada no CEU Butantã, dias 24 e 25.

O conjunto Zabaione Musicale, que se dedica à música dos séculos XVII e XVIII, abre as apresentações musicais de abril no **Museu da Casa Brasileira**, no dia 4. O repertório é dedicado à obra de Bach e Händel. O concerto "Arte do som brasileiro", com a Orquestra Antunes Câmara, é a atração seguinte, no dia 11. O grupo de jazz Swiss College Dixie Band se apresenta no dia 18, e o conjunto de música instrumental brasileira Comboio toca no dia 25.

Em São Paulo, a série **Música em Cena** do projeto Sesi Música – que promove dezenas de concertos mensais em unidades do Sesi no Estado de São Paulo – tem como atrações o quinteto de metal Brassampa, no dia 4; a jovem pianista carioca Sylvania Thereza tocando obras de Chopin, dia 11; o Neymar Quarteto, formado por Ricardo Takahashi (violino), Daniel Pires (viola), Vana Bock (violoncelo) e Neymar Dias (contrabaixo), dia 18; e a Camerata Mahle, fundada em 2009 em homenagem ao compositor alemão Ernst Mahle, que há muitos anos desenvolve um importante papel pedagógico em Piracicaba, dia 25.

O **Museu Brasileiro da Escultura – MuBE** tem mantido nos últimos anos uma série regular de concertos para piano, com recitais solo, em duo pianístico ou em pequenas formações camerísticas. Nesse mês, as atrações são Arthur Marden tocando Bach, Beethoven, Scriabin, Prokofiev e Chopin, no dia 4; a pianista titular da Osesp, Olga Kopylova, no dia 11; o Arsis Piano Trio, com Schumann e Brahms, no dia 18; e Cristiano Vogas, no dia 25.

Em mais um concerto da série **Um instante, maestro**, o regente Carlos Eduardo Moreno comanda a execução da *Sinfonia nº 4* de Gustav Mahler com o Ensemble Algol e a soprano Laura de Souza. O programa, que acontece no Sesc Santo André dia 25, tem o objetivo de aproximar o público da música clássica. Antes da execução, Moreno faz comentários sobre a obra.

Em uma realização da **Fundação das Artes de São Caetano do Sul** será apresentada a ópera *Dido e Enéas*, do inglês Henry Purcell, dias 24 e 25 de abril e 1º e 2 de maio. A Orquestra de Câmara Barroca, regida por Patrícia Michelini, acompanha o Coro de Repertório da Fundação e os solistas Maria Cecília de Oliveira, Fábio Miguel e Ana Célia Nascimento, entre outros. Na mesma cidade o maestro Sérgio Assumpção, titular da **Orquestra Filarmônica de São Caetano do Sul**, comanda o grupo em concertos que acontecem dias 17 e 18. O repertório tem obras de Debussy, Grieg, Borodin e Ravel.

Em comemoração aos nove anos de **Centro Cultural Banco do Brasil** de São Paulo, a zarzuela *El niño judío*, de Pablo Luna, será novamente apresentada na cidade. A récita acontece dia 21 no Vale do Anhangabaú com a Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos sob a regência de Emiliano Patarra.

## 20h30 Ópera DIDO E ENÉAS, de Purcell

Orquestra de Câmara Barroca.

Regente: **Patrícia Michelini**. Coro de Repertório da Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Regentes: **Daniel Volpin** e **Maria Cecília de Oliveira**.

Solistas: *Maria Cecília de Oliveira, Fábio Miguel, Ana Célia Nascimento, Marina Fossa, Jéssica Viana, Elisângela Bandeira, Patrícia Nelli, Caroline de Britto, Cátia Suzano, Daniela Amaral, Gilberto Zanchetta e Sezenando Coelho.*  
**Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho.** Entrada franca. Reapresentação dias 25/4 e 2/5 às 19h e dia 1/5 às 20h30.

## 20h30 DUO SIQUEIRA LIMA

Movimento Violão. Com **Cecília**

**Siqueira** e **Fernando Lima** – violões.  
**Sesc Vila Mariana.** Entrada franca.

## 21h00 FILARMÔNICA BACHIANA SESI SP

Regentes: **João Carlos Martins** e **Sergei Eleazar de Carvalho.**

Solista: **João Carlos Martins** – piano. Programa: Brahms – Sinfonia nº 1; Villani-Côrtes – Amazônia sempre será e Tributo a Michel Legrand. Leia mais na pág. 47.

**Sala São Paulo.** Ingressos: De R\$ 60 a R\$ 100.

## 25 DOMINGO

### 11h00 CORO DE CÂMARA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Concerto Matinal. Regente: **Naomi Munakata.** Programa: obras de Scarlatti, Pe. José Maurício, Poulenc, Lotti, Villa-Lobos, Miranda, Nobre, Mignone, Caymmi e Luiz Gonzaga. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo.** Entrada franca.

### 11h00 ENSEMBLE ALGOL

Um instante Maestro. Regência e comentários: **Carlos Eduardo Moreno.** Solista: **Laura de Souza** – soprano. Programa: Mahler – Sinfonia nº 4.  
**Sesc Santo André.** Entrada franca.

### 11h30 QUARTETO PORTINARI e PAULO GORI – piano

Schumann e Chopin – Duas estrelas do romantismo musical. Com **Cláudio Cruz** e **Svetlana Tereshkova** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Mariálbi Trisolio** – violoncelo. Programa: Schumann – Quarteto op. 41 nº 1 e Quarteto op. 44. Leia mais na pág. 46.

**Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.** R\$ 20 e R\$ 10 (acesso à Fundação e ao concerto).

### 12h00 CAMERATA MAHLE

Música em Cena. Regente: **Ernst**

**Mahle.** Programa: Purcell – Suíte para cordas; Händel – Passacaglia; Genzmer – Sinfonietta e Mahle – Suíte viajando pelo Brasil.

**Teatro do Sesi.** Entrada franca.

### 16h00 CAMERATA ABERTA

Concerto Os extremos. Regente:

**Guillaume Bourgogne.** Programa: Varèse – Octandre; Sciarrino – Archeologia del teléfono; Cendo – Action painting; Silvio Ferraz – Dona Letícia e Kaféjian – Sobre paranambucae.  
**Masp – Grande Auditório.** R\$ 10 e R\$ 5.

### 16h00 CRISTIANO VOGAS – piano

Música no MuBE. Programa: Mozart – Sonata K 457; Debussy – Images, 2º caderno; Chopin – Barcarola op. 60 e Liszt – Soneto del Petrarca 104 e Rapsódia húngara nº 8.

**MuBE.** R\$ 20 e R\$ 10.

### 17h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

Regente: **João Maurício Galindo.**

Solista: **Marija Bokor** – piano. Programa: Schumann – A noiva de Messina, abertura; Beethoven – Concerto para piano nº 1; D'Indy – La forêt enchanté e Satie – Parade.  
**Sala São Paulo.** R\$ 10 e R\$ 5.

### 17h00 ZABAIONE MUSICALE

Cultura aos Domingos. Com **Claudete Biasoli** – soprano, **Eduardo Klein** – flauta doce e viola da gamba, **Wagner Lavos** – violoncelo e **Roberto Anzai** – cravo, órgão, teclado e direção. Programa: obras de Händel e Bach.  
**Auditório Cultura Inglesa – Higienópolis.** R\$ 20 e R\$ 10.

### 17h00 Ópera ORFEU E EURÍDICE, de Gluck

Veja detalhes dia 24 às 17h00.

**CEU Butantã – Teatro Carlos Zara.** Entrada franca.

### 19h00 Ópera DIDO E ENÉAS, de Purcell

Veja detalhes dia 24 às 20h30.

**Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho.** Entrada franca. Reapresentação dias 1/5 às 20h30 e 2/5 às 19h.

### 19h45 GRUPO QUODLIBET

Série Sacra Música. Com **Daniela Amaral** – soprano, **João Carlos Ghastine**, **Walkiria Morato** e **Eleen Chalet** – flautas doce, **Rafael N. de Souza** – violino, **Roberto Imai** – viola da gamba, **Daniel Abuassi** – flauta doce e contínuo e **Luís Carlos Bianco** – contínuo. Programa: Quantz – Trio sonata; Purcell – Suíte The fairy queen; Bach – Schafe können sicher weiden, da cantata BWV 208 e Bist du bei mir e Adson – Courtly Masquin Ayres.  
**Capela da PUC.** Entrada franca.

### 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

Regente: **Carlos Eduardo Moreno.**

Solista: **Johannes Gramsch** – violoncelo. Programa: Sibelius – Finlândia, poema sinfônico; Saint-Saëns – Concerto nº 1 para violoncelo e orquestra e Bruckner – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 46.

**Teatro Municipal de Santo André.** Entrada franca.

## LAUDATE DOMINUM

Programa do pianista e compositor Amaral Vieira sobre a música sacra.

Domingos, 09h00min.

### 04 de abril

Johann Sebastian BACH (1685-1750) - Kommt, eilet und laufet, ihr flüchtigen Füße, oratório de Páscoa BWV 249 para solistas, coro e conjunto instrumental. Edith Selig, Claudia Hellmann, Georg Jelden, Jakob Stämpfli, solistas vocais. Heinrich Schütz Choir, Heilbronn. Pfortzheim Chamber Orchestra. Reg.: Fritz Werner. Gravação histórica realizada em junho de 1964 na cidade de Heilbronn, Alemanha.

### 11 de abril

Franz Peter SCHUBERT (1797-1828) - Missa nº 5, índice Deutsch 678 em lá bemol maior para solistas, coro e orquestra (segunda versão, 1826) - Kyrie, Glória, Credo, Sanctus, Benedictus, Agnus Dei. Solistas: Helen Donath, Brigitte Fassbaender, Francisco Araiza, Dietrich Fischer-Fieskau. Coro e Orquestra Sinfônica da Rádio Bávara. Reg.: Wolfgang Sawallisch.

### 18 de abril

Anton BRUCKNER (1824-1896) - Requiem em ré menor para solistas, coro, órgão e orquestra (1849). / Psalm 112 para coro duplo e orquestra (1863). Joan Rodgers, Catherine Denley, Maldwyn Davies, Michael George, solistas vocais. Corydon Singers. English Chamber Orchestra. Reg.: Matthew Best.

### 25 de abril

2010 - Centenário de nascimento de Samuel Barber. Samuel BARBER (1910-1981) - Agnus Dei, para coro a cappella. King's College Choir. Reg.: David Hill. / Jorge ANTUNES - Blaua Elegie für Nikolaus von Myra para mezzo-soprano e oito violoncelos (2004) [16:29]. Gerrie de Vries, mezzo-soprano. Cello Octet Conjunto Ibérico. Reg.: Bas Wiegers. Primeira apresentação no Brasil. / Igor STRAVINSKY (1882-1971) - Symphony of Psalms, para coro e orquestra (1930, revis. 1948) - Psalm 38 - Psalm 39 - Psalm 150. Monteverdi Choir. London Symphony Orchestra. Reg.: John Elliot Gardiner. Gravação realizada em abril de 2006 em Amsterdam, Holanda.

## BANCHETTO MUSICALE

Programa de Maurício Monteiro sobre a música instrumental dos séculos XVII e XVIII.

Domingos, 12h00min.

Domenico Natale SARRI - Concerto em lá maior. Il Giadino Armonico. Dir.: Giovanni Antonini. / Johann Wilhelm FURCHEIN - Sonata em mi maior. Sonatella. Sonata em ré maior. Música Antiqua Köln. Dir.: Reinhard Goebel/ Domenico SCARLATTI - Sonata

em ré menor. Europa galante. Dir.: Fabio Biondi./ Giovanni Batista PERGOLESI - Concerto em sol maior para flauta. James Galway (flauta). I Solisti Veneti. Dir.: Claudio Scimone.

Antonio VIVALDI - La Pastorella. Alla Rustica. Sonatori della Gioiosa Marca./ Johann Sebastian BACH - Concertos para violino e oboé e para violino em sol maior. Fabio Biondi (violino). Alfredo Bernardini (oboé). Europa Galante./ Domenico SCARLATTI - Sonata a mandolino e baixo contínuo. Tragicomedia. /Alessandro SCARLATTI - Sonata. Europa Galante. Dir.: Fabio Biondi./ Johan Schenk: fantasia em lá maior. Capriccio Stravagante.

Giovanni PICCHI - Passo e Mezo. Saltarello del detto. Toccata. Fabio Bonizoni (cravo). Giuseppe TARTINI - Concerto em ré menor 'Ombra Diletta'. L'Arte dell'Arco. / Johann Sebastian BACH - Concerto de Brandemburgo nº 1. Oregon Bach Festival Chamber Orchestra. Dir.: Helmut Rilling. / William WILLIAMS - Sonata Imitação dos pássaros. Música Poética.

Georg Friderich HAENDEL - Concerto Grosso em si bemol maior. Concentus Musicus Wien. Dir.: Nikolaus Harnoncourt. / Antonio VIVALDI - Concerto para cordas em sol menor. Paul Goodwin (oboé). Alberto Grazi (fagote). The English Concert. Dir.: Trevor Pinnock/ Georg MUFFAT - Sonata nº 1 em ré maior. The Parley of Instruments. Dir.: Roy Goodman. / Antonio VIVALDI - Concerto para oboé em do maior. Paul Goodwin (oboé). The English Concert. Dir.: Trevor Pinnock. / Antonio VIVALDI - Concerto para fagote. Alberto Grazi (fagote). The English Concert. Dir.: Trevor Pinnock./ Giuseppe TORELLI - Concerto para trompete em ré maior. Maurice André (trompete). Philharmonia Orchestra. Dir. Riccardo Muti.

## O PRAZER DA MÚSICA

Programa de Marcelo Jaffé sobre as escutas das Sonoridades.

### 3 de Abril

Robert SCHUMANN - Trios. Quarteto em Mi bemol maior. Peças de Fantasia op.8. Romance op.28 n.2. Trio Beaux Arts. Samuel Rhodes (viola Arthur Rubinstein (piano).

### 10 de Abril

Luigi CHERUBINI (250 anos) - Réquiem. New Philharmonia Orchestra. Dir.: Ricardo Muti.

### 17 de Abril

Ludwig van BEETHOVEN - Quarteto de Cordas em si bemol maior./ Léos JANÁČEK - Quarteto de Cordas nº 1, op. 127. Quarteto Hagen.

### 24 de Abril

Piotr Ylich TCHAIKOVSKY - Sinfonia nº 4. Orquestra Filarmônica de Leningrado. Dir.: Evgeny Mravinski

## O QUE HÁ DE NOVO

Programa de João Marcos Coelho sobre os lançamentos do mercado fonográfico.

Sábados 18h00min.

### 3 de abril

Dvorak: trechos de dois CDs recentíssimos: num, o maestro Charles Mackerras rege a Filarmônica Checa os três poemas sinfônicos Vodník, Polednice, Zlatý kolovrat e Holoubek de Antonín Dvorak (selo Supraphon); o segundo é um álbum duplo do selo LPO (de London Philharmonic Orchestra), onde a orquestra, solistas e o coro da LPO, comandados por Neemi Järvi, interpretam o "Réquiem" de Dvorak.

### 10 de abril

Duas versões do quarto concerto para piano de Beethoven. Primeiro, a leitura convencional do pianista alemão Till Fellner, acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Montreal, regida por Kent Nagano (CD ECM/2010). Em seguida, a versão do mesmo concerto para piano e quarteto de cordas feita pelo próprio Beethoven a pedido do príncipe Lobkowitz, que queria tocá-lo com amigos, em "petit comité". A interpretação é da pianista Múza Rubackyté, acompanhada pelo Shanghai String Quartet (CD Lontano).

### 17 de abril

Um tributo ao grande pianista norte-americano Earl Wild, nascido em Pittsburgh, Pensilvânia, cuja morte, em 23 de janeiro passado, aos 94 anos, passou despercebida. Notável músico, exercia uma enorme liberdade em seu trabalho. Tanto interpreta repertórios diferentes, como o ciclo "O rouxinol perdido", de Reynaldo Hahn, em primeira gravação mundial de 2001 para o selo Ivory Classics. Da mesma gravadora, também mostraremos raridades como uma sonata para piano que Wild compôs em 2000; e a Marcha Rakoczy de Berlioz, em paráfrase do pianista.

### 24 de abril

Um programa Schumann, em tributo aos 200 anos de seu nascimento: em CD do selo Ondine lançado em março/2010, o pianista Tzimon Barto interpreta a Introdução e Allegro appassionato, opus 92, ao lado da Sinfônica da NDR regida por Christoph Eschenbach. E como Eschenbach foi pianista antes de se dedicar à regência sinfônica, ele retorna ao teclado para, ao lado de Barto, interpretar os "Seis Estudos em Forma Canônica", opus 56.

## TEMA E VARIAÇÕES

Programa do maestro Julio Medaglia sobre os principais temas recorrentes na música ocidental.

Segunda à sexta-feira, 11h00min.

### 1ª semana

- A semana Santa Européia
- A semana santa no Brasil

### 2ª semana

- Georges Onslow
- A importância de Vénus na música
- Música Sobre o nome B-A-C-H
- 60 anos sem Vaslav Nijinski
- A versatilidade do Quarteto Kronos.

### 3ª semana

- O humor na música
- A música em Mônaco
- Compositores nórdicos
- Música e Filosofia
- O popular e o erudito na música brasileira.

### 4ª semana

- Música incidental
- Hipocondria musical
- 50 anos de Brasília
- A música dos descobrimentos
- O ragtime

### 5ª semana

- Músicos em turnê
- Arias de Mozart
- A batalha
- Trilheiros escrevem para as salas de concerto
- A música sobre trilhos

## ORGANUM PLENUM

Programa de Ralf Schwarz sobre as técnicas e o repertório para órgão; nesse mês de abril, uma homenagem a Charles Marie-Widor.

Domingos, 08h00min.

### 04 de abril

Charles-Marie WIDOR - Sinfonia nº 1 em dó menor, op. 13 nº 1. Pierre Pincemaille (órgão).

### 11 de abril

Charles-Marie WIDOR - Sinfonia nº 2 em ré maior, op. 13 nº 2. Pierre Pincemaille (órgão).

### 18 de abril

Charles-Marie WIDOR - Sinfonia nº 3 em mi menor, op. 13 nº 3. Pierre Pincemaille (órgão).

### 25 de abril

Charles-Marie WIDOR - Sinfonia nº 4 em fá menor, op. 13 nº 4. Pierre Pincemaille (órgão).

Sala São Paulo, dia 10 / Teatro São Pedro, dias 29 e 2, 4, 6 e 8 de maio

## Osusp toca Levy, Brahms, Mahler e ópera *Tosca* de Puccini

Uma ópera e um programa sinfônico compõem a programação da Orquestra Sinfônica da USP. No dia 10, o regente suíço Claude Villaret comanda o grupo em obras de Alexandre Levy, Brahms e nos *Kinder-totenzlieder* (Canções das crianças mortas) de Gustav Mahler, obra que terá como solista a ótima mezzo soprano Denise de Freitas (leia mais sobre a artista na coluna *Palco* desta edição.)

Já no final do mês a Osusp estreia *Tosca*, célebre ópera em três atos de Puccini. A montagem é uma parceria da orquestra com a Apsa, que administra o Teatro São Pedro. Com libreto de Luigi Illica e Giuseppe Giacosa, baseado na peça homônima de Victorien Sardou, *Tosca* estreou em Roma em janeiro de 1900. O enredo gira em torno da cantora de ópera Flórida Tosca, de seu amante Mario Cavaradossi e do barão Scarpia.

Com direção musical e regência da maestrina Ligia Amadio e direção cênica de Fernando Bicudo, as récitas acontecem dias 29 de abril e dias 2, 4, 6 e 8 de maio. Os solistas são a soprano Laura de Souza, o tenor Rubens Medina e o barítono Rodrigo Esteves.

Masp, dias 6, 13, 20 e 27

## Masp tem ótima programação

Além da série internacional, o Música no Masp promove certos semanais gratuitos às terças-feiras na hora do almoço. No dia 6, o quarteto de flautas doce Quinta Essentia mostra obras de Telemann, Bach e Purcell, entre outros. Na semana seguinte, dia 13, Adélia Issa e Ricardo Ballesterio exploram “A voz de Schumann” em um recital com canções do compositor, além de peças de Mendelssohn, Brahms, Charles Ives e Alberto Nepomuceno.

Dentro do projeto “Ópera Portátil de Repertório”, que apresenta versões reduzidas de óperas, serão apresentados, no dia 20, trechos de *O empresário*, de Mozart. Os solistas Jamile Evaristo, Ossiandro Brito e Paulo Menegon cantam sob a direção musical de Wesley Lacerda, que estará também ao piano. A direção de cena é de Pablo Moreira. Encerram as apresentações do mês o Bruch Trio, formado por Aída Machado (piano), Martha Vidigal (clarinete) e Marcelo Jaffé (viola), com obras de Bruch, Brahms e Schumann, dia 27 de abril.

Masp, dia 25

## Camerata Aberta faz concerto explorando escrita musical

Formada no final de 2009 e tendo feito seu concerto de estreia em março último, a Camerata Aberta – grupo de câmara focado no estudo e na difusão do repertório contemporâneo internacional – dá prosseguimento a sua primeira temporada com o concerto “Os extremos”, no Grande Auditório do Masp. O francês Guillaume Bourgonne, regente convidado para o primeiro trimestre de atividades do grupo, selecionou obras de Edgar Varèse, Salvatore Sciarrino, Raphael Cendo, Silvio Ferraz e Sergio Kafejian.

Como o próprio tema do concerto sugere, Bourgonne buscou um corte de linguagens e sonoridades pouco usuais, em que os instrumentos se encontram em seus limites de audibilidade e de execução, levando ao público a oportunidade de descobrir novas maneiras de se ouvir música.

Os músicos da Camerata Aberta são professores da Tom Jobim Emesp e instrumentistas que atuam nas melhores orquestras de São Paulo.

## 26 SEGUNDA-FEIRA

### 11h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, CORAL LÍRICO e CORAL PAULISTANO

Almanaque Musical – Concerto Didático. Regente: **Rodrigo de Carvalho**. Roteiro e direção cênica: João Malatian.

**Sala Olido**. Entrada franca. Reapresentação dia 27 às 9h30 e 11h30.

## 27 TERÇA-FEIRA

### 09h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL, CORAL LÍRICO e CORAL PAULISTANO

Almanaque Musical – Concerto didático. Regente: **Rodrigo de Carvalho**. Roteiro e direção cênica: João Malatian.

**Sala Olido**. Entrada franca. Reapresentação às 11h30.

### 12h30 BRUCH TRIO

Música no Masp. Com *Aída Machado* – piano, *Marta Vidigal* – clarinete e *Marcelo Jaffé* – viola. Programa: Bruch – Peças op. 83; Brahms – Dois cantos op. 91 e Schumann – Contos de fantasia op. 132.

**Masp – Grande Auditório**. Entrada franca.

### 21h00 ENSEMBLE BERLIN

Mozarteum Brasileiro. Com *Philipp Bohnen* e *Christoph von der Nahmer* – violinos, *Martin von der Nahmer* – viola, *Clemens Weigel* – violoncelo, *Ulrich Wolff* – contrabaixo, *Christoph Hartmann* – oboé e *Franz Draxinger* – trompa. Programa: Rosetti – Quinteto para oboé, trompa, dois violinos e violoncelo; Dauprat – Quinteto op. 6 para trompa e cordas; Mozart – Quarteto para oboé e trio de cordas K 370; Onslow – Quinteto de cordas nº 26 para quarteto de cordas e contrabaixo e Reinecke – Septeto op. 188. Leia mais na pág. 44.

**Sala São Paulo**. De R\$ 60 a R\$ 160. Reapresentação dia 28 às 21h00.

## 28 QUARTA-FEIRA

### 21h00 ENSEMBLE BERLIN

Mozarteum Brasileiro. Com *Philipp Bohnen* e *Christoph von der Nahmer* – violinos, *Martin von der Nahmer* – viola, *Clemens Weigel* – violoncelo, *Ulrich Wolff* – contrabaixo, *Christoph Hartmann* – oboé e *Franz Draxinger* – trompa. Programa: Rosetti – Quinteto para oboé, trompa, dois violinos e violoncelo; Dauprat – Quinteto op. 6 para trompa e cordas; Mozart – Quarteto para oboé e trio de cordas K 370; Onslow – Quinteto de cordas nº 26 para quarteto de cordas e contrabaixo e Reinecke – Septeto op. 188. Leia mais na pág. 44.

**Sala São Paulo**. De R\$ 60 a R\$ 160.

## 29 QUINTA-FEIRA

### 12h30 SYLVIA MALTESE – piano

Concerto ao Meio-Dia. Mulheres compositoras França-Brasil. Programa: obras de Boulanger, Farrenc, Holmès, Bonis, Benedictis, Dinorá de Carvalho, Adelaide Pereira da Silva, Kilza Setti, Maria Helena Rosas Fernandes, Sandra Abrão, Baroncelli, Silvânia Barros, Chiquinha Gonzaga e Bilhar. **Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa**. Entrada franca. Reapresentação dia 30 às 18h30.

### 20h30 Ópera *TOSCA*, de Puccini Orquestra Sinfônica da USP. Regente: Ligia Amadio. Solistas: Laura de Souza – soprano, Rubens Medina – tenor e Rodrigo Esteves – Scarpia.

Direção cênica: Fernando Bicudo. **Teatro São Pedro**. R\$ 10 e R\$ 5. Reapresentação dias 2 e 8/5 às 17h00 e dias 4 e 6/5 às 20h30.

### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Alexander Vedernikov**. Solista: **Cristina Ortiz** – piano. Programa: Borodin – Príncipe Igor, danças polovitsianas; Stenhammar – Concerto nº 2 para piano op. 23 e Tchaikovsky – Suite nº 3 op. 55. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo**. De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 30 às 21h00 e dia 1/5 às 16h30.

## 30 SEXTA-FEIRA

### 18h30 SYLVIA MALTESE – piano

Concerto às Seis e Meia. Veja detalhes dia 29 às 12h30.

**Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa**. Entrada franca.

### 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP e AULUSTRIO

Regente: **Olivier Toni Aulustrio**: *Fábio Bruccoli* – violino, *Mauro Bruccoli* – violoncelo e *Paulo Bruccoli* – piano. Programa: Beethoven – Concerto triplíce op. 56 e Sinfonia nº 1 op. 21.

**Anfiteatro Camargo Guarnieri**. Entrada franca. Reapresentação dia 2/5 às 11h00 no Masp.

### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Alexander Vedernikov**. Solista: **Cristina Ortiz** – piano. Programa: Borodin – Príncipe Igor, danças polovitsianas; Stenhammar – Concerto nº 2 para piano op. 23 e Tchaikovsky – Suite nº 3 op. 55. Leia mais na pág. 40.

**Sala São Paulo**. De R\$ 36 a R\$ 122. Reapresentação dia 1/5 às 16h30.

### 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Lançamento do CD “Villa-Lobos – 50 anos”. Regente: **Rodrigo de Carvalho**. Programa: Villa-Lobos – Uirapurú,

Bachianas brasileiras nº 2 e Choros nº 6.

Leia mais na pág. 44.

Auditório Ibirapuera. R\$ 30 e R\$ 15.

## 1/5 SÁBADO

### 16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Regente: **Alexander Vedernikov**.

Solista: **Cristina Ortiz** – piano.

Programa: Borodin – Príncipe Igor, danças polovitsianas; Stenhammar – Concerto nº 2 para piano op. 23 e Tchaikovsky – Suíte nº 3 op. 55. Leia mais na pág. 40.

Sala São Paulo. De R\$ 36 a R\$ 122.

### 18h00 VALDILICE DE CARVALHO – piano

Recital de lançamento do CD “Em tempo de valsa”.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca.

### 20h30 Ópera DIDO E ENEAS, de Purcell

Veja detalhes dia 24/4 às 20h30.

Teatro Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação 2/5 às 19h.

## 2/5 DOMINGO

### 11h00 DIMOS GOUDAROU LIS – violoncelo e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo

Lançamento de CD “O tenor perdido – Música para violoncelo piccolo e cravo”. Programa: gravações inéditas de obras do período barroco. Leia mais na pág. 46.

Sesc Carmo. Entrada franca.

### 18h00 HELENA JANK – cravo

Bach: Tema & Contratema. Programa: J.S. Bach – Variações Goldberg BWV 988.

Espaço Cachuera! R\$ 20 e R\$ 10.

### 19h00 Ópera DIDO E ENEAS, de Purcell

Veja detalhes dia 24/4 às 20h30.

Teatro Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

### 20h30 Ópera TOSCA, de Puccini Orquestra Sinfônica da USP. Regente: Ligia Amadio. Solistas: Laura de Souza – soprano, Rubens Medina – tenor e Rodrigo Esteves – Scarpia.

Direção cênica: Fernando Bicudo.

Theatro São Pedro. R\$ 10 e R\$ 5. Reapresentação dia 8/5 às 17h00 e dias 4 e 6/5 às 20h30.

### 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP e AULUSTRIO

Regente: **Olivier Toni. Aulustrio:**

**Fábio Brucoli** – violino, **Mauro Brucoli** – violoncelo e **Paulo Brucoli** – piano. Programa: Beethoven – Concerto triplíce op. 56 e Sinfonia nº 1 op. 21.

Masp. R\$ 8 e R\$ 4. ♦

## Endereços São Paulo

**A Hebraica – Teatros Arthur Rubinstein** – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Tel. (11) 3818-8800 (522 lugares) Estacionamento próprio com manobrista ☺

**Anfiteatro Camargo Guarnieri** – Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3000 (360 lugares) ☺

**Auditório Cultura Inglesa – Higienópolis** – Av. Higienópolis, 449 – Consolação – Tel. (11) 3826-4322 (80 lugares) ☺

**Auditório Ibirapuera** – Av. Pedro Álvares de Cabral, s/nº – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 6846-6000. Estacionamento Zona Azul (800 lugares) ☺

**Biblioteca Municipal Monteiro Lobato** – Rua General Jardim, 485 – Vila Buarque – Tel. (11) 3256-4038 / 4122 (130 lugares) ☺

**Capela da PUC** – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

**Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa** (630 lugares), **Jardel Filho** (324 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 – Tel. (11) 3383-3400 ☺

**CEU Butantã** – Av. Eng. Heitor Antônio Eiras Garcia, 1700 – Tel. (11) 3732-4560 (450 lugares) ☺

**CEU Jambeiro** – Rua Flores do Jambeiro s/nº – Guaianazes – Tel. (11) 6960-2059 ☺

**CEU São Mateus** – Rua Curumatim, 201 – Telefone (11) 6732-8159 (450 lugares) ☺

**Escola Tom sobre Tom** – Rua Inácio Pereira da Rocha, 135 – Pinheiros – Tel. (11) 3032-3436 (80 lugares) ☺

**Espaço Cachuera!** – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (100 lugares) ☺

**FAU Maranhão** – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 / 3257-7837 (150 lugares) ☺

**Fellowship Community Church** – Rua Carlos Sampaio, 107 – Metrô Brigadeiro – Tel. (11) 3253-7609 (300 lugares)

**Fundação Maria Luisa e Oscar Americano** – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares) ☺

**Hospital do Câncer A.C. Camargo** – Rua Professor Antônio Prudente, 211 – Liberdade – Tel. (11) 2189-5000 ☺

**Igreja de Santa Margarida Maria** – Av. Lins de Vasconcelos, 2129 – Jd. da Glória – Tel. (11) 5579-5059

**Igreja Nossa Senhora Aparecida** – Rua Parque Domingos Luís, 273 – Jardim São Paulo – Tel. (11) 2979-9270

**Igreja Nossa Senhora de Fátima** – Av. Dr. Arnaldo, 1831 – Sumaré – Tel. (11) 3862-8665 e 3862-5667

**Igreja São Luís Gonzaga** – Av. Paulista, 2378 (esquina com Rua Bela Cintra) – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

**Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos** – Av. Nações Unidas, 4777 – Tel. (11) 3024-3599 (120 lugares)

**Masp – Grande Auditório** (364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Cerqueira César – Tel. (11) 3251-5644 ☺ entrando pelo elevador no térreo

**Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar** (876 lugares) e **Sala dos Espelhos** (100 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600 – Estacionamento: R\$ 10 ☺

**MuBE – Museu Brasileiro da Escultura** – Av. Europa, 218 – Jd. Europa – Tel. (11) 3081-8611 (192 lugares) ☺

**Museu da Casa Brasileira** – Av. Brig. Faria Lima, 2707 – Jd. Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (230 lugares) ☺

**Musicalis Núcleo de Música** – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares) ☺

**Paróquia Sant’Ana** – Rua Regina Badra, 282 – Alto da Boa Vista

**Sala Cultura Inglesa do Centro Brasileiro Britânico** – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares) ☺

**Sala Olido** – Av. São João, 473 – Centro – Tel. (11) 3397-0171 (300 lugares) ☺

**Sala São Paulo** – Praça Júlio Prestes, s/nº – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br). Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (somente na bilheteria da Sala). Estacionamento: R\$ 10, desconto para clientes da Porto Seguro. (1501 lugares) ☺

**Sesc Carmo** – Rua do Carmo, 202 – Tel. (11) 3111-7000 ☺

**Sesc Ipiranga** – Rua Bom Pastor, 822 – Ipiranga – Tel. (11) 3340-2000 (213 lugares) ☺

**Sesc Paulista** – Av. Paulista, 119 – Tel. (11) 3179-3700 ☺

**Sesc Pinheiros** – Rua Paes Leme, 195 – Pinheiros – Tel. (11) 3095-9400 (1010 lugares) ☺

**Sesc Santana** – Av. Luiz Dumont Vilares, 579 – Santana – Tel. (11) 6971-8700 ☺

**Sesc Santo André** – Rua Tamarutaca, 302 – V. Guimar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares) ☺

**Sesc Vila Mariana** – Rua Pelotas, 141 – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (131 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3147 ☺

**Teatro Abril** – Av. Brig. Luís Antônio, 411 – Bela Vista – Tel. (11) 6846-6000 (1500 lugares) ☺

**Teatro Alfa** – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br) (1122 lugares) ☺

**Teatro Bradesco** – Bourbon Shopping São Paulo – Piso Perdizes – Rua Turiassu, 2100 – Perdizes – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e [www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br). Estacionamento: R\$ 6 (até 2 horas) e R\$ 2 (hora adicional) (1457 lugares) ☺

**Teatro do Sesi** – Av. Paulista, 1313 – Cerqueira César – Tel. (11) 3284-9787. Ingressos gratuitos na bilheteria de quarta a sexta-feira, das 14h às 18h e sábados e domingos das 14h30 às 16h ☺

**Teatro do Sesi de Mauá** – Av. Presidente Castelo Branco, 237 – Mauá – Tel. (11) 4514-2555 ramais 206/207 (132 lugares) ☺

**Teatro do Sesi de Osasco** – Av. Getúlio Vargas, 401 – Tel. (11) 3686-3500 (233 lugares) ☺

**Teatro do Sesi de Santo André** – Praça Dr. Armando de Arruda Pereira, 100 – Santo André – Tel. (11) 4997-3177 (248 lugares) ☺

**Teatro do Sesi de São Bernardo do Campo** – Rua Suécia, 900 – Assunção – Tel. (11) 4109-6788 ☺

**Teatro do Sesi Vila Leopoldina** – Rua Carlos Weber, 835 – Tel. (11) 3833-1042 ☺

**Teatro João Caetano** – Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-3774 (438 lugares) ☺

**Teatro Municipal de Santo André** – Praça IV Centenário, nº 1 – Centro – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento próprio (474 lugares) ☺

**Teatro Municipal Dr. Armando de Ré** – Rua General Francisco Glicério, 1353 – Centro – Tel. (11) 4747-4180 ☺

**Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho** – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – S.C. do Sul – Tel. (11) 4238-3030 (1122 lugares). Estacionamento gratuito ☺

# Roteiro Musical Rio de Janeiro

Igreja Nossa Senhora do Carmo da Lapa, dia 4

## Opes realiza mais um concerto da série Mestre Athayde

O Ensemble da Orquestra Petrobras Sinfônica, grupo instrumental formado a partir da orquestra, apresenta no dia 4, na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Lapa, o terceiro concerto da série Mestre Athayde. Com regência de Carlos Prazeres, a apresentação terá a participação do flautista Marcelo Bonfim, do barítono Fabrício Klaussen e do Quarteto Colonial. No programa, obras de Bach (*Cantata BWV 56*) e Pergolesi (*Concerto para flauta em sol maior*).



Carlos Prazeres

A série Mestre Athayde foi criada no intuito de democratizar o acesso à música clássica, realizando concertos com entrada franca em diversas igrejas da região metropolitana do Rio. As demais séries da Petrobras Sinfônica (Djanira e Portinari), que acontecem no Theatro Municipal, terão início no mês de maio. (Veja detalhes sobre a temporada da Opes na página 15.)

Centro Cultural Justiça Federal, dia 24

## Grupo de compositores Prelúdio 21 dá início à 12ª temporada

A décima segunda temporada do grupo Prelúdio 21, que reúne sete excelentes compositores contemporâneos brasileiros, tem início este mês com um concerto no Centro Cultural Justiça Federal, dia 24. O Prelúdio 21 é formado por Alexandre Schubert, Caio Senna, J. Orlando Alves, Marcos Lucas, Neder Nassaro e Sergio de Oliveira. Os músicos se uniram há mais de dez anos para difundir a música contemporânea e suas próprias obras, aproximando o público da produção atual. Além de concertos regulares, o Prelúdio 21 organiza eventos como palestras, debates e lançamentos de CDs.

Para essa temporada estão programadas apresentações, sempre gratuitas, no último sábado de cada mês. O repertório do primeiro concerto tem obras escritas para violão solo e dedicadas ao violonista Armildo Uzeda, solista da recita.

Rio de Janeiro e São Paulo

## Série Música no Museu apresenta atrações no Rio e em São Paulo

Atrações variadas, programas internacionais e novo espaço (o Clube de Engenharia, localizado no centro do Rio de Janeiro) marcam a programação de abril do projeto Música no Museu, que todos os meses promove dezenas de concertos no Rio de Janeiro e em outras cidades.

Entre os destaques estão o violinista Jerzy Milewski e a pianista Aleida Schweitzer, abrindo a programação no Museu Nacional de Belas Artes; a Cia. Versátil, com sete concertos em locais variados, como o Centro Cultural Banco do Brasil, o Clube de Engenharia e o Arquivo Nacional; a mezzo soprano Daniela Mesquita e o violonista Fábio Nin no Centro Cultural Justiça Federal, e os flautistas Stael Malamut e Verônica Marques tocando Telemann, Locatelli e Haydn no Museu Militar Conde de Linhares.

### 1 QUINTA-FEIRA

**12h30 JERZY MILEWSKI – violino e ALEIDA SCHWEITZER – piano**  
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Granados e Francoeur-Kreisler.  
Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

**19h30 CLÁUDIA NASCIMENTO – flauta, GABRIEL MARIN – viola e JENNIFER CAMPBELL – harpa**  
Série Música de Primeira. Programa: Debussy – Sonata para flauta, viola e harpa; Bax – Sonata para flauta e harpa e Ibert – Trio para flauta, viola e harpa.  
Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Entrada franca.

### 2 SEXTA-FEIRA

**12h30 ANDRE TRINDADE – violão**  
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Bach, André Trindade, Sueli Costa e Abel Silva.  
Parque das Ruínas. Entrada franca.

### 3 SÁBADO

**16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**  
Regente: **Roberto Minzuck**. Solistas: *Rosana Lamosa* – soprano, *Adriana Clis* – mezzo soprano, *Fernando Portari* – tenor e *Lício Bruno* – barítono. Com *Coral Caliope*. Programa: Bach – Paixão segundo São João. Leia mais na pág. 54.  
Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga 56. Entrada franca.

### 4 DOMINGO

**11h30 TELMA BOGÉA – piano**  
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos.  
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

**17h00 ENSEMBLE DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**  
Série Mestre Athayde. Regente: **Carlos Prazeres**. Solistas: *Fabrício Klaussen* – barítono e *Marcelo Bonfim* – flauta. Com **Quarteto Colonial**: *Doriana Mendes* – soprano, *Daniela Mesquita* – mezzo soprano, *Geilson Santos* – tenor e *Luiz Kleber Queiroz* – barítono; direção: *Maria Aída Barroso*. Programa: Bach – Cantata BWV 56 e Pergolesi – Concerto para flauta em sol maior. Leia mais ao lado.  
Igreja Nossa Senhora do Carmo da Lapa. Entrada franca.

### 5 SEGUNDA-FEIRA

**19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ**  
Série Música no Fórum. Regente: **Ernani Aguiar**. Solista: **Alessandro Jeremias** – trompa. Programa: Tarchi

– Sinfonia em ré maior; Mozart – Concerto nº 3 K 447 e Sinfonia nº 33 K 319 e Lane – Três miniaturas náuticas.

Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Entrada franca.

### 6 TERÇA-FEIRA

**12h30 ÉRICO TOURINHO – piano**  
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Mozart e Villa-Lobos.  
Museu da República. Entrada franca.

### 7 QUARTA-FEIRA

**18h00 CIA. VERSÁTIL**  
Música no Museu. Com *Maíra Lautert* – soprano e *Priscila Bomfim* – piano. Programa: obras de Mozart, Schumann, Brahms, Strauss e Alban Berg.  
Clube de Engenharia. Entrada franca.

**18h30 CORO POLIFONIA CARIOCA**  
Regente: **Ueslei Banus**. Com: *Ana Lia Alves* – soprano, *Patrícia Peres* – contralto, *Martin Fernandez* – tenor, *Anderson Cianni* – baixo e *Priscila Bomfim* – piano. Programa: Mozart – Réquiem.  
Auditório Lorenzo Fernandez – Conservatório Brasileiro de Música. Entrada franca.

### 8 QUINTA-FEIRA

**19h00 UMA EM QUATRO**  
Com *DC* – Grupo de Dança *Dissídio Coletivo* e *Ana Botafogo*. Coreografia e direção: *João Wlamir*. Programa: obras de Wagner, Ravel e Debussy.  
Centro Cultural dos Correios. R\$ 10.

### 9 SEXTA-FEIRA

**12h30 ROSANA LANZELLOTTE – cravo, JOSÉ STANECK – gaita e DUO SANTORO – violoncelos**  
Circuito BNDES Musica Brasilis. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Nazareth e Luís Álvares Pinto. Leia mais na pág. 54.  
Auditório do BNDES. Entrada franca.

**15h00 DANIELA MESQUITA – mezzo soprano e FÁBIO NIN – violão**  
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos e os Ibéricos.  
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

**17h00 LÍCIO BRUNO – baixo-barítono e PRISCILA BOMFIM – piano**  
Sala de Concerto. Programa: Schubert – Der Wanderer, Der Lindenbaum e Die Post; Rachmaninov – Viésiénnie vódy; Jacques Offenbach – Cyntille Diamant; Mignone – Guapa Trigueira de O chalaça; Villa-Lobos – Viola quebrada; Waldemar Henrique – Maracatu e Heckel Tavares – Banzo.  
Rádio Mec. Entrada franca.

**17h00 ROSANA LANZELLOTTE** – cravo, **JOSÉ STANECK** – gaita e **DUO SANTORO** – violoncelos

Circuito BNDES Música Brasilis. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Nazareth e Luís Álvares Pinto. Leia mais na pág. 54.

**Afregogae – Núcleo Parada de Lucas.** Entrada franca.

**18h30 BENE+DICTUS**

Circuito BNDES – Música Brasilis. Direção: *Dom Félix Ferrá.* Programa: Pergolesi – Stabat Mater.

**Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.** Entrada franca.

**19h00 Cantata EU SOU, de Eudora Pitrowsky Salles**

Projeto ACMúsica. **Coro da ACM.** Regente: **Ilem Vargas.** Solistas: *Cíntia Fortunato, Fátima Scalzo, Gizele Abrantes, Myrian Ferreira, Ruth Köhler* – sopranos e *Maurílio Costa* – piano.

**Igreja São Francisco Xavier.** Entrada franca.

## 10 SÁBADO

**19h00 BENE+DICTUS**

Circuito BNDES – Música Brasilis. Direção: *Dom Félix Ferrá.* Programa: Pergolesi – Stabat Mater.

**Capela Nossa Senhora das Dores.** Entrada franca.

## 11 DOMINGO

**11h30 BENE+DICTUS**

Circuito BNDES – Música Brasilis. Direção: *Dom Félix Ferrá.* Programa: Pergolesi – Stabat Mater.

**Paróquia Nossa Senhora Aparecida.** Entrada franca.

**11h30 DANIELE ESPÍNDOLA** – piano

Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Liszt, Prokofiev e Brasilio Itiberê Sobrinho.

**Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

## 12 SEGUNDA-FEIRA

**19h00 ANDRÉ CARRARA** – piano

Série Música no Fórum. Programa: Chopin – Estudos op. 10 e op. 25. **Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ.** Entrada franca.

## 13 TERÇA-FEIRA

**12h30 CIA. VERSÁTIL**

Música no Museu. Com *Doriana Mendes* – soprano e *Marco Lima* – violão. Programa: obras de Villa-Lobos, Edino Krieger, Alceo Bochino, Caio Senna e Roberto Victorio.

**Arquivo Nacional.** Entrada franca.

A série **Música de Primeira**, que acontece na Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, recebe no dia 1º de abril um trio de integrantes da Orquestra Sinfônica Brasileira. Cláudia Nascimento (flauta), Gabriel Marin (viola) e Jennifer Campbell (harpa) tocam Debussy, Arnold Bax e Jacques Ibert.

Abril marca o início da 38ª edição da série **Música no Ibam.** Dias 19 e 20 o Duo Cancionâncias, formado pela soprano Manuela Camargo e o violonista Cyro Delvizio, mostra obras de Cláudio Santoro, Villa-Lobos e João Guilherme Ripper, entre outros. O Coro Polifonia Carioca, com regência de Ueslei Banus e a participação de Priscila Bomfim ao piano, faz ensaio aberto seguido de palestra no dia 26, e no dia 27 interpreta o *Réquiem* de Mozart. Já no dia 28, o Coral Réus Confessos apresenta um repertório de música popular.

A XVI temporada do **Projeto Candelária** leva à Igreja da Candelária uma apresentação da Orquestra Sinfônica da Venezuela. O maestro Angelo Pagliuca comanda obras de Villa-Lobos, A. Romero e Simón Dias, entre outros.

Projeto que leva atrações semanais ao Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, **Música no Fórum** inicia o mês com um concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob regência de Ernani Aguiar. Tributos a Chopin acontecem nos dias 12 – quando o pianista André Carrara interpreta os *12 Estudos op. 10 e op. 25* – e 19, em um recital que terá comentários de Paulo Peloso. Sob regência de Maria José Chevitaese, o Coral Brasil Ensemble apresenta-se no dia 26.

O programa **Sala de Concerto**, que transmite pela Rádio MEC FM recitais semanais ao vivo, tem como atrações do mês o barítono Lício Bruno e a pianista Priscila Bomfim, no dia 9; a pianista Sylvia Thereza interpretando Chopin, no dia 16; cantores de ópera do Teatro Bolshoi, acompanhados pela pianista Kátia Balloussier, dia 23; e o Duo Pianístico da UFRJ, formado por Maria Helena Andrade e Sonia Maria Vieira, no dia 30.




TEMPORADA 2010 DA **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA**  
DIREÇÃO ARTÍSTICA **ISAAC KARABTCHEVSKY**

SÉRIE NOTURNA  
**DJANIRA**



Rosana Lamosa, Antonio Meneses, Elmar Oliveira, Carla Camurati, Enrique Diemecke, Oxana Kornievskaya, Coro Sinfônico

5 CONCERTOS DE ASSINATURA NO THEATRO MUNICIPAL

FAÇA SUA ASSINATURA: 21-2568-8742 e 21-2568-7005  
**DE 15 A 24 DE ABRIL**  
DAS 10H ÀS 18H

5 CONCERTOS DE ASSINATURA NO THEATRO MUNICIPAL



Thiago Lacerda, Guiomar Milan, Carlos Prazeres, Eduardo Monteiro, Arnaldo Cohen, Ricardo Castro, Antoni Wit, Yoav Talmi

SÉRIE VESPERAL



SÉRIE **R. Barile Maria**

Concertos de Assinatura no Oi Casa Grande a partir do mês de junho.

SÉRIE MESTRE **ATHAYDE**

Concertos em igrejas de bairros do Rio de Janeiro. Entrada franca.

**ENSAIOS ABERTOS**  
na Fundação Progresso

Conheça o dia-dia da Orquestra Petrobras Sinfônica. Entrada franca.

SÉRIE **METRÔNOMO**

Concertos didáticos em teatros do Rio de Janeiro. Entrada Franca.

SÉRIE **MPB & JAZZ**

Concertos em parceria com Wagner Tiso e grandes nomes da música popular.

e mais: **RIO FOLLE JOURNÉE 2010** Com Nelson Freire e Arthur Moreira Lima.  
**CYBERCONCERTOS** Filme, fotografe e publique nossos concertos especiais.

**AGENDA ABRIL**

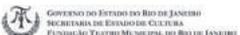
**SÉRIE MESTRE ATHAYDE**  
Igreja: Nossa Sra. do Carmo da Lapa | Lapa  
4 de abril | 17h

**SÉRIE MPB&JAZZ: Homenagem a Dolores Duran**  
Wagner Tiso, Emilio Santiago, Zélia Duncan e Mariana Aydar  
8 de abril | 21h30 | Canecão

[www.petrobrasinfonica.com.br](http://www.petrobrasinfonica.com.br)








# Roteiro Musical Rio de Janeiro

Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, dia 3 / Espaço Tom Jobim, dia 21 / BNDES, dia 28 / Teatro Odylo Costa Filho, dia 30

## OSB faz concertos prévios a sua temporada oficial

Antes de dar início a sua temporada oficial, em maio (leia detalhes na página 14), a Orquestra Sinfônica Brasileira faz diversas apresentações. No dia 3 o maestro titular Roberto Minczuk comanda o grupo na *Paixão segundo São João*, de Bach. O excelente time de solistas é composto por Rosana Lamosa, Adriana Clis, Fernando Portari e Lício Bruno. A récita ainda conta com a participação do Coral Calópe.

Nesta obra grandiosa, Bach revela um gênio dramático completamente original. A *Paixão* inscreve-se em uma tradição, cuja origem remonta à Idade Média, da celebração, por meio de uma obra ou espetáculo, da morte e da ressurreição de Cristo. Um dado espantoso é que Bach escreveu uma obra tão complexa entre 1723-24, mesmo período em que compôs 80 cantatas e no qual nasceram seu oitavo e nono filhos.

No dia 21, o regente assistente Marcos Arakaki é quem rege a OSB no Espaço Tom Jobim. Além do *Concerto para harpa* de Villa-Lobos, com solos de Jennifer Campbell, obras de Carlos Gomes, Chopin e Tom Jobim completam a programação.

Músicos da OSB ainda fazem uma apresentação de câmara no dia 28, e a OSB Jovem, sob regência de Arakaki, toca um repertório variado dia 30, na UERJ.

Rio de Janeiro, Santos, São Cristóvão e Aracaju

## Circuito BNDES de música tem nova edição e lança portal

Estreado no ano passado, o Circuito BNDES Musica Brasilis inicia uma nova edição, levando a música barroca para diversas cidades do país. Só neste mês serão nove apresentações, sempre com entrada franca, no Rio de Janeiro, Santos, São Cristóvão e Aracaju.

A abertura acontece dia 9 com três concertos em espaços diferentes do Rio de Janeiro. Um deles (realizado às 18h30 na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência) lembrará os 300 anos de nascimento de Giovanni Battista Pergolesi. A obra-prima do compositor dedicada à semana santa – o *Stabat Mater* – será apresentada pelo conjunto vocal e instrumental Bene+Dictus, sob a direção de Dom Félix Ferrà, com as participações de Paulo Mestre (contrateno) e da soprano Marília Vargas.

Neste mesmo dia também será lançado o portal Musica Brasilis ([www.musicabrasilis.org.br](http://www.musicabrasilis.org.br)) por Rosana Lanzelotte, idealizadora tanto da série quanto do site. O portal disponibiliza partituras, áudios e vídeos de obras musicais brasileiras, com recursos interativos como escuta guiada e jogos musicais, que objetivam ampliar o interesse dos repertórios.

Os artistas que se apresentarão no Circuito BNDES em abril são, além de Lanzelotte e do Bene+Dictus, o conjunto Vox Brasiliensis, o Quarteto de Cordas da Sinfônica de Sergipe, o Duo Santoro de violoncelos e José Staneck (harmônica).



Rosana Lanzelotte

DIVULGAÇÃO

### 15h00 CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

Sala de Música. Programa a ser definido.

Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

## 14 QUARTA-FEIRA

### 12h30 CIA. VERSÁTIL

Música no Museu. Com Antonella Pareschi – violino e Viviane Sobral – piano. Programa: obras de Ernani Aguiar, Villa-Lobos e Beethoven.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

## 15 QUINTA-FEIRA

### 12h30 STAEL MALAMUT e VERÔNICA MARQUES – flautas

Música no Museu. Programa: Anônimo – Grensleeves; Telemann – Sonata op. 2; Locatelli – Sonata op. 4; De Fesch – Sonata op. 9 e Haydn – Echo.

Museu Militar Conde de Linhares. Entrada franca.

### 14h30 QUARTETO DE CORDAS DA UFF

Ana de Oliveira e Ubirajá Rodrigues – violinos, Nayran Pessanha – viola e David Chew – violoncelo. Programa: Levy – Quarteto para cordas e Nepomuceno – Quarteto para cordas nº 3.

ASPI – UFF. Entrada franca.

### 18h00 ROSANA LANZLOTTE – cravo, JOSÉ STANECK – gaita e DUO SANTORO – violoncelos

Circuito BNDES Musica Brasilis. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Nazareth e Luís Álvares Pinto.

Escola de Música Villa-Lobos – Auditório Guerra-Peixe. Entrada franca.

### 18h00 CYRO DELVIZIO – violão e MANUELAI CAMARGO – voz

Música no Museu. Programa: canções de Claudio Santoro, Waldemar Henrique, Ernani Aguiar e Alberto Costa.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 12h30 no Real Gabinete Português de Leitura.

## 16 SEXTA-FEIRA

### 15h00 CIA. VERSÁTIL

Música no Museu. Com Fabrizio Clausen – barítono e Viviane Sobral – piano. Programa: obras de Massenet, Fauré, Duparc e Villa-Lobos.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

### 17h00 SYLVIA THEREZA – piano

Sala de Concerto. Programa: Chopin – Balada op. 35 nº 2 em si bemol menor, Noturnos op. 27 nºs 1 e 2 e Sonata op. 35 nº 2.

Rádio Mec. Entrada franca.

### 20h00 VADIM REPIN – violino e ITAMAR GOLAN – piano

Concertos Internacionais. Programa: Debussy – Sonata para violino e piano; Stravinsky – Divertimento; Arvo Pärt – Fratres e Beethoven – Sonata nº 7. Leia mais na pág. 56.

Sala Cecília Meireles. R\$ 20 e R\$ 30.

## 17 SÁBADO

### 11h30 MÁRIO DA SILVA – violão

Música no Museu. Programa: obras de Jaime Zenamon, Frederic Hand, Arthur Kampela, André Abujamra e Carlo Domeniconi.

Parque das Ruínas. Entrada franca.

### 19h00 ARTHUR SCHIAPPE – piano

Programa: obras de Liszt e Chopin.

Sala Cecília Meireles – Auditório Guiomar Novaes. R\$ 25.

## 18 DOMINGO

### 11h30 ANDRÉ SIGNORELLI – piano

Música no Museu. Programa: obras de Schumann, Chopin, Debussy e Liszt.

Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

### 18h30 CORO POLIFONIA CARIOCA e ORQUESTRA JOVEM DO CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

Regente: Ueslei Banus. Solistas: Mona Vilardo – soprano, Patrícia Peres – contralto, Martin Fernandez – tenor e Anderson Cianni – baixo. Programa: Mozart – Requiem K 626.

Sala Cecília Meireles. R\$ 15 e R\$ 30.

## 19 SEGUNDA-FEIRA

### 12h30 DUO CACIONÂNCIAS

Música no Ibam. Jornada de abertura: "Voz como Instrumento". Manuela Camargo – soprano e Cyro Delvizio – violão. Programa: obras de Villa-Lobos, Claudio Santoro e João Guilherme Ripper, entre outros.

Auditório do Ibam. Entrada franca.

### 12h30 FERNANDO AGUERA – violão

Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Bach, Roland Dyens, Leo Brouwer e Antonio Lauro.

Museu Carmem Miranda. Entrada franca.

### 19h00 SILAS BARBOSA e LUCIANO MAGALHÃES – pianos

Série Música no Fórum. Comentários: Paulo Peloso. Programa: Chopin – Mazurka op. 24 nº 4, Noturno op. 32 nº 2, Fantasia op. 49, Polonaise-fantasia op. 49 e Scherzo nº 3 op. 39.

Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Entrada franca.

Linha para pessoas com deficiência

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
SALA CECÍLIA MEIRELES E  
PETROBRAS  
apresentam



2010

### CONCERTOS INTERNACIONAIS

VADIM REPIN, *violino*

ITAMAR GOLAN, *piano*

Obras de Debussy, Stravinsky, Árvo Pärt e Beethoven

Sexta-feira, 16 de abril, às 20h



CRISTINA ORTIZ, *piano*

QUINTETO VILLA-LOBOS

Francis Poulenc: obras para piano e instrumentos de sopro

Sábado, 24 de abril, às 16h



Platéia: R\$ 30,00 | Platéia Superior: R\$ 20,00  
Estudantes e terceira idade: 50% de desconto  
Estudantes das escolas de música: R\$ 1,00

Sala Cecília Meireles: Largo da Lapa 47, Centro | Informações: 2332-9176 e 2332-9160  
Estacionamento conveniado ao lado da Sala | Vendas: [www.ingresso.com.br](http://www.ingresso.com.br) ou pelo telefone 4003-2330



A loja dos melhores livros, CDs e DVDs também está na internet:

[www.lojaclassicos.com.br](http://www.lojaclassicos.com.br)



Livros de arte e cultura, música, literatura selecionada, CDs e DVDs clássicos, ópera e jazz, produtos para o público infanto-juvenil, artistas brasileiros e muito mais.

Transações em site seguro. Pagamento por cartão de crédito (Visa, Mastercard e Diners) ou boleto bancário. Entrega via sedex para todo o Brasil.

**CLÁSSICOS**  
LIVROS • CDs • DVDs

Televendas: (11) 5535-5518

Conheça a Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo (anexa ao hall principal)

# Roteiro Musical Rio de Janeiro

Sala Cecília Meireles, dia 26

## Filarmônica do Brasil estreia na Sala Cecília Meireles

Um concerto na Sala Cecília Meireles, dia 26, marca a estreia da Orquestra Filarmônica do Brasil (Fibra). Formada por músicos brasileiros experientes, com atuações em algumas de nossas melhores orquestras e passagens internacionais, a Fibra foi criada pelo maestro Laércio Diniz. Um dos objetivos do grupo é, por meio das apresentações, levar a música de concerto a todo o território brasileiro.

O evento contará com a presença dos solistas Rosana Lamosa e Fernando Portari e é a primeira de uma série de concertos intitulada “Capemisa”, patrocinadora da série. Estão programados espetáculos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro (com a participação da soprano italiana Maria Pia Piscitelli) e no Museu Oscar Niemeyer.

Laércio Diniz estudou violino com Ludmila Vinecka e Erich Lehniger, aperfeiçoando-se mais tarde na Alemanha, onde residiu até 1995. É o criador do Quarteto Aureus e da Orquestra de Câmara Engenho Barroco, da qual é spalla e diretor artístico. Há alguns anos atua como regente, tendo sido spalla e regente adjunto da Filarmônica Bachiana.

Sala Cecília Meireles, dias 16 e 24

## SCM mostra música de câmara com artistas excepcionais

A programação de concertos internacionais da Sala Cecília Meireles tem como grande atração a dupla formada pelo exímio violinista Vadim Repin e por Itamar Golan, que o acompanha ao piano. No dia 16 eles mostram ao público carioca obras de Debussy, Stravinsky, Arvo Pärt e Beethoven. Repin e Golan tocam também em São Paulo, dias 13 e 14. (Leia mais sobre os artistas na página 42.)

Outra grande atração da Sala neste mês é a pianista Cristina Ortiz e o Quinteto Villa-Lobos, que se apresentam juntos em obras para piano e instrumentos de sopro de Francis Poulenc, dia 24. Ortiz, uma das principais pianistas brasileiras da atualidade, faz uma importante carreira no exterior e vive na Inglaterra há muitos anos. Já o Quinteto Villa-Lobos é formado por excelentes instrumentistas de sopro que trabalham como solistas orquestras importantes. Fundado em 1962, o grupo dedica-se principalmente a divulgar música brasileira, com destaque para a obra de Heitor Villa-Lobos.



Rosana Lamosa e Fernando Portari

DIVULGAÇÃO

Cristina Ortiz

DIVULGAÇÃO

## 20 TERÇA-FEIRA

### 20h30 DUO CACIONÂNCIAS

Música no Ibam. Jornada de abertura: “Voz como Instrumento”. *Manuelai Camargo* – soprano e *Cyro Delvizio* – violão. Programa: Santoro – Canções de amor; Aguiar – Cantinela; Alberto Costa – Canto da saudade; Waldemar Henrique – Senhora dona Sancha; Ripper – Canção antiga e Villa-Lobos – Nesta rua, Canção do poeta do séc. XVII, Modinha, Lundú da marquesa de Santos e Quatro canções de A floresta do Amazonas.

Auditório do Ibam. Entrada franca.

## 21 QUARTA-FEIRA

### 12h30 CIA. VERSÁTIL

Música no Museu. Com *Luzia Rohr* – mezzo soprano e *Viviane Sobral* – piano. Programa: obras de Manuel de Falla, Alberto Ginastera, Enrique Granados e Bizet.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

### 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Regente: **Marcos Arakaki**. Solista: *Jennifer Campbell* – harpa. Programa: Carlos Gomes – Lo schiavo e Alvorada; Villa-Lobos – Concerto para harpa; Chopin – Grande valsa brilhante e Tom Jobim – Sinfonia da alvorada e Garota de Ipanema.

Espaço Tom Jobim.

## 22 QUINTA-FEIRA

### 12h30 CYRO DELVIZIO – violão e MANUELAI CAMARGO – voz

Música no Museu. Programa: Canções de Claudio Santoro, Alberto Costa, Waldemar Henrique e Ernani Aguiar.

Real Gabinete Português de Leitura. Entrada franca.

## 23 SEXTA-FEIRA

### 15h00 STAEL MALAMUT e VERÔNICA MARQUES – flautas

Música no Museu. Programa: Anônimo – Grensleeves; Telemann – Sonata op. 2; Locatelli – Sonata op. 4; De Fesch – Sonata op. 9 e Haydn – Echo.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

### 17h00 CANTORES DA ÓPERA DO TEATRO BOLSHOI (Moscou)

Sala de Concerto. Com *Oxana Kornievskaya* – mezzo soprano, *Georgy Srivle* – tenor e *Kátia Balloussier* – piano. Programa: trechos de Tchaikovsky – Eugene Onegin e A dama de espadas; Verdi – Rigoletto e Il trovatore; Tosti

– Vuchella; Saint-Saëns – Sansão e Dalila; Mascagni – Cavaleria Rusticana; Bizet – Carmen e Rossini – Tarantela Napolitana.

Rádio Mec. Entrada franca.

## 24 SÁBADO

### 15h00 PRELÚDIO 21

Recital de *Armildo Uzeda* – violino. Programa: Sérgio de Oliveira – Umas coisas do coração; Marcos Lucas – Tríptico; Neder Nassaro – Curto-circuito; J. Orlando Alves – Intermezzo; Alexandre Schubert – Duas miniaturas e Caio Senna – E porque o mar está fervendo e se os porcos tem asas. Leia mais na pág. 52.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

### 16h00 CRISTINA ORTIZ – piano e QUINTETO VILLA-LOBOS

Concertos Internacionais. Programa: Poulenc – Obras para piano e instrumentos de sopro. Leia mais ao lado.

Sala Cecília Meireles. R\$ 20 e R\$ 30.

### 16h30 BRUNO DE AZEVEDO – violão

Música no Museu. Programa: obras de Lina Pires, Sagraeiras, Piazzolla e Bruno Azevedo.

Museu Casa do Pontal. Entrada franca.

## 25 DOMINGO

### 11h30 DANIELA SPIELMANN – sax e DOMINGOS TEIXEIRA – piano

Música no Museu. Programa: obras de Pixinguinha.

Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

## 26 SEGUNDA-FEIRA

### 12h30 CORO POLIFONIA CARIOCA

Música no Ibam. Jornada de abertura: “Voz como Instrumento”. Regente: **Ueslei Banus**. Solista: *Priscila Bomfim* – piano. Programa: Mozart – Réquiem K 626.

Auditório do Ibam. Entrada franca.

### 18h00 ÁLVARO HENRIQUE – violão

Música no Museu. Homenagem aos 50 anos de Brasília. Programa: obras de Mário Ferraro, Jorge Antunes, Carlos Alberto da Silva e Gottschalk.

Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca.

### 19h00 CORAL BRASIL ENSEMBLE

Série Música no Fórum. Regente: **Maria José Chevitarese**. Programa: Raminsh – Ave verum corpus; Aguiar – Dois cantos para Iesu, Missa brevis, Madrugadas; Poulenc – La blanche neige e Debussy – Trois chansons.

Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Entrada franca.

## 21h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO BRASIL

Série Capemisa. Regente: **Laércio Diniz**. Solistas: **Rosana Lamosa** – soprano e **Fernando Portari** – tenor. Programa: Glazunov – Chopiniana op. 46; Newton Carneiro – Jobiniana e Schumann – Sinfonia nº 4 op. 120; e árias de óperas de Puccini, Verdi e Saint-Saëns. Leia mais na pág. 56.

**Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

## 27 TERÇA-FEIRA

### 15h00 SÃO VICENTE A CAPELA

Sala de Música. Programa a ser definido.

**Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

### 18h00 MADRIGAL CRUZ LOPES

Música no Museu. Regente: **José Machado Neto**. Solista: **Regina Tatagiba** – piano. Programa: obras de Villa-Lobos, Caccini, Vivaldi, Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

**Museu do Exército.** Entrada franca.

### 20h30 CORO POLIFONIA CARIOCA

Música no Ibam. Jornada de abertura: “Voz como Instrumento”. Regente: **Ueslei Banus**. Solista: **Priscila Bomfim** – piano. Programa: Mozart – Réquiem K 626.

**Auditório do Ibam.** Entrada franca.

## 28 QUARTA-FEIRA

### 12h30 CIA. VERSÁTIL

Música no Museu. Com **Eugênio Ranevsky** – flauta transversal e **Priscila Bomfim** – piano. Programa: obras de Bach, Haydn, Mahler, Arthur Foote e Copland.

**Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

### 13h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Série OSB Câmara no BNDES. Programa a ser definido.

**Auditório do BNDES.** Entrada franca.

### 18h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA VENEZUELA

Projeto Candelária. Regente: **Angelo Pagliuca**. Solistas: **Eleonora Troncone** – soprano e **Luis Losada**. Programa: obras de Villa-Lobos, A. Romero e Simón Dias, entre outros.

**Igreja da Candelária.** Entrada franca.

### 18h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF

Série UFF – Ação Musical. Programa: Orff – Carmina Burana.

**Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

### 20h30 CORAL RÉUS CONFESSOS

Música no Ibam. Jornada de abertura: “Voz como Instrumento”.

Com direção artística de Vantuil de Souza e direção musical de Guilherme Bernstein, a **Orquestra Sinfônica de Barra Mansa** prossegue com sua temporada no Sesc de sua cidade e faz, no dia 13, um concerto com obras de Copland, João Guilherme Ripper, Grieg e Leonard Bernstein. Lícia Lucas será a solista do *Concerto para piano*, de Edward Grieg.

A Divisão de Música do Centro de Artes da UFF apresenta, a partir desse mês, uma série de três concertos com entrada gratuita, em Niterói. Assim, no dia 15 o **Quarteto de Cordas da UFF** interpreta peças escritas por compositores brasileiros nascidos no século XIX e que influíram na música das gerações seguintes: Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno.

Regente e piano: **Guilherme Heuss**.

Programa: repertório de música popular.

**Auditório do Ibam.** Entrada franca.

## 30 SEXTA-FEIRA

### 12h30 QUARTETO CARIOCA

Música no Museu. Com **Thatiana Silva**, **Hugo Stutz**, **Adilson José Alves** e **Yuri Lima Pereira** – clarinetes. Programa: obras de Mozart, Händel, Carlos Gomes, Benedetto Marcello e Haydn.

**Museu Histórico Nacional.** Entrada franca.

### 17h00 DUO PIANÍSTICO DA UFRJ

Sala de Concerto. Com **Maria Helena de Andrade** e **Sonia Maria Vieira** – pianos. Programa: Schumann – Improvisos op. 66 nºs 1, 4 e 5, Baile das crianças op. 130 e Cenas de baile op. 108; Chopin – Variações em ré maior sobre

um tema de Thomas Moore e Villa-Lobos – A folia de um bloco infantil, entre outros.

**Rádio Mec.** Entrada franca.

### 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA JOVEM

Concerto OSB Jovem UERJ. Regente: **Marcos Arakaki**. Programa: Ginastera – Suíte do balé Estancia; Gershwin – Abertura cubana; Guarneri – Três danças e Fernandez – Batuque. **Teatro Odylo Costa Filho – UERJ.** R\$ 2.

### 20h30 Ópera IL SEGRETO DI SUSANNA, de Wolf-Ferrari

Música no Ibam. Jornada de abertura: “Voz como Instrumento”. Com integrantes da Escola de Música da UFRJ. Direção: **Heliana Farah**. **Gustavo Ballestero** – piano e **André Garcez** – cenário, figurino e produção.

**Auditório do Ibam.** Entrada franca. ♦

## Endereços Rio de Janeiro

**Afroreggae – Núcleo Parada de Lucas** – Rua da Democracia, 17 – Parada de Lucas

**Arquivo Nacional** – Praça da República, 173 – Tel. (21) 2179-1273 (1500 lugares)

**ASPI – UFF** – Rua Passo da Pátria, 19 – Niterói – Tel. (21) 2622-1675 (50 lugares)

**Auditório do BNDES** – Av. Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7770 (300 lugares) ♿

**Auditório do Ibam** – Largo Ibam, 1 – Humaitá – Tel. (21) 2536-9797 (221 lugares) ♿

**Auditório Lorenzo Fernandez** – Conservatório Brasileiro de Música – Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar – Tel. (21) 3478-7600 (150 lugares)

**Capela Nossa Senhora das Dores** – Rua Olinda Ellis, 433 – Campo Grande (150 lugares)

**Casa de Cultura Laura Alvim** – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares) ♿

**Centro Cultural Banco do Brasil** – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares) ♿

**Centro Cultural dos Correios** – Rua Visconde de Itaboraí, 20 – Centro – Tel. (21) 2253-1580

**Centro Cultural Justiça Federal** – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 (142 lugares) ♿

**Clube de Engenharia** – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares) ♿

**Escola de Música Villa-Lobos** – Rua Ramalho Ortigão, 09 – Centro – Tel. (21) 2232-6405

**Espaço Tom Jobim** – Rua Jardim Botânico, 1008 – Tel. (21) 2274-7012 (500 lugares) ♿

**Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ** – Av. Pasteur, 250 – Urca – Tel. (21) 2295-1595 (120 lugares) ♿

**Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência** – Largo da Carioca, 5 – Centro – Tel. (21) 2262-0197 (100 lugares)

**Igreja da Candelária** – Praça Pio X, s/nº – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

**Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé** – Rua Primeiro de Março, s/nº – Tel. (21) 2242-7766 (250 lugares)

**Igreja Nossa Senhora do Carmo da Lapa** – Largo da Lapa, s/nº – Tel. (21) 3094-8307 (200 lugares)

**Igreja São Francisco Xavier** – Rua São Francisco Xavier, 75 – Tijuca – Tel. (21) 2234-2095

**Museu Carmem Miranda** – Av. Rui Barbosa – Flamengo – Tel. (21) 2299-5586

**Museu Casa do Pontal** – Estrada do Pontal, 3295 – Recreio dos Bandeirantes – Tel. (21) 2490-3278 (100 lugares)

**Museu da República** – Rua do Catete, 153 – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares) ♿

**Museu de Arte Moderna** – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares) ♿

**Museu do Exército** – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares) ♿

**Museu Histórico Nacional** – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares) ♿

**Museu Militar Conde de Linhares** – Av. Pedro II, 383 – São Cristóvão – Tel. (21) 2589-9734 (200 lugares)

**Museu Nacional de Belas Artes** – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (80 lugares) ♿

**Paróquia Nossa Senhora Aparecida** – Estr. Governador Chagas Freitas, 520 – Ilha do Governador (1500 lugares)

**Parque das Ruínas** – Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares) ♿

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro** – Rua Frei Caneca, 525 – Tel. (21) 2197-0900

**Rádio Mec** – Praça da República, 141-A – Tel. (21) 2117-7853 (70 lugares) ♿

**Real Gabinete Português de Leitura** – Rua Luís de Camões, 30 – Centro – Tel. (21) 2221-3138 (100 lugares)

**Sala Cecília Meireles** – Largo da Lapa, 47 – Tel. (21) 2332-9176 (835 lugares)

**Teatro Odylo Costa Filho – UERJ** – Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã – Tel. (21) 2587-7481 / 2587-7116

Manaus, de 19 de abril a 30 de maio

## Yerma de Villa-Lobos abre XIV Festival Amazonas de Ópera

Tem início no dia 19 de abril o XIV Festival Amazonas de Ópera (FAO). Maior evento brasileiro do gênero, o festival é referência no país e a cada edição realiza montagens inéditas de grandes títulos operísticos – como a integral do *Anel do Nibelungo* – além de estreias de obras brasileiras contemporâneas e de importância histórica. O Festival Amazonas de Ópera é promovido pelo governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Cultura, e tem direção geral de Robério Braga. O maestro Luiz Fernando Malheiro é o diretor artístico e Marcelo de Jesus, diretor adjunto. Até o dia 30 de maio, o XIV FAO promoverá cinco montagens de óperas, palestras e diversos concertos e recitais.

*Yerma*, ópera em três atos de Villa-Lobos, é a primeira das cinco montagens previstas no evento. Baseada em peça teatral de García Lorca, a obra de Villa-Lobos narra a história trágica de Yerma, mulher obcecada pela ideia da maternidade e cujo marido, Juan, recusa-se a ter filhos, embora a ame. A essa relação somam-se Victor, paixão da protagonista, e as moradoras do vilarejo, guardiãs de um moralismo opressivo. Escrita entre 1955 e 1958, sua estreia deu-se apenas em 1971, na Santa Fé Opera. A primeira montagem brasileira aconteceu apenas doze anos mais tarde, no Teatro Municipal do Rio, sob a direção de Mario Tavares. Com direção musical e regência de Marcelo de Jesus, essa montagem de *Yerma* será levada ao palco do Teatro Amazonas dias 23, 25 e 30 de abril. Encabeçando o extenso elenco estão Amparo Navarro, Marcello Puente, Isabelle Sabrié e Homero Velho. Amazonas Filarmônica, Companhia de Dança do Amazonas e Coral do Amazonas também participam das récitas.

Com apresentação única, a ópera em um ato *Guerras de alecrim e mangerona* será apresentada dia 24, com a Orquestra Barroca do Amazonas e direção musical e regência de Márcio Pascoa. Trata-se de uma jocosa crítica social de Antônio José da Silva, mais conhecido como “O judeu”, com música de Antônio Teixeira (1707-1769), um dos compositores de maior importância da primeira metade do século XVIII em Portugal.

Ainda em abril estreiam outros dois títulos. *A cinderela*, de Rossini, será mostrada em versão “pocket” nos dias 28 de abril, 6 e 20 de maio, com direção musical e regência de Marcelo de Jesus e participação da Orquestra de Câmara do Amazonas. Já uma montagem completa de *Romeu e Julieta* de Charles Gounod tem lugar no Teatro Amazonas dias 29 de abril, 2 e 4 de maio. A célebre ópera do compositor francês terá Cesar Gutierrez, Carmen Monarcha, Rosendo Flores, Douglas Hahn, Homero Velho e Manuela Freua entre os solistas. O maestro Malheiro assina a direção musical e regência, enquanto a direção cênica, cenários e figurinos são de William Pereira. Também estão no espetáculo a Orquestra Experimental da Amazonas Filarmônica, o Coral do Amazonas e a Companhia de Dança do Amazonas.

As produções líricas do FAO se encerram com mais uma importante montagem operística: *Lo schiavo*, drama em quatro atos de Carlos Gomes, será apresentado dias 21, 23 e 24 de maio, com a Amazonas Filarmônica e direção musical e regência de Luiz Fernando Malheiro.

### OUTRAS ATRAÇÕES

Entre as outras atrações do XIV Festival Amazonas de Ópera estão concertos com repertório erudito e popular que a Orquestra de Violões do Amazonas realiza em abril e maio; palestras de Luiz Fernando Malheiro, Carmen Monarcha e William Pereira, abordando aspectos diversos do mundo da ópera; recitais dedicados a Chopin, Schumann e Mahler, ao universo dos musicais, ao registro de contrateno e ao repertório amazonense, entre outros.

O mês de maio ainda reserva importantes eventos do festival como a execução da *Missa de Santa Cecília*, do padre José Maurício Nunes Garcia e o balé-ópera *Floresta do Amazonas*, de Villa-Lobos, com a participação de Edna D'Oliveira e regência de Miguel Campos Neto. (Acompanhe mais detalhes sobre o XIV FAO em nossa próxima edição.)

## ARACAJU, SE

### 08/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Regente: **João Maurício Galindo**.

Solista: **Pavel Gomziakov** – violoncelo. Programa: Mussorgsky – Uma noite no monte calvo; Haydn – Concerto para violoncelo e Nepomuceno – Sinfonia em sol menor.

Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1491. R\$ 10.

### 14/04 19h30 ROSANA LANZLOTTE – cravo e QUARTETO DE CORDAS DA SINFÔNICA DE SERGIPE

Circuito BNDES Musica Brasilis. Com **Márcio Rodrigues** e **Marcos Gonçalves** – violinos, **Cleverson Cremer** – viola e **Pedro Biviláqua** – violoncelo.

Programa: Bach – Concerto nº 2 para cravo; Carlos Gomes – Sonata para cordas e Villa-Lobos – Quarteto nº 5.

Capela da Ordem Terceira de São Francisco – Tel. (79) 3261-1276. Reapresentação dia 15 às 20h00 na Biblioteca Pública Epifânio Dórea – Tel. (79) 3179-1935 e dia 16 às 20h00 na Sociedade Filarmônica de Sergipe – Tel. (79) 3214-5534. Entrada franca em todos os locais.

### 29/04 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Regente: **Daniel Nery**. Solista: **Andressa Souto** – violoncelo.

Programa: Carlos Gomes – Abertura de Maria Tudor; Elgar – Concerto para violoncelo e Bizet – Sinfonia nº 1.

Catedral Metropolitana – Av. Beira Mar, s/nº – Centro. Entrada franca.

## ARARAQUARA, SP

### 28/04 20h30 MARCO PEREIRA – violão

Movimento Violão. Leia mais na pág. 63.

Teatro Municipal – Tel. (16) 3336-5183.

### 30/04 20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA

Sesi Música. Série A Música Barroca. Direção artística e spalla: **Paulo**

**Henes**. Com **Alceu Camilo Jr.**, **Renan Vitoriano**, **Carolina Rosati Colepicolo** e **Bia Ribeiro** – violinos; **Tânia Neiva** – violoncelo barroco; **Gilberto Chacur** – contrabaixo; **Edilson de Lima** – guitarra barroca e teorba e **Fernando Cardoso** – cravo. Programa: Scarlatti – Agar et Ismaele Esiliati, L’Oratorio; Anônimo – Sonata XIX; Sammartini – Sonata XIII; Locatelli – Sonata X; Vivaldi – Concerto XII RV 275 e Concerto em sol menor e Geminiani – Concerto VI op. 2.

Teatro do Sesi – Tel. (16) 3337-3100. Entrada franca.

## BARRA MANSÁ, RJ

### 13/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ

Regente: **Guilherme Bernstein**.

Solista: **Lícia Lucas** – piano. Programa:

Copland – Fanfarra para um homem comum; Ripper – Psalmos; Grieg – Concerto para piano e Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story. Sesc Barra Mansa – Anfiteatro – Tel. (24) 3324-2807.

## BELO HORIZONTE, MG

### 01/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro II. Regente: **Fabio Mechetti**. Solista: **Maria João Pires** – piano. Programa: Wagner – Parsifal, Mistério da Sexta-feira Santa; Beethoven – Concerto para piano nº 4 e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6 Patética. Leia mais na pág. 60.

Palácio das Artes – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 20 a R\$ 45.

### 11/04 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Série TIM de Concertos no Parque. Regente: **Nyíl Batista**.

Parque Municipal Renné Giannetti – Av. Afonso Pena, s/nº – Centro. Entrada franca.

### 12/04 14h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Concerto Didático. Regente: **Marcelo Lehninger**. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Figaro; Haydn – Divertimento; Copland – Fanfarra para um homem comum; Boren – Não atire o pau no gato; Tchaikovsky – Sinfonia nº 4, 3º movimento e Prokofiev – Pedro e o Lobo.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. Entrada franca.

### 13/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace III. 200 anos de nascimento de Schumann. Regente: **Roberto Tibiriçá**. Solista: **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Bach/Stokowski – Toccata e Fuga; Schumann – Concerto para piano e Brahms – Sinfonia nº 3. Palácio das Artes – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 20 a R\$ 45.

### 20/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Sinfônica no Museu. Regente: **Charles Roussin**. Solista: **Celso Faria** – violão. Programa: Rossini – Abertura de La Cambiale di Matrimonio; Giuliani – Concerto para violão e cordas e Haydn – Sinfonia nº 88.

Museu Inimá de Paula – Tel. (31) 3213-4320. Entrada franca.

### 22/04 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro III. Regente: **Fabio Mechetti**. Solista: **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Freitas – Gonzaga ou A Revolução de Minas; Schumann – Concerto para violino e Dvorák – Sinfonia nº 8.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 20 a R\$ 45,00.

## 25/04 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Juventude I. Regente: **Marcelo Lehninger**. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Figaro; Haydn – Divertimento e Brahms – Variações sobre um tema de Haydn.

**Teatro Klaus Vianna** – Tel. (31) 3229-4316. R\$ 5.

## BIRIGUI, SP

### 16/04 20h00 DUO SIQUEIRA LIMA

Sesi Música. Série Duos. Com *Cecília Siqueira* e *Fernando Lima* – violões. Programa: Bach – Prelúdio I, de O cravo bem temperado e Fantasia BWV 906; D. Scarlatti – Sonatas K 443, K 22, K 52 e K 133; Geraldo Ribeiro – Inflexão modinheira e Ponteadoinho de minha terra; Granados – Valsas poéticas e Händel – Chaconne em sol maior.

**Teatro do Sesi** – Tel. (18) 3642-7044. Entrada franca.

## BLUMENAU, SC

### 25/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU

Regente: **Daniel Bortholossi**. Solista: *Daniele Girardello*. Programa: música germânica.

**Teatro Carlos Gomes** – Tel. (47) 3037-3400. Entrada franca.

## BRASÍLIA, DF

### 13/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Regente: **Ira Levin**. Solista: **Ney Rosauro** – marimba. Programa: Mignone – Sinfonia Tropical; Rosauro – Concerto para marimba e Villa-Lobos – Choros nº 6. Leia mais na pág. 62.

**Teatro Nacional Claudio Santoro** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

### 20/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Concerto comemorativa dos 50 anos de Brasília. Projeto Língua Mãe. Com coral de 120 crianças de três continentes. Regente: **Gil Jardim**. Direção: *Naná Vasconcelos*.

**Teatro Nacional Claudio Santoro** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

### 27/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Regente: **Henrique Morelenbaum**. Solista: **Eudóxia de Barros** – piano. Programa: Leopoldo Miguez – Prometheus; Osvaldo Lacerda – Cromos, para piano e orquestra e Claudio Santoro – Sinfonia nº 5.

**Teatro Nacional Claudio Santoro** – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca.

## CAMPINAS, SP

### 09/04 20h00 CHRISTIAN DAYNER – tenor, NELSON NICOLA DIMARZIO – barítono e ANA CAROLINA SACCO – piano

Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos.

**Centro de Convivência Cultural** – Sala Carlos Gomes – Tel. (19) 3232-4168. Entrada franca.

### 10/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concerto Oficial. Série Laranja. Regente: **Parcival Módolo**. Solista: **Vagner Ferreira** – piano. Programa: Satie – 2 Gymnopédies; Kurt Weill – Suíte da Ópera dos três vinténs; Finzi – Éclogue e Vaughan Williams – Suíte English folk songs.

**Centro de Convivência Cultural** – Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 11 às 11h00.

### 10/04 20h00 TANIA GUARNIERI e ULISSES NIKOLAI – violinos, FÁBIO PELLEGATTI – violoncelo, CESAR PELLEGATTI – viola e ANTONIO EDUARDO e ARACELI CHACON – pianos

Série A vanguarda esquecida. Vanguarda musical dodecafônica russa – Período Lunacharsky. Programa: Lourié – A phoenix park nocturne e Dois poemas op. 8; Roslavets – Cinco Prelúdios e Três composições e Três danças para violino e piano e Golishev – Trio de cordas. Curadoria: *Gilberto Mendes* e *Antonio Eduardo*. Leia mais na pág. 60.

**Espaço Cultural CPFL** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

### 17/04 20h00 THIAGO ABDALLA – violão, TANIA GUARNIERI e ULISSES NIKOLAI – violinos e ARACELI CHACON – piano

Série A vanguarda esquecida. A música moderna que ninguém mais ouve. Programa: Krenek – Suíte para violão; Roussel – Segovia; Honegger – Sonata para dois violinos e Dallapiccola – Sonatina Canonica.

**Espaço Cultural CPFL** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

### 23/04 20h00 GERMANO BRISSAC – tenor e DANIEL CRISTIANO SANTOS – piano

Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos. Programa: obras de Tosti, Schubert e Gounod.

**Centro de Convivência Cultural** – Sala Carlos Gomes – Tel. (19) 3232-4168. Entrada franca.

### 23/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concerto Popular. Regente: **Parcival Módolo**.

**Igreja Santo Antonio** – Tel. (19) 3231-4251. Entrada franca.

### 24/04 20h00 FÁBIO PELLEGATTI – violoncelo, SONIA RAY – contrabaixo e ANTONIO EDUARDO e MARIA EMÍLIA CAMPOS – pianos

# Orquestra de Câmara

## THEATRO SÃO PEDRO PORTO ALEGRE-RS

# 25 ANOS OCTSP

### TEMPORADA 2010

### CONCERTOS OFICIAIS

DIRETOR ARTÍSTICO  
**ANTÔNIO CARLOS BORGES-CUNHA**

**12 de Abril** *Bach e Händel*  
SOLISTA: Tali Morgulis, piano (Israel / EUA)

**17 de Maio** *Nazareth, Guatalli, Yamandu Costa*  
SOLISTA: Yamandu Costa

**18 a 19 de Junho** *Vagner Cunha: Mahavidyas - Balé*  
COREOGRAFIA: Carlota Albuquerque  
DIREÇÃO DE ARTE: Voltaire Danckwardt  
PIANOS: Ney Fialkow e Cristina Capparelli

**19 de julho** *Vivaldi: As Quatro Estações*  
SOLISTA: Carmelo de los Santos  
REGENTE CONVIDADO: Fredi Gerling

**16 de Agosto** *Mozart*  
Sinfonia nº 40 em Sol menor, K. 550  
Concerto para piano nº 23, K. 488  
SOLISTA: Clara Sverner

**18 de Outubro** *A Canção Brasileira*  
SOLISTA: Céline Imbert, soprano

**8 de Novembro** *Beethoven*  
Sinfonia nº 4 em Sib Maior, Op. 67  
Concerto nº 4 para Piano e Orquestra  
SOLISTA: Amy Lin (Taiwan / França)

Concertos CIEE  
Entrada franca  
aos domingos de manhã

Concertos Barisul  
para Juventude  
Entrada franca para escolas

INFORMAÇÕES: [www.orquestratmsp.org.br](http://www.orquestratmsp.org.br) | (51) 3226.2005

PATROCÍNIO

**GERDAU**

APÓCIO CULTURAL

**CREDIT SUISSE**  
BANCA DE INVESTIMENTOS

**CLUBE DO ASSINANTE**

**Grupo RBS**

**Unimed**  
Planos Saúde

**BRASIL**  
2010

Orquestra de Câmara de São Pedro do Sul e Barisul

**Belo Horizonte**, dias 1º, 12, 13, 22 e 25

## Filarmônica de Minas Gerais tem ótimos convidados em abril

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais dá sequência a sua programação no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, com as séries Vivace e Allegro, além do início dos Concertos para a Juventude e Didático.

No dia 1º, o grande destaque é a pianista portuguesa Maria João Pires, em concerto regido pelo maestro titular Fabio Mechetti. No repertório estão *Parsifal: Mistério da Sexta-feira Santa*, de Wagner, escolhida por Mechetti para fazer uma conexão com a Sexta-feira Santa celebrada no dia seguinte (2 de abril); o *Concerto para piano n.º 4*, de Beethoven, e a *Sinfonia n.º 6*, Patética, de Tchaikovsky.

Celebrando os 200 anos de nascimento de Schumann, a apresentação do dia 13 traz como convidados o maestro Roberto Tibiriçá e o pianista Eduardo Monteiro. No programa estão a *Tocata e Fuga em ré menor*, de Bach, composta originalmente para órgão e orquestrada por Stokowski, além de obras de Schumann e Brahms.

Ainda homenageando Schumann, o concerto do dia 22 tem como solista convidado o violinista italiano, filho de pais alemães, Augustin Hadelich, que interpreta o *Concerto para violino*. O compositor mineiro e contrafagotista da Oesp Cláudio Freitas estreia sua obra *Gonzaga ou A revolução de Minas*, especialmente comissionada pela Filarmônica. Trata-se de um poema sinfônico para grande orquestra que resgata as histórias por trás dos personagens da Inconfidência Mineira. Completa o programa a *Sinfonia n.º 8* de Dvorák.

Além dos concertos oficiais, a Filarmônica de Minas realiza outras duas séries, sob regência do maestro assistente Marcelo Lehninger, voltadas para a formação de público. As apresentações acontecem dias 12 e 25.

**Campinas**, dias 10, 17, 24 e 1º de maio

## Recomeçam os concertos de música contemporânea da CPFL

“A vanguarda esquecida” é o módulo que abre a temporada de música contemporânea da CPFL Cultura, que volta a acontecer exclusivamente em Campinas. Com curadoria de Gilberto Mendes e Antonio Eduardo, os concertos procuram resgatar um pouco de uma importante produção moderna do século XX (feita entre 1920 e 1940), que hoje caiu em quase completo esquecimento. São obras de Dallapiccola, Roussel, Krenek, Shnittke, Arthur Lourié e Jef Golyscheff, entre muitos outros.

Os temas abordados serão “Vanguarda musical dodecafônica russa” (dia 10); “A música moderna que ninguém mais ouve” (dia 17); “Vanguarda musical russa reprimida” (dia 24); e “Reação à vanguarda” (1º de maio). Entre os intérpretes estarão Ulisses Nikolai (violino), Cesar Pellegatti (viola), Thiago Abdalla (violão) e os pianistas Antonio Eduardo, Beatriz Aléssio e Gustavo Fiel.



Augustin Hadelich

Série A vanguarda esquecida.

Vanguarda musical russa reprimida – Período Khrennikov. Programa: Shnittke – Hymn II, canção em memória de Igor Stravinsky; Ustvolskaya – Prelúdios; Gubaidulina – Sonata para piano e contrabaixo n.º 1 e Pantomina para contrabaixo e piano; Kapustin – Nearly waltz para violoncelo e piano op. 98, Elegia para violoncelo e piano op. 96 e Burlesque para violoncelo e piano op. 97. Curadoria: Gilberto Mendes e Antonio Carlos.

**Espaço Cultural CPFL** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

### 24/04 20h00 CORTINA LÍRICA

Associação Brasileira Carlos Gomes de Artistas Líricos. Ópera La Traviata, de Verdi.

**Centro de Ciências, Letras e Artes** – Rua Bernardino de Campos, 989 – Centro.

## CUIABÁ, MT

### 08/04 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Concerto em homenagem ao 291º aniversário de Cuiabá. Regente:

**Leandro Carvalho**. Solista: **Roberto Corrêa** – viola de cocho. Programa:

Mahle – Concertino para viola de cocho (estréia); Tote Garcia – Cadê Totinho e Rabelo no Coxipó; Mestre Albertino – No bairro do Areião, Lambari na cuia e Paraíso e José Ribeiro – Quilombinho. **Cine Teatro Cuiabá** – Tel. (65) 3027-1824.

## CURITIBA, PR

### 07/04 20h00 DUO PRIMO

Série Música de Câmara. Com

**Fernando Deddos** – eufônio e **Danilo Koch** – percussão. Programa: obras de Samuel Adler, Sólton Mendes, Carlos Coelho, Gismonti e Piazzolla.

**Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível. Reapresentação no mesmo local e horário dia 8.

### 09/04 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Regente: **Luís Otávio Santos**.

Solista: **Elizabeth Fadel** – cravo.

Programa: Bach – Concerto para cravo n.º 3 BWV 1054 e Haydn – Missa Lord Nelson. Leia mais na pág. 62.

**Paróquia Bom Pastor** – Tel. (41) 3335-5552. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 18h30 na Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível.

### 11/04 11h00 PAULO GORI – piano e WINSTON RAMALHO – violino

Domingo no Câmpus. Programa: Beethoven – Sonata n.º 9 op. 47, Kreutzer; Chopin – Noturno op. 27 n.º 2 e Schumann – Sonata n.º 1 op. 105.

**Teatro Positivo – Pequeno Auditório** – Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

### 18/04 11h00 TRIO BRANDÃO-KIUN

Domingo no Câmpus.

**Teatro Positivo – Pequeno Auditório** – Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

### 23/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

Regente: **Christopher Whiting**. Solistas:

**Ana Valéria Poles** – contrabaixo e **Betina Stegmann** – violino. Programa: Bach – Concerto para violino BWV 1056; Pedro Cameron – Andante expressivo; Camargo Guarnieri – Ponteio n.º 46 e Dança brasileira; Bottesini – Gran Duo Concertante e Roost – Rikudim.

**Paróquia Nossa Senhora Aparecida** – Tel. (41) 3274-3477. Entrada franca. Reapresentação dia 24 às 18h30 na Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível.

### 25/04 11h00 LAÍS DE SOUZA BRASIL – piano

Domingo no Câmpus. Valsas brasileiras. Programa: obras de Carlos Gomes, Nazareth, Siqueira, Fernandez, Guarnieri, Mignone, Krieger e Villa-Lobos.

**Teatro Positivo – Pequeno Auditório** – Tel. (41) 3317-3446. R\$ 10.

### 26/04 20h00 CAROLINA FARIA – soprano e LINDA BUSTANI – piano

Homenagem aos 200 anos de nascimento de Chopin. Concerto Cênico na Capela. Participação: **Fernando Eiras** – ator. Programa: obras de Chopin.

**Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível.

### 30/04 20h00 CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Regente: **Fernando Swiech**. Programa: obras de Distler, Grieg, Kverno, Pärt, Áfvén e Mäntyjärvi.

**Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2840. R\$ 10 e 1 kg de alimento não-perecível. Reapresentação dia 01/05 às 18h30.

## FLORIANÓPOLIS, SC

### 27/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA CATARINA

Série Beethoven VI. Regente: Nilo Valle. Solista: Luiz Guilherme Pozzi – piano. Programa: Beethoven – Sinfonia n.º 8 e Concerto para piano n.º 5, Imperador.

**Teatro Álvaro de Carvalho** – Tel. (48) 3028-8070.

### 29/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU

Regente: **Daniel Bortholossi**. Solista: **Daniele Girardello**. Programa: música germânica.

**Teatro Álvaro de Carvalho** – Tel. (48) 3028-3351. Entrada franca.

## FRANCA, SP

### 09/04 20h00 SYLVIA THEREZA – piano

Sesi Música. Série Pianistas. Chopin 200 anos. Programa: Chopin – Noturno op. 27 n.ºs 1 e 2, Noturno Póstumo op.

72, Balada op. 38 nº 2 e op. 23 nº 1.  
**Teatro do Sesi** - Tel. (16) 3721-1444. Entrada franca.

## GOIÂNIA, GO

### 07/04 20h30 ANTONIO DEL CLARO – violoncelo e NEY FIALKOW – piano

Concertos na Cidade. Programa: obras de Schumann e Rachmaninov. Direção artística: *Gyovanna Carneiro*.

**Auditório do Sesc Cidadania** – Av. C-197, Quadra 498, Lote 1/21 – Jardim América. Entrada franca.

### 25/04 11h00 CONJUNTO DE CORDAS DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

Concertos Goiânia Ouro. Regente: **Joaquim Jayme**. Programa: obras de Bach e Vivaldi. Direção: *Gyovanna Carneiro*.

**Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro** – Rua 3 c/9 – Centro. R\$ 8.

## GOVERNADOR LINDENBERG, ES

### 15/04 19h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Espírito Santo – Concertos Itinerantes. Regente: **Helder Trefzger**. Solistas: **Thiago Queiroz** – oboé, **Moacyr Teixeira Neto** – violão, **Pedro Mota** e **Marcelo Madureira** – trompete. Programa: obras de Tchaikovsky,

Mozart, Vivaldi e Zequinha de Abreu.  
**Igreja Católica São José** – Tel. (27) 3744-3112. Entrada franca.

## ITAPETININGA, SP

### 09/04 20h00 QUINTETO ACADÊMICO BRASILEIRO

Sesi Música. Série Instrumental. Com *Adriana Scaglioni Lima* – trompa, *Lindemberg Cavalcante* – clarinete, *Anselmo Pereira* – flauta, *Valquiria de Campos* – oboé e *Ivan Nascimento* – fagote. Programa: Anton Reicha – Quinteto de sopros; Mozart – Eine kleine Nachtmusik e Ária A rainha da noite, de A flauta mágica; Haydn – Divertimento; Gnattali – Suíte para quinteto de sopros.  
**Teatro do Sesi** – Tel. (15) 3271-7144. Entrada franca.

## JOÃO PESSOA, PB

### 27/04 18h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB

Regentes: **Sandoval Moreno** e **Antonio Carlos Coelho**. Solista: **Johnson Alves** – trompete. Programa: Schubert – Serenade; Antonio Coelho – Guaracy (estréia) Hartmann – Arbulenian Polka e Steven Renek – Celebration fanfare.

**Auditório da Reitoria da UFPB** – Tel. (83) 3216-7200.

## JUIZ DE FORA, MG

### 04/04 20h00 CAMERATA, CORAL e ORQUESTRA SINFÔNICA PRÓ-MÚSICA

Concerto de Páscoa. Regentes: **Nelson Nilo Hack** e **João Paulo Fazza**. Solistas: *Jovelina Nóbrega* – soprano e *Patrícia Guimarães* – mezzo soprano. Programa: obras de Mozart, Strauss e Haydn.  
**Centro Cultural Pró-Música** – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

### 22/04 20h00 DUO SANTOS & PICCHI

Clássicos Pró-Música. Com *Lenine Santos* – tenor e *Achille Picchi* – piano. Programa: obras de Nepomuceno, Francisco Braga, Claudio Santoro, Altino Pimenta, Nestor de Hollanda, Lorenzo Fernandez, Villa-Lobos e Ernani Braga.  
**Teatro Pró-Música** – Tel. (32) 3215-8045. Entrada franca.

### 25/04 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA PRÓ-MÚSICA

Projeto Música nas Igrejas. Regente: **Nelson Nilo Hack**. Programa: obras de Vivaldi, Villa-Lobos, Carlos Almeida e Guerra-Peixe.  
**Igreja da Glória** – Tel. (32) 3215-1831. Entrada franca.

## JUNDIAÍ, SP

### 11/04 20h00 Duo NAYR EFFENBERGER GUELLI e ULISSES VICENTE DUMALAKAS – pianos

Concertos SJCA. Programa: Brahms – Valsas nºs 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11 e 15 e Danças Húngaras nºs 1 e 2; Fauré – Suíte Dolly; Albéniz – Sevilha e Castilla e Mignone – Congada.  
**Centro das Artes – Sala Glória Rocha** – Tel. (11) 4521-0971. R\$ 10.

## MANAUS, AM

### 19/04 18h00 XIV FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

Convivências da Ópera. Ópera e música com o maestro **Luiz Fernando Malheiro**. Leia mais na pág. 58.  
**Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844.

### 23/04 20h00 Ópera YERMA, de Villa-Lobos

XIV Festival Amazonas de Ópera. **Companhia de Dança do Amazonas, Coral do Amazonas e Amazonas Filarmônica**. Direção musical e regência: **Marcelo de Jesus**. Solistas: *Isabelle Sabrié, Keila de Moraes, Elaine Martorano, Elmiza Carvalho, Marcelo Puente e Homero Velho*, entre outros. Baseada em texto de Federico García Lorca. Direção cênica e figurinos: *Allex Aguilera*. Coreografia: *Monique Andrade*.

**Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 25 às 19h00 e dia 30 às 20h00.

**BR PETROBRAS**  
apresenta

**30º Festival de Música de Londrina**  
O FESTIVAL DE TODAS AS MÚSICAS

10 a 24 de julho de 2010 Londrina | Paraná  
Direção Artística Marco Antonio de Almeida

4º CONCURSO NACIONAL DE JOVENS CAMERISTAS  
15 | 16 | 17 de julho de 2010

CURSO DE REGÊNCIA CORAL com MARIA GUINAND - Venezuela  
6 a 11 de julho de 2010

PROMOÇÃO: GOVERNO DO PARANÁ, PREFEITURA DE LONDRINA, Universidade Estadual de Londrina, Associação de Municípios do Paraná, PETROBRAS, BIA S&A, Associação de Municípios do Paraná.

PATROCÍNIO: GOVERNO DO PARANÁ, BIA S&A, Associação de Municípios do Paraná.

CONTATO: fml@fml.com.br, 43. 3371-6595, www.fml.com.br

Brasília, dias 13, 20 e 27

## Levin, Morelenbaum e Naná dirigem Sinfônica de Brasília

Três concertos dão continuidade à ambiciosa temporada programada pelo maestro Ira Levin para a Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília. No dia 13, o próprio Levin rege a Orquestra em obras dos brasileiros Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos e Ney Rosauro, que será também o solista de seu *Concerto para marimba n.º 2*.

No dia 27, a Sinfônica de Brasília toca sob regência do maestro Henrique Morelenbaum. O programa, novamente todo dedicado a compositores brasileiros, tem *Prometheus*, de Leopoldo Miguez, a *Sinfonia n.º 5*, de Claudio Santoro, e *Cromos*, de Osvaldo Lacerda, que terá solos da pianista Eudóxia de Barros. A premiada peça para piano e orquestra foi escrita em 1992 e consiste em oito pequenos quadros musicais, formando uma suíte.



Henrique Morelenbaum

### SINFÔNICA DE BRASÍLIA PARTICIPA DE COMEMORAÇÕES

Já no dia 20 a Sinfônica de Brasília participa de um concerto especial por ocasião dos 50 anos de sua cidade. O espetáculo, que integra o projeto Língua Mãe e tem como destaque o percussionista Naná Vasconcelos, será composto por 120 crianças das cidades do Porto e Vila Nova de Gaia, em Portugal; Luanda, em Angola, na África; e Brasília. Naná rege o coro de crianças enquanto o maestro Gil Jardim conduz a orquestra. No repertório, canções folclóricas e cantigas dos três países unidos pela mesma língua.

Curitiba, dias 7, 8, 9, 23, 24, 26, 30 e 1º de maio

## Luís Otávio Santos toca Haydn com a Camerata Antiqua

Após realizar a integral dos motetos de Bach no ano passado, o excelente violinista e regente Luís Otávio Santos volta a trabalhar com a Camerata Antiqua de Curitiba. Nos dias 9 e 10, ele rege o grupo no *Concerto para cravo em ré maior*, de Bach, com solos de Elisabeth Fadel e na conhecida missa de Haydn *Lord Nelson*. Em uma interpretação historicamente orientada, ele conta com os solistas Sílvia Suss Marques, Daniela Oliveira, Alexandre Mousquer e Cláudio de Biaggi.



Luís Otávio Santos

Diversas outras boas atrações ainda ocorrem dentro da programação da Capela Santa Maria. Dias 7 e 8 Fernando Deddos e Danilo Koch realizam um recital de percussão e eufônio; dias 23 e 24 a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba apresenta-se sob regência de Christopher Whiting e com as solistas Ana Valéria Poles (contrabaixo) e Betina Stegmann (violino); a pianista Linda Bustani, a cantora Carolina Faria e o ator Fernando Eiras homenageiam Chopin no dia 26; e o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba apresenta-se dias 30 e 1º de maio.

### 24/04 20h00 Ópera GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de Antônio Teixeira

XIV Festival Amazonas de Ópera.

**Orquestra Barroca do Amazonas.**

Direção musical e regência: **Márcio**

**Páscoa.** Solistas: *Miriam Abad, Thelvana Freitas, Jaiana Silva, Leonardo Feitosa, Fabiano Cardoso e Roberto Paulo.*

**Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

### 26/04 18h00 XIV FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

Convivências de Ópera. Canto lírico

com **Carmen Monarcha** – soprano.

**Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92) 3248-1844.

### 27/04 19h00 XIV FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

Concertos Populares. **Orquestra de**

**Violões do Amazonas.** Direção musical

e regência: **Davi Nunes.** Programa:

Pixinguinha – Carinhoso; Carlos Gomes

– Quem sabe; Villa-Lobos – Canção

de amor e Melodia sentimental;

Ary Barroso – Aquarela do Brasil;

Praetouris – Três danças renascentistas;

Mozart – Serenata Noturna; Tedesco –

Prelúdio; Zequinha de Abreu – Tico-tico

na fubá; Jacob do Bandolim – Santa

morena; Nazareth – Quebra-cabeças e

Escorregando, entre outros.

**Centro Cultural Palácio da Justiça** – Tel. (92)

3248-1844.

### 28/04 19h00 Ópera A CINDERELA, de Gioachino Rossini

XIV Festival Amazonas de Ópera. Versão

em pocket-ópera. **Coral do Amazonas**

e **Orquestra de Câmara do Amazonas.**

Direção musical e regência: **Marcelo**

**de Jesus.** Solistas: *Elaine Martorano,*

*Cristiano Silva, Randal Oliveira, Eraldo*

*Auzier, Kátia Freitas e Marinete Alves.*

Direção cênica: *Francisco Mendes.*

**Teatro Luiz Cabral** – Tel. (92) 3622-2224.

Reapresentação dia 6 de maio às 19h00 no

Centro de Convivência do Idoso (Aparecida) e

dia 20 de maio às 19h00 no Centro da Família

Padre Pedro Vigiola.

### 29/04 20h00 Ópera ROMEU E JULIETA, de Charles Gounod

XIV Festival Amazonas de Ópera.

**Companhia de Dança do Amazonas,**

**Coral do Amazonas e Orquestra**

**Experimental da Amazonas**

**Filarmônica.** Direção musical e

regência: **Luiz Fernando Malheiro.**

Solistas: *Carmen Monarcha, Rosendo*

*Flores, Douglas Hahn, Homero Velho*

*e Manuela Freua,* entre outros. Direção

cênica: *William Pereira.*

**Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

Reapresentação dia 2 de maio às 19h00 e dia

4 de maio às 20h00.

### MARÍLIA, SP

### 09/04 20h00 QUARTETO PERERÊ

Sesi Música. Série Instrumental. Com

*Alessandro Ferreira* – violão, *Edson*

*Tadeu* – gaita, *Francisco Andrade* –

viola caipira e violão e *Tchelo Nunes*

– violino. Programa: Villa-Lobos – O

trenzinho do caipira e Tocatta das

Bachianas brasileiras n.º 2; Quarteto

Pererê – Suíte Sacizística; Sebastião

Lima – Polka do Saci; Gabriel Gomes

– As montanhas; Villa-Lobos – A lenda

do caboclo e Jacob do Bandolim – Doce

de coco, entre outros.

**Teatro do Sesi** – Tel. (14) 3417-4500. Entrada

franca.

### PIRACICABA, SP

### 30/04 20h00 CAMERATA MAHLE

Sesi Música. Série Instrumental.

Programa: Purcell – Suíte para cor-

das da ópera King Arthur; Händel

– Passacaglia, Tema e 22 Variações;

Genzmer – Sinfonietta e Mahle –

Suíte Viajando pelo Brasil.

**Teatro do Sesi** – Tel. (19) 3421-2884. Entrada

franca.

### PORTO ALEGRE, RS

### 11/04 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ULBRA

Concerto de Abertura. Regente: **Tiago**

**Flores.** Programa: Nielsen – Little

Suíte op. 1; Arensky – Variações sobre

um tema de Tchaikovsky op. 35 e

Tchaikovsky – Serenata op. 48.

**Sala de Concertos Leopoldina** – Rua Marquês

do Herval, 280. Entrada franca.

### 12/04 21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA THEATRO SÃO PEDRO

Concertos Oficiais. Direção artística

e regência: **Antônio Carlos Borges-**

**Cunha.** Solista: **Tali Morgulis** – piano.

Programa: Händel – Concerto Grosso

op. 6 n.ºs 1 e 9 e Bach – Concerto de

Brandemburgo n.º 3 e Concerto para

piano em ré menor.

**Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100.

### RIBEIRÃO PRETO, SP

### 27/04 20h30 MARCO PEREIRA – violão

Movimento Violão.

**Teatro Minaz** – Tel. (16) 3941-2722.

### RIO CLARO, SP

### 09/04 20h00 QUINTETO SOPRA 5

Sesi Música. Com *Sérgio Cerri* – flauta,

*João Carlos Goehring* – oboé, *André*

*Luís Zocca* – clarinete, *Francisco José*

*Amstalden* – fagote e *Evandro Daniel*

*das Neves* – trompa. Programa:

Danzl – Quinteto de Sopros op. 56

n.º 2; Albéniz – Cantos de Espanha op.

232; Lefevre – Suíte para quinteto

de sopros; Nepomuceno – Suíte an-

tiga; Joaquim Calado – Flor amorosa;

Piazzolla – La muerte del ángel e

Tuthill – Sailors' hornpipe op. 14 n.º 1.

**Teatro do Sesi** – Tel. (19) 3527-2446. Entrada

franca.

## SALVADOR, BA

### 01/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Quintas Sinfônicas. Regente: **Alejandro Posada**. Solista: **Dominique Merlet** – piano. Programa: obras de Schumann e Dvorák. Leia mais ao lado. **Teatro Castro Alves – Sala Principal** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 10.

### 08/04 20h00 MICHEL BELLAVANCE – flauta

Série Música de Câmara. Participação: *Solistas da Osba*. Programa: obras de Mozart, Villa-Lobos, Haydn, Holliger e Boismortier. **Teatro Castro Alves – Sala do Coro** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 10.

### 14/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Concerto Acadêmico. Regente: **Rafael Payare**. Programa: obras de Verdi, Rimsky-Korsakov e Shostakovich. **Teatro Castro Alves – Sala Principal** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 10. Vespéral gratuita dia 13 às 16h00.

### 22/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Mozart nas Igrejas. Regente: **Rodrigo Blumenstock**. Programa: Mozart – Sinfonia nº 41 e Beethoven – Sinfonia nº 1. **Igreja Nossa Senhora da Conceição da Praia** – Tel. (71) 3242-0545. Entrada franca.

### 29/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Quintas Sinfônicas. Regente: **Benoît Willmann**. Solista: **Emmanuele Baldini** – violino. Programa: obras de Schubert, Brahms e Schumann. **Teatro Castro Alves – Sala Principal** – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 10.

## SANTOS, SP

### 06/04 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS

Regente: **Luís Gustavo Petri**. Programa: Schumann – Abertura Manfred, Concerto para piano e Sinfonia nº 1. **Teatro Coliseu** – Tel. (13) 3226-8000. Entrada franca.

### 09/04 20h00 Duo ANTONIO DEL CLARO – violoncelo e RICARDO BALLESTERO – piano

Sesi Música. Série Ano Robert Schumann. Programa: Beethoven – Sonata para piano e violoncelo op. 69; Schumann – Cinco peças populares op. 102; José Bragato – Milontan e Graciela y Buenos Aires e Camargo Guarnieri – Ponteio e Dança. **Teatro do Sesi** – Tel. (13) 3203-4966. Entrada franca.

### 18/04 12h00 ROSANA LANZLOTTE – cravo e VOX BRASILIENSIS

Circuito BNDES Musica Brasilis. **Vox**

**Brasiliensis: Ricardo Kanji** – direção e flautas, **Tiago Pinheiro** – tenor e **Guilherme de Camargo** – guitarras. Programa: obras de Luís Álvares Pinto, Pe. José Maurício, Marcos Portugal e Cândido Inácio da Silva.

**Igreja do Convento do Carmo** – Tel. (13) 3021-4018. Entrada franca.

### 27/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM UNISANTOS

Concerto de Outono. Regente: **Beto Lopes**. Solistas: *Carmencita Peres* – mezzo soprano; *Kasane Nishizawa, Ciro Gonçalves Dias Jr. e Edna Moura* – pianos. Programa: Rossini – Abertura de O barbeiro de Sevilha; Chopin – Valsa Brilhante op. 18 nº 1; Haydn – Concerto para piano nº 5; Souza Lima – Suíte Mirim para piano; Mozart – Adágio do Concerto para piano K 488 e Debussy – Beau Soir, para voz e orquestra.

**Teatro Coliseu** – Tel. (13) 3226-8000. Entrada franca.

## SÃO CARLOS, SP

### 28/04 20h00 DIMOS GOUDAROULIS – violoncelo piccolo e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo

Lançamento do CD “O tenor perdido”. Programa: Cappelare – Sonatas nºs 1 e 2; Händel – Transcrições da ópera Rinaldo para cravo; Valentini – Allettamento nºs 6 e 1 e D. Scarlatti – Sonatas K 132 e K 239.

**Sesc São Carlos** – Tel. (16) 3373-2323. R\$ 12.

## SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

### 30/04 20h00 AMABILE INCANTO

Sesi Música. Série Canções e Operetas. Com *Clarissa Monti Lettieri* – soprano, *Johnny França* – baixo-barítono e *Sin Ae Lee* – piano. Programa: Mozart – Don Giovanni; Puccini – La Bohème; Gounod – Faust; Lehár – A viúva alegre; Dvorák – Rusalka e Gershwin – Porgy and Bess.

**Teatro do Sesi** – Tel. (17) 3224-6611. Entrada franca.

## SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

### 10/04 18h00 ADÉLIA ISSA – soprano e RICARDO BALLESTERO – piano

Projeto Villa-Lobos. Programa: A voz de Schumann.

**Espaço Mário Covas** – Tel. (12) 3921-7587. R\$ 6 e R\$ 3.

### 22/04 20h00 TATIANA KOLESOVA (Rússia) – piano

Série Virtuoses da Música. Programa: Chopin – Baladas nº 1 op. 23, nº 2 op. 38, nº 3 op. 47 e nº 4 op. 52 e Polonaise op. 53; Schumann – Carnaval op. 9 e Scriabin – Sonata-fantasia op. 19. Direção: *Lucy Asdente*.

**Bosque Imperial**, 240 – Tel. (12) 3922-3993.

Salvador, dias 1º, 8, 14, 22 e 29

## Sinfônica da Bahia tem destacados convidados

No dia 1º, a Orquestra Sinfônica da Bahia toca sob regência do maestro colombiano Alejandro Posada, que em março esteve à frente de um dos programas da Osesp em São Paulo. Sob sua batuta os músicos tocaram obras de Schumann e Dvorák, com a participação do destacado pianista e professor francês Dominique Merlet.

Já dia 29, a Osba mostra obras de Schubert, Schumann e Brahms na versão do maestro Benoît Willmann, que já colaborou com a orquestra em sua última temporada. Willmann nasceu em Paris em 1967 e paralelamente a sua carreira de instrumentista na Orchestre de la Suisse Romande formou-se em regência no Conservatório Superior de Genebra. Rege regularmente o Ensemble Contemporain Contrechamps e a Orchestre Symphonique de Bienne, na Suíça. Em 2008, fundou a orquestra Camerata Armin Jourdan, da qual é diretor artístico e regente. O solista da recita será o violinista italiano Emmanuele Baldini, spalla da Osesp.

Além dos dois grandes concertos sinfônicos, a Osba faz música de câmara no dia 8, um concerto acadêmico dia 14 e dá continuidade à série Mozart nas Igrejas no dia 22.

São Paulo, dia 24 / Ribeirão Preto, dia 27 / Araraquara, dia 28

## Movimento Violão apresenta exímios instrumentistas

Provavelmente a mais importante iniciativa na área do violão erudito nos últimos anos, o projeto Movimento Violão, criado e coordenado pelo violonista Paulo Martelli, chega em 2010 a sua sétima edição. O projeto acontece mensalmente em São Paulo (unidades do Sesc), Araraquara (Teatro Municipal) e Ribeirão Preto (Teatro Minaz), com concertos gratuitos. Esta temporada terá 11 apresentações, que serão registradas em um DVD a ser lançado no final do ano. O Movimento Violão também vem sendo gravado ao vivo nas unidades do Sesc em São Paulo, e desde o ano passado faz parte da programação da Sesc TV.

Em abril os destaques são o excelente Duo Siqueira Lima, formado pelos jovens violonistas Fernando Lima e Cecília Siqueira, que se apresenta no Sesc Vila Mariana dia 24. Já em Ribeirão Preto (dia 27) e Araraquara (dia 28), é Marco Pereira quem sobe ao palco para um recital solo. Pereira é natural de São Paulo, onde fez seus estudos de violão sob a orientação do mestre uruguaio Isaias Sávio no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Essa temporada do Movimento Violão ainda terá como atrações Edelson Gloeden e Fábio Zanon.



Duo Siqueira Lima

Obras de Satie, Kurt Weill, Vaughan Williams e *Éclogue para piano e orquestra de cordas op. 10*, de Gerald Finzi, estão no programa que a **Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas** faz dias 10 e 11, com regência de Parcival Módolo e a participação de Wagner Ferreira ao piano.

É todo dedicado a obras de Schumann o concerto que a **Orquestra Sinfônica Municipal de Santos** faz no dia 6 no Teatro Coliseu, em Santos. Com entrada franca, a apresentação tem regência de Luis Gustavo Petri, que criou o grupo em 1995 e desde então é seu regente titular.

Em Curitiba, a programação da série **Domingo no Campus** tem grandes atrações. Os ótimos instrumentistas Winston Ramalho (violino) e Paulo Gori (piano) tocam sonatas de Beethoven, Schumann e o *Noturno op. 27 n° 2*, de Chopin, no dia 11. O Trio Brandão-Kiun faz o concerto do dia 18, e a experiente pianista Laís de Souza Brasil faz um recital solo no dia 25. O conteúdo da apresentação é um espelho do repertório que a artista privilegiou ao longo de sua carreira. Assim, a primeira parte é dedicada a valsas de autores brasileiros como Carlos Gomes e Ernesto Nazareth, e a segunda a obras de Camargo Guarnieri.

Já em Porto Alegre, a **Orquestra de Câmara da Ulbra** faz no dia 11 o concerto de abertura da sua temporada. Obras de Carl Nielsen, Anton Arensky e Tchaikovsky serão regidas pelo maestro Tiago Flores.

O ótimo trabalho desenvolvido pelo maestro titular Helder Trefzger com a **Filarmônica do Espírito Santo** segue este mês com mais três concertos. Sob regência de Guilherme Mannis, o grupo se apresenta com a participação do Coral Arcellor Mittal Tubarão e do saxofonista Dilson Florêncio, no dia 7. Dia 29 a violinista Gabriela Queiroz sola na *Introdução e rondô caprichoso*, de Saint-Saëns, em recita regida por Trefzger e que ainda tem Berlioz, Bizet e Francisco Braga. A Ofes também toca na cidade de Governador Lindenberg no dia 15.

A estreia do *Concertino para viola de cocho e orquestra*, do compositor Ernst Mahle, com solos de Roberto Corrêa, é o destaque do concerto que a **Orquestra do Estado de Mato Grosso** faz dia 8 no Cine Teatro Cuiabá. O grupo, que tem como diferencial um naipe de violas caipiras, explora um repertório ligado às raízes populares brasileiras. O concerto, que ainda tem obras de Tote Garcia, Mestre Albertino e José Agnello Ribeiro, será regido por Leandro Carvalho e comemora os 291 anos da cidade de Cuiabá.

A programação musical em **Goiânia** tem no dia 7 um recital de violoncelo e piano com os excelentes Antonio del Claro e Ney Fialkow. No repertório, obras de Schumann e Rachmaninov. Já no dia 25, o conjunto de cordas da Orquestra Sinfônica de Goiânia toca obras de Bach e Vivaldi sob regência de Joaquim Jayme.

João Maurício Galindo é o regente convidado do concerto que a **Orquestra Sinfônica de Sergipe** faz no dia 8. Obras de Mussorgsky, Nepomuceno e o *Concerto para violoncelo de Haydn* (com solos de Pavel Gomziakov) estão no programa. O regente assistente Daniel Nery sobe ao pódio no dia 29, quando a Orsfe faz obras de Carlos Gomes, Elgar e Bizet.

## Clube CONCERTO

Serviço exclusivo para os assinantes da Revista CONCERTO.

Consulte no nosso site [www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

a relação dos produtos e serviços conveniados ao nosso clube, com os descontos especiais.

Aproveite as promoções e boa música!

### 24/04 19h00 TATIANA KOLESOVA (Rússia) – piano

Série Virtuoses da Música. Programa: Chopin – Andante Spianato e Grande polonaise brilhante op. 22; Ravel – Mirors; Bach/Busoni – Prelúdio, Intermezzo e Fuga; Rachmaninov – Variações Corelli op. 42 e Kreisler/Rachmaninov – Valsas Liebeslied e Liebesfreud. Direção: *Lucy Asdente*. **Bosque Imperial, 240** – Tel. (12) 3922-3993.

### 27/04 21h00 DIMOS GOUDAROUIS – violoncelo piccolo e NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo

Lançamento do CD “O tenor perdido”. Programa: Capparale – Sonatas n°s 1 e 2; Händel – Transcrições da ópera Rinaldo para cravo; Valentini – Allettamento n°s 6 e 1 e D. Scarlatti – Sonatas K 132 e K 239. **Sesc São José dos Campos** – Tel. (12) 3904-2000. R\$ 8.

## SOROCABA, SP

### 09/04 20h00 GRUPO AUM

Sesi Música. Série Instrumental. Cortesia – Homenagem aos 80 anos de Villani-Côrtes. Com *Arlete Tironi Gordilho* – piano, *Liliana Bertolini* – flauta, *Hélcio de Latorre* – flauta e flautim, *Gilson Barbosa* – oboé e corne inglês, *Clóvis Camargo* – contrabaixo e *Nathan Calan* – percussão. Programa: Villani-Côrtes – Choro urbano, Suite Postais Paulistanos, Valsa Saudosa, Valsa Festiva, Casulo, Chorando, Pequena fantasia Escrava de Jó e Baião. **Teatro do Sesi de Sorocaba** – Tel. (15) 3224-0984. Entrada franca.

### 19/04 20h00 CORAL ADULTO DA FUNDEC

Regente: **Sandra Sanches**. Solista: **Maria Regina Rabello** – piano. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. Entrada franca.

### 20/04 20h00 CORAL INFANTIL DA FUNDEC

Regente: Sandra Sanches. Solista: **Tais Helena Valim** – piano. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. Entrada franca.

### 22/04 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Regente: **Eduardo Ostergen**. Solista: **Soluna Garnes** – steel drum. Programa: Rossini – Abertura de Il Signor Bruschino; Vaughan Williams – As Vespas; Offenbach – Ballet Parisien; John Aldwynn – Pan para steel drum e Rimsky-Korsakov – O vôo do bezouro, entre outros. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 18h00.

### 27/04 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC

Regente: **Paulo Afonso Estanislau**. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. Entrada franca.

### 29/04 20h00 ORQUESTRA DO INSTITUTO MUNICIPAL DE MÚSICA DE SOROCABA

Regente: **Paulo Afonso Estanislau**. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. Entrada franca.

## TATUI, SP

### 08/04 20h30 II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA

Abertura. **Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, Quinteto Acadêmico Brasileiro**. Regente: **Wagner Polistchuk**. Solista: **Ovanir Buosi** – clarinete. **Conservatório de Tatuí** – Tel. (15) 3205-8432. R\$ 10.

### 09/04 20h30 II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA

**Joel Gisiger** e **Arnaldo de Felice** – oboés e **Magnus Nilsson** – fagote. **Conservatório de Tatuí**. R\$ 10.

### 10/04 20h30 II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA

**Jacques Zoon** – flauta e **Iseut Chuat** – violoncelo. **Conservatório de Tatuí**. R\$ 10.

### 11/04 20h30 II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA

Encerramento. **Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí**. Regente: **Edson Beltrami**. Solistas: **Jessica Dalsant** – flauta e **Fábio Cury** – fagote. **Conservatório de Tatuí**. R\$ 10.

## VILA VELHA, ES

### 07/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Quarta Clássica. Regente: **Guilherme Mannis**. Solista: **Dilson Florêncio** – saxofone. Participação: **Coral Arcellor Mittal Tubarão**. Programa: Haydn – Te Deum n° 2; Larsson – Concerto para saxofone; Villa-Lobos – Fantasia para saxofone e Stravinsky – Pulcinella. **Teatro Marista** – Tel. (27) 4009-4200. Entrada franca.

## VITÓRIA, ES

### 29/04 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Concertos Sinfônicos. Regente: **Helder Trefzger**. Solista: **Gabriela Queiroz** – violino. Programa: Berlioz – Abertura de Carnaval romano; Bizet – Suite n° 2 de L'Arlésienne, e Suite n° 1 de Carmen; Francisco Braga – Episódio Sinfônico e Saint-Saëns – Introdução e Rondô Capriccioso op. 28. **Teatro Carlos Gomes** – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 10. ♦

# GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva dos melhores artigos da revista Gramophone  
Abril de 2010

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket.  
www.gramophone.co.uk

haymarket

Notas Sonoras



## Uma odisseia mahleriana

### Parte 2

Leia a partir da página 55 a parte final da matéria do editor especial **Michael McManus**, na qual onze dos maiores regentes mahlerianos da atualidade comentam as sinfonias de Gustav Mahler.

A edição de março nº 159 da Revista CONCERTO publicou os textos de Sir Charles Mackerras (*Sinfonia nº 1*), Mariss Jansons (*Sinfonia nº 2*), Lorin Maazel (*Sinfonia nº 3*), David Zinman (*Sinfonia nº 4*) e Sir Simon Rattle (*Sinfonia nº 5*).

GRAMOPHONE conversa com...

## Jordi SAVALL

O grande violista em sua última jornada musical épica

**Em seu novo lançamento, "The forgotten kingdom" (O reino esquecido), você explora a música da Cruzada Albigense do século XIII. A exemplo de seus outros projetos recentes, trata-se de um conjunto de vários discos, embalado em um belo livro, com pinturas e ensaios. Qual é o atrativo desses abrangentes projetos?**

História e música são muito interessantes separadamente, mas, quando você as junta, elas ficam três vezes mais interessantes. Você consegue ver e ouvir as conexões. Os poetas e os músicos são os jornalistas daquela época, e esse tipo de abordagem deixa isso em relevo. Entendemos a história com o nosso intelecto, mas a música nos traz a conexão emocional essencial, e você consegue reviver os eventos.

**Que revelações você encontrou?**

A história das perseguições das Cruzadas tem muitos episódios fascinantes, como o da cidade em que os árabes foram conquistados e forçados a se render sem que ninguém fosse morto. Consequentemente, eles permaneceram livres. Daí, em outra parte da cidade, as tropas francesas fizeram um grande massacre, com as ruas cheias de sangue. A música representa isso.

Como representa o modo como os judeus fugiram da Andaluzia e foram aceitos nas universidades em outros lugares, tornando-se uma fonte muito importante de cultura e diálogo – e também uma concepção de mundo fascinante e feroz, ligada a interpretações misteriosas da Cabala.



**Contudo, nem todos os instrumentos que vocês tocam são daquela época.**

Não, tomamos liberdades para ser um pouco mais criativos, usando o *kaval* e o *duduk* das tradições orientais. Necessitávamos nos referir musicalmente à terrível queima dos hereges, e esses instrumentos improvisam livre e espiritualmente, e prestam uma homenagem poética ao espírito das pessoas que estavam morrendo. Mas também temos o tambor para lembrar da violência. Então você tem a violência e a espiritualidade da religião. ♦



**Fabio Luisi**, diretor musical geral da Ópera Estatal da Saxônia e da Staatskapelle Dresden, anunciou sua renúncia abrupta em fevereiro, deixando a casa sem um regente para o ciclo do *Anel*, que deveria ter acontecido naquele mês. O regente disse ao *New York Times* que pararia de trabalhar imediatamente, e culpou as autoridades do teatro por fazerem um acordo televisivo sem seu conhecimento.

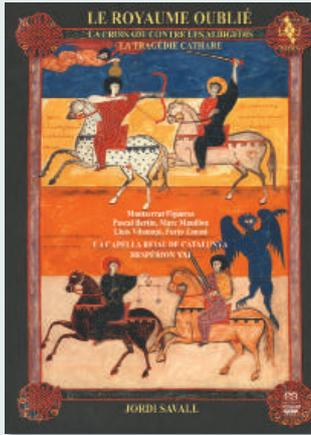
**O Teatro San Carlo**, histórica casa de ópera de Nápoles, reabriu depois de uma espetacular reforma com *La clemenza di Tito*, em 27 de janeiro, aniversário do nascimento de Mozart. Supervisionada pela arquiteta Elisabetta Fabbri, a reforma foi viabilizada por uma doação de 67 milhões de euros da região da Campânia, e incluiu duas salas de ensaio, nova maquinaria de palco e ar condicionado praticamente silencioso.



PHILIPPENMATS/A/LIA VOX, MATS BACKER, DROITS DE L'ARTISTE GÉRÉS PAR AKG-IMAGES



CD do mês



## THE FORGOTTEN KINGDOM

Hespèrion XXI; La Capella Reial da Catalunya / Jordi Savall

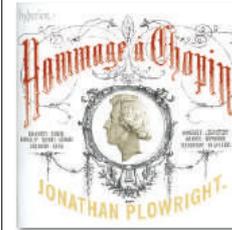
Alia Vox

Quem disse que a época do CD como um artefato de valor já era? Claramente, não as pessoas do selo Alia Vox, de Jordi Savall, que novamente criaram para seu fundador um livro magnífico, para abrigar os três discos deste lançamento. Só as ilustrações, pinturas e ensaios já valem a compra.

Mas a música, como tem que ser, transcende isso tudo. Dessa vez, Savall escolheu como tema a Cruzada dos Albigenses (a iniciativa da Igreja Católica do século XIII para banir a seita dos cátaros). O primeiro impacto vem da qualidade da execução – polida, mas infinitamente sensível. As texturas se entrecruzam como camadas de entendimento, à medida que Savall e o Hespèrion XXI penetram a música de 800 anos atrás. Nossa crítica Julie Anne Sadie chega a sugerir que o lançamento estabelece um novo padrão de excelência para a interpretação de música antiga. Não há dúvida que, em intensidade e imaginação, ele supera mesmo o lançamento anterior de Savall, *Jerusalem*, que eu tanto admirei.

A música abrange o canto da Cabala, canto bizantino, Hildegard von Bingen e Dufay. E quando a gente ouve o texto recitado das leis sobre heresia – “Quem ouvir as falsas doutrinas dos hereges será punido como herege” –, o contexto se torna abundante e assustadoramente claro.

Bingen e Dufay. E quando a gente ouve o texto recitado das leis sobre heresia – “Quem ouvir as falsas doutrinas dos hereges será punido como herege” –, o contexto se torna abundante e assustadoramente claro.



## 'HOMMAGE À CHOPIN'

Jonathan Plowright *pn*

Hyperion

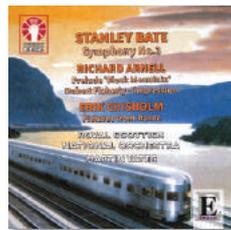
Uma seleção infinitamente fascinante, não de Chopin, mas de vários tributos a ele, das penas e mentes de outros compositores, de Tchaikovsky a Villa-Lobos. O estilo de Jonathan Plowright consegue, a um só tempo, pertencer ao mundo de Chopin e se distanciar um pouco dele. Como se diz, aqui tem coisa para a cabeça e coisa para o coração. Maravilhosamente concebido e lindamente executado.



## IRMGARD SEEFRIED

Previously Unreleased Recordings, 1943-52 / Irmgard Seefried *sop* Viktor Graef *pn* – Orfeo

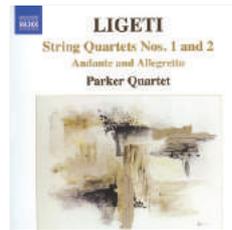
Quem quiser uma lembrança do talento de Irmgard Seefried não precisa procurar em outro lugar. A Orfeo desencavou uma seleção de gravações maravilhosa, feitas em Viena entre 1943 e 1952. A voz de Seefried está translúcida ao longo de toda a coleção de canções – o som é miraculosamente leve, porém rico e flexível. E, como tantos cantores daquela era, ela sabia como usar as palavras.



## ARNELL. BATE. CHISHOLM

Orchestral Works Royal Scottish National Orchestra Martin Yates

Se o chamariz aqui é a curta obra de Richard Arnell, cujo trabalho Dutton fez tanto para promover, a maior obra, na verdade, é a *Terceira Sinfonia* de Stanley Bate. Trata-se de uma obra atmosférica e dramática, composta no entreguerras. Martin Yates e a Royal Scottish National Orchestra se empenham por seus méritos, e a audição é compensadora.

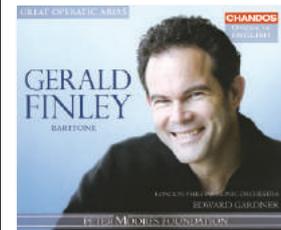


## LIGETI STRING QUARTETS

Parker Quartet

Naxos

Pelo preço da Naxos, trata-se de uma barganha. Um dos melhores quartetos de cordas jovens da atualidade consegue tocar tudo o que existe nas obras diabolicamente difíceis de Ligeti. O resultado é empolgante, com aquela sensação hipnótica de que tudo pode desandar a qualquer momento. Bem, a coisa não desanda, e o Parker Quartet, além de uma virtuosidade extrema, traz ainda inteligência à empreitada. Obrigatório.



## GERALD FINLEY

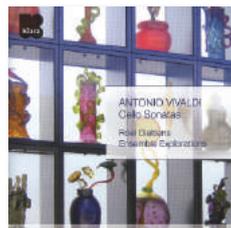
Great Operatic Arias London Philharmonic Orchestra Edward Gardner – Chandos

Que coisa rara: um álbum de árias que funciona como uma experiência dramática quando ouvido de cabo a rabo. Tem a ver um pouco com a escolha do repertório – dois dos papéis contemporâneos de Finley (*Dr Atomic* e o soberbo *The Silver Tassie*) atenuam os obrigatórios Puccini e Bizet. Mas o cantor confere intensidade característica a cada personagem. Grande diversão e, às vezes, bem mais do que isso.



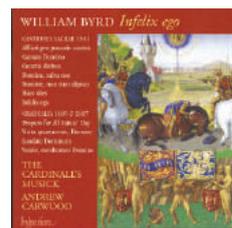
## KA HARTMANN

Complete Works with String Quartet Doelen Quartet – Cybele Em excelente som Super Audio o Doelen Quartet faz aqui justiça a Hartmann. O lançamento seria de qualquer forma imperdível para fãs de Hartmann, por trazer a primeira gravação do *Little Concerto*. Muitos se deixarão fascinar também pelos vários extras falados, que incluem o próprio Hartmann, bem como membros da família. Eles teriam ficado ainda mais entusiasmados se o selo Cybele tivesse incluído textos em outras línguas.



## VIVALDI

Cello Sonatas / Roel Dieltiens *vc* Ensemble Explorations – Et’cetera Eis aqui uma defesa emocional e muito bem pensada de Vivaldi como um grande compositor para violoncelo. Roel Dieltiens traz tamanha entrega, tamanha cor e tamanha originalidade de pensamento que soa absolutamente convincente. À medida que a épica exploração que o selo Naïve faz das óperas completas de Vivaldi atinge o meio do caminho, o resto da música de Vivaldi continua sendo buscado aceleradamente.



## BYRD

Infelix ego The Cardinal's Musick / Andrew Carwood – Hyperion

Finalmente chegamos. É o último lançamento dos 13 volumes da integral da música coral de Byrd por The Cardinal's Musick. Foi uma jornada da mais alta qualidade musical, e seu item derradeiro finaliza as coisas de forma típica. A profundidade caminha lado a lado com uma sensação de celebração. E, se você colecionou todos os 13 discos, chegou a hora de voltar para o primeiro e começar o seu próprio festival Byrd!



## R STRAUSS

Eine Alpensinfonie London Symphony Orchestra Bernard Haitink – LSO Live

Não é a melhor época para lançar uma *Sinfonia Alpina*, com as lembranças da magnífica realização de Jansons da a Concertgebouw ainda bem recentes, mas Haitink, como de hábito, ocupa um lugar especial. Uma abordagem sinfônica dá segurança a sua jornada, cheia de beleza e considerável potência. Ela não tem o sentido bruto de perigo da de Jansons, mas é outra interpretação. Eu deixo ambas.


 Mahler Sinfonia nº 6

# Christoph Eschenbach

sobre as controvérsias da Sinfonia “Trágica”

Tanto a *Quinta* quanto a *Sétima* sinfonias contêm afirmações gloriosas de alegria, e Mahler evidentemente sentiu que, entre essas peças, tinha que escrever alguma coisa que desse uma noção do lado trágico e negativo da vida. É a obra perfeita para uma gravação ao vivo, porque com ela você tem todo mundo tocando no limite. É uma sinfonia incrível, cheia de poder, e o primeiro movimento em especial carrega-nos para longe, graças àquele ritmo de marcha logo no começo. A luta que acontece desde a abertura em lá menor até a conclusão do movimento, em lá maior, é realmente titânica, com momentos de extraordinária contemplação – marcados *grazioso* – no meio do caminho. Bastante característico é o uso que Mahler faz dos chocalhos – eles falam da solidão, das montanhas, de estar com a natureza. O último lampejo de vida não vem do homem, mas dos animais.

Nas apresentações ao vivo e nas gravações, coloco o *Scherzo* como segundo movimento, por duas razões. Primeiro, acho que funciona melhor em termos da lógica emocional da peça. A dança demoníaca do *Scherzo* traz o poder total do movimento de abertura. O ritmo de marcha do primeiro movimento está invertido: a ênfase agora está no tempo fraco, e a mudança para 3/4 representa outra atitude, uma rebelião contra o 4/4 do movimento precedente. Os *sforzatos* no terceiro tempo fazem dessa marcha um oponente duplo do que veio antes. E também há uma segunda razão: para mim, há uma indicação tonal clara no fato de que o *Andante* termina em mi bemol maior, e que então deveria ser seguido pela tonalidade relativa de dó menor – o começo do final.

Não sabemos ao certo por que Mahler mudou de ideia quanto à ordem desses movimentos. Numerosas autoridades escreveram sobre a questão, mas não há resposta definitiva. Acredito que devem ter sido razões práticas. As orquestras da época devem ter tido dificuldades em tocar sua música, e ter dois movimentos de potência inexorável juntos pode ter sido uma demanda técnica excessiva para elas. Mahler também pode ter sido influenciado pelo conselho de alguém; Bruckner frequentemente foi, embora Bruckner fosse atormentado

pela falta de autoconfiança, um problema que Mahler nunca teve. Em todo caso, acredito que a versão original é a preferível. O *Scherzo* é uma peça rebelde e áspera, com um trio que aparece duas vezes, e tem a marcação pouco comum de *altväterisch* (como um velho pai). Eu imagino um velho externando suas opiniões e dançando de forma estranha. Também há a marcação de *grazioso*, o que sugere certa simpatia com a velhice.

Mahler só escreveu movimentos lentos maravilhosos, e esse *Andante* é um dos mais maravilhosos. Há lindos momentos *cantabile*, especialmente quando a música escorrega para dó maior, e tudo parece estar parado. Ninguém consegue respirar. Até o apaixonado clímax com os chocalhos é *cantabile*. Tudo está maravilhosamente equilibrado, e o final emerge disso naturalmente, com sua introdução de uma extensão pouco usual, antes do surgimento do tema principal.

Também há discussões sobre o terceiro golpe de martelo. Aceito inteiramente a decisão de Mahler de deixá-lo de fora. Se você olhar atentamente para a partitura, as outras duas marteladas são seguidas, cada uma, por uma luta incrível. Você é atingido por um martelo – o destino – e trata-se de um fenômeno que está fora dos limites do nosso entendimento. Duas vezes fazemos todos os esforços para lutar contra o destino. Acho que Mahler cortou o terceiro golpe de martelo porque ele não queria fazer uma afirmação pessimista, que poderia ter sido interpretada como a morte da criação sinfônica em geral. Ele já tinha em mente a *Sétima sinfonia*, que seria seguida pela gloriosa *Oitava*, *Das Lied von der Erde*, a *Nona*. Então, não era o final.

Shostakóvitch também escreveu música altamente pessoal, mas jamais captou da mesma forma todas as facetas da vida. Muita gente se pergunta por que Mahler escreveu música tão trágica quando estava no auge. Jamais compreenderemos a alma e o processo mental de um gênio desse porte, mas creio que essa música demonstra o quão cheio de força e energia ele era.

Para ele, esse era o tempo certo para escrever essa música. Além do mais, Mahler tinha razões para pressentir que tinha um futuro não tão feliz pela frente. Ele tinha passado por brigas feias na Ópera Estatal de Viena, e o antissemitismo começara a manifestar-se. A partir disso tudo, esse vulcão de força trágica entrou em erupção. ♦



A gravação de Christoph Eschenbach da Sinfonia nº 6 de Mahler com a Orquestra da Filadélfia está disponível na Ondine (ODE1084-5D)

## GRAVAÇÕES CLÁSSICAS

### Filarmônica de Berlim Herbert von Karajan

DG 457 716-2GOR2  
Karajan não gravou todas as sinfonias de Mahler, mas sua *Sexta* é soberba, antecipando Berg e Schönberg

### Filarmônica de Berlim Claudio Abbado

DG 477 5684GSA2  
Vencedor do GRAMOPHONE Award semanas antes do lançamento da gravação altamente elogiada de Eschenbach, Abbado oferece profundidade e execução superrefinada



## Mahler Sinfonia nº 7

## Valery Gergiev

sobre a obra considerada a mais problemática do ciclo

Reger a *Sinfonia nº 7* foi o mais assustador dos meus projetos. Escutar gravações históricas dessa peça, de 20 ou 30 anos atrás, não me inspirou a querer regê-la. Quando ouvi sinfonias como a nº 1 e nº 5, no tempo de estudante, era muito mais fácil entender sua ligação com a experiência sinfônica anterior. Já a nº 7 e a nº 8 são especialmente aterradoras para qualquer um que quiser gravá-las como parte de um legado duradouro. Não é uma sinfonia que precise de resgate, mas também não se defende tão bem como, digamos, a *Sinfonia nº 5* ou a *Sinfonia nº 2*. Essas são muito bem moldadas. Trata-se de obras orgânicas e simples, em que uma grande acumulação resulta em um final de êxtase.

Regi a *Sétima* primeiro com a orquestra de Roterdã e depois com a do Mariinsky. Estava longe de me sentir com 100% de clareza ou 100% preparado – não por não ter tentado me preparar, mas porque a peça é muito enigmática. Ela tem uma forma estranha e incomum que é a chave para ela. Você tem que dar duro para moldá-la. Não é tanto uma questão dos andamentos – é mais um trabalho de luz e sombra, e diferentes níveis de potência. O essencial é não cansar o público demais. O primeiro movimento é tão imenso que você realmente tem que saber o que fazer com o segundo movimento. Não é só uma questão de andamento, repito: é uma questão de manter um senso de direção, linha e proporção. A intuição tem um papel essencial. Se fosse apenas uma questão de técnica, haveria centenas de interpretações bem-sucedidas da música. Se existe *Nachtmusik* [música noturna], acredito que tem que haver algo para contrabalançar, com muito sol, luz do dia e energia direta. Algo pode soar jubiloso, mas o equilíbrio é entre as diferentes imagens que são tão peculiares nessa sinfonia. Só comecei a acreditar nisso depois de minha gravação com a LSO. Depois de ter decidido, junto com os músicos e a direção, que faríamos o

ciclo inteiro em uma temporada, eu não tinha como pensar que uma obra não era tão boa como as outras. Então passei o máximo de tempo nessa aqui, tentando fazê-la dar certo, centrando esforços nos elementos individuais da sinfonia. Ela tinha que soar bem.

Especialmente no teatro de ópera, tenho que moldar obras imensas, e aprendi a importância disso. Como reger, você não espera gravar a nº 7 mais de uma vez. A sinfonia está cheia de repetições, especialmente no *Rondo-Finale*, e é crucial decidir o quão agressivo e bombástico você quer esse movimento. Às vezes você tem uma face sombria; às vezes, um sorriso. Corri alguns riscos e pedi aos músicos que repensassem o caráter de cada movimento, especialmente do último. Sabemos que, às vezes, um compositor pode mudar dramaticamente de uma composição para outra. É mais complicado quando essas divisões acontecem dentro da mesma composição – por exemplo, *Siegfried* foi composta em épocas diferentes, e as duas *Nachtmusiken* da sinfonia foram escritas um ano antes do resto da obra –, mas isso não foi um obstáculo para mim. Para mim, o terrível era pensar que nós podíamos tocar, digamos, os primeiros cinco ou oito minutos do movimento final e minha cabeça poderia estaria dizendo “acabou, não deu certo de novo”. É um pensamento aterrorizante, porque um regente tem que ser o seu mais duro crítico. Você tem que sentir que aquilo está se movendo, ficando cada vez mais focado em um objetivo, ou seja, no final da peça. Você tem que experimentar um sentimento natural, como a escalada do Everest, e não deve quebrar a linha natural. No final da sinfonia, você tem que estar seriamente concentrado em um tempo que é perigosamente lento, com todos aqueles solos para instrumentos pouco comuns. A tentação é exagerar.

Sou regente há 30 anos e, mesmo assim, essa música exigiu todos os meus recursos e experiência. Esse tipo de desafio orquestral pode destruir qualquer um. Nas sinfonias nºs 7 e 8 eu tive excitação a mais, mas também medo a mais, como se fosse um equilibrista: um movimento errado e você cai lá do alto. Tenho pavor dessa sinfonia. Se algum regente afirmar que a nº 7 é uma composição muito perigosa, tudo o que direi é “sim, sim, sim!” ♦

A gravação de Valery Gergiev da Sinfonia nº 7 de Mahler com a Sinfônica de Londres está disponível em LSO Live (LSO0665)

## GRAVAÇÃO CLÁSSICA

Filarmônica de Londres  
Klaus Tennstedt

BBC Legends BBCL4224-2  
A gravação de estúdio é mediana, mas essa realização ao vivo de Tennstedt é uma revelação, misteriosa e estranha onde tem que ser, cheia de força ou inexpressivamente pura em outros lugares: um mestre mahleriano em pleno combate

## DATAS DE UMA VIDA

**1860** Gustav Mahler nasce em Kalischt, Boêmia, em 7 de maio

**1883** Nomeado diretor musical e coral real em Kassel, aos 23 anos. Sua reputação como regente cresce rapidamente

**1889** Na chefia da prestigiosa Ópera Real Húngara, em

Budapeste, Mahler estreia sua *Primeira Sinfonia*, que não é bem recebida

**1895** A *Segunda Sinfonia* de Mahler é executada em Berlim, e sua reputação como compositor segue a crescer

**1896** Partes da *Terceira Sinfonia* são estreadas

**1897** Mahler é nomeado diretor da Ópera da Corte de Viena. Enfrentando forte antissemitismo, é forçado a renunciar em 1907

**1901** Estreia da *Quarta Sinfonia* em Munique

**1902** Casa-se com Alma Schindler. Primeira apresen-

tação completa da *Terceira Sinfonia*

**1904** Estreia da *Sinfonia nº 5*

**1906** Estreia da *Sinfonia nº 6*

**1908** Estreia da *Sinfonia nº 7*

**1909** Depois de anos viajando entre Europa e América, Mahler torna-se regente titular da Filarmônica de Nova York.

Finaliza *Das Lied von der Erde*

**1910** Estreia da *Sinfonia nº 8*.

Finaliza a *Sinfonia nº 9*

**1911** Adoece gravemente; inicialmente, acredita-se que é fadiga crônica. Retorna para Viena, onde morre, deixando esboços para a sua *Décima Sinfonia*



Mahler Sinfonia nº 8



# Michael Tilson Thomas

sobre a chamada “Sinfonia dos mil”

Na *Sétima sinfonia*, Mahler buscava estratégias de descontinuidade – harmônica, polifônica e esquemática –, notadamente no último movimento. Tendo rapidamente dominado essa habilidade, ele se pôs a escrever essa grande nova peça. O maior problema com a obra é que as forças são tão vastas que é muito fácil ela se tornar excessivamente espessa e pesada. Considerando sua sagacidade e humor mercurial, esse é o tipo de peça que deveria ser trabalhada com pinças, embora as forças com que você tem que lidar sejam um instrumento mais brusco.

O primeiro movimento é uma grande exposição, incluindo talvez a mais longa e mais contínua erupção de tempo rápido que Mahler jamais escreveu. São imagens de paisagens do céu e erupções de luz, e pequenos conjuntos de tropas celestiais. Há um contraste mais lento e fúnebre, com solos de violino astutos e expressivos, mas essa erupção de energia exultante é combinada com tamanho domínio do contraponto que ficamos espantados ao pensar que Mahler uma vez admitiu que mal comparecia às aulas de contraponto, e que tirou apenas as notas necessárias para passar. Nesse movimento, o desafio é conseguir que essa música maravilhosamente inspiradora e divertida, tão inerentemente cheia de surpresa e brilho, soe suficientemente clara e bem estruturada. Você tem que iluminar e equilibrar as coisas com muito cuidado, senão você acaba perdendo a maneira maravilhosa pela qual o grupo vocal é tratado para criar cores muito particulares e o organista, para sublinhar certos temas íngremes. Há um aspecto de assombro, também, cada vez que uma área tonal é introduzida, remetendo àquelas modulações dramáticas da *Primeira sinfonia*.

A obra segue até uma coda assombrosa, na qual o tempo dobra. É importante que o primeiro movimento termine com esse sentimento de falta de fôlego, porque estamos prestes a voltar-nos para uma linguagem completamente diferente, com uma melodia notavelmente contida e extremamente lúgubre e simples nas madeiras, que é devidamente transformada naquela potência radiante, em tonalidade maior, do *Chorus Mysticus* no final. A harmonia aqui é pungente, com pequenas sombras de nuances que os músicos têm que alcançar sem desfazer o estado de espírito geral, de tristeza silenciosa. Então vem uma irrupção repentina de som, com a orquestra tocando absolutamente a toda, especialmente as trompas, os violoncelos e os outros que estão no registro médio da orquestra. O estado de espírito lembra a emoção crua em partes dos movimentos lentos da *Quarta e Sexta sinfonias* – estamos a caminho do “Abschied” de *Das Lied von der Erde*.

Depois vêm os grandes festejos. Se você quiser apreciar o gênio retorcido de Mahler por inteiro ao abordar esse texto, basta comparar com o jeito lírico e reverente de Schumann colocar música nos mesmos versos. Mahler observa-os com todo o talento de observação de um pintor de

gênero. O Pater Ecstaticus é um personagem grande, enamorado, fanfarrão; já o Pater Profundus é a coisa mais próxima que Mahler escreveu de um vilão wagneriano, bem no estilo de Alberich ou Hagen. A música é bem selvagem. Depois vem a primeira aparição dos anjos e uma espécie de música de rua. O que ele pede aqui não são pequenos coristas delicados – trata-se de meninos de rua, zombando de nós com irreverência cortante. A música nessa parte é plena de humor. É como um jogo, cheio de riso superficial. E, depois de todos os anjos e trilos e trêmolos e uma sensação de um evento elétrico e atmosférico, chega Dr. Marianus. Esse é um exemplo clássico de onde muitas performances saem dos trilhos, porque as marcações de Mahler deixam claro que, seja qual for o andamento em que você está ao sair da seção dos anjos, você tem que desacelerar gradualmente até o hino final de Marianus (“Jungfrau...”). Isso nos leva além do domínio das palavras e para o tema “Ewig Weibliche”, com harmônios e harpas. Trata-se da mais ousada evocação sentimental da música de salão que ele usou.

Então vem minha parte favorita da obra – o conjunto com as grandes mulheres pecadoras. De repente estamos na montanha, em um chá com essas três mártires – essas três velhas camaradas, que obviamente se reúnem com regularidade, para se lembrar de seus maravilhosos velhos tempos de sofrimento. O cintilar da música conta-nos que as memórias são predominantemente felizes – oh, você se lembra daqueles laçaios? –, e elas cantam um cânone espetacular. É muito charmoso, e elas estão desfrutando grandemente uma da companhia da outra. Depois chega Gretchen, brilhante e inocente, com outra instrução clara de cantar com calma e com afeto. Essa sinfonia não pode degenerar em *Schreifest* (gritaria). Em última análise, a mensagem da peça é que a majestade do amor dessa garota simples equivale a toda a majestade do Paraíso. ♦

A gravação de Michael Tilson Thomas da Sinfonia nº 8 de Mahler com a Sinfônica de São Francisco está disponível no selo San Francisco Symphony (821936 00210-2)

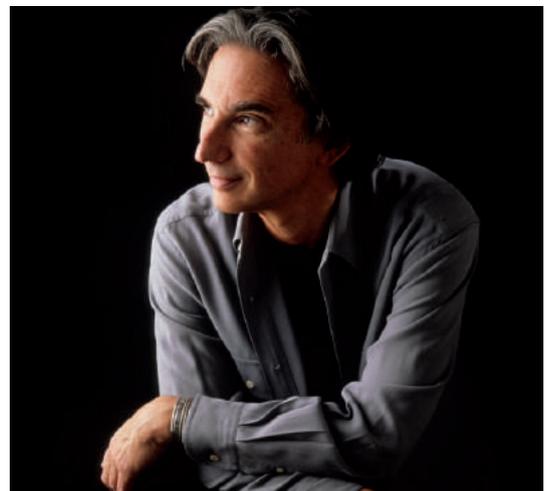
## GRAVAÇÕES CLÁSSICAS

### Sinfônica de Chicago Sir Georg Solti

Decca 475 7521DOR  
Épico é a palavra aqui: talvez seja a versão mais teatral já gravada. Tennstedt tem mais alma, Bernstein é, de certa forma, mais envolvente, mas é difícil ouvir essa e não ser arrebatado

### Filarmônica de Londres Klaus Tennstedt

EMI 463615572-2  
Uma performance vencedora do GRAMOPHONE Award, na qual Tennstedt convoca imensas reservas de poder, físico e espiritual, para galvanizar vastas forças de músicos. Profundamente comovente





## Mahler Das Lied von der Erde

# Kent Nagano

sobre a Sinfonia-Lieder de Mahler, “A canção da terra”

O que essa obra é, exatamente? Uma sinfonia? Um tipo de ópera? Não acho que seja muito uma ópera. Ela tem uma concepção especial, e não cabe em qualquer estrutura familiar. Está fortemente ligado aos *Lieder* [canções] com textos que têm características líricas, *cantabile*. É uma Sinfonia-Lieder. As pessoas estavam se perguntando: a sinfonia ainda é possível? Ainda é relevante? A resposta de Mahler foi criar uma nova forma refinada, usando a ideia de *Lieder*. Nas sinfonias anteriores de Mahler associadas a *Lieder*, como a *Terceira* e a *Quarta*, só parte da obra tomou a forma de *Lied*, mas aqui todos os seis movimentos o fazem.

Os textos vêm de fora da tradição ocidental e são fortemente influenciados pela China, o que faz a música naturalmente conflituosa. A *Oitava sinfonia* já estava aberta a esse tipo de conflito cultural, com suas duas partes bem distintas. A parte 1 é litúrgica, baseada em textos cristãos, enquanto a parte 2 é espiritual-secular, com o homem presente como indivíduo. Tudo isso espelha a antiga ideia de um mundo dividido entre uma *Abendland*, onde o sol se põe, e um *Morgenland*, onde ele nasce. Essa tensão estava especialmente na moda na virada do século XIX para o XX. Muitos escritores foram influenciados por ela. Goethe – uma grande figura europeia – tinha ligações fortes com o leste. Rückert, cujos textos Mahler também utilizou, além de escritor era também professor de línguas orientais, com profundo interesse no Oriente. Schiller escreveu uma versão de *Turandot* e, na França, Ravel e Debussy tinham um fascínio óbvio pela Ásia. Em toda sua música, Mahler vinha se esforçando para encontrar algo universal, evitando estereótipos de exotismo como *Butterfly*. Nos versos que escolheu para *Das Lied von der Erde*, ele está buscando ideias grandiosas, e sua música novamente volta a nos levar através de numerosos aspectos importantes da vida de uma pessoa ou da humanidade. Na *Primeira sinfonia* temos a natureza, e a sensação de vagar. A *Segunda* traz a ressurreição e, a *Terceira*, a natureza de novo, enquanto a *Quarta* contrasta *Irdisch* [terreno] com *Himmlich* [celestial], e a *Sétima* lida com a ideia de destino. Destacado ao redor de todas as suas grandes obras está esse sentido das fases da vida, a luta de um único ser humano com a identidade, todos finalmente culminando em um confronto com a morte. Em *Das Lied* ele explora essas ideias da perspectiva de um mundo que inclui tanto o Oriente quanto o Ocidente. O resultado é uma ruptura com o que queremos dizer com “sinfonia”. Mahler usou textos asiáticos como abertura, não como limitação, combinando-os principalmente, mas não exclusivamente, com harmonias e estruturas ocidentais. Ele nos diz que o mundo é eterno, mas que o individual perecerá. É uma de suas obras mais avançadas, e ela nos leva diretamente para o século XX.

Mahler reescrevia e revisava suas partituras; será que ele teria reescrito ou revisado essa se tivesse vivido para ensaiá-la e ouvi-la? Não podemos ter certeza, mas não estou seguro de que ele a teria mudado muito. Há muitos *forte*, especialmente na primeira canção, mas *forte* não diz respeito apenas a decibéis. Pode significar mais forte, em vez de mais alto e, de qualquer forma, a maior parte da música nessa peça não consiste em *tutti*. Há passagens longas e delicadas de música de câmara. Mahler teria retrabalhado a peça, mas não tenho certeza de que o resultado seria uma orquestra menor ou um encolhimento da orquestração. Isso já foi escrito na época de *Gurrelieder* [de Schönberg] e depois das óperas de Wagner, então Mahler conhecia os benefícios de uma paleta orquestral ampla, com as cores e texturas que ela possibilita.

Nossa gravação vem de apresentações ao vivo, e eu pedi à orquestra para tocar com muita transparência. Isso não significa dinâmicas leves do ponto de vista do ouvinte, mas quis evitar congestionamentos. Minha escolha de um barítono (Christian Gerhaher) em vez de uma *mezzo* não foi “política”. Senti que era importante para o conceito dessa performance particular ter colaboradores com uma relação forte e madura com *Lieder*. Nessa obra, as cores e nuances podem mudar, mesmo dentro de uma frase de oito compassos. A orquestração tem que soar natural e orgânica, e eu precisava de cantores que conseguissem colorir a música da mesma forma. Christian Gerhaher e eu conversamos longamente sobre isso, mesmo antes de começar a ensaiar. Exploramos juntos aspectos da beleza, o que não deve ser confundido com “agradável”. A beleza pode ser profundamente perturbadora, e certamente “não-agradável”! ♦



A gravação de Kent Nagano de *Das Lied von der Erde* com a Sinfônica de Montreal está disponível na Sony (88697 50821-2)

### GRAVAÇÕES CLÁSSICAS

#### Filarmônica de Viena Bruno Walter

Decca 466 576-2DM  
Kathleen Ferrier, o tenor Julius Patzak e Walter estão soberbamente idiomáticos nessa gravação. Muito dependerá de você preferir *mezzo* ou barítono em *Das Lied*, mas a realização de Walter será sempre especial

#### Filarmônica de Viena Leonard Bernstein

Decca 466 381-2DM  
Para uma versão com barítono, Dietrich Fischer-Dieskau está magnífico com Bernstein e James King



Mahler Sinfonia nº 9

# Esa-Pekka Salonen

sobre a “distribuição da morte” na aterrorizante *Nona*

Todos os regentes que fazem a *Nona* de Mahler têm algum tipo de receio da partitura. Lá há algo de muito universal e poderoso – às vezes faz você se sentir pequeno. Tanto *Das Lied von der Erde* quanto a *Nona sinfonia* apresentam um desafio muito específico para o regente, porque Mahler nunca as ouviu.

Seu jeito de orquestrar era muito prático. Ele deliberadamente orquestrava em excesso, para que nos ensaios pudesse diminuir a instrumentação, retirando o que estava desnecessariamente dobrado. É sempre mais fácil e mais rápido tirar coisas. Ele continuava remanejando as partituras de apresentação em apresentação, de acordo com as demandas específicas de diferentes orquestras e salas. Para Mahler, a composição era um processo contínuo. É muito raro existir uma “partitura final”. Para um regente daquele calibre não havia o fim – apenas um momento em que a partitura tinha que ser impressa. Nesse sentido, na *Nona sinfonia* você está lidando com uma partitura essencialmente inacabada.

Os problemas com a partitura são mais sutis e menos óbvios do que em *Das Lied* – pense nos famosos problemas de equilíbrio da primeira canção –, mas eles existem. O estilo maduro de Mahler começou a emergir na *Sexta sinfonia*, e uma de suas características foi o desejo de alcançar o máximo de clareza e o máximo de transparência, tentando colocar a estrutura harmônica de forma a assegurar que cada elemento motivico fosse completa e claramente audível. Distintamente de, digamos, Strauss ou Debussy, não há nenhum “acolchoamento” da textura. Há uma unidade completa de harmonia, melodia, ritmo e textura. A *Nona sinfonia* não soa automaticamente clara ou transparente. Em algumas das passagens das cordas, linhas temáticas e secundárias colidem em um registro bastante estreito. Para mim, é absolutamente claro que ele teria mudado isso. Também há algumas harmonias erradas na partitura – alguns lugares em que ele pode ter se enganado, especialmente no primeiro movimento. Como eu sei? Posso apenas adivinhar, mas baseado em anos de estudo, admiração e amor pela música de Mahler. Em muitos lugares o regente tem uma escolha – ser completamente fiel à partitura ou então deixar certas passagens mais claras. São águas traiçoeiras. Eu não ousaria mexer com a ins-

trumentação, mas equilíbrio interno é outra coisa. É uma preferência pessoal, mas não vejo o caos como emocionalmente poderoso.

No final da vida, Mahler estava jogando com a ideia de atonalidade, mas são muito raros os acordes que não guardam nenhuma relação com a tonalidade. Há um momento de profundo desespero no *Adagio* de abertura da *Décima sinfonia*, que está completamente fora da modalidade maior/menor. O principal desafio da *Nona sinfonia* é como dominar a forma geral da peça – como distribuir a morte. Tudo tem que soar inevitável. O *Scherzo* conduz-nos ao turbilhão, com um benigno *Ländler* transformando-se em algo totalmente diferente. Ele contém todos

os protótipos de um *scherzo* mahleriano – é a mãe de todos os *scherzos*. Essa jornada dentro de apenas um movimento é bastante assombrosa. Contém a música mais sofisticada de Mahler, mas também é ultrarrústico e, em alguns lugares, francamente engraçado. É um mostruário técnico, como um concerto para orquestra em miniatura.

A última página é uma das mais assombrosas páginas de qualquer compositor, qualquer que seja o critério. Cada frase tem uma intensidade incrível. É como uma evolução biológica ao contrário, em que cada frase musical vai sendo desmantelada, pedaço por pedaço. Você começa com sofisticação e reverte à ameba, o mais elementar DNA da música. Essa é a figura mais básica de toda a música, o último sinal enviado antes do silêncio. Que coisa arrojada! Quando a música é decomposta, não resta nada, a não ser o silêncio. Creio que o longo retraimento de Sibelius foi o resultado de seu próprio processo motivico: depois da simplicidade resoluta de *Tapiola*, para onde mais ele poderia ir?

Nossa nova gravação da *Nona* é um registro ao vivo de uma performance que demos depois de tê-la tocado em turnê, em lugares como o Concertgebouw e Colônia. Gosto muito da ideia de gravar essa peça ao vivo. Na verdade, fazer o final em estúdio não parece correto. Assim muitas das gravações celebradas da peça – Bernstein, Karajan, Bruno Walter em 1938 – foram feitas em concertos. Não é por acaso. A sinfonia é sobre a morte, e tem que ter uma sensação de não retorno. É seu único tiro. Você o dá, e tem que viver com o resultado. É vida e morte de verdade, e não um videogame. ♦



A gravação de Esa-Pekka Salonen da Sinfonia nº 9 de Mahler com a Philharmonia Orchestra será lançada pela Signum

## GRAVAÇÕES CLÁSSICAS

**Filarmônica de Berlim  
Herbert von Karajan**  
DG 453 040-2GTA2  
Gravação do Ano da GRAMOPHONE, era vista pelo próprio Karajan como talvez sua mais elevada realização em disco

**Filarmônica de Berlim  
Sir Simon Rattle**  
EMI 501228-2  
O recente retorno de Rattle à *Nona* produziu uma experiência incrivelmente intensa, maravilhosamente tocada



Mahler Sinfonia nº 10

10

# Riccardo Chailly

sobre o grande torso sinfônico de Mahler e sua famosa finalização



Mahler certamente teria melhorado essa parte. A única coisa que gostaria é que a Faber Music, a editora britânica, tivesse imprimido as partes de orquestra, assim como imprimiu a grade orquestral. A peça é tão difícil de tocar que a última coisa que a orquestra precisa é ter dificuldade em ler as notas do material manuscrito. Essa é uma das razões principais para as performances da sinfonia ainda serem tão poucas.

Infelizmente, temos também que culpar Alma pelo que disse e escreveu, com apoio de Bruno Walter, que influenciou grandes mahlerianos como Bernstein. Quando regiu a obra em Berlim, nos anos 1980, o maestro Karajan pediu uma conversa particular. Eu tinha grande reverência por ele, e fui vê-lo na Philharmonie às nove da manhã. Ele queria saber da *Décima sinfonia*. Dei-lhe minhas impressões e ele me perguntou sobre a dificuldade de reger o segundo movimento. Disse-lhe que era impossivelmente complicado de reger e de tocar, e que o achava de uma dificuldade técnica comparável à da “Danse sacrale” da *Sagração da primavera*. “Nesse caso, é melhor eu não mexer com isso”, Karajan disse. “Por quê?”, perguntei. “O senhor é um esplêndido intérprete de Mahler, maestro.” Ele respondeu: “Algumas coisas chegam à sua vida simplesmente tarde demais.”

Olhei para outras edições da sinfonia. Todas têm ideias interessantes, mas acho que elas acrescentam coisa demais ao torso dos esboços originais de Mahler. Há uma tendência ao excesso que Mahler não apreciaria. Estudei a maneira com que Mahler lidou com as partituras da *Segunda* e *Quinta* sinfonias. Ao revisar essas obras, era sempre um processo de tirar, nunca de acrescentar. Ele sempre “encolhia” as obras. Por isso prefiro o caráter “espartano” da orquestração de Deryck Cooke, que nos leva de verdade ao coração da peça. Mahler estava caminhando por si mesmo para o sistema dodecafônico. No primeiro *Adagio* há um cluster vertical de nove tons ao todo, como um grito de horror para orquestra sinfônica. Se ele tivesse vivido mais uns cinco anos, conforme se aproximava da década de 1920, creio que, como Puccini nos esboços do final de *Turandot*, Mahler teria ido na direção do dodecafonismo. Sabemos das conversas de Mahler com Schönberg sobre a teoria de *Klangfarben* [timbres], conforme exemplificada nas *Seis peças para orquestra*. De acordo com Alma, ele era indiferente a essa teoria, mas no começo da *Primeira sinfonia* tem aquela marcação, *Wie ein Naturlaut* [como um som da natureza], que dá quase na mesma. Ele simplesmente não se impressionava com teorias e preferia fazer as coisas a seu próprio modo. Ele era um regente de verdade, muito pragmático e entediado por ter que explicar tudo, o que os regentes têm de fazer todos os dias, não apenas com os braços, mas também com palavras! ♦

*Das Lied von der Erde* e as *Sinfonias nº 9 e 10* são três obras-primas tardias de Mahler. Em 1960, Deryck Cooke revelou uma obra-prima que não era absolutamente conhecida antes. Venho regendo a versão de Cooke dessa sinfonia por mais de 25 anos, e só tenho a dizer coisas boas. Acho que o que conta nessa versão é o valor da obra e a grandeza da música. Mahler parece ter querido que a *Décima* fosse tocada direto, e Cooke reconheceu-a como uma obra espelhada. Perto da conclusão do final há uma ideia inteligente, quando as trompas, em uma tessitura desesperadamente aguda, retomam o tema que as violas tocam na abertura da peça. O “Purgatório” é o centro, o “elemento Dante”, um tesouro completamente orquestrado pelo próprio Mahler, rodeado por dois *scherzos* de duração similar e dois *adagios* externos quase do mesmo tamanho. O primeiro *Adagio* tem sido feito, com muita frequência, lento demais; nas performances mais recentes, venho tentando equilibrar os dois *adagios*.

Felizmente a partitura publicada permite que o regente veja uma reprodução dos esboços originais de Mahler. É possível ver o quanto de Mahler existe ali. Deryck Cooke só acrescentou o mínimo necessário para a obra ser executada; não há ego algum. O ponto vencedor é a simplicidade de Cooke e sua fidelidade aos esboços, sem qualquer exuberância ou pretexto de originalidade. Mahler obviamente teria feito diferente, mas pense em *Das Lied von der Erde*. Se tivesse ouvido o primeiro movimento, e como o equilíbrio corre o risco de matar o tenor, sabendo o quão hipercrítico ele era com sua música,

A gravação de Riccardo Chailly da Sinfonia nº 10 de Mahler com a Sinfônica da Rádio de Berlim está disponível na Decca (466 955-2DH)

## GRAVAÇÃO CLÁSSICA

**Bournemouth Symphony Orchestra**  
**Sir Simon Rattle**

EMI 585901-2  
Rattle fez mais do que persuadir o mundo dos méritos do trabalho de Deryck Cooke na edição da inacabada *Décima*. Sua regravação com a Filarmônica de Berlim pode ser mais refinada, mas a primeira tacada, com a Bournemouth Symphony, permanece importante e extremamente poderosa



## CHOPIN – GODOWSKY ÉTUDES Boris Berezovsky

Warner Classics.  
Nacional. R\$ 42,60

Pianista virtuoso e compositor, Leopold Godowsky (1870-1938) nasceu na Polônia e mais tarde emigrou para os Estados Unidos, onde se naturalizou. Sua carreira de concertista o levou a vários países do mundo, e seu trabalho autoral é composto sobretudo por transcrições ou obras inspiradas em outras, como as *Metamorfoses sinfônicas* sobre temas de Johann Strauss Jr. e transcrições para piano de obras de Bach e Schubert. Nessa linha encontram-se seus 53 estudos, baseados nos estudos de Chopin. São obras de extrema complexidade técnica, muitas vezes superando os estudos originais. Por esse motivo não são peças frequentemente ouvidas nas salas de concerto e menos ainda gravadas. O premiado pianista russo **Boris Berezovsky**, no entanto, encarou a tarefa hercúlea e gravou ao vivo 11 dessas obras (bem como outras duas transcrições de Godowsky), em uma impressionante demonstração de domínio técnico. Deixando a experiência ainda mais interessante, executou, antes de quase todas elas, o estudo original de Chopin, fornecendo ao ouvinte ferramentas para melhor perceber as diferenças entre a versão original e a recriação de Godowsky.



## VELHAS E NOVAS CIRANDAS Música brasileira para fagote e orquestra Fábío Cury

Lançamento Selo Clássicos. Nacional.  
R\$ 25,00

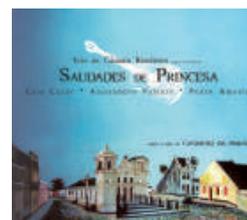
Desbravando um universo ainda pouco explorado, **Fábío Cury**, exímio instrumentista, registra obras brasileiras escritas para fagote e orquestra. Acompanhado pela **Amazonas Filarmônica**, sob regência de **Luiz Fernando Malheiro** e **Marcelo de Jesus**, Cury interpreta obras do século XX, a mais antiga delas a *Ciranda das sete notas*, de Villa-Lobos, escrita em 1933. Também estão no disco “cirandas” mais recentes: o *Concerto para fagote, harpa e cordas*, de André Mehmari, e o *Concertino para fagote e orquestra de câmara*, de Antônio Ribeiro, ambas obras dedicadas ao intérprete. Completa a seleção o *Choro para fagote e orquestra de câmara* (1991), uma das últimas peças escritas por Camargo Guarnieri e na qual Cury trabalha em sua tese de doutorado. Excelente fagotista, Fábío Cury dá a essas obras uma leitura precisa e rica, demonstrando todas as suas capacidades como intérprete. Por sua vez, o repertório também é uma mostra significativa do que tem sido escrito para fagote solista no Brasil. Haverá concerto de lançamento e sessão de autógrafos no sábado 17 de abril (veja no *Roteiro Musical*).



## VALSAS – FRANCISCO MIGNONE Raíff Dantas Barreto

Lançamento independente. Nacional.  
R\$ 22,30

Um dos mais talentosos violoncelistas brasileiros da atualidade, **Raíff Dantas Barreto** nasceu em João Pessoa, onde iniciou seus estudos musicais. Mais tarde, aperfeiçoou-se em seu instrumento na Itália. Desde 2001, é o primeiro violoncelo da Orquestra Sinfônica Municipal, em São Paulo. Neste belo trabalho, ele se dedica a interpretar, no violoncelo, as *16 valsas para fagote solo*, um dos mais expressivos conjuntos de obras de Francisco Mignone. Apaixonado pelas peças desde que as ouviu pela primeira vez, há mais de 20 anos, ele explica sua opção no encarte do CD: “Por que deveria transcrever aquelas músicas para violoncelo se ele, sempre lembrado pelos compositores brasileiros, nos oferece uma vasta relação de obras maravilhosas para serem executadas? Simplesmente porque são lindas no fagote, no cello ou em qualquer instrumento, desde que superadas as dificuldades técnicas e musicais.” De fato, fazendo pequenas adaptações – já que a tessitura dos instrumentos é similar – Raíff realiza um primoroso trabalho, colocando seu refinamento como intérprete a serviço de uma leitura reveladora dessa verdadeira joia de nosso repertório.



## SAUDADES DE PRINCESA Trio de Câmara Brasileiro

Lançamento Crioula Records.  
Nacional. R\$ 32,70

Os jovens músicos brasileiros **Caio Cezar** (violão), **Alessandro Valente** (cavaquinho) e **Pedro Amorim** (bandolim e violão tenor), integrantes do **Trio Brasileiro de Câmara**, prestam neste disco uma homenagem ao exímio violonista Francisco Soares de Souza, mais conhecido como Canhoto da Parafba (1927-2008). O nome artístico veio do fato de ser canhoto e tocar o instrumento ao contrário: na infância, por dividir um único violão com nove irmãos, não podia inverter suas cordas e acabou por desenvolver uma técnica particular. Seu virtuosismo como intérprete e seu trabalho como compositor conquistaram admiradores como Radamés Gnattali e Raphael Rabello. Neste disco, as músicas de Canhoto ganham arranjos camerísticos. A pesquisa de repertório iniciou-se em 1998 com Caio Cezar em colaboração com o próprio compositor, e a seleção inclui obras conhecidas como *Visitando o Recife*, *Com mais de mil e Memória de Sebastião Malta*, além de inéditas como *Tem dó*, *Saudade de Princesa* (que homenageia a cidade Natal do compositor) e *Gaguejando*. O resultado, bonito e inusitado, traz um olhar diferente à obra desse talentoso artista.



## FRÉDÉRIC CHOPIN – NOTURNOS Nelson Freire

Lançamento Universal. 2 CDs. Nacional. R\$ 49,90

Um dos mais aguardados lançamentos fonográficos do ano, este CD, gravado em dezembro último na Inglaterra, traz **Nelson Freire** interpretando a integral dos *Noturnos* de Chopin. O pianista, um dos principais instrumentistas da atualidade, desenvolveu ao longo de sua carreira uma estreita ligação com a obra de Chopin (o primeiro disco que gravou, aos 13 anos de idade, foi dedicado ao compositor). Este ano, ele toca obras do mestre em várias cidades do mundo, como parte das celebrações do bicentenário de seu

nascimento. Certamente um dos mais especiais CDs de sua carreira, Freire esbanja aqui maturidade e domínio de seu instrumento. Os *Noturnos* de Chopin representam o que de mais reflexivo, íntimo e introspectivo ele escreveu, e ao lado da intensidade dramática encontra-se igualmente uma surpreendente sofisticação harmônica. Nelson Freire já havia tentado gravar a obra na década de 1970, mas desistiu por não se considerar pronto. Sobre esta gravação, ele declarou à Revista CONCERTO: “Fazer um atrás do outro é difícil. Exige muito emocionalmente. Embora não pareça, é exaustivo.” Felizmente para os admiradores do pianista, o resultado belíssimo vale todo o esforço.

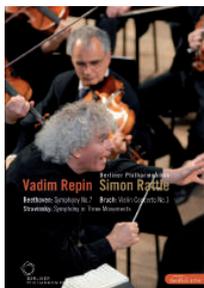


**LUISA FERNANDA / FEDERICO MORENO TOROBA**  
**Plácido Domingo / Nancy Herrera / José Bros / Mariola Cantarero**

Lançamento Opus Arte. 134 minutos. Nacional. Legendas em inglês, francês, alemão, espanhol e italiano. DVD todas as regiões. R\$ 72,30

Federico Moreno Torroba é considerado o último grande compositor de zarzuelas (opereta espanhola). Nasceu em Madri em 1891, filho do organista José Moreno Ballester, que o iniciou na música. Estudou no Conservatório de Madri e suas primeiras composições foram sinfônicas, mas logo se interessou pela zarzuela. Conheceu sucesso quase imediato e consagrou-se como um dos grandes compo-

tores do gênero no século XX, com dezenas de obras. *Luisa Fernanda*, estreada em 1932, é a mais famosa delas. Com libreto da dupla Federico Romero y Guillermo Fernández Shaw, a obra está dividida em três atos ambientados na Espanha de Isabel II, por volta do ano de 1868. Essa esmerada montagem foi realizada em 2007 no Teatro Real de Madri. **Plácido Domingo** encabeça um elenco de fama internacional que inclui **Nancy Herrera**, **Mariola Cantarero** e **José Bros**. O **Coro e Orquestra do Teatro Real** foram regidos por **Jesús López Cobos**, também diretor musical da montagem. Os extras trazem fotos do elenco, sinopse ilustrada e entrevistas com cantores e maestro.



**RATTLE CONDUCTS BEETHOVEN, STRAVINSKY & BRUCH**  
**Filarmônica de Berlim**  
**Simon Rattle**

Lançamento Euro Arts / Music Brokers. 92 minutos. Nacional. DVD região 4. R\$ 56,20

O Concerto Europeu da **Orquestra Filarmônica de Berlim**, realizado todos os anos em 1º de maio, é sempre um evento de destaque internacional no calendário da música erudita. O registro apresentado aqui nos leva à apresentação de 2008, realizada no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Sob a regência de Sir **Simon Rattle**, atual diretor artístico da Filarmônica de Berlim, a orquestra exibe uma exuberante performance. Destaque para o *Concerto para violino*, de Max Bruch, solado por um dos artistas mais fascinantes da atualidade, o violinista russo **Vadim Repin** – que este mês está no Brasil para concertos em São Paulo e no Rio de Janeiro. “Cada um dos músicos desta orquestra pensa e responde incrivelmente rápido. Eles nunca param. Com a Filarmônica você pode ter certeza que os músicos estão dando seu melhor: eles nunca perguntam ‘como?’ – perguntam ‘por quê?’. É por isso que eu amo trabalhar com eles”, declarou o maestro. O repertório ainda inclui a *Sinfonia em três movimentos*, de Igor Stravinsky, e a *Sinfonia n.º 7*, de Beethoven.



**CAVALLERIA RUSTICANA / PAGLIACCI**  
**Mascagni / Leoncavallo**  
**Jesús López Cobos / Giancarlo Del Monaco**

Lançamento Opus Arte. 2 DVDs. 140 minutos. Nacional. Legendas em português, inglês, francês, espanhol, alemão e italiano. DVD todas as regiões. R\$ 79,70

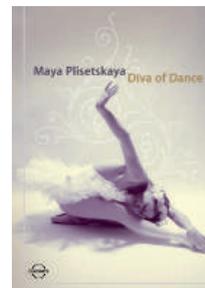
Dois títulos dentre os mais conhecidos do mundo da ópera estão reunidos aqui nesta aclamada produção de **Giancarlo del Monaco**, levada à cena no Teatro Real de Madri em 2007. Trata-se de duas obras-primas que trouxeram à ópera novos patamares de realismo, dentro do estilo que ficou conhecido como verismo: *Cavalleria rusticana*, de Pietro Mascagni (1863-1945) e *Pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo (1857-1919). O diretor musical e regente do **Coro e Orquestra do Teatro Real de Madri**, **Jesús López Cobos**, dirige um elenco duplo de extraordinários talentos, em uma gravação filmada com câmeras de alta definição e som digital. O elenco da *Cavalleria* é encabeçado por **Violeta Urmana** e **Vincenzo La Scola**, enquanto *Pagliacci* tem **Vladimir Galouzine** como Canio, **María Bayo** como Nedda e **Carlo Guelfi** como Tonio. Os extras ainda trazem entrevistas com del Monaco, Cobos e os protagonistas de cada uma das óperas.



**MUTI CONDUCTS SCHUBERT, VERDI & MARTUCCI**  
**Filarmônica de Berlim**  
**Riccardo Muti**

Lançamento Euro Arts / Music Brokers. 97 minutos. Nacional. DVD região 4. R\$ 56,20

Apresentamos o último Concerto Europeu da **Orquestra Filarmônica de Berlim**, celebrado anualmente para lembrar sua fundação, ocorrida em 1882. Realizado sempre em uma cidade europeia diferente, o espetáculo registrado aqui aconteceu no dia 1º de maio de 2009 em Nápoles, terra natal do carismático maestro **Riccardo Muti**, que dessa vez dirige a orquestra. O programa teve início com a abertura de *La forza del destino*, ópera de Verdi cuja trama baseia-se em um drama espanhol, transformado em libreto por Francesco Maria Piave. Logo segue *La canzone dei ricordi* (sete canções para soprano e orquestra), de Giuseppe Martucci (1856-1909), compositor, maestro e pianista italiano natural de Nápoles. A solista da obra foi a também italiana **Violeta Urmana**, uma das principais sopranos dramático da atualidade. A grandiosa *Sinfonia em dó maior*, obra de Schubert de notável síntese formal e impressionante vitalidade rítmica, completa este memorável concerto, realizado no imponente Teatro San Carlo.



**MAYA PLISETSKAYA**  
**DIVA OF DANCE**

Lançamento Euro Arts / Music Brokers. 154 minutos. Nacional. Legendas em italiano, inglês, alemão e francês. DVD região 4. R\$ 56,20

**Maya Plisetskaya** é, em todos os sentidos, uma personalidade excepcional. Nascida em Moscou em 1925, estudou na escola do Balé do Teatro Bolshoi, passando a fazer parte do grupo profissional em 1943 e tornando-se primeira bailarina em 1962. Fez carreira internacional apresentando-se com sucesso nos EUA e na França, e mais tarde passou a atuar também como coreógrafa. Como quase nenhum outro bailarino, a eterna *prima ballerina assoluta* do Teatro Bolshoi soube como combinar destacadas habilidades da dança com grande expressão dramática. Há também poucos bailarinos que podem olhar para trás e recordar uma carreira tão longa e ativa. Mais do que isso: em seu octogésimo aniversário, em novembro de 2005, Plisetskaya subiu ao palco e fez uma performance solo. Em uma homenagem ao seu trabalho, este filme apresenta imagens fascinantes de seus maiores sucessos como bailarina, além de uma entrevista em que Maya Plisetskaya descreve sua vida como dançarina – que é, simultaneamente, um capítulo completo da história da Rússia, de Stalin à Perestroika.



MUSICBROKERS

Recital de lançamento de CD

# FÁBIO CURY *fagote*

**velhas e novas cirandas:**  
música brasileira para fagote e orquestra



17 de abril, sábado, 11h00  
Sala São Paulo  
Loja CLÁSSICOS  
Entrada gratuita

CD à venda pelo site [www.lojaclassicos.com.br](http://www.lojaclassicos.com.br)  
Revista Concerto - 11 5535 5518  
Loja Clássicos na Sala São Paulo  
e demais lojas especializadas

produção

apoio

realização

artemair **CLÁSSICOS**

Cultura  
Secretaria de Cultura



FUNDAÇÃO OSÉLIP



Projeto apoiado pelo Conselho de São Paulo, Secretaria de Estado de Cultura - Programa de Apoio Cultural de São Paulo



## BRASILIANA Revista Semestral da Academia Brasileira de Música

Lançamento ABM. R\$ 7,00 cada

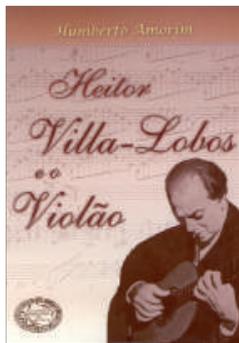
*Brasiliana* é uma publicação da Academia Brasileira de Música que semestralmente reúne artigos, textos científicos, resenhas de livros e notícias do mundo musical. No **número 28** da revista, o destaque são cinco textos de musicólogos brasileiros tratando de assuntos diversos: *Marcelo Hazan*, em um excelente artigo, derruba o mito do primeiro encontro entre o padre José Maurício Nunes Garcia e o compositor Marcos Portu-

gal; *Vasco Mariz* comenta os centenários de nascimento da compositora baiana Babi de Oliveira e de morte de Machado de Assis; *Daniel Wolf* conta um pouco da trajetória do violão clássico em Porto Alegre, e *Karina Gomes* trata das bandas brasileiras. Já o **volume 29** tem como destaque o cinquentenário de morte de Villa-Lobos: há artigos sobre sua obra escritos por *Vasco Mariz*, *Ricardo Tacuchian*, *Turíbio Santos*, *Guilherme Bernstein*, *Luiz Paulo Horta* e *Maria Alice Volpe*. Também nesta edição, Mariz trata das óperas de Jocy de Oliveira e do compositor Jorge Antunes, enquanto Tacuchian relembra Silvío Barbato e José Alberto Kaplan.

## HEITOR VILLA-LOBOS E O VIOLÃO

Humberto Amorim

Lançamento Academia Brasileira de Música. 183 páginas. R\$ 41,70



Mestre em práticas interpretativas, o violonista, pesquisador e professor Humberto Amorim dedica-se neste livro a explorar uma das mais importantes facetas da obra de Villa-Lobos: suas composições para violão. Dentro desse repertório, Villa é o autor mais tocado do século XX em todo o mundo. Com seus conhecimentos técnicos sobre o instrumento, escreveu obras que alargaram as possibilidades do violão e o trouxeram à modernidade. É surpreendente, portanto, que até o momento não existisse um

estudo minucioso que se debruçasse sobre esse repertório e nos ajudasse a desvendar as circunstâncias de sua composição, bem como suas especificidades. É o que Amorim faz agora, em um importante estudo que faz um levantamento crítico da obra para violão do compositor. Para Fábio Zanon, trata-se de “um trabalho excepcional de musicologia, que junta os pontos e preenche as lacunas, em um equilíbrio raro entre o trabalho de investigador, a sensatez na interpretação dos dados, a isenção e a admiração pelo objeto de estudo”.

## PERCEÇÃO MUSICAL: Prática auditiva para músicos

Bruce Benward e Timothy Kolosick

Lançamento Edusp/Unicamp. 256 páginas. Preço a definir.



Valorosa contribuição para a rarefeita literatura musical nacional, este livro, voltado a estudantes universitários de música, propõe o estudo da percepção musical como uma maneira de desenvolver o conhecimento histórico, a prática, a criatividade e o domínio rítmico. O estudo compreende todas as etapas da construção do ouvido musical, que consiste no reconhecimento antecipado de sons produzidos por músicos. Diversas atividades são apresen-

tadas de maneira clara e progressiva em 16 capítulos, por meio da aplicação de técnicas em um repertório que compreende obras tonais, passando por vários estilos musicais representativos de cada época, possibilitando a expansão para o repertório pós-tonal. Este é o primeiro volume de uma série didática voltada à música e que deve contribuir para a construção de uma literatura básica no assunto em língua portuguesa. A série foi idealizada e é dirigida pelos professores Marcos Branda Lacerda e Adriana Lopes da Cunha Moreira, que também traduziu este volume.

## MÚSICA CLÁSSICA BRASILEIRA HOJE

Sidney Molina

Lançamento Publifolha. 210 páginas. R\$ 22,00



Mais recente lançamento da série “Folha Explica”, este livro do professor e violonista Sidney Molina pretende mostrar ao público – boa parcela do qual desconhece por completo o assunto – o que acontece na música clássica brasileira de hoje. Para tanto, Molina (criador e componente do excelente conjunto de violões Quaternaglia) reúne 49 textos curtos, sobre 14 compositores e 35 intérpretes da música clássica brasileira atual. Cada verbete também comenta outros artistas

relacionados, ampliando a seleção. Vistos em conjunto, os textos desenharam um panorama atualizado dessa “outra música brasileira” (que não a nossa excelente música popular), que há mais de uma década vive um momento notável de renovação e crescimento. Entre os músicos abordados – o autor esclarece que, pela limitação de espaço, muitos ficaram de fora e portanto essa não pretende ser uma listagem “absoluta” – estão compositores como Gilberto Mendes, Jocy de Oliveira, Flo Menezes e André Mehmari, intérpretes como o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Nelson Freire, Cláudio Cruz, Ricardo Castro, Fábio Zanon, Arnaldo Cohen e Paulo Sztot, bem como maestros como John Neschling e Roberto Minczuk.

## CÍRCULO DE INFLUÊNCIAS

Da Revolução Bolchevique às gerações pós-Shostakóvitch

Marco Aurélio Scarpinella

Lançamento Algor Editora. 800 páginas. Preço a definir.



Após a importante iniciativa de trazer ao público brasileiro a primeira biografia em português do compositor Alfred Schnittke, Marco Aurélio Scarpinella lança mais uma abrangente e cuidadosa pesquisa acerca da vanguarda russa. O livro apresenta um panorama biográfico-musical de uma geração de compositores soviéticos que têm como principais características em comum a influência de Shostakóvitch e o contexto político-social – que muitas vezes intervinha na

criação de supostas músicas dissidentes. Dentre os compositores biografados nesta obra há tanto os familiares do público brasileiro – como Prokofiev, Gubaidulina, Miaskovski e Sviridov – quanto outros menos conhecidos, mas de grande influência na música erudita contemporânea. A obra aproxima o perfil dos compositores a partir de suas inter-relações, conflitos e criações vanguardistas ou tradicionalistas, tendo como palco principal os conservatórios de música de Moscou e Leningrado.

## SÃO PAULO

**CLUBE DO OUVINTE.** Palestras gratuitas, com o maestro **Sérgio Igor Chnee**. Com duração de 40 minutos, acontecem antes dos espetáculos, às 20h00, e estão relacionadas ao concerto do dia. Para participar basta apresentar o ingresso do concerto. Dias **27 e 28 de abril**, apresentação do *Ensemble Berlin* – cordas e sopros da Filarmônica de Berlin, na Sala São Paulo. Informações: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

**CONCURSO DE COMPOSIÇÃO DE MÚSICA SACRA.** Composição para órgão e coral ou órgão e voz solo. Duração: até 5 minutos. Obra inédita de compositores brasileiros. Inscrições até **31 de maio**. Prêmios em dinheiro e concerto. Regulamento em [www.pnsbv.com.br](http://www.pnsbv.com.br).

**CORALUSP.** Inscrições abertas para novos integrantes. Para interessados, alunos e funcionários da USP e comunidade geral, com ou sem experiência musical. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical, no Cidade Universitária, na Estação Ciência, na Faculdade de Direito e na Casa de Dona Yayá. Além de participar das atividades de ensaios, os coralistas recebem orientação nas áreas de técnica vocal e estruturação musical. Participação gratuita. Inscrições até **9 de abril** (ou enquanto houver vagas) no Anfiteatro Camargo Guarnieri – Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária. Informações: tels. (11) 3091-3930 e 3091-5071 – [www.usp.br/coralusp](http://www.usp.br/coralusp).

**CURSO A Ópera Italiana através da História**, com **Sergio Casoy**. O curso analisa, no âmbito da produção italiana, a evolução dos elementos operísticos extraídos de outras artes (música vocal e sinfônica, teatro, literatura) e a transformação do teatro cantado ao longo dos anos, abordando a cada semestre um período pertinente e/ou assunto específico. Serão exibidas óperas completas em DVD. A exibição não é contínua, mas interrompida a intervalos periódicos para transmissão de informações. Parte I – Nascimento e consolidação do Romantismo na ópera italiana. Autores abordados: Rossini, Bellini e Donizetti. **9 e 16 de abril:** Il barbiere di Siviglia, de Rossini. **23 e 30 de abril:** La donna del lago, de Rossini. Sempre sextas-feiras, das 14h30 às 16h30. Até 2 de julho. Valor: R\$ 278 na inscrição + 3 parcelas de R\$ 278. Vagas limitadas. Local: Mube – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e informações: (11) 3887-1243 e 9973-4079 – [www.litaprojetosculturnais.com.br](http://www.litaprojetosculturnais.com.br).

**CURSO Apreciação musical através da escuta consciente**, com **Daniel Abuassi**, às sextas-feiras. Inscrições abertas. Local e informações: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – [musicalis@ig.com.br](mailto:musicalis@ig.com.br) – [www.intervogue.com/musicalis](http://www.intervogue.com/musicalis).

**CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL**, com **Sergio Molina**. Oferece ao ouvinte amador ferramentas estéticas e históricas para uma escuta mais aprofundada do repertório dos grandes compositores e intérpretes, apontando caminhos para uma audição mais atenta e participativa. Análise de obras a serem apresentadas na temporada da Oseps na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sempre segundas-feiras, das 20h às 22h. Dia **5 de abril:** Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 (Concertos dias 8, 9 e 10 de abril). Dias **12, 19 e 26 de abril:** Claude Debussy – O martírio de São Sebastião (Concertos dias 6, 7 e 8 de maio). Mensalidade: R\$ 200, aula avulsa R\$ 75, alunos novos: primeira aula grátis. Local e informações:

Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – [eventos@erealizacoes.com.br](http://eventos@erealizacoes.com.br) – [www.erealizacoes.com.br](http://www.erealizacoes.com.br).

**CURSO DE MÚSICA: Populares e eruditos**, com **Irineu Franco Perpetuo**. O curso aborda quatro compositores de nacionalidades distintas, cuja estética se caracterizou pelo constante cruzamento das fronteiras da música popular e a música erudita. Quintas-feiras, sempre às 17h30. 8 de abril: Gershwin – Da Broadway à ópera; 15 de abril: Kurt Weill – De Brecht à Broadway; 22 de abril: Villa-Lobos – A alma brasileira; 29 de abril: Astor Piazzolla – O novo tango. Valor: R\$ 200 na inscrição + 1 parcela de R\$ 200. Local, informações e inscrições: Casa do Saber – Rua Mario Ferraz, 414 – Tel. (11) 3707-8900 – [www.casadosaber.com.br](http://www.casadosaber.com.br).

**CURSO Elementos essenciais para apreciação musical – Uma introdução ao universo da música**, com **Leandro Oliveira**. Destinado a amantes de música, arte e cultura em geral, o curso é pensado para ouvintes com pouco ou nenhum conhecimento específico – leigos, diletantes ou músicos amadores. **6 de abril:** Música como forma, Procedimentos de construção musical, Tensões estruturais, Grandes formas clássicas. **13 de abril:** Música como alegoria, A música e seus emblemas, Estruturas narrativo-musicais, Música simbólica. Aulas às terças-feiras, das 10h30 às 12h30. Valor: R\$ 220. Curso iniciado em março. Local: Fundação Ema Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa. Informações e inscrições: tel. (11) 2307-0767 – [www.projetocultura.com.br](http://www.projetocultura.com.br) – [contato@projetocultura.com.br](mailto:contato@projetocultura.com.br).

**CURSO intensivo de harmonia funcional**, com **Marilena de Oliveira**, às terças-feiras e quintas-feiras. Inscrições abertas. Local e informações: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – [musicalis@ig.com.br](mailto:musicalis@ig.com.br) – [www.intervogue.com/musicalis](http://www.intervogue.com/musicalis).

**CURSO Óperas raras**, com **Jorge Coli**. Óperas de Meyerbeer, Berlioz, Verdi. Com apresentação de gravações em DVD. Terças-feiras, das 14h00 às 16h00, dias **6, 13, 20 e 27 de abril**, até 22 de junho. Mensalidade: R\$ 280. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – [augosto@uol.com.br](mailto:augosto@uol.com.br) – [www.augosto.com.br](http://www.augosto.com.br).

**ENCONTROS COM ALMEIDA PRADO.** Curso de dois meses: Igor Stravinsky – O compositor múltiplo. Início em **7 de abril**, sempre quartas-feiras, das 14h30 às 17h30. Valor: R\$ 400. Local, informações e inscrições: Avenida Angélica 1761 – 14º andar conj. 141 – Telefones (11) 3663-4408 e 9982-0411 – [studioth@terra.com.br](mailto:studioth@terra.com.br).

**ENCONTROS CLÁSSICOS.** Lançamento do CD “Velhas e novas Cirandas – Música brasileira para fagote e orquestra” (veja detalhes em *Lançamentos de CDs*). Palestra e recital com **Fábio Cury** – fagote. Após o concerto haverá sessão de autógrafos. Sábado **17 de abril**, às 11h00. Local: Sala São Paulo – Loja Clássicos – Praça Júlio Prestes – Tel. (11) 3337-2719. Entrada franca.

**EVENTO COM FABIO LUZ.** Audição de lançamento do álbum “Il giardino degli angeli, de autoria do pianista Fabio Luz. 25 peças breves para o estudo progressivo da arte do piano e para o desenvolvimento dos recursos técnicos e da interpretação pianística. Sábado **24 de abril** às 11h00. Local e informações: Escola Tom sobre Tom – Rua Inácio Pereira da Rocha, 135 – Pinheiros – Tel. (11) 3032-3436 – [www.escolatomsobretom.com](http://www.escolatomsobretom.com). Entrada franca.

**EXPOSIÇÃO CARTAZES MUSICAIS.** Cartazes do designer **Kiko Farkas** feitos para os concertos da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Até **11 de abril**. Local: Centro Universitário Maria Antônia – Ceuma – Rua Maria Antônia, 258 – Vila Buarque – Tel. (11) 3255-3140.

**FACULDADE CANTAREIRA – Cursos livres. Arranjo musical para coro infantil**, com **Julio Cesar de Figueiredo**. **Regência orquestral**, com maestro **Sérgio Chnee**. **Apreciação musical – Escutar para compreender**, com **Nívea Abujamra Nasser**. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel/fax (11) 2790-5900 – [www.cantareira.br](http://www.cantareira.br).

**FALANDO DE MÚSICA NA OSESP.** Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, com início uma hora e meia antes do concerto. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações: tel. (11) 3367-9611.

**FUNDAÇÃO MAGDA TAGLIAFERRO.** Bolsas de estudo para canto, piano, cravo, violão, instrumentos de orquestra e curso preparatório para vestibular. Vagas limitadas. Apoio: Banco Itaú BBA e de Becton Dickinson Indústrias Cirúrgicas. Informações e inscrições: tel. (11) 5533-8815 – [fund.tagliaferro@uol.com.br](mailto:fund.tagliaferro@uol.com.br).

**INSTRUMENTISTAS para formação de orquestra.** A APPA – Associação Paulista dos Amigos da Arte, contrata instrumentistas de todos os naipes para formação de uma orquestra do Theatro São Pedro. Inscrições abertas até **15 de abril**. Regulamento e ficha de inscrição: [www.apaacultural.org.br](http://www.apaacultural.org.br).

**MASTER CLASSES** de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, oboé e trompa. Com os integrantes do **Ensemble Berlin**. Para estudantes ativos e alunos ouvintes. Dia **28 de abril**, das 10h00 às 13h00. Participação gratuita. Local: Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – São João Clímaco. Informações e inscrições: Mozarteum Brasileiro – Tel. (11) 3815-6377.

**OSESP – Música na cabeça.** Série de palestras, encontros e debate. **Encontro com Cristina Ortiz**. Para troca de informações entre o público e artistas de destaque da temporada de concertos. Quinta-feira **29 de abril**, às 19h00. Participação gratuita. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Tel. (11) 3223-3966. Vagas limitadas. Informações e inscrições: [www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br).

**ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA.** Renovação e venda de assinaturas novas: no Rio de Janeiro, até 30 de abril; em São Paulo: **de 6 a 25 de maio**. Informações e vendas: [www.osb.com.br](http://www.osb.com.br).

**PRÁTICA DE CANTO CORAL**, com **Marcos Bizerra**, quartas-feiras às 19h00. Inscrições abertas. Local e informações: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – [musicalis@ig.com.br](mailto:musicalis@ig.com.br) – [www.intervogue.com/musicalis](http://www.intervogue.com/musicalis).

**IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE VIOLÃO VITAL MEDEIROS. De 1 a 4 de abril.** Recitais (veja no *Roteiro Musical*), palestras, aulas e workshops. **Dia 1 às 9h00:** Palestra de **Sandra Mara Alfonso**: Jodacil Damaceno e lançamento de livro. **Às 18h30:** Palestra de **Fábio Scarduelli**: A obra para violão de Almeida Prado. **Dia 2 às 9h00:** Palestra de **Federico Nuñez** (Argentina): A maneira polifônica de escuta na Sequenza XI de Luciano Berio. **Às 18h00:** Lançamento do livro “Os estudos de Leo Brouwer” de **Orlando Fraga**. **Dia 3 às 9h00:** Palestra de **Francisco Gil** (México): O violão no México. **Às 18h00:** Workshop do luthier **Lucio Jacob**. **Dia 4 às 9h00:** Palestra de **José Luis Lara** (Venezuela):

O violão na Venezuela. **Às 10h00:** Workshop de *Luis Cláudio Ribas Ferreira*: Distonia focal. **Às 14h00:** Palestra de *Graça Alan*: A arte de Marcos Allan. **Às 15h00:** Palestra de *Samuel Huh*: Um histórico sobre a construção do violão. **Às 17h30:** Mesa redonda: O ensino do violão nas escolas de música. Local: Teatro Municipal Dr. Armando de Ré – Suzano. Direção artística: *Gilson Antunes*. Informações e inscrições: tels. (11) 4723-2320 e 2312-1217 – seminariovitalmedeiros@gmail.com e jubarroco@gmail.com – http://www.seminariovitalmedeiros9.blogspot.com/.

**SISTEMA PRÓ-CULTURA.** Orquestra-Escola: estudantes de violino, viola, violoncelo e contrabaixo para formação de orquestra de cordas. Não é necessário experiência. Os interessados devem fazer inscrição por telefone e comparecer para teste, entrevista e matrícula dias 17 e 24 de abril, às 10h. Local: Instituto Teuto Curso: Administração cultural para graduados. Marketing Cultural, produção cultural, política cultural, economia cultural e leis de incentivo à cultura. Dia 24 de abril, às 12h. Local: Instituto Teuto. Convocação de Músicos para temporada 2010. Cantores, violonistas, pianistas, flautistas, violinistas e outros instrumentistas, como solistas e grupos de música de câmara em geral para atuar em concertos. Apresentação de currículos e entrevistas dia 17 de abril, às 14h. Local: Instituto Teuto. Informações: tels. (11) 5585-1557 e 9303-2817.

**VOZ – CONHECER PARA CUIDAR,** com **Morgana Lira**. Orientações e esclarecimentos para profissionais da voz, noções básicas de fisiologia para manter a saúde vocal e auditiva. Quinta-feira **22 de abril**, das 20h às 21h30. Vagas limitadas. Local e informações: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – musicalis@ig.com.br – www.intervogue.com/musicalis.

## RIO DE JANEIRO, RJ

**IIº CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO.** Em homenagem a Guiomar Novaes. De **21 a 30 de outubro**. Provas eliminatórias, semifinais e finais. Premiação de três finalistas. Haverá também master classes. Para pianistas de todas as nacionalidades entre 17 e 30 anos. Inscrições até **2 de julho**. Prêmios em dinheiro (total de R\$ 200.000) e concertos. Coordenação e direção geral: *Lilian Barretto* e *Luiz Fernando Benedini*. Informações e inscrições: www.concursopianorio.com – cip.rio@br.inter.net.

**III CONCURSO JOVENS MÚSICOS – Música no Museu.** Inscrições até **24 de julho**. Destinado à promoção e revelação de jovens instrumentistas de cordas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo, violão e harpa); sopros (flauta, flautim, oboé, corne inglês, saxofone, clarinete, requinta, fagote, trompa, trompete, trombone e tuba); piano e percussão. Três prêmios em dinheiro, concertos e bolsa de estudos para mestrado (2 anos, valor aprox. US\$ 40.000) ou doutorado (3 anos, valor aprox. US\$ 105.000) na James Madison University (EUA). Para candidatos brasileiros até 28 anos em 31/12/10. Provas eliminatórias, semifinal e final: em novembro. Informações: www.musicanomuseu.com.br.

**CONCURSO NELSON FREIRE OSB JOVENS SOLISTAS.** De **31 de maio e 5 de junho**. O concurso integra as comemorações dos 70 anos da Orquestra Sinfônica Brasileira e homenageia Nelson Freire, revelado nos concursos para jovens talentos promovidos pela OSB. Dividido em duas categorias: 1) Piano e 2) Cordas, Madeiras e Metais. Três etapas: eliminatória, semifinal e final. Provas finais no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, com participação da Orquestra Sinfônica

Brasileira, sob regência de Roberto Minczuk. Para instrumentistas brasileiros (natos ou naturalizados) até 26 anos. Inscrições até **20 de abril** na Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira – Av. Rio Branco, 135 Sala 915 – 20040-006 Rio de Janeiro – RJ. Prêmios em dinheiro e concertos. Informações: tel. (21) 2142-5841 – concursnelsonfreire@osb.com.br.

**MÚSICA NO IBAM – Jornada “Voz como instrumento”.** Concertos (veja no *Roteiro Musical*); **Palestra** “Descobrimos vozes, a corporalidade e as diferentes escutas”, com *Janete El Haouli*, quinta-feira **29 de abril** às 19h. Entrada franca. Local, informações e inscrições: Ibam – Largo Ibam, nº 1 – Tel. (21) 2536-9704.

**ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA.** Renovação e venda de assinaturas novas: **de 5 a 15 de abril**. Séries Djanira e Portinari. Informações e vendas: www.petrobrasinfonica.com.br.

**ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA.** Renovação e venda de assinaturas novas: no Rio de Janeiro, até **30 de abril**; em São Paulo: de 6 a 25 de maio. Informações e vendas: www.osb.com.br.

## OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **AUDIÇÕES PARA MÚSICOS para a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais.** Inscrições abertas para audições para vagas: teclados (piano/celesta – chefe de naipe); contrabaixo (chefe de naipe); viola (assistente de chefe de naipe); oboé (assistente de chefe de naipe); oboé/corne inglês; violino (seção) e violoncelo (seção). Inscrições de **5 de abril a 21 de maio**, por correio ou e-mail. Edital, repertório e inscrições em: www.filarmonica.art. Informações: tel. (31) 3236-7431 – audicao@filarmonica.art.br.

Campinas, SP / **CONTRATAÇÃO DE MÚSICOS para a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas.** 38 vagas (Solista I, Solista II, Tutti e Solista Especial) para os instrumentos piano e celesta, contrabaixo, primeiro violino, segundo violino, viola, violoncelo, percussão, fagote, trompete, clarinete e clarone, clarinete e requinta, fagote e contrafagote, flauta transversal e flautim, trombone e trombone baixo, trompas e trompas especiais, trompete e trompetes especiais, flauta transversal e tímpano. Jornada de 30 horas semanais, salários de R\$ 3.324,67 a R\$ 4.086,86 mais benefícios. Inscrições até **6 de abril** exclusivamente em www.caipimes.com.br.

Curitiba, PR / **WORKSHOP DE MÚSICA DE CÂMARA.** Voltado ao aperfeiçoamento de estudantes de música. Entrada franca. Dia **9 de abril**, das 14h às 18h. Local e informações: Capela de Santa Maria – Rua Conselheiro Laurindo, 273 – Tel (41) 3321-2840.

Ituiutaba, MG / **17º CONCURSO DE PIANO PROF. ABRÃO CALIL NETO/.** De **22 a 28 de setembro**. Compositor homenageado: João Guilherme Ripper. Inscrições até **20 de agosto**. O concurso é dividido em três categorias: I – Solo de piano (subdividido em 6 grupos); II – Piano a 4 mãos (subdividido em 5 grupos) e III – Música de câmara. Informações e inscrições: www.ituiutaba.uemg.br.

Juiz de Fora, MG / **16º CONCURSO NACIONAL DE PIANO ARNALDO ESTRELLA.** De 15 a 17 de novembro. Prêmios em dinheiro. Para candidatos brasileiros em duas categorias: 1) até 21 anos e 2) até 35 anos. Informações: Centro Cultural Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951 – www.promusica.com.br.

Londrina, PR / **30º FESTIVAL DE MÚSICA DE LONDRINA.** O festival de todas as músicas. De 10 a 24 de julho. Cursos distribuídos em diversos módulos, encontros e master classes. Inscrições abertas. **4º Concurso Nacional de Jovens Cameristas.** Dias **15, 16 e 17 de julho.** Curso de regência coral, com *Maria Guinad* (Venezuela), de **6 a 11 de julho**. Inscrições abertas. Direção artística: *Marco Antonio de Almeida*. Informações e programação: tel. (43) 3371-6595 – www.fml.com.br.

Poços de Caldas, MG / **IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE MULHERES COMPOSITOAS.** De 22 a 26 de setembro. Palestras, workshops, audições comentadas e concertos. Participação de *Patrícia Adkins Chiti* (Itália); *Nancy Van De Vate* (Austrália); *Anna Rubin* (EUA); *Graciela Paraskevaidis* (Argentina) e *Alda de Jesus Oliveira, Denise Garcia, Ilza Nogueira, Marisa Rezende, Maria Helena Rosas Fernandes e Silvia De Lucca* (Brasil). Inscrições até 30 de maio. Informações e inscrições: www.eimc.com.br.

Tatui, SP / **II ENCONTRO INTERNACIONAL DE MADEIRAS DE ORQUESTRA:** flauta, oboé, clarinete e fagote. De **8 e 11 de abril.** Concertos e master classes. Inscrições para participantes de master classes: encerradas; para participantes ouvintes: abertas até **5 de abril**. Participação dos flautistas *Jacques Zoon* (Holanda) e *Jessica Dalsant*; dos oboístas *Arnaldo de Felice* (Itália) e *Joel Gisiger*; dos clarinetistas *Yuan Gao* (China/Estados Unidos) e *Ovanir Buosi* e dos fagotistas *Magnus Nilsson* (Suécia) e *Fábio Cury*. Local, informações e inscrições: Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos – Rua São Bento, 415 – Tatui – SP – www.conservatoriodetatui.org.br/emadeiras.

Uberlândia, MG / **ATIVIDADES com Marcelo Guershfeld** – violino. **Palestras:** Segunda-feira **12 de abril** às 19h: Medicina e Música: Aspectos físicos e psicológicos da atividade de performance do músico; terça-feira **13 de abril** às 19h: Considerações sobre o estudo diário no instrumento musical: principais critérios de abordagem. **Master class de violino:** quarta-feira **14 de abril**, das 9h às 12h. Local: Universidade Federal de Uberlândia – Campus Santa Monica. Informações e inscrições: vivibodaczny@centershop.com.br.

Uberlândia, MG / **2º CONCURSO NACIONAL DE PIANO LUIS THOMASZECK.** De 10 a 13 de junho. Categorias: 1) Piano solo: para pianistas matriculados em um curso superior de música; 2) Piano a quatro mãos: para pianistas entre 17 e 32 anos; 3) Música de câmara: para duos e trios com piano, violino e violoncelo; candidatos até 32 anos. Prêmios em dinheiro. Promoção do projeto “Concertos para Uberlândia”. Informações: site www.concertosparauberlandia.com.br.

Uberlândia, MG / **MASTER CLASS com Goetz Hartmann** – violino, *Márcio Carneiro* – violoncelo e *Mirta Herrera* – piano. Dia **25 de maio**. Serão selecionados quatro participantes para cada instrumento. Local: Auditório Camargo Guarnieri do Departamento de Música da Universidade Federal de Uberlândia. Informações e inscrições: vivibodaczny@centershop.com.br.

## INTERNACIONAL

**15th INTERNATIONAL SUMMER MUSIC SCHOOL PUCISCA,** Brac, Croácia / De 10 a 20 de julho. Participação do Duo Bandeirante, formado pelo flautista Andre Sinico e o violonista Álvaro Henrique. Inscrições até **31 de maio** em www.music-school-pucisca.com. Vagas limitadas. ♦

**Vila Martoni – Moda festa.** Confeção de trajes. Preços especiais para músicos. Casaca Preta com camisa rigor e borboleta e Smoking com camisa rigor e borboleta. Para todo Brasil. Aceitamos cartão de crédito. Rua Dona Julia 129 – Vila Mariana – Tel. (11) 5539-3202 – www.martoni.com.br.

**Aulas em grande estilo.** Professora Dikea Calafatas, formada pelo Conservatório de Paris, dá aulas de piano (iniciação e preparação para concursos). Tel. (11) 2639-4961 e cel. (11) 9157-2871.

**Feldenkrais** (método de auto-aprendizagem). Ampliar a percepção, reduzir esforço, reorganizar a postura, melhorando equilíbrio, conforto interno e desempenho. Márcia Rebellato – Rua Vergueiro, 1353 – Paraíso – Tel. (11) 8354-9880.

**Vendo lindo violino barroco,** preço irresistível. Acompanha arco barroco. Ligar para (11) 9266-9309 ou (11) 3887-0181, em São Paulo.

**EXSULTATE**  
**O Canto Coral Exsultate**  
 Celebra seus 15 anos de atuação artística trazendo a  
 boa música erudita sacra ao público.  
 Conheça a programação especial de aniversário  
 e venha participar conosco.  
 1995  
 2010  
 Info: www.exsultate.blogspot.com  
 e-mail: exsultate@yahoo.com.br  
 hermescoelho@gmail.com  
 Direção artística: maestro Hermes Coelho

## WALKYRIA PASSOS CLARO e CYNTHIA LACHEZE



### ORQUESTRA DE BEBÊS

Aula de música para bebês de 8 a 15 meses

### MUSICALIZAÇÃO

Pré-escola da música – de 2 anos em diante

### ESTUDE PIANO EM GRUPO

Escolha três amigos e faça o seu grupo.  
 Metodologia da Universidade Metodista do Texas

Confira no sites: [www.pianoestudar.blogspot.com](http://www.pianoestudar.blogspot.com) – Rua Caetés, 544 – Tel. 3871-9100  
[www.escalatividades.com.br](http://www.escalatividades.com.br)

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo

## Efemérides de 2010

**AI MEU DEUS!  
 VEJO UMA MULTIDÃO,  
 SERÁ QUE LEMBRARAM DE MIM, MAHLER?  
 EU NÃO CONSIGO OUVIR  
 MINHAS MÚSICAS!**



**QUERIDO CHOPIN,  
 QUEM MANDOU NÃO  
 FAZER SINFONIAS!**





## Telê Ancona Lopez

Professora titular da área de literatura brasileira do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e da Faculdade de Filosofia da USP, Telê Ancona Lopez é estudiosa do modernismo e grande especialista na obra de Mário de Andrade, sendo curadora do arquivo do escritor, que se encontra no IEB. Crítica literária com diversos livros lançados, Telê cultiva desde a infância o amor pela música, seja nas ondas do rádio ou na plateia de concertos.

**E**u sou da era do rádio. Meu pai, Sebastião Porto, era o gerente da PRA7 de Ribeirão Preto, em cujo auditório ouvi Chico Viola e bati palmas para o Grande Otelo. A rádio tinha um programa de música “clássica”, o *Devaneio musical*, feito pelo seu Chico que, às sete da noite, descobria e compartilhava Bach, Mozart, Beethoven, Schubert, Johann Strauss e Ketelbey, a “Habanera” e o “Toreador” da *Carmen*, alargando nossos corações e nossas casas. Meu pai às vezes nos chamava, minha irmã e eu, para concertos na BBC, no prumo difícil das ondas curtas. E os olhos de minha avó, filha do alemão João Boemer, brilhavam muito bonitos ao falar em Bach e nas mazurcas de Chopin; perdido o piano, guardadas as partituras.

Minha irmã e eu líamos as vidas dos grandes músicos, imaginando-nos de anquinhas em Viena. Na vitrola, esgotávamos a *Pastoral*, e era muito bom sair dançando pela sala, nas asas do *Morcego*. De vez em quando, havia concertos no Teatro Pedro II; os amigos viajados contavam-se na plateia de intérpretes nossos conhecidos nos discos de 78 rotações – Clara Haskil, Segovia, Rubinstein. Eram poucos.

Penso que foi esse lastro, assim desordenado, que me fez, chegada a São Paulo para estudar letras – na verdade, literatura –, alcançar a música bem viva por aqui, nos concertos em que a gente se esgueirava, sem bilhete, nas entradas para estudantes na Pró Arte e nas manhãs de domingo, no Teatro Municipal. Ali, encarapitada na torrinhã, ouvindo Eleazar de Carvalho reger e comentar a *Quinta sinfonia* de Beethoven, me percebi gostando de São Paulo para sempre.

A música funde-se ao meu encontro com o companheiro da minha vida, com amigos de tanto tempo, com a poesia e o pensamento de Mário de Andrade; toca meu trabalho na inter-

disciplinaridade do Instituto de Estudos Brasileiros; é prazer e aprendizado no dia a dia em minha casa – nas peças que escolhemos e na sonoridade pontual da Rádio Cultura apacando minha pressa, seduzindo meus bichos. É memória de conversas, leituras, viagens; dos acordes de Chopin nas mãos da mulher meiga que foi minha sogra.

Tive a sorte de assistir à apresentação de *Pierrot lunaire* no Instituto Goethe, creio que em 1964; de aclamar Arrau e Guiomar Novaes, nesses mesmos anos 60, assim como um *Bradenburgo* especial, por um conjunto escandinavo de cujo nome me esqueci. Tenho, de fato, muita sorte, pura sorte: vejo-me na hora certa em cidades onde belos e importantes concertos estão sendo apresentados. E, sobretudo, sou assinante da Osesp, marco na atualização musical brasileira.

Fechando tantas enumerações, minhas preferências de aficionada: a música da Idade Média e do Barroco, Mozart, Brahms, Prokofiev, Hindemith, Fauré, Satie, os brasileiros como Nepomuceno, Villa-Lobos e Guarnieri – é claro! –, Santoro, Almeida Prado, Miranda. Quero destacar o poema sinfônico *Macunaíma*, que Antônio Ribeiro fez a meu pedido e que se tornará estrela por aqui. Mas, acima de tudo, Bach, sobre quem repito com Mário de Andrade: “Bach! Sempre Bach!” Desafinada que sou, escuto Meneses e recorro ao meu instrumento, lembrando que Bach é também riacho, arroio, na terra do meu bisavô:

Nesta água molho meus pés cotidianos  
Depois os olhos para que eu não perca  
a sede de buscar  
a taça e o copo  
a rede e a semente.



# II Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro

**Data:** de 21 a 30 de outubro de 2010

**Inscrições:** de 1º de março a 2 de julho de 2010

**Limite de idade:** de 17 a 30 anos

Theatro Municipal do Rio de Janeiro

*Homenagem a*  
**GUIOMAR NOVAES**

[www.concursopianorio.com](http://www.concursopianorio.com)  [cip.rio@br.inter.net](mailto:cip.rio@br.inter.net)

PATROCÍNIO EXCLUSIVO



SECRETARIA  
DE CULTURA



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE CULTURA  
FUNÇÃO DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



REALIZAÇÃO





**É DO BRASIL**

A OSESP representa  
o que há de melhor  
em São Paulo

Estilo é patrocinar uma  
orquestra como essa.

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo  
é um orgulho para nós paulistanos. E saber que  
o meu banco é patrocinador desse importante  
icone cultural, me dá mais orgulho ainda.  
O banco que tem o meu estilo é do Brasil.

**Robert Scheidt**  
Bicampeão olímpico

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001  
SAC 0800 729 0722 – Ouvidoria BB 0800 729 5678  
Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088 – [bb.com.br/estilo](http://bb.com.br/estilo)



**ESTILO**